

FERNANDO MAGALHÃES

PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
REITOR DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

O CENTENARIO
DA
FACULDADE DE MEDICINA
DO
RIO DE JANEIRO
1832 — 1932

TYP. A. P. BARTHEL
R. Saadira Cabral, 143
RIO DE JANEIRO
1932

FERNANDO MAGALHÃES

PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
REITOR DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

4557

*A' Biblioteca e Arquivo
do Rio Janeiro*

*Fernando Magalhães
1933-
Janeiro*

O CENTENARIO

DA

FACULDADE DE MEDICINA

DO

RIO DE JANEIRO

1832 — 1932

Mtbl. Central

*OR
610.7
M188c*

TYP. A. P. BARTHEL
R. Sacadura Cabral, 143
RIO DE JANEIRO
1932

Nº sist.: 451293
cód. barras: 451293-10



50-5873

A NARRAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

- I As Origens
- II A Fundação (3 de Outubro de 1832)
- III A Primeira Transformação. (28 de Abril de 1854)
- IV O Período Aureo (Sabóia e o seu tempo)
- V A Primeira Reforma Republicana
(O Código de 1891)
- VI O Código de 1901 (Tumulto e Declínio)
- VII A Reforma Rivadavia (Uma esperança que se desfaz)
- VIII A Lei Maximiliano (Rucúo e reacção)
- IX Os Últimos Tempos (1925 - 1931)

AS ORIGENS

O Decreto de 3 de Outubro de 1832 não iniciou o ensino medico no Brasil; determinou apenas a criação das Faculdades de Medicina do Rio e da Baía, ou melhor, deu esse nome ás Academias Medico-Cirurgicas conservando-lhes tanto a instalação como grande parte do pessoal. Mas, a não ser a notícia oficial do fato, decreto publicado com algum atrazo, nem mesmo a assembléa dos lentes dêle faz menção em suas atas porque, verdadeiramente, a fundação da nova Faculdade do Rio é de 6 de Março de 1833, quando com tal título se reunia a primeira Congregação de professores. O acontecimento não despertou interesse. Só seis meses depois os papeis e as comunicações trazem a designação nova, e, tal a fôrça do hábito, por algum tempo aparecia ainda a inscrição — Academia Médico-Cirúrgica. Compreende-se a indiferença: pouco mais do que o nome havia sido alterado. A 27 de Outubro, reunidos os professores, não se disse palavra sôbre o magno acontecimento; assim também em 3 de Dezembro, e só em 14 de Janeiro seguinte, decide-se a proposito dos concursos para as cadeiras de Física, Quimica e Botanica “de acôrdo com o Decreto de 3 de Outubro último”. Mesmo na sessão de 6 de Março, ouvido o decreto da Regência referente á nomeação dos professores, não se julgou a Congregação na posse de suas prerrogativas, suscitando diversas dúvidas a serem levadas ao conhecimento do Ministro do Imperio. Presidente da Congregação, era o título de Domingos Ribeiro de Guimarães Peixoto, lente de Fisiologia, investido na alta categoria por decreto de 2 de Março de 1832: a 10 de Maio do mesmo ano determinava um aviso ministerial ser êsse presidente considerado Diretor interino da Faculdade.



FACULDADE DE MEDICINA
AVENIDA PASTEUR
1932

A data e o feito não se celebraram convenientemente. E' certo que os jornais da época, reduzidos em número, pobres de espaço, insignificantes de informações, ocupavam-se de questões políticas acesas e violentas, ainda por conta do abalo da abdicação. E' de crer que a classe médica, reunida em prestigiosa sociedade, responsável pela reforma causadora da criação nova, se ocupasse do assunto; nada de comemorativo porém, consta nos resumos das reuniões da Sociedade de Medicina e Cirurgia, inaugurada em 1829.

Entretanto, em 19 de Setembro de 1832, fundara-se a Sociedade de Instrução Médica, prontamente anunciada no "Jornal do Comércio", propondo-se promover preleções sobre varios pontos das ciencias médicas e incorporando lentes da Academia, membros da Sociedade de Medicina e Estudantes. Na sessão inaugural, o seu Presidente, De Simoni, leu sobre as condições do ensino médico no Brasil, um discurso infelizmente desaparecido. Essa sociedade, recordando a Academia de Medicina, Cirurgia, Farmacia e Ciencias Naturais, criada em 1772, pelo Marquês do Lavradio, sob a presidencia do Dr. José Henrique Ferreira, mostra como os medicos, pouco numerosos embora, não se furtavam a, pelo menos, tentar uma divulgação melhor da sua arte.

No conceito do Govêrno, pouco valia a Academia Médico-Cirurgica fundada em 1813. Em 31 de Março de 1831, passados dez anos de exercicio ininterrupto, encontravam-se pela primeira vez em Congregação os professores da Academia, e Joaquim José Marques, dela presidente, dirigiu ao Ministro do Imperio, Souza França, o seguinte officio: "A Congregação de lentes, cheia de júbilo, se congratula com V. Ex. pelos novos sucessos e prosperidade da Patria, e por ver que é a primeira vez que se reúnem por ordem do Govêrno, todos os membros de uma Escola que, tendo já dado habeis e utilissimos professores ao Estado, a bem da huma-

nidade sofredora, todavia era esquecida, senão desprezada, pelo passado Govêrno".

Nascera a Academia das primeiras aulas de cirurgia ordenadas por D. João VI em 1808 e que, por cinco anos ditadas no Hospital Militar, mantinham-se no regime do estabelecimento, mediocres postos de aprendizagem prática ou empirica "para instrução dos cirurgiões que ignoravam a anatomia, a fisiologia e a medicina prática e para os alunos que se destinavam á cirurgia militar e nautica". Joaquim José Marques, José Lemos de Magalhães, aquele para ensinar "Anatomia teórica e prática e Fisiologia, segundo as partes e sistemas da maquina humana", e este para lente de "Terapeutica cirurgica e particular", foram os primeiros nomeados; no ano seguinte Mazarem era chamado ao curso de Operações e Partos, Bomtempo, ás lições de Medicina, elementos de Materia Médica e Farmacia. Com êsses professores pretendia-se modificar um pouco a condição dos simples enfermeiros rusticos, praticantes da cirurgia primitiva ou os curadores analfabetos com carta do proto-medico. Prevalciam os estatutos da Universidade de Coimbra, além da legislação em decretos e alvarás, como o Decreto de 22 de Maio de 1810, submetendo o boticario do Laboratorio Farmaceutico ao lente da cadeira de Materia Médica e o alvará de 2 de Março de 1812, criando a junta de direção médico-cirurgica e administrativa do Hospital Militar, inspecionando essa direção os estudos estabelecidos nas aulas do mesmo Hospital. Frei Custodio de Campos foi presidente desta Junta e por tal função, meramente administrativa e fora do ensino, êle é considerado erradamente também diretor da Escola Médico-Cirurgica. Confusão igual nasceu da ação do Barão de Goiana (Picanço), cujo retrato foi oferecido á Faculdade pelo Barão de Vila da Barra como do primeiro Diretor da Academia Médico-Cirurgica, muito embora tivesse sido êle somente cirurgião-mór do Reino.

Não bastou a providencia rápida de D. João VI; logo em 1812 Navarro de Andrade, depois Barão de Inhomirim, homem de grande visão e estudo, propunha o seu plano de escola médica numa monografia notável, fazendo cotejo entre as diversas escolas estrangeiras de Paris, Viena, Strasburgo, Genova, Turim, Montpellier, e Coimbra, ressaltando nesta a regularidade, metodo e vastidão dos estudos” admirando-se de haver “um certo número de escrevinhadores que se apráz em motejar a dita Universidade”. Navarro propôs a criação de uma sociedade Real Médico-Cirurgica e o seu plano teve comêço de execução; substituiu-o o de 1813 muito menos amplo e que venceu pelo conflito de rivalidades, de onde resultou o afastamento de cirurgiões de fama, preteridos na nova organização.

O Decreto real de 1.º de Abril de 1813 mandou executar o plano de Manoel Luiz Alvares de Carvalho, despachado diretor dos Estudos Medicos da Côrte e estados do Brasil, com honras de Físico Mór do Reino, em 26 de Dezembro de 1812. Recusadas as idéias de Navarro, Alvares de Carvalho cuidou do preparo dos cirurgiões, tanto que instituiu as cartas de cirurgia e de cirurgião formado, esta última gráu superior competindo ao aluno com plenamente em todos os exames, repetição do quarto e do quinto ano com aprovação distinta, cabendo-lhes então a preferencia em todos os partidos, o direito de curar todas as enfermidades onde não houvesse medicos, a graduação de membro do Colegio Cirurgico e de opositores das cadeiras da nova escola.

Estava fundada a Academia Médico-Cirurgica, de alcance mediocre e resultados duvidosos. A generosidade de D. João VI, pelo Decreto de 16 de Dezembro de 1820, estabeleceu doze pensões mensais para doze alunos pobres. O Cirurgião-mór Picanço, dirigindo o proto-medicato e re-

cusando o cargo de chanceler da nova Academia, resolvia em instancia superior a licença para o exercicio da profissão aos que terminavam o curso de cinco anos, onde sete professores liam onze materias. Isto prejudicava os estudantes que, em 9 de Setembro de 1826, recebiam o favor pleiteado no Parlamento por Costa Aguiar e que Pedro I assinava juntamente com o Ministro Fernandes Pinheiro, depois Visconde de São Leopoldo. O Decreto revogava os altos poderes do Físico-Mór e do Cirurgião-Mór do Imperio, passando aos Directores das Escolas Médicas a atribuição de outorgar as cartas de cirurgião e cirurgião formado. Foi um grande acontecimento. Na chacara de Mendes Ramos, em Laranjeiras, Claudio Luiz da Costa, aluno do 5.º ano, e outros companheiros festejaram ruidosamente o ato do Govêrno resolvendo perpetuá-lo num quadro allegorico, obra de Porto Alegre, ornando ainda hoje, fronteiro ao retrato de D. João VI, a sala solene da Faculdade do Rio.

Esse quadro motivou várias contradições e enganos historicos, dando uns como significando a fundação da Faculdade, (3 de Outubro de 1832), outros a criação da Academia, (1.º de Abril de 1813). Ele, recorda porém, a autonomia absoluta da Escola Médico-Cirurgica concedendo os seus diplomas reconhecidos pelo Govêrno. Foi um ato de generosidade de Pedro I; no entanto ao Ministro Manoel José de Souza França, em 3 de Julho de 1831, menos 3 meses depois da renúncia do primeiro Imperador, era enviado um officio no qual a Congregação julgava “razoavel e politico” perguntar si o retrato de D. João VI deveria continuar patente na sala de exames e se era preciso dispor “em lugar menos público” um grande quadro historico tendo “em vulto a efigie do ex-Imperador”. Não se tem notícia da resposta ao documento cortezão subscripto pelos lentes Joaquim José Marques, Jeronimo Alves de Moura, Mariano José do Ama-

ral, Domingos Ribeiro de Guimarães Peixoto, Antonio Americo Uzedo e José Maria Cambucí do Vale.

Os contemporaneos não foram favoraveis á Academia cuja história, bem como a do início da Faculdade, é mal e descuidadamente contada. O assunto não prendia. No Instituto Histórico e Geografico Brasileiro, em Fevereiro de 1841, o Desembargador Pontes propunha um tema á discussão: “Quais foram e como eram organizadas as primeiras Escolas de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; qual o andamento e progresso do ensino da Medicina naquelas escolas; qual o estado atual delas e qual provavelmente o seu futuro”. Ninguém tomou conhecimento da proposta e repetida a tese em Julho do mesmo ano, designaram o Dr. Tomaz Gomes dos Santos para desenvolvê-la na sessão imediata; o relator, lente da Faculdade, não atendeu ao que lhe pediram.

Já em 1822, (8 de Março), o jornal “A Malagueta” com a assinatura de “Um cirurgião formado” denunciava a situação precaria da Academia, sem aulas de Medicina Prática, de Operações, de Materia Médica, ministrando conjuntamente num ano só lições de Anatomia e Fisiologia. “Tenho ordem de ler Anatomia e Fisiologia em um ano” discursava o professor Marques; com efeito a decisão de 4 de Dezembro de 1821 reunia essas duas cadeiras, bem como a de Partos e de Operações, mas em Julho do ano seguinte as duas primeiras foram separadas. Na sessão pública da Sociedade de Medicina, em Abril de 1831, José Augusto Cesar de Menezes, “bacharel formado em cirurgia pela Academia Médico-Cirurgica Fluminense”, declarou: “Para gloria da Nação inteira é preciso que vós, legisladores, lanceis as vistas patrioticas e filantropicas sôbre a Academia Médico-Cirurgica Fluminense, êsse malfadado estabelecimento, escandalo dos nossos mais furiosos inimigos”.

O plano mediocre de Manoel Luiz não se modificou com o regulamento de José Maria Bomtempo, de 1820, mais extenso em pormenores e providencias uteis. Para admissão ao curso, a lei de Manoel Luiz exigia que os alunos entendessem o Francês e o Inglês, podendo prová-lo até o 2.º ano da Academia. Os que soubessem Geometria e Latim estavam dispensados do 1.º ano e durante todo o curso havia sabatina de Português.

O regulamento distribuia as materias em diversos anos e exigia dos estudantes “rigoroso conhecimento da língua mãe bem como intelligencia da lingua francesa, além da certidão de Logica” porquanto, sendo as materias do 2.º ano todas fundadas em raciocinio, não é possível nem aos lentes explicarem as doutrinas e menos aos ouvintes compreenderem a materia sem um tal preparatorio”. Tão reduzido, porém, era o número de professores que os estudantes Gomes da Silva, Guimarães Peixoto e Joaquim de Menezes foram escolhidos examinadores, o que até certo ponto constitui progresso, porquanto era de praxe examinarem-se os alunos uns aos outros por arguição reciproca. Em 1832, ano último da Academia, havia seis lentes e dois substitutos, sendo decano Joaquim Marques, nomeado em 1808 presidente provisorio da Congregação e mais tarde Diretor interino da Faculdade.

Faltava á Academia uma instalação conveniente. O primitivo Curso de Cirurgia acomodava mal os serviços proprios no Hospital Militar e, por emprestimo, serviam os doentes ás demonstrações, acompanhando os alunos a explicação dos lentes diante da prática do facultativo encarregado da respectiva sala. A Anatomia era por comparação e o carneiro a vitima; as disseccões em cadaveres são do regime da Academia Médico-Cirurgica. A materia médica provia-se de exemplares das nossas florestas e tratava-se no exerci-

cio da botica do Hospital. Teoricamente, aprendiam a Fisiologia e a Arte Obstetrica, e compunha-se a Medicina Operatoria em rarissimas intervenções sumarias de Mazarém, sendo o forte a tecnica dos curativos com unguento e fios.

Quando, pelo decreto de 1813, foi necessario desdobrar as disciplinas ensinadas, as aulas transferiram-se para o Hospital da Misericordia. Em 6 de Dezembro de 1812, o provedor Gomes Barroso informava á mesa “sôbre uma aula de Medicina Pratica que Sua Alteza quer estabelecer e assentou, com uniformidade de votos, receber-se a mesma sendo feita a despesa de seu preparativo á custa do mesmo Sr. e que para cujo fim se escrevesse um officio ao Exmo. Sr. Barão do Rio Sêco, a cujo cargo está êste particular”. As condições da Santa Casa, velho hospital ainda de pé por concertos e transformações que pouco lhe alteraram a fachada, eram tristemente precarios. Nas suas “Antiquilhas e Memorias”, Vieira Fazenda faz-lhe uma descrição viva. Entrava-se pela mesma porta de hoje no largo da Misericordia, aí postada uma guarda para evitar os frequentes disturbios entre o pessoal do estabelecimento, incluindo doentes, e os soldados das casernas proximas. Viam-se logo a botica e a sala de extração das loterias, um corredor ladeando pequeno pateo com arcada pobre que levava ao deposito e á despesa, agora sala de descanso dos Irmãos nas festas religiosas da Irmandade. Dispunham-se, em tórno da arcada, o aposento dos empregados, a casa da lenha e a cozinha; no primeiro andar os quartos davam para o corredor circumdando o pateo; um segundo pavimento aumentou em 1831 o Hospital já pequeno para tantos doentes, (cêrca de cinco mil por ano).

O relatorio da Sociedade de Medicina, em 19 de Junho de 1831, com a responsabilidade de Jobim, Joaquim José da

Silva e Cristovão dos Santos informava: “O unico Hospital público que existe no Rio de Janeiro é mal situado, o seu tamanho é muito inferior ás precisões de uma cidade de perto de 200.000 habitantes, por isso êle contém sempre um número de doentes excessivamente superior á sua capacidade; a sua construção é péssima, não se encontram nele nenhum dos preceitos recomendados para a perfeita ventilação das salas; as camas estão muito unidas, é coberto por quasi toda a parte por telha vã, tem no seu interior um cemiterio”. Sebastião Fabregas Surigué, Mordomo da Fazenda da Irmandade da Santa Casa, por escrito e muitas vezes, reclamou contra a situação do Hospital. Em 1837, falando da enfermaria de loucos, comentava: “A enfermaria de alienados parece um logar construido mais para conservar bestas feras do que para ter homens”, e sentindo anarquia e desrespeito acrescentava: “e note-se que se tem construido tablados de baixo de uma enfermaria e no cemiterio para se representarem entremezes e várias peças, de modo que todas as noites há um numeroso concurso de espectadores”. Êsse cemiterio tornou-se um desgosto. Em 1825 o mesmo Fabregas Surigué advertia: “o cemiterio atual deve ser ajardinado, arruado com latadas, plantas, arbustos, flores aromaticas; e no centro das banquetas plantas medicinais, para nele passearem os doentes que tiverem licença”. E’ o proprio provedor José Clemente que, em 3 de Julho de 1838, comunica a seus companheiros de mesa: “O Hospital da Santa Casa não oferece regularidade nem acomodações necessarias; suas enfermarias, além de serem poucas, acham-se construidas sem atender ás condições recomendadas pelas regras de higiene fazendo-se sentir principalmente esta falta nas que se acham colocadas no andar de baixo, quasi subterraneas, humidas e destituídas de circulação de ar necessario”.

O espaço mínimo de que dispunha a Academia era impeditivo, embora não avultasse o número de alunos. Em 1832, ano dos de maior frequência, havia 145 estudantes e nos exames realizados só foram reprovados 7, todos do 1.º ano. Na sua lição inaugural, José Mauricio recordava: “de 1818 em diante a Academia viveu abandonada”. Em relatório de 1831, Navarro de Andrade achava que o aproveitamento dos alunos não correspondia aos desejos da Nação pela deficiência de tudo. Não obstante, os alunos da Academia Médico-Cirúrgica tiveram representação notável na medicina nacional do começo do século passado e, a nomeada de alguns vem do que eles produziram na clínica e na imprensa médica de representação apreciável (Semana da Saúde Pública, Diário da Saúde, Propagador das Ciências Médicas).

Navarro de Andrade, nomeado Diretor da Academia em Abril de 1820, substituindo Bomtempo, é um precursor, com as idéias do seu plano. Depois d'ele não foi possível modificar a disposição incompleta e insignificante de Manoel Luiz, que nem o regulamento de Bomtempo conseguiu corrigir. Por isso quando, em 1828, José Lino Coitinho redigiu um projeto de reforma do ensino médico, justificou-se a publicação da monografia interessante e acertada de Soares de Meireles, contrariando o pensamento do ex-Diretor da Academia da Baía e futuro Ministro da Regencia. Meireles sempre teve grande desejo de ensinar a medicina e o decreto de 4 de Outubro de 1828 concedeu-lhe licença “para um curso de Medicina Prática destinado aos alunos da Academia Médica-Cirúrgica, na hora de sua visita diária no Hospital da Santa Casa”.

José Lino Coitinho foi personalidade de relêvo político e médico de grande nome. Aproveitando a evocação de sua iniciativa, não é de mais transcrever um trecho das suas ex-

pansões íntimas um ano antes de morrer: “Servi a humanidade; enquanto só fui medico, vivi satisfeito, abastado, com a estima e o conceito de todos. Servi o povo entregando-me á causa pública e, depois de um estadio espinhado de inquietações e desgostos, morro pobre e sem o amor e as lagrimas de todos os que foram meus amigos. Não me arrependo, porque servi ao meu País, e não obrei por ambição de luxo ou de agradar os homens; mas quem dos meus colegas, iludidos por varios encantos, quizer entregar-se á vida publica, com esperanças de melhor sorte, deve lembrar-se de mim e ler no meu o seu destino”. Isto foi escrito em 1836 e não obstou que, até hoje, dentro da Faculdade, tenham sido numerosos os que a desertam, atraídos pela política.

Lino Coitinho procurou no seu projeto sobre saúde pública, em Maio de 1828, obter do Parlamento uma reforma ampla do ensino medico. Alguns dias depois, a 12 de Julho, José Clemente Pereira, Ministro do Império, no seu Discurso á Camara dos Deputados, tocou no assunto com precisão: “Duas Academias Médico-Cirúrgicas, uma nesta cidade e outra na Baía, formam os estudos medicos; estes precisam de reforma. Elevá-las a Faculdade, dar-lhes nova organização, exigir habilitações dos que se dedicarem a êsse estudo deverá ser objeto de uma lei”. Nenhuma relação há entre aquele projeto e o que se preparou em 1830 nas sessões da Sociedade de Medicina. O Plano de Lino Coitinho, que andou por várias sessões da Camara de Julho e Agosto de 1828, discutido principalmente por Avelino Barbosa, não logrou seguimento, porque o seu proprio autor sugeriu ouvir-se uma comissão externa que o estudasse, recaíndo a nomeação em Bernardo da Veiga, Sigaud e J. J. Marques, todos estrangeiros, o que causou no Parlamento a impressão de que a discussão seria de cunho nacionalista.

Em 21 de Junho de 1830, Paula de Araujo foi autor de outro projeto de reforma que não mereceu debate pelo que, em 4 de Outubro, propôs o seu autor serem remetidos todos os projetos anteriores e as opiniões emitidas á Sociedade de Medicina que, em sessão de 8 de Outubro, acusou o recebimento do officio do Secretario da Camara. No meio desses papeis estava o folheto de Meireles escrito dois anos antes e que não serviu de molde ao projeto que, na Sociedade, Jobim, Rosa, Faivre, Cambucí, Torres Homem e Meireles subscreveram. Toda a documentação era contrária á idéia de Lino Coutinho, preocupado em separar o estudo da cirurgia do da medicina, mantendo o regime da Academia Medico-Cirurgica.

Na Sociedade de Medicina, em 30 de Outubro de 1830, até 17 de Julho de 1831, em 18 sessões, agitou-se o assunto. O projeto da Comissão da Sociedade foi alterado e remetida á Camara a opinião vencedora sôbre a qual Lino Coitinho e Paula de Araujo, na Comissão de Saúde Pública, deram parecer favoravel. A idéia da nomeação sem concurso, justificada por "serem muitos os logares a prover e pequeno o número de facultativos habéis" não teve aceitação na Camara apesar de, no Senado, Gomide entender competir ao Governo nomear quem quizesse. Tanto na Camara como no Senado as discussões foram mediocres, pleiteando o Senador Borges o aumento dos vencimentos e o Visconde de Cairú o estudo do grego para que os medicos comprehendessem a sua tecnologia.

Por fim, em nome do Imperador, a Regencia — Lima e Silva, Costa Carvalho, Braulio Moniz — sancionou o projeto do Parlamento, referendado por Nicolau Vergueiro, no dia 3 de Outubro de 1832, marcando o aparecimento das Faculdades de Medicina do Brasil.



REGENTE
JOSÉ DA COSTA CARVALHO



REGENTE LIMA E SILVA



REGENTE
JOÃO BRAULIO MUNIZ



SENADOR VERGUEIRO, MINISTRO DO IMPERIO



BARÃO DE IGUARASSÚ, DIRETOR DA FACULDADE

A FUNDAÇÃO

3 de Outubro de 1832

Obrigada pelo seu novo aparelhamento legislativo, tão longamente organizado, abrangendo quatorze disciplinas e instituindo o ensino prático, não podia a Faculdade cumprir tais determinações por lhe faltarem espaço e recursos para seus novos compromissos.

A Faculdade entrava errante na vida nova, sob o fardario de, como disse Felix Martins em 1854 na sua Memoria Historica, "ocupar os pardieiros por cujos corredores, cubiculos e cosinhas anda ela por tanto tempo agachada e encolhida". A Santa Casa foi o seu recurso. Nota-se a participação do Hospital da Misericordia no ensino medico desde 1824, quando mandou aprontar aposentos para os alunos internos, cujo numero crescente o provedor Lirio, em 1825, achava entretanto "servir de peso e até de perturbação", reduzindo-o por isso automaticamente a 12, a medida que os 23 existentes fossem saindo de motu-proprio ou por máu comportamento. E quando a ordem imperial transferiu a aula de anatomia do galpão do Hospital Militar para a Santa Casa, mandou o provedor Barroso levantar uma construção rapida, destinada ao "Teatro de Anatomia", no terreno do cemiterio velho, junto ao muro da praia de Santa Luzia. Foi então idéa alojar no mesmo ponto e de qualquer maneira toda a Academia, ocupante de tres salas do Hospital e precisando, segundo o plano do primeiro da série dos seus inumeros arquitétos, o mestre carpinteiro Francisco de Porto Landim, uma instalação apropriada e sufi-

ciente. A idéa não vingou e em Agosto de 1827 o provedor Cruz Rangel deferiu o pedido de Inhomirim (Navarro de Andrade) concedendo uma enfermaria de cirurgia.

Mas, de novo, em 1829, o provedor Domingos Teixeira reclamava as salas ocupadas pela Academia Medico-Cirurgica, tanto por necessidade de atender ao excessivo numero de doentes mal acomodados como “para socego do Hospital, com a retirada dos alunos externos que provocam os alienados e cometem outros disturbios que muito convém evitar”. As tropelias dos estudantes dificultavam a permanencia da já então Faculdade no Hospital da Misericórdia, chegando ao auge na agressão sofrida pelo mordomo Luiz de Oliveira Tisson, que foi denunciada ao Ministro do Imperio, exigindo providencias em favor da dignidade da casa. Na ata da sessão de 3 de Setembro de 1834, lê-se: “Propoz o irmão provedor Possidonio José Lins que, havendo-se já em Março de 1832 requerido ao Governo a mudança das aulas de medicina para o edificio que outróra servira de Hospital Militar, era de suma urgencia repetir a mesma supplica e instar pela remoção, agora que o comportamento escandaloso dos alunos da dita escola tem esgotado todo sofrimento, derramado a confusão e a desordem, pela repetição de fatos que tornam dificultosa, sinão impossivel, a sua boa administração”.

A proposta é renovada em 1835, já agora tambem por se acharem em extremo arruinados o vigamento e o telhado das salas que servem de aula. Mas em 1836, novamente, a Santa Casa cede a Casa da Chacara para autopsias cadavericas e preleções clinicas. Um ano depois, dada a situação distante do predio, a Faculdade pede ao novo provedor José Jaques da Silva Lisboa, embóra em caráter provisorio, a casa que “no terreno de Santa Luzia se encostava ao muro



HOSPITAL MILITAR.



HOSPITAL VELHO

e á porta de saída por onde deveriam passar os alunos, para melhor socego e tranquilidade dos doentes”.

A Faculdade não cessava de pedir ao Governo. No longo officio de Guimarães Peixoto ao Ministro do Imperio em Maio de 1832, estão expostas as varias fases por que passaram as tentativas de colocar a Escola no Hospital Militar: uma ordem ao Diretor do Arsenal de Guerra, enviada dois meses antes, mandando entregar as salas constantes de uma relação, não foi cumprida por serem essas salas as melhores e então, “que tomassem logo o edificio inteiro”. De fato, o Vice-Diretor do Arsenal não quiz desocupar os compartimentos necessarios á aula de Anatomia por estarem servindo de prisão, e Peixoto no seu relatorio comentava: “E’ inteiramente incompativel existir um lugar de prisão a par de uma escola de educação medica, porque além de pouco decente uma semelhante aproximação, como responder por algum evento entre os alunos e os presos, ou vice-versa?” Era cogitação do Ministro Lino Coutinho criar no Hospital Militar, duas enfermarias, ao lado da Escola, e nesse relatorio de Guimarães Peixoto despachou ele a lapis: “Responda-se que todo o Hospital será entregue á Escola e que mesmo a casa que se tomou para prisão, é interinamente, talvez por 1 ou 2 mezes, e não para sempre, como me afirmam os Ministros da Justiça e da Guerra”.

Na sessão de Congregação de 10 de Março de 1833, o Diretor transmitia a correspondencia com o Ministro do Imperio sobre a instalação da Escola novamente no Hospital Militar, vasio desde 1831 em consequencia da medida governamental que instituiu os hospitais regionais. Começa um trabalho sem fim. Em Junho do mesmo ano, o Ministro declara que no Hospital estão o Arquivo Militar e a litografia, cabendo á Faculdade as salas restantes. Em 1834, ainda não resolvida a questão, lembra o Diretor o que só se

realizaria 20 anos depois: a mudança dos cursos para o Recolhimento das Orfãs. Jobim porém alvitrou a espera de mais 2 mezes, e 15 dias depois recebia o Inspetor das Obras Publicas ordens para proceder aos concertos necessarios do Hospital Militar. Mas o que estava destinado era ainda espaço pequeno e a Congregação renovou o requerimento de 1832 com a enumeração das salas indispensaveis.

Foi resolvido que o Ministro do Imperio visitasse o Hospital Militar e então ordenou pessoalmente os arranjos na parte cedida ás aulas, sempre acentuando o carácter transitorio da instalação, até que a Escola tivesse “um estabelecimento proprio, o qual ele projetava outorgar-lhe”. Era a primeira promessa de tão tardia realização. Não cessaram os obstaculos: partes do edificio constituíam habitação particular e os moradores relutavam, principalmente um certo Coronel Pedro Augusto Nolasco que com a sua familia resistiu a ordens sucessivas, até a intimação formal em fins de 1834.

Continuava o Arquivo Militar a encher as salas, tanto assim que apesar de, segundo o officio do Ministro “haver a Regencia por bem que se efetuasse a mudança da Escola em 20 de Dezembro de 1835”, só em 1836 teve ela lugar. Deve-se a decisão á energia com que o Ministro do Imperio José Inacio Borges exigiu do Ministro da Fazenda ficarem á disposição do seu Ministerio os edificios conhecidos por Hospital Militar e Tesouro Velho. Não foi todavia completa a cessão, pois ainda em Outubro de 1836 Guimarães Peixoto reclamava as salas restantes do Hospital Militar, mas nela moravam dois serralheiros do Arsenal com suas familias que desobedeceram á ordem do Ministro da Guerra, o Conde de Lage.

O Hospital Militar precisava de reparos, orçados pelo inspetor Rangel de Vasconcelos em 20:000\$000. Peixoto

lembrou-se da chacara do Hospital que José Clemente, como Ministro, entregára em 1829 á Santa Casa, propriedade arrendada pelo Governo ao escritor Silvestre Pinheiro. Não podia expandir-se a Faculdade si não lhe entregavam toda a construção destinada, e onde em 1837 Eusebio de Queiroz, chefe de policia, queria encravar um asilo de mendigos. De 1832 a 1837, trocam-se inumeros officios entre o Governo e a Faculdade, sempre sobre a mesma questão do Hospital Militar. Tudo inutil. Em 1841 o Diretor Valadão apontava o que lhe tinha sido negado do edificio todo e a repartição da Guerra declarou necessitar do local para residencia das familias dos officiais. A intervenção do Diretor em 1842 é até pitoresca, no seguinte trecho do seu officio: “Rogo a V. Ex. sejam postos á disposição da Escola os aposentos onde outróra estava colocada a botica do extinto Hospital Militar, com seus pertences, e ocupado hoje por varias pessoas: dois capitães, um serralheiro, e uma mulher por nome Minervina, com duas filhas, cuja conduta não é abonada e que por isso tambem não me parece conveniente em um estabelecimento de educação da mocidade”.

O que seria este Hospital Militar, tão negaceado? Não é preciso chegar á epoca de Valadão (1841) que o descreveu: “o recinto em que se acha a Escola está bastante arruinado em diversos pontos, permitindo o ingresso das chuvas e por consequencia uma mais completa deterioração”. O Dr. Fidelis Martins Bastos no “Semanario da Saúde Publica”, em Fevereiro de 1831 informa sobre este tão desejado pouso da Faculdade e por tanto tempo pomo de discordia entre o Governo e seus auxiliares: “Um cheiro excrementoso se sente logo á entrada das enfermarias, resultado da má construção das latrinas situadas muito proximas. A convalescença, situada por cima do Calabouço, donde sai um máu halito pernicioso, torna esse lugar proprio para desen-

volvimento de enfermidades. O Hospital em geral precisa de grande concerto por se achar velho e arruinado: o vigamento dos telhados está podre e chove em muitas partes". Esta descrição aplica-se cada vez mais, pelo tempo a fóra.

Em 1844, a Faculdade temeu a insegurança do edificio, necessitado urgentemente de limpeza externa e interna. E assim até 1845, quando sem nunca alcançar a occupação completa do Hospital, foi a Faculdade dele desalojada pela volta dos doentes militares, porque o Hospital Regional do Campo de Sant'Ana era ainda mais sujo e mais improprio do que as enfermarias que o Dr. Fidelis retratára 14 anos antes. "Nós quoque turba sumus" — resumiu em 1846 Azevedo Americano o interminavel dissidio, estudando a situação do Hospital Militar que, por sua vez, tambem não conseguiu desalojar a Escola das poucas salas occupadas pelos gabinetes de Fisica e de Quimica, a Biblioteca, a Secretaría e a Sala da Congregação.

Não foi tranquila a vida da Faculdade na casa impropria, acanhada e hostil em que viveu dez anos. Mas, mesmo transferida para o Castelo, nunca deixou de abrigar na Santa Casa parte do seu ensino. Em 1831, o secretario da Academia Medico-Cirurgica, Antonio José Pereira, oficiava ao Provedor da Misericordia pedindo-lhe "facultar a costumada permissão de se escolherem nas enfermarias do Hospital os doentes que fossem mistér para o dito exercicio, ficando a applicação terapeutica sobre os mesmos debaixo da direção do lente do 5.º ano, o Dr. Mariano José do Amaral". Mas em Março de 1832, o Ministro do Imperio subscrevia a nota de despejo solicitada pela Santa Casa, inutilmente. E em Novembro de 1835 o Provedor Lins exigia a remoção das aulas da Faculdade "das salas cujo vigamento e telhado achavam-se em extremo arruinadas". O Director Peixoto comunicou ao Governo a possibilidade da mudança, acrescen-

tando porém: "Comquanto se dê a mudança das aulas, a Santa Casa não ficará inibida de continuar a prestar serviços á Escola de Medicina. Mudam-se as aulas, mas as Clinicas Cirurgica e Medica continuam a fazer-se aí, por isso que o recinto que se nos destina não tem enfermarias. Além do que, far-se-á indispensavel que a mesma Santa Casa reserve uma sala não só para as autopsias, como para as preleções de Clinica".

Não importa que em 1845 fosse a Faculdade forçada a abandonar parte da sua instalação, em cuja estabilidade Peixoto, em Março de 1832, tanto acreditava. Neste tempo, duas salas do Hospital Militar ainda eram séde de cursos da Faculdade, mas o espaço era tão pouco que o Governo alugou a casa da Rua de Santa Luzia 14. Todos os historiadores referem-se á rua de Santa Luzia sem determinação de numero, mas o officio de Manuel Alves Branco, Ministro, convidando Frei Santa Maria para examinar latim, convocou-o para a "casa das aulas da Faculdade de Medicina, á rua Santa Luzia 14". Pensou-se em colocar a Faculdade no Convento da Ajuda, como se vê no officio de Joaquim José da Silva, director interino, e no relatorio do Ministro Almeida Torres. Na Praia de Santa Luzia collocaram a Anatomia, a cadeira de Operações e a de Partos; na Santa Casa, em doentes emprestados, ensinavam-se as Clinicas, pois só Valadão dispunha de serviço, com 14 homens e 6 mulheres. No Castelo permaneciam a Biblioteca e a Secretaría.

Debalde Valadão, Director, sugeriu em 1840 a Antonio Carlos a construção das casas destinadas ás lições de Clinica e cuja planta foi traçada em terreno da chacara de Santa Luzia, orçando-se a despeza em 50:000\$000. Era a necessidade de um edificio proprio. Pediu-o em primeiro lugar Peixoto em 1832; depois em 1843, Jobim annunciava estar disposto o Provedor da Santa Casa a concorrer com

a Faculdade para a escolha do local “em que se deveria fazer o edificio, destinado para séde definitiva da Escola, plantas respectivas e orçamento”. Pediram-no quasi todos os que tem passado pela Diretoria, e pedindo continuarão talvez muitos outros. “De novo rogo a V. Ex.”, oficiou Valadão em Maio de 1841 a Antonio Carlos, “se digne conceder á Escola todo o resto do edificio do Hospital Militar, ou pelo menos ordem de remoção dos moradores em contato com a mesma”.

Foi Jobim quem, em 1844, lembrou a locação da casa da rua Santa Luzia (queria ele duas casas) para aí fazer funcionar as aulas de Anatomia, Operações e Partos. O local era acanhado, sem largueza sufficiente, “a ponto de não haver comodidade para guardarem-se os instrumentos de fisica”, o que motivou o officio de 16 de Outubro, pedindo para “cortar parte da arquibancada de uma das aulas e formar-se assim uma acomodação para a maquina electrica” (Relatorio de Joaquim José da Silva ao Ministro Alves Branco, Fev. 1846).

Essa casa, alugada por 30\$000, foi o expediente de momento e nela ficou a Escola por 5 anos, até que as exigencias da construção do Hospital Novo impuzeram a sua demolição. Mas como o Hospital Militar tinha de voltar ao Castello, urgia alojar outra vez a Faculdade. Pensou-se em obter do Abade de São Bento, como de fâto foi possível, as tres salas que haviam servido á Academia de Marinha (Aviso de 3 de Julho de 1844). A Congregação recusou firmemente a transferencia, quasi realizada, tendo havido mesmo adaptações feitas. Haddock Lobo, nos Arquivos Medicos Brasileiros de 1845, foi um dos maiores opositores da mudança, e como a idéa não fosse adiante, quasi foi aproveitada a chacara do Visconde do Rio Comprido, na rua do Passeio.



CASA DA RUA SANTA LUZIA, 14



FUNDOS DA CASA DA RUA DOS BARBONS, 66

Assim, vexada de tanta mudança e tão pouca comodidade, a Faculdade foi até 1850, quando resolveram tomar o predio da rua dos Barbonos 66, e a antiga enfermaria de tísicos da Misericórdia, mais tarde residencia dos capelães. Não agradou a escolha da rua dos Barbonos, e quando o Ministro, Marquez de Monte Alegre, mandou ouvir a Congregação a respeito, impugnaram o local por improprio, distante e dispendioso de adaptação. O Governo insistiu na sua deliberação e, alguns mezes passados, o Diretor geral do Ministerio, Calvet, perguntava porque não se tinha ainda realizado a mudança. A casa da Ladeira do Castelo onde fôra a enfermaria de tísicos confinava com o Hospital Geral, mas as suas condições de conservação eram pessimas. E tudo dever-se-ia fazer dentro da mais estrita economia, tanto que para transportar uma arquibancada para o novo local, pediu o Diretor Jobim ao Provedor José Clemente que o fizesse por “não poder distrair soma alguma da acanhada consignação que tinha para a despeza”. Repartida em tres pontos, dos quais dois muito pouco proprios, passou a Faculdade 6 anos, até que achou no antigo Recolhimento das Orfãs, desocupado, o tétó que a guardaria em sua totalidade por mais de meio seculo e teria de reter parte de suas instalações no decurso de 76 anos. Nesta casa, a Faculdade descansou e prosperou. Não foi possível concederem o edificio inteiro; pequena parte, a que por muito tempo foi a officina de caixões funebres, á beira da Praia de Santa Luzia, foi excluída. Em compensação, adjudicaram ao contrato, assinado pelo Provedor Faro e pelo Diretor Jobim, uma sala e 6 quartos no pavimento alto do edificio velho, e parte dos baixos da mesma casa.

Um dos primeiros átos do novo instituto foi constituir a nova Congregação. Da extinta Academia eram professo-

res, ao tempo da lei de 3 de Outubro: Joaquim José Marques, de Anatomia; Guimarães Peixoto, de Fisiologia; Americo de Urzedo, de Patologia Cirurgica; o Barão de Inhomirim, ausente e substituído por Joaquim José da Silva, de Higiene, Patologia e Therapeutica Geral; Jeronimo Alves de Moura, de Operações; Manoel Rodrigues da Silveira, transferido da Baía, mas doente e substituído ora por Urzedo, ora por Cambuci do Vale, de Partos. Na Medicina Practica, Materia Medica e Farmacia, estava Guimarães Peixoto substituindo Mariano José do Amaral, recém-falecido. O Governo requisitou uma relação exáta de lentes e funcionarios, incluído o professor jubilado Bomtempo, e em 9 de Março afastou, com todos os vencimentos, das respectivas catedras, Jeronimo Alves de Moura e Americo de Urzedo. Moura não se ressentiu com o acontecido, tanto que dôou á Faculdade todo o seu instrumental cirurgico, mas Urzedo magôou-se, pois cortavam-lhe a carreira aos 46 anos de idade, enquanto com 74 Joaquim José Marques continuava em exercicio. Por duas vezes Urzedo, apesar das melhores informações, tentou inutilmente ser reintegrado, aproveitando as vagas da nova escola. Passam-se os primeiros concursos em Fevereiro de 1833 e, em virtude deles, Paula Candido foi nomeado professor de Fisica Medica, Freire Alemão de Botanica, Torres Homem de Quimica, Manuel Feliciano de Operações, Francisco Julio Xavier de Partos, Cambucí do Vale substituído, promovido a lente de Higiene e Jobim, concurrente infeliz de Valadão á cadeira de Clinica Interna, ganha a de Medicina Legal. Para a Clinica Externa, não houve solução, pois nem Borges Monteiro nem Luiz Francisco Ferreira foram classificados, mas, firmado nesse concurso, Ferreira alcançou a cadeira de Patologia Externa. Faltava provêr os lugares de Materia Medica e Clinica Externa, e surgem candidatos pedindo simplesmente a nomea-

ção. Soares de Meireles, autorizado por decreto especial, a ensinar na sua enfermaria, pretendeu o titulo. Mas embóra a Faculdade o julgasse "assaz habilitado", Urzedo pede reparação da injustiça de sua jubilação e a Faculdade reconhece a aquisição vantajosa do "lente de direito". Cardoso de Menezes, candidato classificado em terceiro lugar no concurso de Partos, pede a cadeira de Clinica Medica ou a de Materia Medica, a primeira ocupada e a outra competindo, segundo a Congregação, a João José de Carvalho, aprovado em dois concursos. Requerem os cargos de substituído Nunes Garcia e Borges Monteiro (Ciencias Cirurgicas), Bento da Rosa e Evangelista Rangel (qualquer das vagas), Souza Godinho e Felix Martins (da mesma fórma). São todos tidos como "assaz habilitados". Só de um candidato a Faculdade disse "não estar exatamente a par dos seus conhecimentos medicos"; esse candidato era Domingos Gonçalves de Magalhães, mais tarde o famoso Visconde de Araguaia. Borges Monteiro, Nunes Garcia, Felix Martins, Pereira da Cunha, Bento da Rosa e Tomaz de Aquino foram os primeiros substituídos.

O 3 de Outubro de 1832 foi um dia proveitoso para a cultura do Brasil. Com essa data, ha tres decretos criando tres escolas primarias em Goiaz, um abrindo escolas de primeiras letras na Paraíba, um mandando estender o uso do sistema de medidas e finalmente, a lei que institui os cursos mineralogicos em Minas Gerais, origem da actual Escola de Minas de Ouro Preto.

A lei que deu organização nova á Academia Medico Cirurgica, denominando-a Faculdade de Medicina, tem sob varios aspéto o interesse das concepções adiantadas. O texto aproxima-se do que resultou da discussão na Sociedade de Medicina, em 1830 e 1831. Não era taxativo o provimento immediato das cadeiras por concurso e só as no-

meações ulteriores nos cargos de substitutos impunham essa formalidade. Entretanto, os candidatos preferidos, passados 4 anos da data da lei, deveriam doutorar-se em medicina, pois só o diploma de medico, farmaceutico e parteira pela nova Faculdade permitiam o exercicio da clinica, concedido aos estrangeiros após exame de todas as cadeiras do instituto. Dividido o curso em 6 anos, com a simplicidade de 14 cadeiras, a Clinica Cirurgica (externa), com a respectiva Anatomia Patologica, estudava-se do 2.º ao 6.º ano. E a Clinica Medica (interna), tambem com a respectiva Anatomia Patologica, no 5.º e no 6.º. Os farmaceuticos estudavam por 3 anos Fisica, Quimica, Botanica e Materia Medica, mas durante esse tempo, ou por 3 anos após os estudos, eram obrigados a “praticar na botica de um boticario e só assim obteriam o titulo, embóra já tivessem sido aprovados nos seus exames”.

Feriados, só os dias de festa nacional e os santificados; nas Clinicas, nem esses. Pagavam os alunos 20\$000 por ano de matricula e os profissionais estrangeiros eram obrigados a todos os exames em prazo que lhes conviêsse. De 4 em 4 anos, por concurso, escolhia-se “um individuo doutorado pela Escola do Brasil, que viaje á custa do Estado, afim de colher os documentos que julgar convenientes”. Um artigo de lei entretanto, redigido pela Sociedade de Medicina, tinha o cunho da novidade inesperada: “Art. 33 — O ensino da medicina fica livre; qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, poderá estabelecer cursos particulares sobre os diversos ramos das ciencias medicas e lecionar á sua vontade, sem opposição alguma, por parte das Faculdades”. Não eram ainda as escolas de 60\$000, florescentes no periodo da lei de 1911, pois não lhes era concedido o direito de diplomar, mas daí nasceu a calamidade moderna.

E' curioso transcrever-se o primeiro balanço da Facul-

dade relativo ao seu orçamento interno, assinado pelo tesorero Candido Borges Monteiro, professor substituto:

Receita

1833 — Produto de 27 matriculas no 1.º ano, a 20\$000 cada uma	540\$000
1834 — Produto de 28 matriculas no 1.º ano.	560\$000
Dito 26 ditas no 2.º ano	520\$000
Dito 4 ditas no curso de Medicina Legal.....	80\$000
Dito de 1 no curso de Partos.....	20\$000
Verificação do titulo de dentista de Luiz Antunes de Carvalho	100\$000
Soma	1:820\$000

Despeza

1833 — Compra de uma obra de botanica (Herlier de la France em 13 vols.)	100\$000
Compra de varias leis relativas á Saude Publica	5\$280
Soma	105\$280

Existe na arca Rs. 1:704\$720.

A verba do Governo foi de 24:775\$200 para pagar 14 professores, a 1:200\$000 anuais (ganhavam 600\$000 os da Academia Medico-Cirurgica), 3 substitutos e 1 secretario a 800\$000, 1 oficial guarda-livros a 600\$000, 1 porteiro com 400\$000, 1 continuo com 200\$000 e 2 serventes a 240 réis diarios. Fóra disso, apenas a verba de despezas eventuais, no valor de 1:000\$000.

Com a nomeação sem concurso, em Janeiro de 1834, de Tomaz Gomes dos Santos para a cadeira de Clinica Externa, completou-se a Congregação, regida pela lei de 3 de Outubro, tão desfalcada em dispositivos regulamentares, que tudo se resolvia de acordo com o regulamento da Faculdade de Paris, em vigor desde 3 de Julho de 1831, ao tempo da Academia Medico Cirurgica e mantido para as novas Faculdades. Em Março de 1834, uma comissão redige o projecto de estatutos, cujo debate minucioso enche 2 anos consecutivos, até que o Director Peixoto organiza o seu plano, adoptado interinamente após um começo de discussão ameaçando demorar. Parece que, para os trabalhos administrativos e deliberativos, os professores da época não eram solícitos. No seu relatório, o Director Peixoto escreveu: "Todas as mais comissões (excetuava duas) dormem ou dormiram profundamente". Mais tarde, Valadão chegou a ameaçar com medidas repressivas, por parte do Governo, os lentos que faltavam aos exames e ás tezes.

Cumpria, dentro do dispositivo da nova lei, eleger-se o Director da Faculdade, escolhido pelo Governo de uma lista triplice, e em 25 de Maio de 1833 entravam nesta lista Guimarães Peixoto, com 11 votos no 1.º escrutínio, Freire Alemão com 6 no 2.º e Joaquim José da Silva com 5 no 3.º. A administração de Peixoto não foi facil: homem de prestigio governamental, medico da Casa Imperial, tendo assistido ao nascimento do Imperador menor, não deixava de quando em quando de enfrentar ministros e lutar com a Congregação. Apesar de tudo, em 1.º de Junho de 1836, terminado o triennio, a segunda lista triplice colocava Peixoto com 14 votos, dando 9 a Cambucí e 8 a Joaquim José da Silva.

Para os primeiros concursos, constituiu-se um regulamento especial: os votos sobre cada prova eram enviados em carta fechada ao Ministro do Imperio. O processo cedo se

modificou e as cédulas de julgamento apuravam-se na Faculdade pelo Director. Entendeu a Congregação que sem o doutoramento de seus professores — (alguns só possuíam cartas de cirurgião) — não tinha prestigio a Faculdade, pelo que em 26 de Abril tomou ela a iniciativa de solicitar esse grau á Assembléa Legislativa que a concedeu por lei de 16 de Setembro de 1834. Esse prestigio seria todo symbolico, pois que, no assunto capital, o ensino, os recursos minimos da Faculdade vedavam-lhe o indispensavel, tendo havido necessidade até de se pedir por emprestimo ao Museu Imperial os aparelhos de fisica e quimica para as demonstrações em aula. Até que se conseguisse uma maquina electrica, custando 100\$000, gastou-se muita requisição escrita e muita espera paciente.

Em 3 de Junho de 1831, ainda na Academia Medico-Cirurgica, o Presidente Inhomirim alvitrou organizar-se a Biblioteca, cuja primeira composição se fez á custa das tezes apresentadas em concurso. Em 1833, ficou deliberado pedir-se aos medicos do interior que escrevessem suas observações clinicas sobre as epidemias reinantes e estas iriam para a Biblioteca, representada por uma estante ao fundo da sala de Secretaria: em vão o Director comunicara aos professores que João Pedro da Veiga mandaria buscar na Europa os livros, comprometendo-se a vende-los sem lucro. O bibliotecario, nomeado em Junho de 1833, tinha a incumbencia de "guardar a Biblioteca e outros objectos da Faculdade". Uma vez ou outra, o Ministro do Imperio remetia uma publicação estrangeira e, em 1834, o Director Peixoto esperava autorização para empregar 1:000\$000 do que existia na arca em compra de livros constantes de uma relação "dos melhores e mais necessarios no momento". A sorte da Biblioteca foi precaria pelos tempos a fóra.

Desde logo, tratou a Faculdade de fiscalizar o exerci-

cio da profissão, na forma do que lhe atribuía a lei de 3 de Outubro. A Congregação reclamou ao Governo Municipal contra a audácia dos curandeiros em grande numero e tratou de se preparar para a verificação de capacidade dos profissionais estrangeiros, raríssimos no tempo, pois só em 1834 fala-se num Dr. Imbert que pensava submeter-se a essa verificação. Para a época, a taxa de revalidação (100\$000) era elevada. A Faculdade porém acumulava recursos e cogitava da exteriorização, pois não só manteve o selo da Faculdade, o mesmo da Academia Medico-Cirurgica, como escolheu o figurino das vestes talares e desenhou o anel de grau, anel de ouro com o busto de Hipocrates.

Em 1835, inicio dos cursos, tomaram os lentes a deliberação de indicar aos alunos os compendios preferidos. Os estudantes não primavam nem pelo estudo nem pela disciplina, e o descaso pelas aulas chegou até á resolução de, em 1836, não se apresentarem ao Hospital para evitar o contagio das febres. Por conta da indisciplina, já em 1834 o Ministro Chichorro impoz urgencia na aprovação do regulamento policial. E' dessa época o caso do estudante Pontes que desacatou Valadão, o que deu lugar ao dissidio entre os professores solidarios e contrariados com a orientação processual do Ministro, favoravel á clemencia. O estudante foi suspenso por 2 anos, mas só voltou á Faculdade para doutorar-se em 1838, e inscrever-se em concurso em 1839, após apresentar excusas a Valadão, que as aceitou.

Afinal, a 6 de Maio de 1835, começa a vigorar o regulamento policial que provoca na Faculdade a primeira grande crise entre os estudantes. O acontecimento foi sensacional e até os jornais diarios, tão pouco noticiosos, dele se ocuparam. O "Diario da Saude" abriu coluna para o escandalo e publicou todos os documentos, entendendo que era preciso "profundo conhecimento da materia, além de inde-

pendencia de caráter e réta justiça de espirito". Pediram os alunos por certidão o teor do regulamento, composto de 12 artigos draconianos, e sobre ela recorreram á Faculdade com a garantia do paragrafo 4.º do artigo 179 da Constituição do Imperio, que dava a todo cidadão o direito de emitir pela imprensa os seus pensamentos, respondendo pelos abusos cometidos. O novo regulamento assim derogava a Constituição, pois a Faculdade queria o privilegio de julgar os alunos, autores ou colaboradores na redação de impressos insultuosos.

Pretendia tambem a Faculdade o direito de conceder licença, após averiguação, para funcionamento das sociedades scientificas de estudantes, proibindo a ingerencia nas politicas "publicas ou particulares e vedando-lhes o andarem em grupo pelas ruas da cidade". Isso era estender demais o dominio além do recinto das aulas e destruir direitos que mesmo o Poder Legislativo não podia revogar. E a petição ao Diretor e mais membros da Faculdade de Medicina terminava: "Os abaixo-assinados, protestando respeitosa-mente, sob os auspicios da lei e das autoridades em tais casos competentes, principalmente contra os artigos 3.º e 7.º do sobredito regulamento, julgam-se livres de cumpri-lo e passam a recorrer, a bem dos seus direitos aos poderes superiores da Nação, unicos a quem competia julgar de um caso tão extraordinario e de um negocio de tanta transcendencia". O recurso viria "perante o trono de Sua Majestade Imperial e as leis reclamar não só o pronto desagravo delas, como tambem a proteção que a sociedade brasileira tem prometido a todos os seus membros e que S. M. I. tem sido tão solícito em franquear, quando justamente reclamada por qualquer dos suditos brasileiros". A Regencia, pelo aviso do Ministro Joaquim Vieira da Silva, mandou cumprir as ordens anteriores "ficando na inteligencia de que se não admitiam

mais replicas sobre o assunto". Aludia o aviso á correspondencia no caso do estudante Pontes, mas o Diretor Peixoto respondeu nobremente: "O suplicante roga a V. M. I. que, a não ser possivel revogarem-se ordens tão duras, que de envolta cobrem de vergonha toda a Faculdade, queira V. M. I. antes aceitar a demissão do cargo do Diretor da Faculdade, do que urgi-lo a ser infiel aos seus principios e aos seus colegas". O Governo não insistiu no caso, mas decidiu o recurso sobre o julgamento da seguinte maneira: "Manda a Regencia, em nome do Imperador, que se elimine dos referidos artigos tudo quanto fôr extranho á ordem e á disciplina que se devem manter nas aulas e no recinto do edificio em que elas estão colocadas. E porque os referidos alunos podiam representar ao Governo quando julgassem conveniente á sustentação dos seus direitos, sem todavia deixarem de assistir ás lições, a Regencia outrosim ordena que um dos lentes de cada um dos anos, no áto da aula, lhes extranhe nesta parte, em seu nome, e mui severamente, tão repreensivel comportamento".

O Diretor Peixoto desejava, desde Outubro de 1833, a policia interna e disciplinar. Surgiam frequentemente os incidentes no Hospital da Misericordia com os enfermos, com os Irmãos, com os empregados e até com os lentes, queixosos alguns de se manterem os alunos de chapéu na cabeça quando eles passavam; estudante houve em 1845 que, chamado a inquerito por desacato, não teve duvida em dizer que votava ao lente "asco, tedio e aborrecimento". Entretanto, ao abrirem-se as aulas em 1836, eram os alunos do 1.º ano que se queixavam ao Governo de seus colegas mais adiantados no curso, obrigando-os a pagar patente sob pena de violencia. O Governo intervem junto á Congregação e para atender aos efeitos da primeira assuada contra os ca-

louros de que ha noticia, designa uma comissão de inquerito, composta de tres professores que aliás nada fizeram.

Os lentes dominavam a Congregação em numero e em hierarquia. Como a lei de 3 de Outubro nada esclarecesse, ao cabo de repetidas discussões foi permitido em 1835 aos substitutos tomarem parte na Congregação. O novo regulamento, organizado tres anos depois, diminuiu a prerogativa, admitindo apenas a assistencia dos substitutos, podendo opinar mas não votar. Faziam eles o papel de preparadores, função tida por secundaria pelo Diretor, sugerindo-lhes atividade didatica auxiliar, rotativa, além das interinidades proporcionadas pelos lentes com frequencia, ou por molestia ou por occupação extranha. Isso acontecia por exemplo com Paula Candido, chamado a atender a varias epidemias fóra da cidade, ou com Lourenço da Cunha, medico do Paço, acompanhando sempre S. M. a Santa Cruz, ou com o proprio Diretor que, para preparar o regulamento, requereu dispensarem-no de dar aula.

Em 1834, na cerimonia de colação de grau, pela primeira vez os alunos prestam juramento assim concebido: "Juro que no exercicio de minhas letras, cujo emprego me concede o grau que óra se me confere, pelo presente juramento, me conduzirei com honra e dignidade e que com elas procurarei sempre fazer bem á humanidade e contribuir para os progressos da medicina no Imperio, cuja constituição politica juro outrosim defender". Este juramento foi adotado a título provisorio, porque seria para mais tarde o regulamento definitivo. Com efeito, após o trabalho da primeira comissão, o Diretor Peixoto apresentou longo projéto de estatutos em Agosto de 1836, onde se atendia á reciprocidade dos titulos com os paizes estrangeiros e se insistia na fiscalização do exercicio da medicina. Exigia-se um maior numero de preparatorios, organizava-se o alma-

naque academico e a policia escolar para lentes e alunos, “afim de que os estudantes conheçam que, si deles pedimos subordinação á lei, somos os primeiros a curvar o nosso pescoço ao seu jugo, jugo comum a Deus e á sociedade”.

Esses estatutos de 1836 entraram em execução interina após 4 mezes de estudo arrastado e sem interesse, para voltarem depois ao debate visivelmente hostil ao Diretor, de tal maneira que chegou a ser aprovada uma emenda de Joaquim José da Silva assim redigida: “Onde se diz — O Diretor é o órgão da Faculdade, — diga-se: O Diretor é o empregado da Faculdade”. E para maior acinte, mandavam-lhe pagar, como gratificação, meio ordenado de lente. Neste ano de 1837 ha um acontecimento triste: morre Cambucí do Vale e dá-se o primeiro claro entre os professores. Tomaz Gomes requer transferencia para a cadeira de Higiene, deixando a de Clinica Externa, que Manuel Feliciano, lente de Operações, pleiteia e consegue, abrindo a vaga obtida em concurso por Borges Monteiro em Abril de 1838.

Em 1837 inicia-se a longa serie de supplicas em torno da construção de uma Maternidade. Celebraremos, ao que parece, um seculo de rogos inuteis daqui a cinco anos. Dois assuntos provocam atenção: a criação da escola pratica e o restabelecimento dos cursos cirurgicos. Da escola pratica, a não ser a elaboração rapida do seu regimento, nenhum resultado surtiu, o que se compreende na época onde todos os impecilhos estorvavam o ensino clinico, apesar de alguns professores prontificarem-se a lecionar materia extranha á do seu magisterio. Determinou o Governo em Abril de 1837 que se tratasse de executar a medida do Diretor sobre a criação de um curso cirurgico, mas a comissão composta de Manuel Feliciano, Valadão e Borges Monteiro, lavrou parecer contrario á idéa, aliás retrograda, pois revivia o tempo da Academia Medico-Cirurgica e o pensamento re-



1 — HOSPITAL MILITAR. 2 — AULAS DE ANATOMIA.
3 — HOSPITAL DA MISERICORDIA. 4 — RECOLHIMENTO DE ORFÃS.

formador de Lino Coutinho, criticado justamente por admitir a possibilidade do estudo isolado da cirurgia.

O parecer desta Comissão lembrava um aditivo á lei de 3 de Outubro, instituindo o doutorado em cirurgia no tipo exato dos atuais cursos de aperfeiçoamento, medida por conseguinte adiantada e nova. A iniciativa foi esquecida, mas reapareceu em 1842 nos estatutos aprovados, embora sem eficiencia, pois a escola atravessou toda a extensão da lei de 3 de Outubro, isto é, chegou á reforma de 1853, percorrendo vinte anos de prazo, sem que por falta de estatutos se organizasse a escola pratica, encarecida pelo Ministro Assis Coelho pela circumstancia de se entregar á direção dos lentes as enfermarias da Santa Casa e de se criar o estagio dos alunos, disposição que todavia não teve até hoje inteiro desenvolvimento. No relatório ministerial de Assis Coelho avalia-se esse ensino clinico por empréstimo pelo seguinte topico: "Toda a direção das enfermarias, apenas finda a visita diaria do professor, fica entregue aos enfermeiros, empregados da Santa Casa, sobre os quais nenhuma inspeção tem a Escola".

A Faculdade gastava-se na tarefa de discutir estatutos e organizar pequenos regulamentos provisórios para esta ou aquella situação administrativa ou didatica inesperada, não se enquadrando no regulamento de Paris que nunca saía do cartaz. Impressos e entregues ao Parlamento, os estatutos terminados em 1840 esperavam sanção, mas uma ou outra determinação era imediatamente aceita, como por exemplo a adoção das vestes doutorais de Coimbra, pois o figurino anterior não lograra uso. Aliás os professores não se decidiam pela indumentaria definitiva, de fórma que por ocasião das festas da Maioridade, resolveram comparecessem os lentes em traje de Côrte (calção, casaca e meias pretas), e para a solenidade da Coroação foram escolhidos de propo-

sito, em comissão representativa, os lentes que tivessem hábitos honoríficos, cavalheiros e comendadores de qualquer ordem.

O fáto mais ruidoso da época (1839) foi o preenchimento da vaga de Joaquim José Marques, jubilado em Setembro de 1838. Havia um substituto apenas, candidato duas vezes a concurso de catedrático para a cadeira de Partos e para a de Operações. E esse candidato, José Mauricio Nunes Garcia, devia prestar o chamado exame singular pois era substituto também singular. O regulamento de Paris não permitia semelhante exame; a Congregação interpretou o momento e a situação dentro da realidade: unico candidato possível. Julio Xavier, Luiz Francisco Ferreira e Joaquim Silva, comissionados, foram favoráveis ao exame singular. O Ministro do Imperio, Bernardo Pereira de Vasconcelos, protegia fortemente um candidato futuro, Azevedo Americano, já pronto a disputar lugar de substituto, deixado pela promoção de Borges Monteiro. Bastava assim adiar o concurso de catedrático para que apparecesse outro candidato em condições. O Diretor Peixoto andou duplice no negocio: prometia tudo a José Mauricio, mas obedecia a Bernardo de Vasconcelos.

Esse privilegio dos substitutos, Paula Candido pensou em extinguir, com a ressalva dos direitos já existentes, mas a proposta não era lei, o concurso já estava aberto e então foi ele adiado para que se constituísse com direito á inscrição o substituto antecipadamente conhecido. O Ministro Paula Albuquerque, substituindo Bernardo Vasconcelos, não resolve a pendencia e o seu sucessor, Conselheiro Galvão, leva o decreto nomeando José Mauricio ao Regente Olinda, que o refuga por se ter comprometido com Bernardo Vasconcelos a também amparar Americano. Por sua vez, Galvão, Ministro, contraria o Regente, de maneira que se

determinou afinal o exame singular que a Faculdade recusou, dando a Jobim representação particular junto ao Ministro. Este afirmou ao emissario que mandaria suspender desde o Diretor até ao porteiro, si a sua ordem fosse desobedecida. Feitas as provas, José Mauricio é nomeado lente de Anatomia em Novembro de 1839.

José Mauricio não perdôou essas e outras hostilidades de Jobim, tanto mais porque sabia ser por ele chamado "o negro mais desavergonhado da Escola". E como não perdoasse, repetidamente, nas colunas do "Jornal do Comercio" e até 1855, analizava a personalidade de Jobim, acusando-o de decorar os discursos de Parisot e recitá-los como proprios, desenvolvendo em torno de seu inimigo as "Jobinadas", escritas para o publico em tom de agressão ridicula.

Tambem em 1839, no regulamento provisório dos concursos, resolveu a Congregação que a composição escrita do candidato fosse fiscalizada, na hora da leitura, pelo competidor ou por um lente, em caso de exame singular. Assim se decidiu porque José Mauricio requerera certidão da prova escrita do concurso de Borges Monteiro e o secretario declarou-se impossibilitado de passar a certidão, porque a prova de Borges "em poucas folhas de papel, era ilegivel e em garranchos". No entanto, durante a leitura, Borges Monteiro impressionara pelo modo por que tratara o ponto e pela admiravel precisão de conceitos, nomes e datas.

Em Agosto de 1839, reune-se a Congregação para organizar a lista triplice donde sairia o Diretor para o trienio próximo. Os escrutínios deram 13 votos a Freire Alemão, 11 a Valadão e 10 a Tomaz Gomes; Peixoto só alcançara 4 votos. Valadão é nomeado Diretor, e Peixoto sente a decepção que lhe tramara principalmente Tomaz Gomes. E' incrível que Peixoto, diretor por 7 anos consecutivos, merecesse tal repudio, a ponto de, tres anos depois, pedindo e

obtendo a sua aposentadoria, visse recusada a seguinte proposta de Borges Monteiro: "Que o Sr. Diretor officie ao Senhor Conselheiro Peixoto por haver obtido sua jubilação e ao mesmo tempo fazendo sentir o pezar que teve a Faculdade por se ver privada de um membro que, por suas luzes, tanto concorreu para a instrução medica".

Em 1839, após concurso, Domingos Marinho de Azevedo Americano é nomeado substituto da Secção Cirurgica e em 1840, pela vaga de Garcia, já catedratico, Luiz da Cunha Feijó (Pai) tomou posse, vitorioso nas provas, do lugar de substituto da mesma secção. Protestando contra o ato do Diretor Peixoto por ocasião do concurso de Marinho, a Congregação inteira abandonou o recinto das sessões no momento em que, ausente o candidato Pontes, (aquele estudante que desrespeitara Valadão), fôra determinado o prosseguimento das provas, muito embora a maioria dos professores preferisse adia-las até regularizarem-se as condições imprevistas e possivelmente anulatorias do ato. Esse movimento hostile foi censurado publicamente num decreto da Regencia.

Começam em 1840 a aparecer as falsificações de certificados de exame, maximé os de latim. O Diretor Valadão propunha acabar com esses exames de preparatorios na Faculdade, transferindo-os para o Colegio Pedro II, no que foi secundado por Jobim, propondo o estudo dos preparatorios fóra da Faculdade, que não podia fiscalizar os que se passavam debaixo do seu tétó, provocando abusos evidentes e inevitaveis. Continuava a Faculdade a pedir providencias ao Governo contra o exercicio ilegal da profissão e o Governo a reclamar que lhe apresentassem medidas repressivas do abuso. Não adiantava insistir, pois a muito custo foi possível marcar-se um prazo de 3 anos para extinguir as licenças que tinham os aprendizes de farmacia, aos quais

apenas se pedia um exame geral perante a Congregação, de acordo com o regulamento anterior á nova lei (Decreto de 29 de Julho de 1835).

Valadão propoz ao Governo aumentar o numero de substitutos, embora alguns honorarios, mas medidas como estas dormiam nas pastas ministeriais. Desde 1839, Freire Alemão déra a redação final dos estatutos que, em 1842, foram considerados em exercicio provisorio e, por falta de regulamento, o caso do estudante Adriano Pereira, denunciado por José Mauricio como desordeiro e desrespeitoso, não pôde ter sanção, apesar de modo energico com que culpado se apresentou aos professores. Ainda neste ano, o juramento dos novos doutores, proferido na colação de grau, foi modificado. Era o maximo a que se podia chegar como acontecimento digno de nota: a Faculdade passava um periodo morno, porque a época era integralmente dos politicos que a Maioridade havia assanhado.

Nova eleição em 1842 para Diretor. Valadão obtem 12 votos, Jobim e Freire Alemão 9 cada um. Valadão e Freire recusam sucessivamente o cargo, nele se empossando Jobim em Setembro de 1842. Entregando a diretoria, Valadão leu um longo relatorio de sua atividade. Com espirito conciliador, no inicio do seu periodo muito influiu na questão da cadeira de Anatomia, á cuja conta a ordem do Ministro Galvão tinha provocado evidente espirito de rebeldia. Mas tudo terminou com a harmonia entre os dissidentes. Não apparecera candidato á viagem á Europa, na forma do regimento especial, e Azevedo Americano repetia a comissão. Fôra possível ao ex-Diretor adquirir instrumentos de fisica e peças para o laboratorio de Quimica, e empregar 4:000\$000 dos cofres da escola na compra de livros. O laboratorio de Fisica melhorara, mas a ótica não tinha nele representação. A Biblioteca possuia duas gran-

des estantes, e uma escada apropriada, tudo comprado por 310\$000.

O Governo dera 1:000\$000 para o preparo da sala de Física e partilhou com a Faculdade as despesas para o arranjo da secretária, abrindo credito suplementar para o concerto do edificio que ainda abrigava empregados da escola, um estudante e quatro familias desamparadas. A planta do anfiteatro de Clinica fôra feita, mas não havia consignação. As comissões da Faculdade continuavam emperradas, esquecendo-se da incumbencia que lhe encarregara o Governo, de elaborar um projéto de lei sobre saúde publica e pratica da medicina no Brasil. O regimento da escola pratica não passava de promessa.

Torres Homem replicou ao relatório de Valadão com um discurso efusivo, celebrando o zelo e o acerto do administrador, a cujos esforços "deve a Faculdade dois magnificos gabinetes: um de Física outro de Quimica, um modelo anatomico de Anzoux, grande parte do edificio, a sala de disseccões, numero suficiente de empregados com ordenados aumentados, e principalmente o acordo que sempre reinou entre todos os colegas, as maneiras delicadas com que nos tratastes, a serenidade que constantemente vos acompanhou dirigindo os nossos trabalhos". Não era formalidade o elogio, e sim "demonstração não equivocada de quanto prezavam o homem bom, justo e sabio, concentrando em vós todos os nossos votos".

Era de fâto pessoa de grande habilidade e fidalguia o Diretor Valadão. Com que geito não amparou ele a investida contra a Faculdade, ameaçada novamente de occupação estranha! Ele que se libertou dos presos e que evitou os mendigos, recebia em 1841 do Ministro Araujo Lima consulta muito interessada sobre o alojamento dos frades Capuchinhos italianos recém-chegados. Até o Ministro dos

Estrangeiros, Paulino de Souza, interveiu nas negociações, e Valadão, sem se submeter ao desejo governamental, concedeu aos frades a sacristia do antigo Hospital, ainda occupada por familias de militares, demonstrando assim boa vontade e passando ao Governo o encargo de resolver a duvida entre os moradores renitentes e protegidos e a comunidade tão amparada.

Jubilado Peixoto, Lourenço de Assis Pereira da Cunha é nomeado lente de Fisiologia em Fevereiro de 1843, deixando a vaga de substituto de Ciencias Medicas para a qual queriam transferencia Azevedo Americano e Felix Martins, preferido este ultimo pela Congregação. Como Diretor, Jobim afastava-se muito da Faculdade, deixando Joaquim José da Silva interino e estagnado. A Escola não tinha desenvolvimento, e que aliás se compreende, pois desenrolavam-se as sucessivas rebeliões do primeiro quinquenio do Imperio, incluindo-se revoltas menores dentro do prolongado episodio de Piratinim. A nação vivia sobressaltada, o Governo occupadissimo, e nesse ambiente não ha nem tempo nem entendimento para coisas mais uteis.

Em 1843, morre sem aproveitar o processo de jubilação Agostinho Tomaz de Aquino, homem doente durante seus dez anos de substituto. Com esta vaga e com a de Felix Martins, transferido, o concurso tinha interesse duplo, mas só apareceram dois competidores: Francisco Gabriel da Rocha Freire e Antonio Maria de Miranda Castro, habilitado o primeiro por unanimidade, o segundo por maioria, nomeados ambos em Agosto de 1844. Ha um grande escandalo administrativo: o bibliotecario é demittido por desaparecimento de livros, accusação de que ele (Duque Estrada, mais tarde Conselheiro) soube defender-se com dignidade. Occupa o lugar o Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, implicado quando estudante em muitos movimentos de indisciplina.

plina e mais tarde diretor do "Arquivo Medico Brasileiro", jornal bem informado das coisas medicas do Brasil e da Europa.

Os estatutos da Faculdade de Medicina continuavam encalhados. Impressos por subscrição entre os lentes em Julho de 1840, tinham sido remetidos á comissão da Camara dos Deputados, e só em 26 de Outubro de 1842, diante da demora, o Governo autorizou a observancia provisoria do que fôra aprovado pela Congregação, resalvadas as exceções que um aviso da secretaria do Imperio relacionava. Isto obrigava a submissão ao regulamento de Paris em assunto mutilado nos novos estatutos. Continuava o recurso dos regulamentos provisorios, em materia nova não tratada nas leis vigentes. O forte na legislação eram os estatutos de Paris, applicados desde 1831 e ainda em 1842 declaradamente desconhecidos, como informa Jobim no seu primeiro relatorio. Sucedem-se as reclamações pelos estatutos — "necessidade palpitante que o Corpo Legislativo insistia em não resolver". Em 1846 Silva, diretor interino, frisou "os inumeros embaraços que tem occorrido quando temo-nos que cingir aos estatutos de Paris".

Em 1847 Jobim escrevia: "Outra necessidade de não menos transcendencia é a aprovação definitiva dos estatutos, pendente no Senado. Medidas provisorias, incompletas e algumas mesmo incoerentes, constituem atualmente o regime economico e disciplinar deste estabelecimento". Em 1849 Jobim repetia: "Ha perto de 18 anos que foi criada a Escola de Medicina e ainda se ressen-te ela do estado provisorio, sem estatuto por que se deva reger. Por uma verdadeira fatalidade para o estabelecimento, complica-se a discussão dos estatutos com uma questão constitucional". E assim todos os anos, desde 1833, e assim ainda em Março de 1854 quando Jobim, extenuado talvez, escrevia: "Tendo

de aparecer brevemente, segundo consta, a reforma dos estatutos, a Faculdade de Medicina, fiada na illustração do Governo, acredita que ela trará grandes vantagens ao ensino publico". Retalhou-se a legislação por 21 anos: estatutos de Paris, regulamento provisorio para concurso, para exames de preparatorios, além dos estatutos sumariamente remendados a titulo precario pelo Ministro do Imperio em 1842.

Acompanhava a lamuria dos estatutos o desespero da casa. Casa em ruinas, casa acanhada, casa impropria, eram os temas invariaveis. As mudanças pioravam. Desmembrou-se a Faculdade, repartida por casebres de utilidade já desprezada: uma morada particular pobre, um abandonado hospital de tísicos, um casarão em ruinas. E nunca o edificio proprio, solicitado como esmola e por decoro, sendo a Faculdade de Medicina do Rio "o unico estabelecimento literario sem instalação adequada". Havia momentos de esperanza, dava-se como assentada a construção do edificio: existe no Arquivo Nacional uma descrição completa do novo predio em 1842 e até um orçamento pormenorizado de Porto Alegre.

O desgosto era profundo e quando em 1849 Jobim, por determinação do Governo Imperial, remeteu o figurino para as vestes dos lentes e doutorandos, fez o seguinte comentario: "Não devo comtudo deixar, nesta ocasião, de ponderar a V. E. que não será muito coerente todo esse aparato exterior com o estado decadente do Estabelecimento, sem edificio, sem regulamento proprio, privado emfim de melhores recursos. Mais conforme parecia o adiamento de quaisquer manifestações de prosperidade, para quando na realidade a Escola tiver esse grau".

Segundo o depoimento do Diretor Jobim em 1849, a Escola retrogradava. No tocante ás instalações, projeta-

vam-se edificios novos, visitavam-se palacetes e conventos; e o que se decidia era o aluguel de pardieiros, a titulo temporario, mas na realidade para um abrigo demorado. Já se considerava um grande favor volver a Escola ao velho Hospital da Misericordia, de onde saíra em 1835. A Biblioteca durante 6 anos esperou por mais dois armarios para juntar aos dois que possuia, onde em 1839, segundo o catalogo de então, arrumar-se-iam 1392 volumes, relativos a 489 obras, 73 folhetos, 6 impressos e 3 jornais. Não ha um só relatório que não exponha essas miserias: "A Biblioteca continua ainda muito aquém do pé em que deve estar, pois supera a falta de autores modernos em todos os ramos da medicina". Não havia verba para livros. Os gabinetes provocavam novos desalentos: não se desencaixotavam os aparelhos de fisica por falta de espaço. Vinte e um anos depois de fundada a Faculdade, a sua secretaria era assim descrita: "Uma sala acanhadissima, com 3 antigas mezas em mau estado e 2 armarios velhos, de nenhum modo suficientes para guardarem-se livros e arquivarem-se avisos, officios e mais papeis".

Jobim, acompanhado na lista triplice por Valadão, (o mais votado) e Silva em 1845, e de novo sufragado com Silva e Manuel Feliciano em 1848, era um Diretor intermitente. Ora para viajar, óra para fazer o serviço no Paço, acompanhando Sua Majestade, óra para participar dos trabalhos legislativos, o fato é que Jobim deu a Joaquim Silva, por ser o lente mais antigo, a oportunidade de ser o Diretor de verdade. Não empregou Jobim, em favor da Faculdade, nem o seu mandato longo nem a sua influencia palaciana e disso se aproveitavam os seus adversarios, dos quais o mais irrequieto e impertinente continuava a ser José Mauricio que o destratava pelos jornais. Então os "A pedidos" do "Jornal do Comercio" começavam a coletar as desaven-

ças, para lucro proprio e prazer dos leitores. Escandalosamente o Dr. Abilio Cesar Borges (mais tarde Barão de Macaúbas) investiu contra os professores da Faculdade por ter sido aprovado simplesmente na defeza da teze, e tal foi a afronta que Jobim pediu ao Ministro Alves Branco providencias "em desagravo da Congregação".

A indisciplina não é de hoje. Em 1841 Valadão, reclamando punição para um estudante que havia agredido o examinador de latim Costa e Silva, teve o seu officio anotado pelo Diretor da Secretaria do Imperio da seguinte maneira: "Queira V. E., Senhor Ministro, ver este officio: era bem boa coisa que esses rapazes valentões fossem brigar com os Farrapos do sul". Freire Alemão, professor de nome e respeitado, queixava-se de lhe atirarem os alunos laranjas podres. Com facilidade os estudantes provocavam disturbios dentro e fóra da Faculdade. Já lavrava o germe republicano: na colação de grau de 1848, os estudantes negaram-se a beijar a mão do Imperador, pelo que a Congregação passou a reter o diploma a quem se insurgisse contra esse ato chamado de humildade.

O curso de Farmacia vegetava com modestia. Para ele, reiteradamente, se exigia um ensino pratico, mas o Governo, em vez de atender, facilitava o exame superficial dos boticarios licenciados e dos aprendizes anteriores a 1832, todos desfrutando o favor do exame facil. A mesma condescendencia para os estrangeiros, diplomados ou não, dando-se-lhes as prerrogativas dos nacionais com diplomas da Europa, aceitando-se qualquer documento em vez de diploma autentico, tanto de medico como de farmaceutico. A lei de 3 de Agosto de 1832 cogitou de medicos, cirurgiões, boticarios e parteiras, mas não se ocupou dos dentistas.

Em Novembro de 1849, a Congregação denunciava a tolerancia em favor da Escola Hahnemanniana. Bento

Moore, medico estrangeiro, viera ao Brasil para tratar de colonização, conseguindo resultado em Santa Catarina. De volta ao Rio, em 1843, fundou o Instituto Homeopatico do Brasil, que não se limitou no entanto a estudar a homeopatia de modo a praticarem-na os medicos habilitados no exercicio legal da profissão, conforme decidira o Ministro Marcelino de Brito. Jobim representou ao Governo contra os diplomas expedidos pelo Instituto e com os quais “de improviso de arvoraram em medicos, criados dos cafés, sapateiros, caiadores e outros”, pois “a autorização de dar diplomas com denominação de — certificados — é um invento capcioso com o fim de iludir a lei e de infringi-la mesmo, a favor de charlatães e aventureiros que especulam com embustes sobre a credulidade publica”.

Desprovida de regulamentação definitiva, a Faculdade não podia tampouco observar todas as disposições da lei de 3 de Outubro. O programa do medico viajante, decorrente do artigo 30, sujeito a concurso, obrigava a relatar o estado do ensino medico em Paris, Edimburgo e Berlim, analisando-lhes instituições, regulamentos, sociedades medicas existentes, e ainda por cima, a ir como termo de viagem, verificar em Minas Gerais a topografia medica com todas as observações meteorologicas. Um programa tão vasto devia durar 3 anos e era pago com o ordenado anual de 1:000\$000; tambem só dois pensionistas viajantes cumpriram a comissão, o que o Ministro Coelho explicava pela insignificancia do subsidio.

Era insufficiente o numero de professores. Reclamavam-se mais substitutos, pois os existentes andavam em exercicio continuo porque os lentes afastavam-se frequentemente das cadeiras, ou doentes, ou em função legislativas, ou ainda ocupados em outros misteres. Havia mesmo um certo proposito de não dar muitas aulas, embora todos os

mapas apresentassem a presença integral dos professores, uma vez que os Diretores eram os menos amigos de ensinar, chegando um deles a escrever no relatorio “ser impossivel a um Diretor praticar o magisterio”.

Em Dezembro de 1850 morre Francisco Julio Xavier, professor de Partos, homem de grande reputação. Nunes Garcia, fundado no seu concurso de 1833, pleiteia a transferencia; mas Azevedo Americano, garantido pela lei de 28 de Outubro de 1848 mandando prover os substitutos nas vagas de catedraticos que ocorrerem nas suas secções, é nomeado embóra a Congregação reconhecesse o direito de Garcia. Não houve tempo de se proceder ao concurso de substituto, pois menos de 1 ano depois, em Junho de 1851, em Minas morria Azevedo Americano, moço que deixou grande fama. Junta-se a esta lista funebre a morte de Luiz Francisco Ferreira, professor de Patologia Externa, em Abril de 1851. O Diretor Jobim enumera estas vagas, incluindo a de Miranda Castro, precisando aposentar-se por “sofrimento intelectual cronico”, diagnostico errado porque vinte anos após Castro escrevia apreciados trabalhos sobre aguas minerais. Para a vaga de Luiz Francisco Ferreira era nomeado o substituto Luiz da Cunha Feijó em Março de 1851 e tres mezes depois, não havendo substituto da secção, o futuro Visconde de Santa Isabel toma conta da cadeira de Partos, por transferencia, deixando a cadeira de Patologia Externa para o substituto José Bento da Rosa, embóra colocado na secção de Ciencias Medicas.

No ano de 1850, a epidemia de febre amarela tomava aspéto ameaçador. A Misericordia promovera a suspensão temporaria dos trabalhos anatomicos no mez de Março, e o Diretor interino Silva concorda com “o arbitrio proposto” pois achava dificuldade “para efetuar o andamento da escola porque tres lentes se achavam nas assembléas, tres es-

tavam doentes, restando apenas em estado de trabalhar dois lentes e quatro substitutos". E acrescentou "ser temerario e pouco humano fazer agora demonstrações e exercicios nos cadaveres, tornando-se menos azado persuadir aos alunos que exponham as suas vidas sem audiencia dos seus pais".

Para a vaga da secção Cirurgica, deixada pela promoção de Azevedo Americano, é nomeado Francisco Ferreira de Abreu e para a de Feijó, transferido, entra Francisco Bonifacio de Abreu, o futuro Barão de Vila da Barra. Despontam os grandes nomes; companheiro desertor no primeiro concurso, e concorrente firme no segundo, surge outra grande figura de futuro proximo: Francisco Praxedes de Andrade Pertence. Em Março de 1852, Manuel Maria de Moraes e Vale obtem por concurso o lugar de substituto de Ciencias Medicas, deixado por José Bento da Rosa, promovido a lente.

Em 1851, terminado o trienio de Jobim da diretoria, o Governo é consultado, diante da reforma em perspectiva, como resolver a substituição. O Ministro Monte Alegre despacha: "Continue a servir o atual Diretor interinamente, não se procedendo por óra a nova proposta". Era a reforma de 1854 que se aproximava e por conta dela o Governo pedia informações sobre os meritos dos professores dignos do favor oficial. Jobim dá o melhor parecer sobre assiduidade e merecimento de todos, excetuando Tomaz Gomes dos Santos "esquivo ás lições, mas compensando as falhas pelo seu notavel saber" e Borges Monteiro "grande professor, muito ocupado em outros misteres".

Já em Outubro de 1849, o mesmo Ministro Monte Alegre determinava remetessem á Secretaria de Estado todos os esclarecimentos a respeito dos metodos e textos adotados na Escola. A resposta estava assim redigida:

"1.º ano — *Fisica*: o lente faz lições orais, segue a obra

de Pouillet, fazendo applicações da doutrina aos fenomenos organicos. *Botanica*: o lente faz lições orais e sabatinas em dias indeterminados, segue os compendios de Richard (novos elementos de botanica para organografia e fisiologia vegetais e elementos de ciencias naturais, para o estudo das plantas medicinais, dispostas segundo o metodo natural de familias e principios conforme Cuvier). Na opposição das familias, tem sempre algumas plantas secas ou frescas, dos generos mais caracteristicos, para cada familia. No fim, faz algumas excursões botanicas campestres.

2.º ano — *Quimica*: o lente faz lições orais, mostrando e fazendo praticamente as experiencias, questiona os alunos sobre as materias explicadas na lição antecedente. Adota um compendio proprio segundo o metodo de Orfila. *Anatomia*: este curso é desempenhado segundo o regulamento junto; o lente adóta o manual de Lauth, com algumas exceções proprias e outras tiradas dos tratados de anatomia geral de Béclard, de anatomia pratica ou de dissecção de Curveillier e Blandin, de anatomia pratica e dissecção de Marjolin e Maygrier.

3.º ano — *Anatomia*: repetição do curso. *Fisiologia*: o lente faz lições orais seguidas até terminar uma materia em função e, terminada esta, questiona em uma ou duas sessões os alunos sobre o objéto explicado. O compendio adotado é o Manual de Fisiologia de Muller, tradução francesa.

4.º ano — *Patologia Interna*: o lente faz lições orais, propõe questões aos alunos, faz sabatinas, e segue a obra de Rostand. *Patologia Externa*: o lente faz lições e questiona sobre a materia explicada. O sistema de ensino é proprio, colhido do que melhor tem parecido aos autores, tanto antigos como modernos, recomenda qualquer compendio, mas com particularidade a obra de Pioche e Samson ou a de Richerand. *Farmacologia*: o lente faz lições orais e

sabatinas, segue o compendio de Jacomini e as obras de Alibert, Barbier, Rotier, Bouchardat, Trousseau, etc.

5.º ano — *Partos*: o lente faz lições orais, sabatinas, interroga os alunos, pratica com o manequim e segue um sistema proprio, mas aconselha aos discipulos as obras de Velpeau, Cazeaux e Jacquemier. *Operações*: o lente faz lições orais, demonstra no cadaver as diferentes regiões do corpo e pratica as operações. Faz perguntas sobre as lições atrasadas e sabatinas; segue metodo proprio e aconselha as obras de Bégin e Blandin.

6.º ano — *Medicina Legal*: o lente faz lições orais e sabatinas, adota as obras de Devergie e Orfila. *Higiene*: o lente faz preleções orais, segue os elementos de higiene de Lude, e para a historia da medicina o resumo de Casté. *Clinica Externa*: o lente não segue compendio algum; faz lições preliminares e passa depois ás enfermarias onde encarrega cada um aluno de um leito. Faz lições diarias sobre as molestias dos doentes recebidos. *Clinica Medica*: o lente faz lições preliminares com os conhecimentos indispensaveis para o diagnostico, começa as lições praticas á cabeceira dos doentes e incumbe um doente a cada aluno do 6.º ano, dividindo-se os do 5.º em turmas presididas por um do 6.º. Este é obrigado todos os dias a dar contas das observações colhidas, as quais são confirmadas, corrigidas ou alteradas pelo lente que, nesta ocasião, faz as explicações precisas sobre o valor dos sintomas, marcha das molestias, etc. A descrição das lesões anatomicas em casos de terminação pela morte, assim como a dos fenomenos de convalescença, completam as notas clinicas que constituem as materias para composição e redação das observações escritas dos alunos, que depois fazem parte dos seus exames de clinica.”

Em toda essa relação deve-se mencionar o curso de Nunes Garcia, organizado nos moldes atuais: alunos divi-

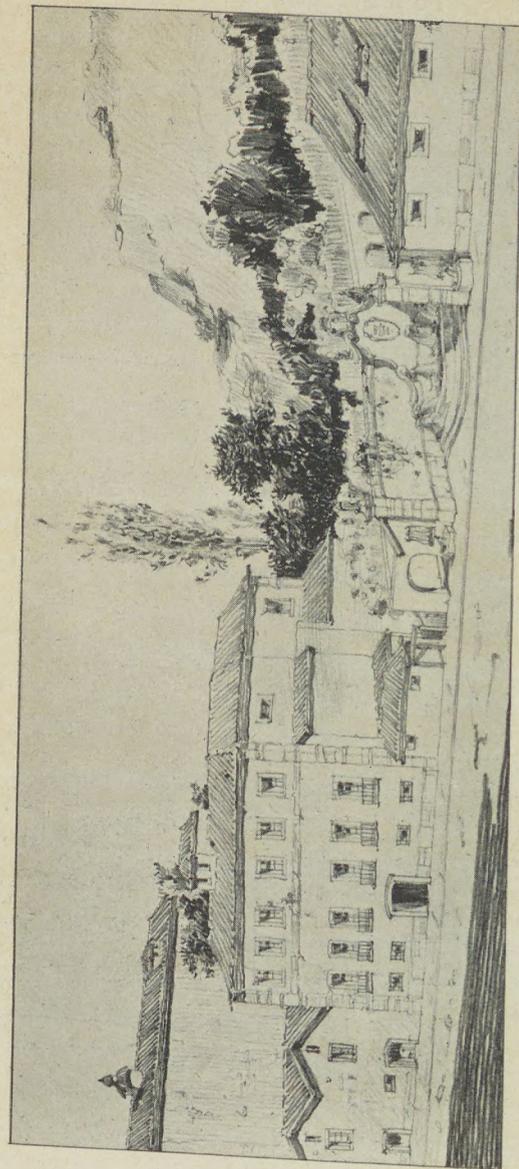
dados em pequenas turmas, dissecção obrigatoria dirigida pelo lente, e trabalho em cadaver conservado segundo o metodo de Ganal (injeção de acetato de aluminio pela carotida — 1831).

O decreto de 16 de Agosto de 1851 sancionou a medida da Assembléa Legislativa, autorizando o Governo a dar novos estatutos aos Cursos Juridicos e ás Escolas de Medicina, podendo alterar as disposições da lei de 3 de Outubro do modo mais conveniente ao ensino.

Aproximava-se o fim da primeira faze da Faculdade. Devera ter sido criadora, tal o espirito liberal que a presidiu e os principios elevados capazes de ampliar o ensino, dando-lhe cunho pratico nunca atingido, resguardando a autonomia e a autoridade das Congregações, si a penuria não lhe perturbasse a execução. De fato, todas as medidas que a atualidade preconiza em seu significado de independencia e de prestigio, são de 3 de Outubro de 1832. A eleição do Diretor, a decisão da Congregação, a escola pratica, o estavel conceito não constituem novidade de hoje. E esta admiravel concepção teve um julgamento ingrato, pois em 1915, o Ministro pugnador da Reforma, na sua exposição de motivos, comentou injustamente: “Prematura e precipitada, tantos males causou ela (a autonomia dos institutos) que a extinguiram logo, e sómente 80 anos depois reapareceu á luz meridiana”.

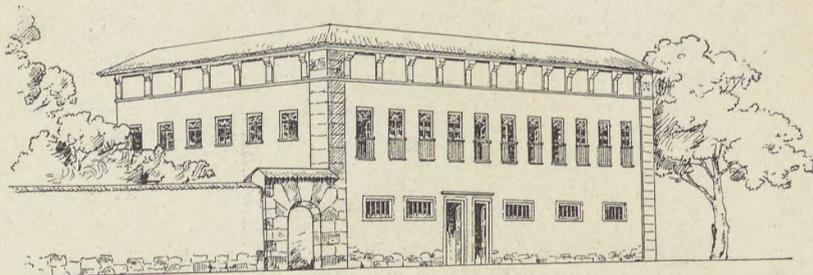
Esqueceu-se o Ministro de 1915 que a Reforma de 1832 não foi executada fielmente, em consequencia da reação conservadora oposta ao liberalismo da Regencia. Não teve a lei de 3 de Outubro execução integral e os avisos ministeriais não podiam suprir á ausencia dos estatutos complementares que nunca vinham. Culpa desta imperfeição cabe em primeiro lugar ao Parlamento. Todos os relatorios de Ministros repetiam palavras de desanimo e de lamentação

em torno da pobreza das instalações e das falhas da legislação. Também não é menor a responsabilidade dos lentes: avisos reservados indagavam continuamente do cumprimento dos deveres docentes e da orientação dos métodos de ensino, e na cauda orçamentaria de 1851 foi facilitada a jubilação com 25 anos de exercício no mínimo, atribuindo-se ao Governo autoridade para jubilação administrativa, mesmo sem tempo de serviço, dos professores cuja continuação não conviesse ao magisterio. Medidas de renovação e de correção nunca aplicadas. Por fim, a Reforma de 1832 foi dada como insignificante. Na mesma época, a casa da Rua dos Barbonos, onde se acolhera a Faculdade, prometia ruína e perigo. A nova lei não restauraria costumes, nem renovaria velhos muros ameaçadores.

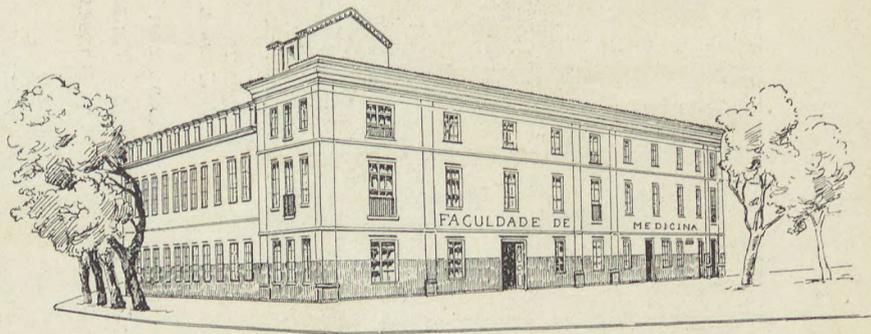


A CASA DA RUA DOS BARBONOS, 66 (1850);

RECONSTITUIÇÃO: DE ACORDO COM A LITOGRAFURA DE CICERI E BENOIST (FUNDOS DA CASA)
E A CROMOLITOGRAFIA DE EMILE BAUSCH (AMBOS DOS MEIADOS DO SÉCULO XIX).
(DESENHO DO PROF. A. MEMÓRIA).



O RECOLHIMENTO DAS ORFÃS 1856
(DESENHO DE A. CHILDE)



FACULDADE DE MEDICINA 1889
(DESENHO DE A. CHILDE)

A PRIMEIRA TRANSFORMAÇÃO

28 de Abril de 1854

O ato legislativo sancionado em 16 de Agosto de 1851, teve a sua primeira execução a 7 de Maio de 1853, em um decreto referendado pelo Barão de S. Lourenço, (o Ministro Francisco Gonçalves Martins); publicado e distribuído em folheto, não pôde ser cumprido. Não se sabe o motivo do abandono. Parece ter concorrido para esse resultado uma serie de artigos, com o nome "Mofina da Classe Medica", insertos na "Nação" de 1853, editoriais sinão escritos, pelo menos inspirados por lente da Faculdade, desafeto de Jobim, apontado autor da referida reforma. Foi necessario apelar para nova autorização legislativa, declarada no decreto de 19 de Setembro de 1853 para que Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Barão do Bom Retiro, levasse á sanção imperial o decreto 1387, de 28 de Abril de 1854, dando novos estatutos á Faculdade de Medicina. No seu relatorio de 1854, Couto Ferraz afirma que a reforma do seu antecessor tinha merecido reparos e, antes que o Poder Legislativo se decidisse sobre a mesma, aproveitou-se ele dos termos do decreto autorizando despeza para a execução provisoria dos estatutos, de modo a altera-los até que fosse o novo regulamento aprovado pelo Corpo Legislativo. E' interessante saber-se que Jobim, a principio, insurgiu-se contra o projéto de Gonçalves Martins, porque este Ministro tramava a nomeação de Maciel Monteiro (poeta e medico) para Diretor da Faculdade.

As condições de instabilidade eram permanentes. Por

um ano ainda, apesar de autorizada a reforma, a Faculdade aguarda a lei de 1854. Não era muito; depois da lei de 1832, a interinidade dos regulamentos durou 22 anos, e o caráter provisório da legislação não desapareceu apesar dos rogos e reclamações dos diretores. Como derradeira informação do que era a Faculdade sob o regime inaugurado em 1832, o relatório do Diretor interino Torres Homem, de Março de 1854, concordando com os documentos semelhantes anteriores, dizia ser o edifício “excessivamente acanhado, impróprio para o fim a que estava destinado e até mesmo indecente, além de muito arruinado”. As aulas de Anatomia, Partos e Operações eram na casa da Ladeira do Castelo; as de Clínica no Hospital da Misericórdia; instrumentos de física, no valor de 4:000\$000 jaziam encaixotados; os estatutos ficavam na promessa; os gabinetes incompletos; a Biblioteca lastimável e vazia de autores modernos.

Por efeito do novo regulamento, alterava-se a administração da Faculdade e aumentava-se o seu quadro docente. Jobim fica Diretor efetivo, encetando assim o seu 11.º ano de diretoria; José Bento da Rosa é o primeiro vice-diretor; Felix Martins, já substituído por concurso, é o catedrático da nova cadeira de Patologia Geral; Ferreira de Abreu toma posse da cadeira de Medicina Legal de que Jobim se afastara jubilado. Para a cadeira de Farmácia, criação recente, nomeiam Morais e Vale, substituído de Ciências Accessórias; para a de Química Orgânica, também nova, sóbe Bonifácio de Abreu. Sem concurso, é nomeado Pertence para a cadeira de Anatomia Geral e Patológica e nas mesmas condições são empossados substituídos da secção Cirúrgica Souza Fontes e Leopoldo da Nobrega; na de Ciências Accessórias Ezequiel Correa dos Santos e Dias da Cruz, este último batido em concurso anterior com Morais e Vale; na de Ciências Médicas, Antonio Gabriel de Paula Fonseca. Jobim conti-

nuava Diretor intermitente. Já agora senador, pouco lhe interessava a Faculdade, dirigida mais pelo vice-diretor, uma ou outra vez substituído pelo lente mais antigo.

A nova lei não provou o espírito inovador de quem a redigiu: como sempre, transplantaram para o Brasil regras de aplicação estranha. Naquella época, era natural que assim fosse, dado o nosso desenvolvimento menor e a nossa autonomia científica mal definida. Mudados os preceitos, restavam as dificuldades materiais que atropelavam ou anulavam o ensino técnico indispensável. Já por esse tempo, Pertence, homem de grande espírito, lamentando a deficiência da aprendizagem prática, dizia não ser de admirar a falta da Clínica de Partos numa Escola onde se fabricavam pilulas teóricas. O Brasil não se mostrou desconhecedor das grandes linhas e mesmo dos pormenores que acompanhavam a instrução superior na Europa. Assim foi sempre. O projeto Stockler, apresentado ao Conde da Barca, era vasto e sábio no tempo em que não se poderia contar sinão com as aulas do Hospital Militar. O professor Antonio Alves, da Faculdade da Baía, em 1851, sintetizou o novo plano de estudos numa frase rispida: “A lei prometeu-nos estudos práticos e deu-nos estudos teóricos; em vez de gabinetes, deu-nos empregados; em vez de instrumentos e aparelhos, cadernetas para marcar as faltas dos alunos com virgulas e pontos”.

Os estatutos de 1854 eram inferiores á lei de 3 de Outubro. Com eles privou-se o ensino de sua liberdade, consentida, embóra não aproveitada; e a Faculdade perdeu a sua autonomia, o direito de confeccionar os seus regulamentos, de mudar a seriação das matérias, de dispor de suas taxas e emolumentos em favor da Biblioteca, de eleger o seu Diretor, e de sugerir ao Corpo Legislativo os créditos indispensáveis á melhoria dos laboratórios e gabinetes. Por 30

anos, a Faculdade suportaria esse regime de subordinação, que apenas inovara o opositorado, extinguiu os substitutos e arranjára cadeiras novas.

O opositorado, antes de ser um privilegio, foi um encargo pesado e prejudicial. As provas exigidas para o concurso não correspondiam á humildade do emprego, função eventualmente ensinante mas essencialmente adjutoria e servical, onde a subordinação ao lente era indispensavel. Os primeiros concursos ainda tiveram concorrência, mas depois houve necessidade de se prorrogar o prazo das inscrições, varias vezes repetidas, pois candidato algum aparecia durante mais de ano. Em certa ocasião, para 8 vagas, não se apresentou um só solicitante e a Congregação, em 1860, consultava o Governo sobre si deveriam ser anunciados os concursos ou si lhe aprazia prover os lugares por nomeação, como o autorizava o artigo 75 da lei. Mandou o Governo a Congregação organizar, por ordem de habilitações, uma lista de doutores em medicina, com 6 anos de formatura, que por seus meritos antecedentes estivessem no caso de receber a nomeação. De tão alta incumbencia absteve-se a Congregação unanimemente por "não ser capaz de satisfaze-la em boa consciencia e com proveito do ensino". Felix Martins e Pertence explicaram com clareza a verdade, demonstrando a insignificancia do cargo e seus proventos, ao lado das suas dificuldades e trabalhos.

O decreto de 1854 não trazia vantagens para o ensino. De que serviam as cadeiras novas? Velho habito em estabelecimento pobre e insufficiente para as suas obrigações, de aumentar encargos maiores que valem como acrescido divisor de minguido dividendo, a reduzir um quociente mesquinho. As cadeiras novas não tinham instalação. Dez anos após a lei de Bom Retiro, o professor José Joaquim de Gouvea descrevia pitorescamente o ensino medico na sua Memoria His-

torica, a que ele atribuia pouca utilidade "porque tais escritos são em pura perda, são como vozes que se esvaem na vastidão do deserto". O gabinete de Fisica "é um deposito de talões velhos, de grotescos e mancos aparelhos onde as leis da fisica oscilam em arames, agarrando-se por ligaduras de barbante, e onde a optica é vista por um unico oculo". Os laboratorios de Quimica Mineral e de Medicina Legal "estão baldos de recursos, á mingua de aparelhos, faltando-lhes não só os mais modernos como os mais essenciais". Em compensação "a harmonia reina em toda a parte: a Quimica Organica, modestamente recolhida com a Farmacia em dois cubiculos do pavimento superior, nada tem ou pode invejar á Anatomia que estabeleceu o seu anfiteatro em guerra franca com a Higiene, e bem encouraçado com a visinhança das latrinas, na cozinha do edificio que serviu ao Recolhimento das Orfãs. Quanto ao gabinete especial de Anatomia Patologica, este representa ainda o X de um problema algebrico".

Começaram em 1855 os concursos para opositores, dentro das instruções baixadas com o decreto de 12 de Dezembro de 1854. Antonio Ferreira Pinto e José Joaquim da Silva ocuparam a Secção Medica; Antonio Ferreira França e Lucas Antonio de Oliveira Cata-Preta, a Cirurgica; José Joaquim de Gouvea, a Accessoria. Convém desculpar o pouco interesse com que começou a reforma de 1854, demonstrado na irregularidade das aulas. A epidemia de colera mobilizou professores e estudantes, esses em numero superior a 100, talvez tantos quantos fossem os matriculados. Além disso, os professores queixavam-se da falta de material; gabinetes como o de Fisica "de estreitissimas proporções, onde não se podiam dispor os raros instrumentos que pertencem á sua aula". A' Quimica Organica faltavam preparados, faltava laboratorio, faltavam reativos e apa-

relhos; os poucos reativos que nele se encontravam eram impuros e falsificados. Na Medicina Legal, o lente reclamava a ausencia absoluta de materias indispensaveis ás demonstrações praticas (Tomaz Gomes dos Santos, Memoria Historica, 1856).

Ha entretanto uma palavra notavel: Manuel Feliciano de Carvalho informava a respeito de sua disciplina, a Clinica Cirurgica: “conservar era o principio seguido na cirurgia, confiando na autocracia da natureza”. Si faltava conforto, si não havia recursos, sobravam honras, honras de desembargador, concedidas aos lentes em Junho de 1855.

Em 1856, a Faculdade passou-se para o antigo Recolhimento das Orfãs da Misericordia, onde ainda hoje se encontra representada pelo chamado Instituto Anatomico. Embóra pela primeira vez concedessem espaço á Faculdade, não lhe deram nem conforto, nem propriedade. “Não pode uma grande Escola, teorica e pratica ao mesmo tempo, dar a seus trabalhos toda a perfeição em local que para outro fim foi destinado em suas construções; ha exigencias especiais que devem presidir á formação do plano geral do seu edificio”, escreveu o professor Tomaz Gomes dos Santos. Mas em pouco tempo um recolhimento de meninas transformava-se em uma Escola de Medicina.

Em 14 de Maio de 1856, o decreto 1761 aprovou o regulamento complementar dos estatutos de 28 de Abril, mas o seu exercicio se iniciou no ano seguinte, por só ter sido comunicada a sua sanção no fim do ano letivo. Neste ano, o futuro professor José Maria Chaves obtinha, por concurso, o lugar de opositor de Ciencias Accessorias. O ano de 1857 marca uma renuncia: Leopoldo da Nobrega, tres anos antes nomeado substituto da Secção Cirurgica, retira-se doente para fóra do Rio, demissionario, e dele Felix Martins fala como de “um colega tão estimavel por suas qualidades mo-

rais, como respeitavel pela cultura que procura dar ao seu imenso e brilhantissimo talento”. Tambem Nunes Garcia, que desde 1832 ensinava Anatomia com relevo e originalidade, resolve jubilar-se por motivo de grande desgosto: fazendo ele o discurso inaugural da aula de Anatomia, em torno da historia da cadeira e da sua atuação professoral, fechou a oração com um — Viva D. Pedro II; — que não foi correspondido.

Apesar de ser facultado á Congregação suprimir os lugares de substitutos, para a vaga de Nobrega foi escolhido em concurso Antonio Ferreira França e para a de Souza Fontes, promovido a lente de Anatomia, foi classificado em primeiro lugar e nomeado José Maria Chaves. Entrando em ambos os prélios, o opositor Cata-Preta contava tres concursos. As duas vagas de opositores não foram cubiçadas, porque começava o descredito do cargo: dois candidatos para a secção Cirurgica e nenhum para a Accessoria. Mas a oportunidade dos concursos se repetiria porque, morto em 1857 Joaquim José da Silva, professor de Patologia Interna e varias vezes diretor interino, a sua vaga seria ambitionada. Os lentes de Farmacia e Botanica pretendem transferencia, mas a Faculdade resolve permaneçam eles nas respectivas cadeiras, diante dos seus meritos docentes. Paula Fonseca é nomeado catedratico de Patologia Interna e o Governo manda suprimir os substitutos, depois de providos os cargos de opositor e o de substituto, vago com a promoção de Paula Fonseca.

Na Assembléa Legislativa, vota-se o primeiro credito para a construção do edificio da Faculdade e constitui-se a comissão medica que, com Porto Alegre, fará o respectivo plano. Era de penuria a situação e o estado dos laboratorios de Quimica Organica e Medicina Legal chegava á ultima decadencia, pelo que o Governo autorizou o Diretor a

gastar com os dois a quantia de 750\$000. A Biblioteca contava 3423 volumes. Dos 149 alunos de todas as séries, só 1 fôra reprovado, e esse fâto, ao lado da "penuria dos laboratorios e dos gabinetes" favorece a Felix Martins, na sua Memoria, uma ironia a proposito do progresso "que aproxima a Faculdade á perfeição a que já na Europa atingiram alguns estabelecimentos de igual genero".

Ainda em 1858, continuava sem pretendentes a vaga de opositor da secção de Ciencias Accessorias e Felix Martins entendeu que era preciso cessar o escandalo de não haver quem pleiteasse os lugares do magisterio. Para a secção Cirurgica, o concurso deu ganho de causa a Antonio Teixeira da Rocha e o lugar de substituto de Ciencias Medicas foi preenchido, tambem por concurso, por Antonio Ferreira Pinto. Nova vaga de opositor, a que se seguiu outra, a de Ferreira França ocupando a cadeira de Patologia Externa deixada por José Bento da Rosa, chegado aos 25 anos de magisterio sem pedir a prorrogação da lei. Pertence, com o voto da Congregação, quiz mudar de cadeira, aproveitando esta vaga, mas o Governo discorda e França é empossado. Alcançam permissão do Governo para continuar no exercicio do magisterio, por terem preenchido 25 anos de exercicio em 1857: Torres Homem, Valadão, Paula Candido, Manuel Feliciano, João José de Carvalho, Borges Monteiro, Felix Martins e Lourenço da Cunha, todos Conselheiros, e com mais 400\$000 de gratificação adicional. Torres Homem pouco aproveita a graça imperial, pois morre em Dezembro do mesmo ano.

Então, a vaga de Quimica é pretendida por Morais e Vale, professor de Farmacia, pretensão bem sucedida que permite ser nomeado catedratico de Farmacia o substituto Ezequiel Correa dos Santos. A comissão organizadora do plano do edificio novo reclama a designação do terreno e a

escolha oscilla entre o da proximidade do Convento da Ajuda e o da Praia de Santa Luzia, junto ao Asilo de Mendigos; escolhido este, a planta foi aprovada pela Congregação. Felix Martins, na Memoria Historica, supplicava: "Queira Deus que tão importante projéto se realize e que as delongas em seus trabalhos preliminares o não matem, ou que uma mal entendida economia não tolhe ou amesquinhe a execução, produzindo em lugar de um monumento digno da capital do Imperio e proprio ao fim a que é destinado, mais um desses enfezados monstros de pedra e cal que nos envergonham aos olhos dos estrangeiros, mais uma dessas tartarugas de alvenaria que entre nós tem o nome pomposo de edificio publico". Aproveitando a ocasião, o relator da Memoria exige uma sala de Maternidade, pois os medicos saíam da Faculdade "com o tâto rombo e extranhos ás impressões que com fidelidade guiam aos que sabem empregar esse difficil e delicado processo explorador".

Para 4 vagas de opositor na Secção Medica, só 3 candidatos em 1859 foram aprovados e classificados: Pinheiro Guimarães, Souza Costa e Noronha Feital. Para 3 outras da Secção Cirurgica, Teixeira da Costa e Saboia concorreram e foram aceitos. Para as Ciencias Accessorias, ha 4 lugares que por dois anos esperam em vão um pretendente. O Governo resolve nomear, sem novas provas, José Tomaz de Lima, com dois concursos anteriores. Promovidos no entanto a substitutos Teixeira da Rocha (Ciencias Cirurgicas) e João Joaquim de Gouvêa (Ciencias Medicas), exonerado a pedido Cata-Preta, cansado de quatro concursos inuteis, ficam 8 lugares de opositor, disputados por um medico e um cirurgião.

Pertence estuda o abandono extranho dos cargos do magisterio e explica-o pela ilegitimidade do processo, a insuficiencia dos meios de instrução e a inferioridade do car-

go. Para Pertence, si o professor perdesse diariamente o tempo necessario ao seu curso, si o não empregasse na clinica mais lucrativa, ficaria reduzido á posição dos comicos de platéa pobre, provocando o riso quando, depois de representarem Cesar ou Pompeu, passam pela rua de sapato rôto e chapéu esborrachado. Nesse tempo, depõe Pertence, o professor de Operações descrevia os instrumentos, praticava mentalmente as operações por mil processos diferentes e, “comparando-os, torna tão salientes a supremacia dos melhores que, depois de fluidissimo e sapientissimo discurso, ficam os estudantes tão adiantados como os de Astronomia, que a tivessem aprendido dentro de escura caverna”.

Feijó, depois Visconde de Santa Isabel é nomeado vice-diretor, substituindo José Bento da Rosa. Tomaz Gomes obtem prorrogação de prazo do magisterio. O ensino continua defeituoso; na Quimica o estudo, diz o professor: “foi imperfeitissimo, pela pobreza do gabinete e mesquinhez da consignação”. Na Farmacia, o lente pede o ensino pratico e “está nas condições do geografo ensinando sem mapas”.

Em 1860, Pientznauer tira o lugar de opositor da Secção Cirurgica e João Vicente Torres Homem o da Secção Medica. Para os demais lugares, a mesma ausencia de candidatos. Pensou-se então em facilitar as provas de concurso, limitando-as a oral e escrita, ou ainda em conceder o titulo aos alunos de curso distinto. Os cursos particulares não surtem efeito; anunciados, não tem auditorio. O numero de estudantes decresce; ha 90 em todas as series. Poucos embóra, são motivos de desavenças e de conflitos, como o passado com a Mordomia da Santa Casa que proibiu a entrada de um estudante no Hospital: os companheiros solidarios alcançam a revogação da ordem, mas são repreendidos. Então pela primeira vez, um professor levanta a voz para protestar contra o imperfeito sistema administrativo



AS VESTES TALARES ATUAIS
(DATAM DE 1860)
I - DIRETOR II - PROFESSOR CATEDRATICO
III - PROFESSOR SUBSTITUTO
AS PRIMITIVAS VESTES TALARES
(1839)
IV - PROFESSOR V - DOUTOR EM MEDICINA

dos nossos hospitais entregues ás corporações de mão morta. A Biblioteca da Faculdade recebe as primeiras assinaturas de jornais: *Revue Française de Médecine*, *Annales de Médecine*, *The Lancet*. Para aproveitar a planta do novo edificio, abandona-se o terreno da Praia Santa Luzia, cogita-se do perto da Igreja da Lapa, e pede-se finalmente ao Governo um proximo ao Morro Sto. Antonio. Nada se resolve. Pela primeira vez, em ato solene, comparecem os lentes com as suas vestes talares.

Candido Borges Monteiro jubila-se em 1861 e para a sua cadeira (Medicina Operatoria), Pertence renova a tentativa de transferencia com apoio da Congregação e indeferimento do Governo, que nomeia José Maria Chaves, substituto mais antigo. O aviso ministerial de 17 de Agosto extingue o lugar de substituto vago, e todos os mais que viessem a vagar. Dois candidatos aparecem aopositorado: Caminhoá nas Ciências Accessorias, Mateus de Andrade na Secção Cirurgica, habilitados ambos. Ainda restavam 4 vagas a preencher.

O mesmo desanimo notava-se a respeito dos concursos para os lugares de internos. O internato dependia da administração da Santa Casa, sem cujo beneplacito prévio alu no algum podia inscrever-se. Bastou o primeiro véto para afugentar novos pretendentes; a Faculdade designou uma Comissão para estudar o assunto e o parecer apresentado propoz limitar-se o direito de superintendencia da Santa Casa nas aulas de Clinica, serviço considerado cousa publica, superior sempre a qualquer interesse privado, mormente tratando-se de uma corporação de mão morta, auxiliada sempre pela nação com privilegios e favores. A Faculdade contava 100 alunos em todo o curso médico e os exames de preparatorios, pelo rigor, constituíam "horrorosa hecatombe".

Foi por esta época aventada a criação do curso odon-

tologico. Um capitão honorario do exercito, sem titulo estrangeiro de capacidade nem fiança de pratica anterior, requereu exame de dentista, negado pela Congregação mas concedido pelo Governo. O ensino medico não se desembaraçava da teoria. O professor de Fisiologia propunha a parte experimental, confiada a competente, mandado a estudar na Europa, declarando-se o lente, por falta de preparo, incapaz de se ocupar deste encargo inadiavel. A Farmacia tinha a sua primeira officina á Rua do Areal, estabelecimento particular de Ezequiel e Filhos, onde todas as tardes os estudantes eram obrigados a comparecer. Talvez por conta desse progresso, pleiteou o Instituto Farmaceutico o titulo de bacharel em ciencias para os diplomados do curso, oferecendo a Faculdade, em substituição, o grau de bacharel em farmacia. No seio da Congregação, novos clamores pelo edificio proprio. Convinha caminhar: as instituições progredem como os rios — opes acquirunt eundo.

Os estudantes turbulentos vaiaram o Mordomo da Santa Casa, José Antonio Martins de Oliveira, e contra eles representou energicamente o Provedor Marquez de Paraná. Esse incidente prejudicou o ensino. Desde 1854, Feijó Pai obtivera permissão para aproveitar o seu serviço na Misericórdia na instrução pratica dos alunos e, com o titulo de professor de Clinica de Partos, figurou ele na nominata dos professores durante sete anos. A vaia no Mordomo occasionou a suspensão da licença, e interrompeu o curso pratico da cadeira.

Em aviso de 16 de Outubro desse ano, o Governo mandava a Congregação fornecer as bases da reforma dos estatutos, comtanto que não houvesse aumento de despeza. Pedira-se urgencia e, num mez, o projéto estava pronto, alterando a seriação das cadeiras, reduzindo, com exceção da Anatomia, o tempo de cada disciplina a um ano e criando o

curso de Cirurgia Dentaria. Modificava-se a condição do opositor, diminuindo as exigencias no concurso, mas tirando-se-lhe em troca o privilegio de concorrer, sem extranhos, ao lugar de catedratico.

A idéa do ensino livre aparece no quesito formulado pelo Diretor á comissão encarregada de organizar a reforma. Extintos os lugares de substitutos, aproximava-se a época dos concursos, entre os opositores, ás vagas de catedratico. Era porém preciso organizar o processo desse concurso, até então preparado para os lugares de opositores e de substitutos. O decreto 2885, de 1.º de Fevereiro de 1862, tratou do caso. O ano de 1862 foi abundante em avisos ministeriais, assumindo importancia o do Ministro Marquez de Olinda, transmitindo a resolução do Conselho de Estado mandando permitir os exames de suficiencia dos medicos estrangeiros em latim, francês ou outra qualquer lingua das mais vulgarizadas. Entretanto, o regulamento da Junta de Higiene Publica, desde 1851, obrigava os facultativos a escrever as receitas em português, vedando-lhes a redação em outra lingua. O aviso do Ministro, facilitando o uso de um idioma estrangeiro no exame, habilitava medicos desconhecendo o português e infratores futuros das determinações da autoridade sanitaria.

Em 7 de Março, a Faculdade remete ao Governo o projéto de reforma dos estatutos. Escrevendo a sua Memoria Historica, Dias da Cruz informa: "Vinte anos se passaram sem que a Biblioteca desta Escola fizesse aquisição de obras novas. Bem triste idéa faria o critico que a quizesse julgar pelo estado de sua livraria". Tambem os gabinetes permaneciam na indigencia. Por falta de espaço, montavam-se os aparelhos de fisica no salão nobre da Congregação e o pluviometro jazia encaixotado, pois não havia verba para a despeza da sua colocação no patio. Essas coisas

tristes são ditas por Dias da Cruz, pouco pessimista, e mesmo lisongeiro, a proposito do curso de Higiene: "Nenhuma inovação houve no curso dessa materia, porque ao otimo nada convem mudar e nada convem acrescentar".

O ano de 1863 foi mediocre. Bonifacio de Abreu, obrigado a dele dar noticia, achou ser suficiente dizer-se não ter havido acontecimentos notaveis, nem coisas particulares, sendo os mesmos os compendios, programas e doutrinas. Mas não deixando o jornalista de publicar a sua folha, "enche-a de banalidade, fatos comuns, e o publico que se avinha". Nesse tom está lançada a Memoria Historica do lente de Quimica Organica. Paula Candido afasta-se da cadeira de Fisica, jubilado em Junho. Ezequiel pretende transferir-se, nisso acordando a Congregação por maioria de 1 voto, mas discordando o Governo, com a nomeação do substituto Canto.

A memoria historica que o professor João Joaquim de Gouvêa escreveu em 1864 é das mais impressionantes. Não ha exposição tão dolorosa nem tão depreciativa da situação da Faculdade. Basta lêr este trecho: "O laboratorio de Quimica e de Medicina Legal, nas investigações de Medicina Forense, não dispõe de um forno, ostentando no lugar da fornalha do laboratorio quimico, um ridiculo fogão economico de gloriosa memoria".

Felix Martins jubila-se em 1864 e o substituto Dias da Cruz passa a catedratico de Patologia Geral. Tomaz Gomes dos Santos, contados 30 anos de magisterio, tambem se retira; são dois grandes nomes que entram na penumbra. A morte por sua vez apagava outro homem de renome, já afastado da cathedra — Paula Candido, falecido em Paris. Lourenço da Cunha, velho professor de Fisiologia, é colhido pela compulsoria. Substituindo Tomaz Gomes, assume a cathedra de Higiene Antonio Ferreira Pinto e João Joaquim

de Gouvea, substituto de Ciencias Accessorias, vai para o lugar de Lourenço da Cunha em Fisiologia. O ano foi movimentado e funebre. Ferreira Pinto morre logo após a sua posse na cadeira de Higiene e José Maria Chaves, moço ainda, desaparece interrompendo uma bela carreira. Ainda joven e prestigiado, o opositor Francisco Teixeira da Costa, cirurgião de merito, é outra perda sensivel para a Faculdade.

Pertence, professor de Anatomia Geral e Patologia, insiste pela terceira vez na transferencia para a cadeira de Medicina Operatoria que Chaves ocupara. Desta vez é feliz e para a sua vaga é nomeado Antonio Teixeira da Rocha, o futuro Barão de Maceió.

Vão sendo lidas as Memorias Historicas. Os homens da época eram de farta cultura humanistica. Talvez por isso, ainda reperçtem no nosso tempo estes mestres que lutaram corajosamente com a deficiencia, o atrazo e a pobreza do seu meio.

Iniciada a Campanha do Paraguai, começam os dias dificeis da Faculdade, já tão atropelada. Professores e alunos correm ao teatro da guerra. Representam dignamente o patriotismo da Congregação da Faculdade o lente Manuel Feliciano que, como chefe do Corpo de Saude do Exercito, deu as mais brilhantes provas de dedicação, e o opositor Francisco Pinheiro Guimarães, soldado valente, comandante de um batalhão de voluntarios durante os 5 anos da guerra. Em segundo plano, Souza Fontes, Caminhoá, Mateus de Andrade servem tambem no campo de ação. Como estudantes, tomaram parte na luta Feijó e Gabizo, futuros professores. Os lentes ausentavam-se por serviço e por molestia, e o provimento das cadeiras vagas retardava-se. A Higiene só teve novo professor quasi um ano após a morte de Ferreira Pinto: Antonio Corrêa de Souza Costa, classifi-

cado em 1.º lugar, concorrendo com João Vicente Torres Homem, é nomeado em Novembro de 1865.

Com maioria de razão, dada a anormalidade da época, o ensino medico continuava em declínio. Uma reorganização é decretada em 26 de Abril de 1865, mas a Assembléa Geral não a aprova. No gabinete de Fisica, para o estudo da optica, só havia uma pequena lente e um prisma: o prisma era colocado no buraco de uma janela do corredor, e desta maneira estudavam-se os fenomenos da dispersão da luz. Valadão remete á Faculdade as suas ultimas disposições de mestre; resolvido a jubilar-se, ele evoca o seu tirocinio desde 1863 e formula o aforisma do racionalismo clinico: — Quis sufficit ad cognoscendum, sufficit autem ad curandum. Cumpriu Valadão a sua afirmação e, em Março de 1866, jubilava-se tendo por companheiro João José de Carvalho, professor de Materia Medica e, como ele, veterano de 1833.

A morte de João Joaquim de Gouvêa, professor recente de Fisiologia, abriu um claro. E a vaga de Valadão, solicitada por Dias da Cruz em transferencia e negada pelo Governo, vai a concurso, onde José Silva teve o 1.º lugar e Torres Homem o 2.º, tocando a este entretanto a nomeação. Conforme o depoimento de Rocha Freire, narrador de 1866, no gabinete de Fisica os aparelhos destinados á experimentação eram notaveis pela antiguidade e pelos estragos do tempo e do uso. Não menos severo foi consigo mesmo quando justificou a falta de demonstrações histologicas com o microscopio, porque não o possuia a cadeira. Isso era no tempo em que o opositor encarregado do curso de Clinica Cirurgica, relatando as suas intervenções, enquadrava na alta cirurgia cinco punções de hidrocele, uma desarticulação da falange e duas dilatações lentas da uretra.

Morre Rocha Freire em Abril de 1867. Nova cadeira vaga, a de Botanica e Zoologia, a se juntar ás de Fisiologia

e de Materia Medica, esperando os concursos adiados pelas contingencias da guerra. Os opositores estavam todos ocupados na regencia dos cursos. A Faculdade modorrava e até a sala dos seus atos solenes era, inesperadamente e sem aviso, ocupada pelo Provedor da Santa Casa para acolher doentes de colera morbus. E o Governo, por seu lado, despejava avisos mandando infringir dispositivos legais sobre a matricula e a frequencia dos alunos, colaborando assim com o Poder Legislativo que, por decreto de Agosto de 1864, mandava admitir no 1.º ano um aluno que não tinha os seus preparatorios. Em compensação, volta a idéa de reforma dos estatutos, desta vez especificando o Governo os pontos a modificar. Evitando a discussão, o Diretor Jobim prefere a consulta pessoal dos lentes, respondendo por escrito com um voto sobre cada ponto. Coligidas as respostas, o Diretor as remetia ao Governo sem o menor comentario. Anunciava-se a reforma para 1867; depois da lei de 28 de Abril de 1854, era a quarta tentativa: cada Ministro, com o seu inspirador, julgava-se na obrigação de alterar o ensino para beneficio dos amigos.

O direito de se externar em qualquer lingua dado ao estrangeiro revalidando o titulo, foi posto em cheque com o exame do dentista Coachman, só falando inglês e, portanto, nem entendendo os examinadores nem sendo por eles compreendido. O Ministro do Imperio, menos radical que o seu antecessor, tornou o exame em idioma estrangeiro dependente da vontade dos examinadores e só em casos especiais.

O ano foi triste. Dois jubilados — Lourenço da Cunha e João José de Carvalho, e dois efetivos, — Rocha Freire e Manuel Feliciano, chegavam ao termo da vida. Ferreira França quer transferir-se para a cadeira de Clinica Cirurgica de Manuel Feliciano, mas o Governo véta a resolução favoravel da Congregação. O ensino, sempre me-

diocre. A Física, cavalo de batalha, sem demonstrações e sem explicações por falta de material de experiencia. O professor chamava-se Canto e Melo, e ficou celebre o dito da época: “A Física fica para o Canto”.

Não se modifica o conceito sobre a situação precaria da Faculdade. Em 1868, após 14 anos de experiencia de um regime prometedor, Teixeira da Rocha dizia: “O material desta Escola acha-se em exiguas proporções rudimentares pela falta de instrumentos, de aparelhos e até de coisas triviaes para a explicação de principios fundamentais. Não temos nem ao menos casa propria e adequada para os nossos mistéres. A disposição do artigo 9.º dos estatutos, relativo aos gabinetes e outros estabelecimentos especiais, tem sido letra morta. O laboratorio quimico, os gabinetes de Física, de Anatomia e de Materia Medica, o arsenal cirurgico não satisfazem ás necessidades do ensino e provam pela maior parte a incuria e o abandono em que tem sido deixada a nossa instituição pelo tutor legitimo e natural das coisas publicas”. Os concursos continuavam suspensos, os lentes ocupados em serviços de guerra, as aulas entregues aos opositores.

O sistema de revalidação de titulos estrangeiros continuava precario. Os dentistas faziam exame teorico reduzido e a prova-pratica não se realizava. Os medicos examinavam um doente e defendiam uma teze. Pura formalidade. Varios traziam titulos falsos e a prova sumaria aqui exigida era de torna-viagem, documento justificativo de capacidade no proprio paiz de origem, pela exhibição da demonstração de exercicio da medicina na cidade do Rio de Janeiro.

E' Souza Fontes quem no ano de 1868 acusa o descabro da instalação de sua cadeira: a sala baixa, humida e sem luz, onde os estudantes dissecavam, a falta de asseio por

ausencia de agua, a carencia de vazilhame para guardar as peças que apodreciam em cima das mezas. Agora a lamentação se generalizava: os opositores, regendo duas e tres cadeiras, atestam a situação inferior ao ensino pratico. “O ensino de partos”, diz Teixeira da Rocha, “custa a crêr, mas não existe nesta Faculdade. A Fisiologia Experimental não foi tentada. Tem se formado centos de doutores que nunca viram uma experiencia fisiologica”. Os cursos particulares não medravam: — annunciados, não atraíam ouvintes.

Ainda por cima, caluniavam a Faculdade, pois o Dr. Valcourt, em 1869, em relatorio dirigido ao Governo francês, acusou-a de vender diplomas. Houve intervenção do Ministerio dos Estrangeiros e a “União Médicale” tudo esclareceu, explicando que a venda dos diplomas se passava em uma escola de homeopatia, existente em 1848 com permissão do Governo. Os tempos não mudaram...

Raros os professores em seus lugares. Os opositores dansavam de cadeira para cadeira, ensinando tudo simultaneamente. Chegara-se ao ano de 1870, reclamando sempre laboratorios e edificio. Mais uma vez, trinta anos depois da primitiva idéa, cubiçava-se o Convento da Ajuda para nele instalar a Faculdade, tendo-se como argumento importante o mesmo que fundamentara a primitiva solicitação: terreno bastante para o horto botanico.

Findo o periodo estafante da guerra, a Faculdade retomou a sua vida anterior. Havia claros a preencher. Nas Ciencias Accessorias, as tres vagas foram licitadas por quatro candidatos: José Pereira Rego Filho e os tres classificados e nomeados: Souza Lima, Ramiz Galvão, Domingos Freire. Na de Ciencias Cirurgicas collocaram-se José Pereira Guimarães e Claudio Velho da Mota Maia; na de Ciencias Medicas, Albino de Alvarenga, Feijó Filho e Pe-

canha da Silva. Em Maio desse ano, Caminhoá em prova singular conquista o lugar de lente de Botanica e Zoologia e nas mesmas condições, candidatos unicos, Pinheiro Guimarães chega a lente de Fisiologia e José Tomaz de Lima alcança o lugar de Materia Medica e Therapeutica. Saboia, o futuro diretor, concorrendo com Pientznauer, é provido na cadeira de Clinica Externa. Desse concurso de Saboia, onde a prova da transposição silenciosa de paginas alheias para a teze de um dos candidatos foi fortemente denunciada pelo arguidor, resultou escandalo tão grande que dele se sentiu o acusado Mateus de Andrade, homem de reputação, buscando no suicidio o termo do seu desgosto. E assim, tragicamente, novo lugar no opositorado de Cirurgia era posto em concurso.

O acontecimento mais tumultuoso foi o regulamento dos exames, instituindo a prova escrita de acordo com o decreto de 14 de Janeiro de 1871. Houve, da parte de alguns lentes, repulsa pela imposição da prova com assinatura em envolvero fechado: Dias da Cruz impugnou, sem apoio dos seus colegas, esta norma, julgando-a de um lado injuriosa ao caráter dos professores, e de outro prejudicial ao aluno, cuja historia escolar boa afiança a benevolencia na eventualidade de um exame fraco. Aproximando-se a época das provas de fim de ano, os alunos revoltam-se contra a inovação da prova escrita. A Congregação é consultada sobre si a Faculdade garantiria os alunos que não quizessem ceder á ameaça dos rebeldes e, no caso afirmativo, quais os meios adequados. A moção de Pertence, aprovada, atestou não ser possivel esta garantia por parte da Escola, a quem não cabia tampouco aconselhar á autoridade medidas repressivas e opinou pelo adiamento dos exames.

A questão tomou aspéto grave. Ha desacatos: durante alguns dias, os estudantes provocaram conflitos alar-

mantes. A exaltação dos espiritos levou os revoltados ás depredações. A pobre Faculdade, tão desprovida, em quasi indigencia, de um momento para o outro foi devastada. Recolhidos ao interior do edificio, fechadas e defendidas as portas, os alunos invadiram os miseraveis laboratorios e entraram a destruir. O Diretor propõe sucessivamente a expulsão dos cabeças, a suspensão por 2 anos, ou mesmo por 1 ano e a Congregação recusa todas as propostas. O Governo manda ocupar militarmente o edificio e os exames prosseguem.

Ha novo atrito com a Santa Casa. Dias da Cruz reclama contra a proibição da entrada dos alunos nas enfermarias antes do professor. Torres Homem acompanha-o e lastima a insuficiencia das acomodações que lhe deram no Hospital. O Barão de Vila da Barra, substituindo interinamente o vice-diretor Feijó, propõe-se a protestar contra o despacho do Provedor, negando a enfermaria de mulheres para o ensino da Clinica Cirurgica, e declarando não dispôr de melhor sala para Torres Homem. Esse Provedor concordou com a entrada dos alunos antes do professor, mas por motivo das molestias especiais femininas, impediu as aulas nas enfermarias para não expôr as doentes aos medicos e aos estudantes.

Ha rumores de reforma. O Governo pede a atenção da Faculdade sobre a possivel reorganização do ensino. Aparece a idéa de se acabar com a teze, cuja defeza éra um espectáculo muitas vezes turbulento: havia lente que vociferava para o aluno: "O Senhor é um pobre idiota! Não tem consciencia do papel miseravel que faz! Seu diploma deve ser impresso em péle de burro!" Ezequiel propõe o bacharelato em medicina e, em 26 de Outubro, surge a alteração relativa ao processo de exame, multiplicando o numero de provas e exigindo-se a composição escrita para todas as materias.

Ha duas inovações: a prova pratica em cadaver, no concurso cirurgico, e a abolição dos abraços na cerimonia da colação de grau. Pires Ferreira, propondo-se a ensinar Oftalmologia, anuncia o primeiro curso de profissional extranho á Faculdade. Ha um prenuncio: Saboia segue para a Europa afim de estudar o aparelhamento das escolas medicas e dessa viagem resultaria a futura organização que o fez Diretor e deu realce á Faculdade. Logo no ano seguinte, inclui ele na sua Memoria Historica o "Relatorio sobre organização das mais importantes Faculdades de Medicina da Europa".

Em 1872, Jobim é aposentado no cargo de Diretor, com 30 anos de diretoria. Não ha na historia da Faculdade periodo tão longo. Homem de capacidade e inteligencia, Jobim dispoz sempre de prestigio social e politico. Medico da Casa Imperial, em contáto com os soberanos, deputado e depois senador do Imperio, não applicou ele tudo quando lhe poderiam proporcionar os altos encargos, em favor da Faculdade. Durante os seus tres decenios, interrompeu-se sempre a continuidade da sua administração. Muito mais diretores foram os seus substitutos eventuais do que ele proprio que, em 1842, tanto se empenhára para alcançar o 3.º lugar na lista triplíce apontada pela Congregação. O seu longo periodo diretorial só teve um acontecimento notavel: a mudança da Escola para o Recolhimento das Orfãs; mas tecnica e praticamente, não deu Jobim ao ensino a assistencia que podia dar. O cargo pertencia-lhe, mas ele não o ocupava com continuidade. E aos que o substituíam, apesar dos bons propositos, faltava a categoria politica do ausente. Feijó Pai, já Barão de Santa Isabel, vice-diretor, tambem válido do Paço, na mesma data da aposentadoria de Jobim, é nomeado Diretor, e imediatamente, a 17 de Julho, reconhece pesada e absorvente a nova investidura e opta por ela, jubilandose como lente da cadeira de Partos.

Nas vagas de opositores da secção Cirurgica, após concurso, são contemplados Pedro Afonso e Caetano de Almeida; na da secção Medica, Peçanha da Silva e da de Ciencias Accessorias, João Joaquim Pizarro. O Governo cria mais um lugar nesta ultima secção. A vaga de Feijó Pai é pleiteada em concurso por Feijó Filho e Pientznauer, ganhando Feijó Filho a partida por maioria de 2 votos.

A solicitação do Governo quanto á reforma provavel do ensino não teve resposta conhecida. E novamente a Faculdade recebe aviso ministerial, mandando-a opinar sobre o projéto de criação da Universidade. Aspiração debil, mas velha. D. João VI cogitou de uma Universidade Brasileira. No plano universitário de Borja Garção Stockler, incluíam-se no 4.º grau da instrução publica as Academias Reais de Medicina, Cirurgia e Farmacia, com a seguinte seriação de cadeiras: Anatomia e Fisiologia; Materia Medica e Farmacia; Patologia, Nosologia, Semiotica e Therapeutica; Higiene, Medicina Legal e Historia da Medicina; Clinica Interna ou Medicina Pratica, Operações Cirurgicas, Ligaduras; Arte Obstetrica; Patologia, Nosologia e Clinica Externa; Anatomia e Fisiologia comparadas; Arte Veterinaria. A Carta Constitucional do Imperio prometia dotar o paiz de "colegios e universidades onde seriam ensinados os elementos das ciencias, das belas letras e artes. Durante a Regencia, o Ministro Vieira da Silva sugeriu ao Poder Legislativo cuidar do aumento das cadeiras e das escolas "em vista da futura organização das universidades." Bernardo de Vasconcelos, em 1838, insiste na idéa. Em 1843 o Governo consulta o Conselho de Estado sobre a Universidade Pedro II e, com a aprovação unanime do mesmo Conselho, remete o projéto ao Parlamento, sem resultado. Em 1870, a Camara ouve o discurso do Ministro Paulino fundamen-

tando a criação da Universidade do Rio de Janeiro, projeto esse longamente debatido, mas incorporado aos outros no destino do esquecimento.

Continuava a suplica pelo edificio proprio. "O Estabelecimento", dizia Saboia, "é inadequado, sem salas suficientes, sem condições higienicas, sem um lugar para a aula de Farmacia que funciona numa casa particular da Rua do Areal." Dispondo de um pessoal incontestavelmente habilitado, mas sem gabinetes e laboratorios, desprovido de meios, sem anfiteatros para o curso das clinicas: "como pode o ensino ser levado ao grau de adiantamento que se poderia esperar da illustração dos professores desta Faculdade?", pergunta Saboia. Não obstante, aumentava o numero de alunos. Em 1872, cursavam a Faculdade 583 estudantes, dos quais só 16 foram reprovados.

Em 1873, nova vaga de opositor da secção de Ciencias Medicas, por morte de Noronha Feital. A vaga anterior fôra preenchida por João José da Silva, o terceiro da dinastia intelectual que chegava á Faculdade. O lugar aberto na secção de Ciencias Accessorias é ocupado por João Martins Teixeira. Ferreira de Abreu, lente de Medicina Legal, é escolhido Vice-Diretor em Junho e Vila da Barra (Bonifacio de Abreu) jubila-se em Agosto do mesmo ano. Pela primeira vez, aparece uma apreciação elogiosa ao opositorado, feita por Paula Fonseca, louvando os opositores novos.

Caminhoá, na sua Memoria Historica de 1874, tenta um estudo comparativo entre a sua epoca e os anos anteriores. Pelo seu depoimento, o unico no genero, sabe-se ter o Professor Paula Candido encomendado para o gabinete de Fisica da Faculdade aparelhos e outros objetos que um Ministro do Imperio mandou vender em hasta publica, por desnecessarios. Tambem, depois de Pedreira, em 1854, com verdadeiro cuidado pelo ensino, só ha em 1870 o Ministro

Paulino que distribuiu pelos professores uma circular autorizando-os a pedir o necessario para tornar experimentais e praticos os seus cursos. Deve-se ao Conselheiro Paulino a iniciativa do ensino experimental da Fisiologia, retribuido em gratificação especial ao professor na Faculdade da Baía. Por isso, ficou consagrado o julgamento: o primeiro renascimento da Faculdade com o Ministro Pedreira, a decadencia com o Ministro Olinda, o segundo renascimento com o Ministro Paulino.

E' evidente uma orientação transformadora benefica. O Governo modifica com vantagem o regulamento dos exames de preparatorios. Já se dizia, por esse tempo, serem os collegios de instrução secundaria "hoteis de educação e empresas comerciais". Colaborava no descalabro o Parlamento, a mandar, de quando em quando, matricular na Faculdade alunos sem os preparatorios exigidos.

Fartos do ensino obrigatorio, da função do bedel de lapis e de caderneta a fazer chamada, marcando falta que a Congregação relevava, os interessados reclamam o ensino livre e a diminuição das taxas. A guerra do Paraguai fôra oportunidade para que se elevasse a matricula de 20\$000 a 100\$000. Caminhoá, com todo o criterio, fazia ver que as Faculdades não podem ser fontes de renda para os Governos e nesta intenção pleiteou isentar de imposto alfandegario os livros e os instrumentos scientificos, seguindo o exemplo do Chile e da Argentina.

Chega-se a 1874 para se preconizar o que em 1839 José Mauricio praticava: a conservação dos cadaveres. Ferreira de Abreu divulgou um processo de injeção com "substancias anti-putridas", que a Faculdade adotou. Continuando na tarefa de preenchimento das vagas, a Congregação escolhe, para o lugar de Vila da Barra, Domingos Freire, classificado em 1.º lugar competindo com Souza Lima. Depois

de provas aplaudidas, Kossuth Vinelli substitue Feital no opositorado. Morrem dois professores jubilados: Tomaz Gomes dos Santos e Francisco Freire Alemão.

A Faculdade não perdia esse carater provisório com que nasceu em 1832. A sua instalação fôra sempre a título precário. Cuidou-se então de um edificio unico, universitario, instalado em Vila Isabel, lugar impugnado pela distancia e, mais uma vez, volta á baila o Convento da Ajuda. Neste ano de 1874, apparecem os compendios dos professores: a Quimica de Morais e Vale, as Lições de Clinica Medica de Torres Homem, o Tratado de Partos de Saboia, as Lições de Patologia Externa de Ferreira França e a Botanica de Caminhoá. Já era uma prova de progresso, pois, a partir da fundação da escola até 1873, poucas eram as obras dos professores daqui e da Baía: as Anatomias de Jonatas Abbott e Nunes Garcia, a Farmacia de Morais e Vale, a Quimica de Torres Homem Pai, a Patologia Externa de Aranha Dantas. Os cursos livres tomavam vulto: os opositores Pereira Guimarães, Souza Lima, Mota Maia e Pedro Afonso conseguiam reunir alunos em torno das suas preleções e, fóra da Faculdade, a Oftalmologia era divulgada com conhecimento e aprovação officiais, por Hilario de Gouvea, Pires Ferreira e José Lourenço.

A questão do internato de clinica pouco procurado alimentava certa má vontade para com a administração do Hospital da Santa Casa, acusada de impedir ou embaraçar o ensino pratico da Faculdade. Si o alvará de 15 de Maio de 1800 concedera á Santa Casa da Misericordia grandes favores, a ordem régia de Março de 1813 impuzera o serviço das aulas da Academia Medico-Cirurgica, no mesmo Hospital. O regulamento complementar de 1856, referindo-se aos internos de clinica, dava-lhes residencia no hospital da Misericordia mediante entendimento com o respetivo pro-

vedor. Este entendimento era porem hipotetico; nenhum compromisso havia por parte da administração da Santa Casa, e o Provedor Faro, diante dos conflitos entre professores, alunos e o pessoal do estabelecimento, firmou um acôrdo em Junho de 1857 com o Diretor em exercicio Torres Homem Pai, acordo aprovado pelo Governo, regulando a situação dos alunos e seus deveres, sempre "sem prejuizo das atribuições das Irmãs de Caridade, marcadas no Regulamento do Hospital". Aparece em 1874 um livro de Moncorvo Pai: "Exercicio e Ensino Medico no Brasil", em que vem exposto e criticado o processo pedagogico medico da epoca e onde tambem são apresentadas, em 12 items, as bases de uma modificação que implantaria o ensino livre e criaria as clinicas complementares especiais.

O concurso para o lugar de opositor de Ciencias Accesórias, no ano de 1875, trouxe a nomeação de Ferreira dos Santos. A jubilação de Souza Fontes proporcionou a posse de Pientznauer na cadeira de Anatomia. Dois claros por morte: Tomaz de Lima, lente de Therapeutica, e Paula Fonseca, de Patologia Interna. Para a cadeira de Therapeutica, candidato unico, é nomeado por concurso Albino de Alvarenga; para a de Patologia Interna, tambem em exame singular, Peçanha da Silva é escolhido. O decreto legislativo de 22 de Setembro de 1875 favorecia os opositores, transformando-os em substitutos com direito a acesso, independente de concurso novo. Isto suscitou intensa discussão pelos jornais, pois tratava-se de applica-lo á vaga de Paula Fonseca, mas o Governo decidiu depender a execução da lei de um regulamento só expedido em Maio do ano seguinte pelo Ministro José Bento da Cunha Figueiredo, Visconde do Bom Conselho. Este regulamento extinguiu a classe dos opositores, renovava a dos substitutos, com acesso á cathedra por antiguidade, reduzindo-os a 9, (3 em cada

secção) e dando-lhes as atribuições dos substitutos de 1832 e dos opositores de 1854.

Embora o artigo 76 dos estatutos em vigor cogitasse da convocação de lentes jubilados e doutores em medicina extranhos á Escola, mas em condições de habilitação reconhecida para a investidura temporaria de opositor, só em 7 de Maio de 1875, pela primeira vez, autoriza o Governo essa convocação extraordinaria, de modo que o Barão de São Felix (Felix Martins) jubilado, reaparece na Faculdade e delibera, ao lado de dois medicos fóra do corpo docente: o Barão do Lavradio, e o Dr. João Baptista dos Santos, futuro Visconde de Ibituruna. Os demais jubilados - Barão de Petropolis, José Bento da Rosa, José Maurício e Miranda Castro, não comparecem.

Afinal, conseguiu a Faculdade organizar o regulamento para exame de dentistas, "de dentistas e sangradores"... Contrata-se o primeiro colaborador estrangeiro na docencia da Faculdade e é o quimico francês Louis Henri Duclaux, escolhido por Domingos Freire na Europa para as funções de preparador de Quimica Organica. Era a preocupação do ensino pratico, de que a Baía tambem cuidava, mandando ao Rio o projéto de regulamento do ensino tecnico da Medicina Operatoria, no qual os professores fluminenses nada viram de novo, pois o curso particular de Pedro Afonso, com 73 alunos inscritos, facilitava a execução de todas as operações no cadaver.

Transformados os opositores em substitutos, Moraes e Vale propoz ficassem esclarecidas as funções desses novos funcionarios e ao mesmo tempo fosse reduzido o seu numero. O aviso governamental, em resposta, deu aos novos substitutos as obrigações dos antigos opositores, só lhes permitindo assento na Congregação quando na regencia das

cadeiras. Na forma deste decreto, é que Pientznauer foi nomeado catedratico de Anatomia.

A Memoria Historica de João Martins Teixeira sobre os acontecimentos de 1876 é das mais completas de que ha noticia. Propõe-se o relator, de principio, a sustentar a seguinte teze: "No edificio em que funciona atualmente a Faculdade, faltam todas as condições indispensaveis ao bom andamento do ensino, á boa ordem, ao respeito, ao asseio." Assim é que, para o serviço de 18 professores, só havia 3 salas, e cada qual pior. A descrição é aterradora e por ela é que se veiu a saber ter sido o gabinete de Botanica estabelecido á custa de Caminhoá. Neste particular, Martins Teixeira condensa as reclamações de longos anos e no seu estilo evocativo, dá um depoimento doloroso, talvez desiludido, pois se consola dos esforços inúteis com a tranquillidade da sua consciencia.

Bastante aspera é a apreciação sobre os exames de preparatorios e as concessões parlamentares e ministeriais em torno da materia. Todas as disposições legais, regulamentando o assunto, precisavam ser revogadas, porque se chocavam e se destruiam a cada momento na diversidade das soluções e dos favores pessoais. Não menos censuravel era o processo dos exames da Faculdade, variando o julgamento pelo mesmo professor e entre varios deles, óra exigindo, óra facilitando, óra barateando as aprovações distintas. Depois, o decreto de 1871 permitiu ao aluno fazer a prova escrita de uma só materia, alternando-se regularmente a disciplina para cada aluno, segundo a ordem de matricula, o que permitia ao estudante, logo no principio do curso, saber sobre que cadeira versaria a sua prova escrita. Tambem para as provas orais, os pontos tirados não voltavam á urna, emquanto não fosse ela completamente esgotada, o que favorecia o calculo, pela colocação

dô examinando, sobre o numero insignificante de pontos a serem sorteados.

Discutiú-se em 1876 nova reforma de ensino medico. Houve debate renhido, mas as idéas interessantes ficaram em segundo plano, sobresaindo a criação de mais cadeiras de Clinicas Medica e Cirurgica e da de Partos. Foi um escandalo a replica escrita de Martins Teixeira a Jobim, Diretor jubilado e senador, que na tribuna parlamentar agredia a Faculdade, no seu entender "muito irregular e não prestando para nada". Isso por não ter sido ouvido o seu conselho nas questões da reforma anunciada... E o Diretor de 30 anos, sempre lisongeiro nos seus relatorios, voltava-se, senador contrariado, contra o estabelecimento que administrára por tão longo tempo.

E' admiravel a paciencia da Congregação em discutir sucessivas reformas de ensino que não interessavam ao Governo. Longamente o ano de 1877 é ocupado neste estudo, e as idéas debatidas provinham do já executado em tempos passados, ou do observado nas Faculdades estrangeiras, principalmente a parte do ensino pratico cuja conquista foi e ainda é uma aspiração ansiosa e contrariada. Também, batendo em velha técla, os professores aprovavam uma moção autorizando o Diretor a reclamar contra os avisos ministeriais matriculando alunos sem preparatorios. E o Diretor Santa Isabel, da confiança do Governo, declarou com desassombro que "abundando nos fins moralizadores para que fôra formulada semelhante autorização, corresponderia á espectativa dos que a haviam assinado, dirigindo ao Governo o protesto mais energico possivel."

Martins Teixeira pede alteração do sistema de exame, nas provas de suficiencia para professores estrangeiros e revê a organização das secções, dividindo os 12 substitutos por 6 grupos. Pede também o exame por cadeira, e a

permissão de continuar o estudante o seu curso qualquer que fosse o numero de reprovações. Por morte de Pinheiro Guimarães, José Silva passou a catedratico de Fisiologia, e por jubilação de Ferreira de Abreu, Barão de Terezopolis, Souza Lima, substituto, é nomeado professor de Medicina Legal. José Silva deixára vago o lugar de substituto de Ciencias Medicas, e foi então aberto o concurso de que a Faculdade ainda guarda éco. Nuno de Andrade é classificado em 1.º lugar. Para o 2.º lugar não houve indicação, pois foram inuteis os quatro escrutinios em que Barata Ribeiro e Julio de Moura empataram. Para o 3.º lugar, em segundo escrutinio, Barata Ribeiro obtem maioria de votos. Nuno de Andrade tinha, então, 26 anos de idade e concorria com Julio de Moura, Barata, Benicio, Batista de Lacerda, Neves Gonzaga, todos nomes conceituados.

Em 1878, Mota Maia volta-se contra o edificio da Faculdade: "Não nos basta a desgraça de vivermos refugiados em um claustro onde parece que a luz do progresso e da liberdade difficilmente penetra atravez dos hediondos e raquiticos postigos engradados, abertos nas paredes dos nossos miserandos gabinetes." Lutava-se contra a praga dos atestados falsos de preparatorios e foi lembrada uma comissão de funcionarios da Secretaria da Instrução, da Escola Politecnica e do Colegio Pedro II para verificar os documentos apresentados pelos alunos como provas de habilitação á matricula nos diferentes cursos. O Ministro Leoncio de Carvalho nomeava a comissão para reformar o ensino medico, dela fazendo parte Saboia, Freire e Mota Maia. Era o advento da lei que deu a liberdade ao ensino.

Em 1878 morre Jobim, já jubilado e afastado da Faculdade. Morre também Dias da Cruz, professor de Patologia Geral, sucedendo-lhe o substituto mais antigo da secção de Ciencias Medicas, João José Silva. O ensino conti-

nuava deficiente. A Fisiologia, dizia-se então, era romantica e da epoca de Barthes e Boerhave, decorando os estudantes, sem nunca verem, as experiencias de Claude Bernard, Brown Sequard, Ranvier etc. Para a Anatomia dispunha-se de um anfiteatro classificado: "indigno de receber os restos humanos", onde os alunos "vagavam á tôa por 4 a 6 mezes sem que alguém os ensinasse a trabalhar." "Os arquivos clinicos guardavam coleções imprestaveis de observações mal colhidas, pessimamente escritas, e indignamente reflexionadas." Mota Maia, na sua Memoria Historica, expunha então "amargas queixas e lamentações pelo miserando estado do ensino pratico."

Escrevendo a Memoria de 1879, Nuno de Andrade assim sintetizava a situação do ensino medico: "Os nossos alunos consideram a Faculdade méra condição abstráta de graduação profissional; a Faculdade julga satisfeita a sua missão na regularidade das lições teoricas ou na observação dos casos clinicos, deixando o entusiasmo á conta dos discipulos, e entendendo que o estímulo é uma força virtual do animo de cada um. Portanto, nem acoroçôa aquele, nem promove o despertar do outro." A questão dos exames preparatorios, obrigados á Faculdade embora incompletos, só dependia dos avisos ministeriais onde se provava "o pouco apreço em que são tidos esses exames nas altas regiões da administração." O aviso ministerial era o que sempre foi: a anarquia do ensino e o embaraço ao conhecimento completo das reformas, cuja execução se atropelava nas decisões flutuantes que esses avisos comportavam. "No incessante turbilhão das idéas novas, teremos por guia e modelo aquele castelhano imperterrito que se propunha a sufocar a sonoridade do violino com os rancos da gaita de foles." (Nuno de Andrade).

No concurso realizado para o lugar de substituto de

Ciencias Medicas, apresentaram-se Benicio de Abreu, Cipriano de Freitas, Martins Costa e Barata Ribeiro. Classificado em primeiro lugar, Benicio tomou posse em Agosto de 1879. Canto e Melo e Ezequiel Corrêa dos Santos tiveram prorrogado o seu tempo de magistério, que havia finalizado.

Em Abril de 1879, surge o decreto Leoncio de Carvalho, cuja execução só foi imediata no tocante á frequencia livre, ao funcionamento dos cursos extranhos dentro do edificio da Faculdade, á matricula das mulheres e á abolição do juramento religioso. Houve entusiasmos e restrições. Com efeito, estabelecera-se o contraste entre o ensino e o estudo, mal de que sofrem todas as reformas, pois a divergencia decorre da boa intenção dos principios, mal applicados e mal executados. Recordando que a França de 1870 saira da derrota não com a lei de reorganização do seu exercito, mas com a da reorganização do seu ensino, Nuno de Andrade escreveu: "As pupilas do nosso Governo filtraram essa luz e contraíram-se, mas a impressão foi tão viva que lhe imprimiu na retina fosfenas duradouras e tenazes. Convinha dissipar-las, e o decreto de 19 de Abril foi o colirio."

Ha dois incidentes interessantes: a proibição de cursos remunerados, pelos lentes, o que aliás não existia na Faculdade do Rio, e o indeferimento do Provedor da Santa Casa ao reiterado pedido da Congregação para que fosse concedido ao professor de Clinica Cirurgica uma enfermaria de mulheres. Então, Nuno de Andrade comenta: "A Faculdade, em materia de ensino clinico, é forçada a reconhecer dois chefes: um de direito, o Senhor Ministro do Imperio, e outro de fáto, o Senhor Provedor da Santa Casa. Nesse maniqueismo administrativo, não ha intelligencia capaz de descobrir o caracteristico do deus do mal e do deus do bem; porque si um se abriga, muitas vezes, á sombra

do alegado patriotismo e desejo de bem servir, o outro julga-se impecavel e lá, nas camadas onde vive, adormece tranquilo sob o influxo do anjo de grandes azas brancas.”

Os resultados dos exames dos alunos do 6.º ano, reprovados em proporção apreciavel, foi um episódio academico da maior repercussão. Souza Lima, lente de Medicina Legal, avisara com antecedencia do seu proposito de julgar com justiça e não com benevolencia. Os alunos, ciosos do direito de não frequentarem as aulas por conta do decreto do ensino livre, não abriam mão entretanto do velho processo dos pontos prévios para exame, como acontecia no tempo da chamada diaria e da falta impeditiva, aranjando assim uma adaptação do novo ao antigo sistema. O Ministro do Imperio deixou em chéque a Congregação porque, contra a letra da lei, favoreceu a transferencia dos estudantes para a Faculdade da Baía, onde fizeram logo novos exames. Era o “vicio etnografico” de que falou Nuno de Andrade, vicio dos povos latinos com pronunciada tendencia para transmudar a tolerancia em direito. Por isso, o relator da Memoria Historica de 1879 fechou o seu trabalho com esta sentença: “Entrego este trabalho, no qual descrevo a decadencia do ensino, que importa na decadencia da patria.”

A regra do ensino livre não revogava os velhos processos. De fáto, acentuou-se o regime das facilidades; a reforma dispensava a presença dos alunos, mantendo o sistema de exames por pontos sobre a materia dada. Entretanto, a grande éra reformadora aproximava-se, tomando a Congregação a iniciativa de provoca-la, nos termos da moção Martins Teixeira, apresentada em Agosto de 1880, e levada ao Imperador, ao Senado e á Camara por uma comissão especial. Esse mesmo animo novo despertou a idéa velha do novo edificio. Bittencourt da Silva foi encarre-

gado de organizar o plano definitivo, velho sonho de quasi 50 anos, e ainda realizado, só pela terça parte, lá se vão 14 anos.

Pientznauer morria em Setembro de 1880, subindo á cathedra de Anatomia Pereira Guimarães, substituto mais antigo. A morte de Pientznauer ocorreu em condições tragicas e na mais extrema penuria e, fáto unico na historia da Faculdade, a Congregação solicitou do Governo Imperial, para a familia do morto, uma pensão que a atendesse na mais urgente necessidade.

A Memoria Historica de 1879 havia sido, no genero, peça sensacional. Lendo-a hoje, qualquer sentirá o seu valor profetico. O aviso ministerial mandou imprimi-la apenas em parte, mas uma proposta do autor do trabalho, unanimemente aprovada, foi assim redigida: “Tomo a liberdade de propor-vos que envieis a S. E. o Sr. Ministro do Imperio um officio em que esta Congregação pondere não ter o direito de sancionar, com sua aquiescencia, a mutilação da referida memoria; e que podendo o Governo Imperial, como é manifesto, autorizar ou não a publicação dela, não pode todavia truncar um escrito sem o consentimento do autor, que o negará formalmente.”

Uma antiga portaria de 30 de Agosto de 1872 aprovára as instruções para as conferencias pedagogicas, criadas por Couto Ferraz na reforma de 1854. Inauguradas em Janeiro de 1872, não tiveram continução e em 1873 houve apenas algumas palestras, das quais, por proibição expressa, excluam-se os assuntos politicos e os religiosos. As conferencias passavam-se na escola do Largo do Machado, e em 1880 estas reuniões tornaram-se notaveis, porque da tribuna publica partiram as mais acerbas criticas ao ensino medico, feitas pelos proprios professores da Faculdade de Medicina.

Era indisfarçável o descontentamento geral pelas coisas do ensino medico. Mestres e alunos enfadavam-se em reclamações inúteis. Nunca deixaram de esbravejar contra o abandono mas, aliviada a responsabilidade, o silencio alimentava até a velha rotina. Um grupo de lentes entretanto resolveu enfrentar o problema. Pertence foi o guia desta jornada: homem de grandes dotes intelectuais e cultura esmerada, o seu discurso perante o Imperador valeu pela franqueza rude, mas eloquente e verdadeira. Estava organizado o combate. Nuno de Andrade, Cipriano de Freitas, Caminhoá, Vinelli, Ramiz Galvão, Martins Teixeira, foram, entre outros, sucessores de Pertence na sala da escola da Gloria, onde o Imperador nunca faltou. Trinta anos mais tarde, em fins de 1910, o movimento transformador da Faculdade, chefiado por Hilario de Gouvêa, teve muito da vibração da luta de 1880. As conferencias da Gloria foram mais eficazes: primeiro pela epoca, menos agitada e menos comprometida; depois, pela audiencia immediata do chefe do Governo, cujo sucessor em 1910 talvez nunca tivesse lido um só dos artigos da campanha da "Mão Negra".

Em 1880, a Faculdade aparecia como um convento antiquado, degradado pelo tempo, com aspéto presidiario pelas janelas engradadas de varões fortes. No patio enlameado, crescia selvagem o horto botanico. As salas de aula, com mobilia pouca e quebrada, não tinham ar. A sala anatomica, revestida de tijolos, manchava-se de sangue coahado e em torno de cinco mezas amontoavam-se os alunos e os cadaveres mutilados. O gabinete de Fisica só dispunha de instrumentos partidos. A Biblioteca, escura, convidada ao sono. As clinicas dependiam da administração da Misericordia e só com grande esforço o ensino alcançava ligeiras concessões de liberdade.

Era evidente a proximidade da renovação; a campa-

nha pelas conferencias repercutira nos jornais e nos centros medicos do paiz. Na Baía, Pacifico Pereira, em representação á Camara dos Deputados em nome da Congregação, descrevia o estado lastimoso a que estavam reduzidos os estabelecimentos de instrução medica do paiz: "Nem ao mais exagerado otimismo podem satisfazer as atuais condições do ensino medico em nossas Faculdade, e esta Congregação, sentindo a necessidade imprescindivel das reformas que não tem cessado de pedir, vem solicita-la ao Poder Legislativo, conscia de que a ilustração e o criterio dos dignos representantes da Nação não permitirão que, por mais tarde, continue no Brasil o importantissimo estudo da medicina em deploravel contraste com o seu desenvolvimento crescente em todos os paizes cultos, condenado á imobilidade e ao regresso, servindo de desanimo á mocidade e de descredito á Nação inteira."

O decreto de 1879 tudo prometera em favor do desenvolvimento do ensino pratico e melhoria das instalações, laboratorios e gabinetes. Mas de fâto, só se realizara a indisciplina pelo ensino livre, licenciando os alunos das exigencias antigas e mantendo-lhes as facilidades consequentes á obrigatoriedade abolida. Nada do que representava aperfeiçoamento apontado na lei executou-se e, em meio da insuficiencia de recursos, o descalabro da frequencia livre focalizava ainda mais a miseria invencivel.

A Memoria Historica de 1880, cometida a Peçanha da Silva, professor de Patologia Interna, foi lida em Congregação de 5 de Março de 1881. A sua discussão correu vigorosa e hostil e, na historia da Faculdade conta-se a primeira Memoria rejeitada. Os comentarios que seu autor fizera sobre as conferencias da Gloria nortearam a deliberação contraria. Varias indicações apresentadas sobre o assunto são recusadas; por 9 votos contra 6 desaprovam finalmente

o trabalho de Peçanha, cujo requerimento de recurso provoca novo parecer adverso, renovado o voto anterior para finalizar a “desagradavel questão”.

Em 1881, a 19 de Fevereiro, exonerava-se Santa Isabel do cargo de Diretor e no seu lugar era empossado o então Conselheiro Saboia. Esta data marca o periodo de renascimento, conhecido na historia da medicina nacional com o nome de — Regulamenta Saboia—, destinado a prover a Faculdade de sua maior fama, distinguindo-a com a evidencia mais aplaudida.

O PERIODO AUREO

Saboia e o seu tempo

A lei de 1854, crivada de modificações sucessivas e deformantes, esboroava-se ao fim de 25 anos, corroida pelo decreto de 1879, para finalizar em 12 de Março de 1881, data do decreto n. 8024. Não era ainda a lei definitiva, mas modificavam-se radicalmente os processos de exame com a adoção da prova pratica, e distribuiam-se diferentemente as materias do curso. Esse decreto é um ensaio dos estatutos firmados, em Outubro de 1884, pelo Ministro Franco de Sá, por conta da autorização legislativa de 2 anos antes. Atendeu o decreto de 1881 ao ensino pratico, estabelecendo regime especial para os laboratorios entregues a um assistente ou preparador fixo, desdobrou as cadeiras de Clinica Medica e Clinica Cirurgica, destacou a Anatomia da Fisiologia Patologica, e criou as novas clinicas Obstetrica, Psiquiatrica, Oftalmologica e Dermato-Sifiligrafica.

Dirigindo interinamente Moraes e Vale em 1880 a Faculdade, o Ministro Homem de Mélo pôde ver a pessima instalação em que ela se encontrava e apesar dos recursos minguados do seu orçamento deu ordens prontas para os primeiros melhoramentos, executados logo de acordo com o plano de Mota Maia, assistido pelo engenheiro Paula Freitas. Quando Saboia tomou conta da Faculdade, estavam concluidos o grande anfiteatro das aulas, os gabinetes de Medicina Operatoria e de Histologia, o gabinete de Fisiologia Experimental, a sala de Anatomia. O Diretor conseguiu da Santa Casa o resto do Recolhimento das Orfãs e

um grande patio fronteiro ao edificio da Faculdade. Saboia levanta então os laboratorios de Quimica Organica, de Quimica Mineral, de Fisica, de Therapeutica com a secção de Quimica Patologica, e um segundo anfiteatro para aulas e cursos livres.

Não foram as novas cadeiras a concurso immediato, e aproveitando o oferecimento gratuito de alguns professores e medicos extranhos, o Governo designou Cipriano de Freitas para a cadeira de Anatomia Patologica, João Paulo de Carvalho para a de Clinica Medica, Pedro Afonso para a de Clinica Cirurgica, Hilario de Gouvêa para a de Clinica Oftalmologica, Nuno de Andrade para a de Clinica Psiquiatrica, Oscar Bulhões para a Clinica de Molestias Cutaneas e Sifiliticas. Houve protestos na Congregação contra esse ato do Governo e, mandando o aviso ministerial participarem da Congregação, embóra não fossem lentes, os interinos Cipriano, Bulhões, Hilario e João Paulo, apresentou Benicio uma declaração contraria, subscripta por varios lentes e impugnada pelo Director. Diante disso, Cipriano, Hilario, João Paulo e Bulhões pediram dispensa de comparecer á Congregação.

A Santa Casa negou-se a atender ao pedido de receber a Clinica Obstetrica no seu Hospital alegando falta de espaço; mas a Casa de Saude N. S. da Ajuda, mediante 720\$000 mensais, punha á disposição do ensino 20 leitos. Essa quantia superava as posses da Faculdade, e Saboia conseguiu da Municipalidade aproveitar os juros dos 80:000\$000 votados para a construção da Maternidade, cabendo então ao Governo uma quota anual de 5:000\$000. Desta quantia não dispunha o Ministerio do Império, substituido pela generosidade do Comendador Oliveira Roxo. Feijó propoz-se a lecionar gratuitamente a Clinica Obstetrica. Multiplicavam-se os cursos livres: Monat, Ribeiro de

Mendonça, Genuino Mancebo, Souza Fontes, Poncy, além de Pedro Afonso e Caminhoá, dão em 1881 cursos longos e concorridos. Nesta ocasião, aparece Fort ensinando Anatomia Topografica applicada á medicina e á cirurgia. Não lhe faltou evidencia nem prosperidade, até que Souza Costa apresentasse a moção, aprovada contra o voto de Maceió e Peçanha: "Proponho que, á vista da conduta irregular do Dr. Fort, provada por fátos trazidos ao conhecimento da Faculdade, seja-lhe cassada a licença de lecionar."

O lugar de Pereira Guimarães, nomeado catedratico de Anatomia, é disputado em concurso por Oscar Bulhões, Monat, Crissiuma, Lima Castro e Malaquias Gonçalves. Bulhões é colocado em 1.º lugar, Lima Castro em 2.º, Crissiuma em 3.º. Antonio Ferreira França jubila-se em Junho e Caminhoá em Julho; Pedro Afonso é o catedratico de Patologia Externa e Ramiz Galvão de Botanica e Zoologia. Em 6 de Março de 1881, morria o Visconde de Santa Isabel, antigo director e professor, e a 24 de Março deixava a vice-diretoria o Barão de Terezopolis, substituido por Souza Costa. Para o lugar de substituto deixado por Pedro Afonso, inscrevem-se Lima Castro, Crissiuma e Monat.

Fáto extranho e incrivel era denunciado em 1881: em officio de Maio de 1881, comunicava o Director da Faculdade ao Governo as circunstancias anomalias em que se achava a cadeira de Fisiologia, cujo professor José Silva, nomeado havia 4 anos, não déra uma só lição por motivo de saude. De Março a Novembro de 1879, o lente recebera o seu ordenado sem comparecer á Faculdade e sem justificar a sua ausencia. Assim durante todo o ano de 1881, até que o lente, sem justificar 6 mezes de faltas, resolveu assumir o exercicio da sua disciplina.

O Governo escolhera o local onde erguer a Universi-

dade: a planície situada ao lado e atrás do Hospício Pedro II, onde se dispunham também os diferentes institutos superiores. Era ainda efeito das conferencias da Gloria. Entretanto, a pedra fundamental lançada em 12 de Fevereiro de 1881, cresceu até metro e meio de baldrame, e por 50 anos nunca mais subiu... Em todo o caso, o Governo além do edificio, pensou na organização universitária, cabendo à Faculdade de Medicina acompanhar o parecer de sua comissão, composta de Moraes e Vale, Souza Costa e Pereira Guimarães. Intermitentemente, a questão do edificio vem à baila. Em meio seculo, e por muitos mais anos foram inuteis os brados sucessivos de misericórdia. Ainda se repetirão esses reclamos inatendidos...

O decreto de 19 de Abril de 1879 consignava a fundação dos institutos praticos com seus laboratorios, a criação dos lugares de preparadores, o desdobramento das clínicas gerais, a inauguração das especiais, a publicação da Revista dos Cursos, os exames por materia, a jubilação obrigatoria aos 30 anos de exercicio, as comissões científicas. Nada porem se executara e avisos ministeriais repetidos mutilaram a legislação que antes, então, e depois, só se atribuiria incongruencias por efeito dessa oscilante e embaralhada serie de decisões, provocadas pelo interesse pessoal.

A reforma imposta pelo decreto de 30 de Outubro de 1882, mandando cumprir totalmente a reforma Leoncio, é um grande avanço. Sejam quais forem os interesses em explicar, por motivos especiais, o surto desta época; embóra se pense em atribuir ao favor imperial a eficiencia administrativa de Saboia, o fáto é que o seu tempo é a era de fastigio da Faculdade. Foi uma remodelação completa no ensino, nos costumes, nas instalações e todo o renome da instituição não depende dos seus primeiros 50 anos de existencia, onde figuraram grandes homens mas deste periodo de 8

anos, de 1881 a 1889, dentro do qual a grande força de Saboia, força moral e força fisica, implantou entre professores e alunos o regime da disciplina e do trabalho. Haviam passado pela Diretoria os professores maximos da Faculdade e nenhum deixou de si tão luminosa recordação. Comparem-se os 30 anos de Jobim com os 8 de Saboia e veja-se a diferença profunda de ação e de proveito entre estes dois administradores, sogro e genro.

Com efeito, nada evitaria o desastre da execução dissolutiva da liberdade do ensino. A época, a organização social, nem no momento, nem hoje, permitiriam salto tão violento do regime apertado de 1854 para a desordem de 1879. O direito do estudante escolher livremente o seu professor não foi letra de lei obedecida. Pelo contrario, a escolha, impossivel pela ausencia de outros cursos, era um pretexto para o abandono das aulas. Matricula extensa, frequencia nula e, como resultado, supressão da disciplina e da ordem. Ausente o aluno, desconhecido o professor a quem devia prestar contas no fim do ano, dois sofismas surgiram: os pontos previamente anunciados como no tempo da obrigatoriedade e a força do empenho, da recomendação, do pedido de benevolencia para o estudante que, desobrigado de comparecer ás aulas, desobrigava-se também de estudar.

A lei de 1879 não se preocupara em proporcionar ao aluno instrução preliminar preparatoria, tornando-o capaz de compreender e aproveitar a instrução superior. Esta lei foi uma antecipação daninha e muitos anos depois, mais de 40, a obrigatoriedade volta, provando o erro da concessão prematura e perigosa do decreto Leoncio de Carvalho. O legislador desconhecia o assunto. A instrução secundaria, por essa época, merecia a atenção dos paizes europeus: na França, o bacharelato (decreto Bardoux); na Alemanha, a madureza (Maturitats Zeugnis); na Inglaterra o grau uni-

versitário e o curso humanístico. O decreto Leoncio de Carvalho conferia ao estudante uma responsabilidade acima da sua suficiência. Ouvira-se falar na liberdade de frequência das universidades teutas, mas desconhecendo-as, transplantaram-nas para o Brasil sem as restrições do modelo alemão.

Justas apreciações partiram de Pizarro na sua notável Memoria Historica de 1882, sem duvida o primeiro documento pedagogico em valor nos fastos do ensino brasileiro. Nesse trabalho, ainda hoje moderno, batia-se o autor pelo preparo tecnico do professor, necessitado de um instituto onde aprendesse a ensinar. E' a Faculdade de Educação que alvorece para se afirmar, mesmo teoricamente, no decreto de 1931. Dessa lacuna resulta o defeito capital no estudo das humanidades que, pelo sistema dos preparatorios, apenas arrumava noções passageiras destinadas á exhibição insignificante e patrocinada da hora do exame.

No concurso de substituto da secção Cirurgica, Lima Castro foi classificado em 1.º lugar. José Silva jubila-se por motivo de molestia, e passa o cargo a Kossuth Vinelli, substituto da cadeira. Canto e Melo jubila-se tambem e Martins Teixeira o substitui. Ramiz Galvão encerra o seu magisterio, chamado a exercer as funções de preceptor dos Principes, e então Pizarro é o catedratico de Botanica. Não foram providas as vagas de substitutos decorrentes das promoções, porque já se falava em extinguir novamente esta classe de professores. Ha um grande melhoramento material em 1882 — a construção do laboratorio de Higiene no terreno fronteiro á Faculdade, local onde se acha hoje o Pavilhão das Festas da Exposição do Centenario. Já nesse ano os trabalhos praticos merecem menção em todos os relatorios. Com efeito, as cadeiras, pela atividade do pessoal, desenvolvem um ensino pratico intensivo. Saboia, o Dire-

tor incansavel, providencia sobre tudo : a Quimica Fisiologica e a Terapeutica Experimental surgem com brilho, graças a João Paulo, Cipriano e Borges da Costa. O primeiro grande impulso dado ás pesquisas toxicologicas provém de Souza Lima e a bromatologia nasceu com o novo pavilhão de Higiene. A Anatomia finalmente proporcionava material abundante para as disecções, pois todos os dias na sala de trabalhos anatomicos 8 cadaveres, em média, estavam á disposição dos professores para as aulas praticas.

O projéto da fundação da Universidade foi levado á Congregação em 6 de Junho de 1882. Vale a pena demorar um pouco no assunto para apreciar devidamente os nossos predecessores. Nuno de Andrade redigiu a seguinte moção : “A Congregação não compreende qual o intuito do Governo subordinando todos os institutos do ensino á Universidade, porquanto acredita que esta só deve consistir em uma regulamentação applicavel ás Faculdades de ensino superior, e nunca em uma centralização do ensino publico, na Côrte assim como nas provincias, dependentes de Conselhos só na Côrte residentes, e submetidos estes ultimos á autoridade do Ministro. Julga a Congregação que o sistema ideado pelo Governo está forçosamente destinado a instaurar a universidade napoleonica, de infausta memoria, e acredita tambem que a execução do projéto, como está elaborado, será pernicioso ao ensino do paiz, que vegetará nas provincias sem autoridade e sem prestigio, alentado apenas pela etiqueta universitaria e pela influencia que da Côrte partirá. O que a Congregação entende por Universidade é substancialmente diverso do pensamento do Governo: deve ser constituída a Universidade por estabelecimentos de ensino superior e profissional, reunidos na mesma localidade, submetidos a uma autoridade propria, o Conselho Universitario.” Nesta moção, o seu autor se insurge contra a no-

meação do Conselho pelo Ministro, reclamando a eleição pelas Congregações, porquanto “julga perigosissimo que a autonomia das Congregações desapareça subordinada a seus Diretores.”

Não foi menos movimentado o debate, e a Congregação da Faculdade mostrou-se infensa ao projéto. Pizarro não hesitou em impugnar a criação suntuosa, pois antes da Universidade era preciso cuidar do ensino primario dos 1.º e 2.º graus, em mais larga difusão, e do desenvolvimento do ensino secundario. “Seria falso patriotismo”, escreveu Pizarro, “dotar-se largamente a capital do Imperio com tão faustosa instituição, deixando á margem o restante do paiz, que definha por falta de instrução precisa para avivar o amor ao trabalho em seus filhos e que, dirigido com intelligencia, reverterá em favor do progresso realizado em todo o paiz.”

Indice do maior interesse pelas coisas medicas é a organização do sistema de concurso para os lugares de preparadores, assistentes e internos. Daqui em diante, ao contrario do acontecido anteriormente, começam a ser disputados os lugares de internos de clinica, onde estrearam alguns que mais tarde chegaram á cathedra. A epoca tinha individualidades. Pizarro, criticando a organização do projetado ensino universitario, avisava: “Para mim, a instrução primaria, extensamente disseminada, tocante a todos os habitantes do paiz, é condição valiosa para o seu engrandecimento e prosperidade, mas se deve ter o maior cuidado em não afagar a esperança de prodigalizar na mesma proporção o ensino superior, porque nada é mais pernicioso do que um paiz de *sabios*. As artes e os officios são reputados profissões vis, e como tais os pretensos sabios não as poderão cultivar, e cada qual, á mingua de recursos, que se nutra então das traças do alfarrabio ou dos bons discursos que a

retorica lhes ensina a compor. Constituir-se-á tambem assim um exercito de bons generais mas sem soldados.”

E' necessario referir um gesto excepcional e hoje talvez impraticavel: instalara-se a Clinica Obstetrica num estabelecimento privado, onde Feijó a ensinava gratuitamente, mas em Agosto de 1882 dispensou-se ele da incumbencia, indicando para reger a cadeira Daniel de Almeida que, nas funções de assistente, fora inexcedivel de assiduidade. Outros especialistas — Crissiuma, Pedro Paulo, Rodrigues dos Santos, propunham-se ao encargo. A Faculdade porem aceitou o nome de Daniel de Almeida, que recusou a tarefa dizendo-se capaz para a assistencia, mas incompetente para a cathedra. Esta sinceridade original comoveu os professores que, por votação, transferiram a incumbencia para Crissiuma.

O ano de 1883 foi o ano dos concursos para as cadeiras novas. O decreto de 13 de Janeiro voltou a derrubar a classe dos substitutos que a dos opositores, em 1854, tinha eliminado e que em 1875 fôra restabelecida. O fenomeno repetir-se-á noutras reformas. O substituto é a eterna victima do passe de magica: quando está em vigor, é riscado; quando não existe, resurge. Em 31 de Março e 25 de Agosto, introduzem-se modificações na lei do ano anterior e uma consolidação é estudada, preparando o advento dos novos estatutos de 1884. Da Faculdade da Baía partira em 1880 o notavel documento — Representação á Camara dos Deputados — estabelecendo pontos essenciaes para a boa organização do ensino: o bacharelato em letras e ciencias fisicas e naturais para a matricula; a criação de institutos especiais e laboratorios; o ensino clinico desenvolvido nas policlinicas; os cursos complementares dos substitutos; os cursos livres por medicos habilitados; a classe dos preparadores; a dotação orçamentaria entregue a cada professor,

administrador de sua cadeira; a obrigatoriedade da frequência nas aulas praticas; a prova de capacidade em todas as materias do curso para o exame de revalidação dos diplomas estrangeiros; a melhoria dos vencimentos dos professores; a autonomia das Faculdades; o Conselho Consultivo junto ao Ministro do Imperio.

O decreto de 13 de Janeiro de 1883 regulava a substituição dos lentes das Faculdades, criando os adjuntos, 1 por cadeira, excetuando as clinicas Medica e Cirurgica com 2 adjuntos, a Patologia Geral e a Medica servida pelo adjunto de Clinica Medica, a de Patologia Cirurgica, e a de Obstetricia pelo de Clinica Obstetrica e Ginecologica. Competia ao adjunto o curso complementar, em substituição eventual do lente, não resolvendo coisa alguma relativamente ao ensino sem audiencia do catedratico ou sem o consentimento do Director. Os adjuntos serviam por 10 anos, submetendo-se a novas provas si quizessem continuar; não tinham assento na Congregação nem direito a acesso.

Em 31 de Março de 1883 o decreto 8918 diminui a liberdade de frequência, tornando obrigatoria a presença aos laboratorios, e fazendo perder as prerrogativas de matriculado ao aluno que durante o ano letivo dêsse nos laboratorios 12 faltas não justificadas, ou 18 justificadas. O regulamento de 25 de Agosto deste mesmo ano suprimiu esta restrição directa, estabelecendo porem a indirecta, exigindo do aluno, para admissão ao exame, atestado de frequência e de pratica nos laboratorios.

No ano de 1882, havia 1590 alunos matriculados na Faculdade: daí 1539 exames praticos, com 32 reprovações, e 1509 exames orais, com 124 reprovações. Conclusão de Pizarro: "Os alunos mostraram-se no quadruplo mais praticos do que teóricos." A benevolencia explicava tudo; nos exames das Clinicas desde muito não se contava uma

reprovação. O Director Saboia, no seu relatorio, culpava os examinadores que transformavam um ato tão importante em simples formalidade, pela brandura quasi criminosa no julgamento dos alunos.

Em 1883 pedia-se ao Governo a propina dos exames, tal a deficiencia dos ordenados. Já então, na Alemanha, na Austria, na França, na Inglaterra, na Italia, na Belgica, na Espanha, uma parte das taxas (Collegien Geld) pertencia aos professores. E' em torno deste pormenor que Pizarro refere a iniciativa do Professor Unger, Ministro da Instrução Publica na Austria, facultando o livre exercicio do professorado, com direito á recompensa conveniente nos seus cursos privados. Vale a pena transcrever o seguinte trecho de Pizarro: "Lá, não se tolhem os meios de ação, nem se procura desaccumular para dar emprego aos que os não têm. Não se atende, com feição socialista, aos que requerem provimento em lugares que não existem e sim se cogita refletidamente no merito real do funcionario, com vistas no serviço ou função que ele exerce. Não se pensa em apanhar nos ares uma idéa, para alguns antipatica, afim de que se possam dela utilizar incorrétamente e sem applicação feliz, para ganhar falsa popularidade, filha efemera dos felizes de ocasião. Não se abastardam as consciencias e os caracteres, individualizando-se as questões de ensino e, por odio a um principio ou a uma pessoa, não se erige tambem em regra geral um fáto que se desentranhou de uma pretensão particular a que se não quiz atender. Edmond About, na Revue de l'Enseignement, escreveu: "Meu velho sangue universitario ferve quando vejo qualquer inepto ou ignorante bradar contra a accumulção em materia de ensino. A palavra accumulção, tola e pretenciosa, tem produzido tal impressão na massa das inteligencias obtusas, que era do meu desejo enxota-la do dicionario a pontapés."

Os concursos para as novas cadeiras realizaram-se em 1883. Cipriano de Freitas na Anatomia Patologica, Hilario de Gouvea na Clinica Oftalmologica, Erico Coelho na Clinica Obstetrica e Ginecologica, Martins Costa na Clinica Medica, Lima Castro na Clinica Cirurgica, Barata Ribeiro na Pediatria Medico-Cirurgica, Gabizo na Dermato-Sifilografia, Teixeira Brandão na Clinica Psiquiatrica, foram os vencedores destes prélios. "Entre os candidatos vencidos", escreve Pizarro "manda a justiça que se ponha em relevo o nome conceituado de João Paulo de Carvalho, cavalheiro de boa armadura scientifica, que mal saiu tocado pelo ferro de seu digno rival, e de lança em riste se acha ainda para novos e mais renhidos combates." Durou 2 mezes o trabalho destes concursos, onde pela primeira vez se processou a prova oral de improviso, na qual alguns dos vencedores não conseguiram completar o tempo exigido, sendo necessario um aviso ministerial intercurrente para livrar esta falta do seu cunho eliminatorio.

Os concursos de adjuntos e preparadores não tiveram a mesma importancia. Esse concurso ao lugar de adjunto era resumido: não havia prova de improviso, a prova oral durava 30 minutos e o ponto era tirado 24 horas antes, restando como anteriormente as provas praticas e escritas. Luiz Ribeiro de Souza Fontes é indicado adjunto de Anatomia Patologica; Francisco Ribeiro de Mendonça, de Botanica Medica e Zoologica; José Joaquim Pereira de Souza, de Clinica Pediatrica; Artur Campos da Paz, de Quimica Organica e Biologica; José Maria Teixeira, de Fisica Medica; Henrique Ladislau de Souza Lopes, de Medicina Legal e Toxicologia; Francisco de Castro, Bernardo Alves Pereira, Eduardo de Menezes e Carlos Rodrigues de Vasconcelos, de Clinica Medica; Ernesto Crissiuma, Francisco de Paula Va-

ladares, Pedro Severiano de Magalhães, Domingos de Góes e Luiz Antonio da Silva Santos, de Clinica Cirurgica; Pedro Paulo de Carvalho, de Clinica Obstetrica e Ginecologica; Luiz Chaves de Faria, de Clinica Dermato-Sifilografica; Carlos Ferreira Pena, de Clinica Oftalmologica.

Nos concursos de adjuntos, onde se apresentaram candidatos mal preparados, sobresaíram Crissiuma e Pedro Severiano; nos de preparadores salientou-se Borges da Costa, com um largo tirocinio de trabalho. Nos concursos de internos foi elevado o numero de boas provas, destacando-se os estudantes Sattamini e Peixoto Fortuna. Hilario de Gouvea, Barata Ribeiro e Erico Coelho não puderam instalar as suas cadeiras diante dos embaraços da Provedoria da Misericordia. Nos jornais da epoca, desenrolou-se uma polemica renhida, depois de um apurado torneio de officios demonstrativos das dificuldades levantadas pela Santa Casa. Pizarro traduz esse movimento no seguinte trecho de sua Memoria Historica: "Não é possivel que o atual Provedor daquela instituição de caridade não tenha a feliz idéa de concorrer tambem para o progresso da medicina no paiz, e continue a tolher-lhe o passo com desacertadas informações, em que não tem conta o quanto de altos favores deve aquela instituição ao Estado que, em troca, lhe pede agora pequenissima gratidão por tanto privilegio beneficentemente outorgado."

Após longo magisterio, recolhe-se á jubilação, em Janeiro de 1884, o Conselheiro Morais e Vale, vice-diretor varias vezes, professor dos mais austeros. Logo em Fevereiro, morria moço e inesperadamente Souza Costa, professor de Higiene e vice-diretor da Faculdade. Em Outubro desaparecia o velho professor jubilado de Anatomia José Mauricio Nunes Garcia. Subiu á cadeira de Higiene Nuno de Andrade, e tomou posse da de Quimica Mineral e Mine-

ralogia Ferreira dos Santos. Para a vaga de vice-diretor foi escolhido o Conselheiro Albino de Alvarenga. Ezequiel Correa dos Santos, lente de Farmacologia, alcançava a jubilação em Julho; seu substituto mais antigo, Caetano de Almeida, recusa a promoção, e Benicio de Abreu, o imediato, desiste igualmente do lugar.

Em 25 de Setembro de 1883, o Imperador visitava solenemente a Faculdade, percorrendo todos os laboratorios e clinicas, sendo que na Clinica Obstetrica reconheceu "as condições precarias em que foi estabelecida a Maternidade, a qual está longe de oferecer a capacidade necessaria para o numero de leitos aí acumulados e onde se tratam promiscuamente, contra todos os preceitos de higiene hospitalar, mulheres parturientes e paridas, sãs ou doentes, e recém-nascidos." (Souza Lima). Por fim, em Outubro, o Provedor da Santa Casa, Barão de Cotegipe, punha á disposição das clinicas da Faculdade, menos a Obstetrica, as enfermarias necessarias. O Diretor interino, Albino de Alvarenga, propoz que uma comissão agradecesse o relevantissimo serviço, mas a Congregação discordou do Diretor, limitando-se a mandar um officio de agradecimento instando pela acomodação da Clinica Obstetrica, em pouco tempo recebida na arruinada dependencia do Hospital velho que fôra outróra a Secretaria da Santa Casa.

Nenhuma insistencia, desde 1854, demovera o argumento do pudor das Irmãs de Caridade, impugnando a instalação da Clinica de Partos. Chegou mesmo, em 1883, a Irmã Superiora a dizer que uma enfermaria dessa ordem só seria frequentada por prostitutas. E' preciso convir porém que nem só ás Irmãs se deviam os impecilhos na realização do ensino clinico. De um certo tempo em diante, após o encerramento das aulas, os professores por autorização do Provedor Jaguarí continuavam a dirigir as enfer-

marias, mas o Barão do Lavradio, diretor do Hospital, entendeu revogar esta concessão, entregando a responsabilidade das salas, durante as ferias, aos facultativos da Casa. E apesar da energia de Saboia, homem de prestigio, o Provedor Cotegipe, sempre contrario á reclamação, por todo o ano, discutiu em officios com o Diretor. Deve-se a solução satisfatoria a Ferreira dos Santos, ao assumir a directoria do Hospital.

Hilario de Gouvea denunciou á Congregação faltas e incorreções do adjunto de Clinica Oftalmologica Carlos Ferreira Pena, apresentando minucioso relatorio de que foi dada copia ao acusado para a respectiva defeza. Uma comissão (Alvarenga, Martins Teixeira e Martins Costa) declarou, após exame dos documentos, serem substancialmente verdadeiras as queixas, parecer esse a que Ferreira Pena não deu atenção, repetidamente, até declarar-se impossibilitado de réplica por se terem agravado os seus padecimentos. A Faculdade viu nisto uma protelação, e por 11 votos contra 7 propoz a exoneração do funcionario, realizada em Fevereiro de 1885.

Fáto auspicioso deste ano é a Exposição Medica Brasileira, valioso trabalho do Bibliotecario Carlos Costa que com Vale Cabral, chefe de secção da Biblioteca Nacional e Brito Silva, realizou a mais completa exhibição bibliografica medica brasileira, contendo magnificas raridades. 8079 numeros compunham essa Exposição, cuja prova é o seu catalogo, volume precioso em 638 paginas, onde a nossa produção medica tem a sua vulgarização, infelizmente unica. A Exposição durou 45 dias e foi visitada por 1049 pessoas. Ainda hoje, quem se entrega a pesquisas sobre a bibliografia do paiz, agradece a tarefa benemerita de Carlos Costa e seus companheiros, que tão alevantadas provas de compe-

tencia deixaram no "Catalogo da Exposição Medica Brasileira".

O decreto de 25 de Outubro de 1884 apresenta os novos estatutos da Faculdade de Medicina, e inova o principio do Diretor extranho á Congregação. Nele alteravam-se algumas modalidades do concurso, aumentavam-se os preparatorios, e impedia-se a dispensa de um ou outro exame secundario por favor governamental ou legislativo, como succedeu tantas vezes. Fôra revogada a 2.^a epoca de exames, estabelecida em 1881, e a prova escrita, anteriormente anonima, passava a ser firmada pelo seu autor. Era vaga a prova oral e a arguição fazia-se sobre a materia toda. A reforma obrigava a publicação da revista bi-mensal dos cursos, publicação efemera, mas de representação afiançada e digna: não prosperou nem prosseguiu essa boa norma de trabalho e de instrução.

Pôde Saboia escrever com justo orgulho: "A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro acha-se pois no mesmo nivel das melhores da Europa, e superior mesmo a muitas delas. O que se realizou em tão pouco tempo é tanto mais digno de nota quanto a noticia da transformação por que passára esta Faculdade chegou a todos os pontos do mundo civilizado, e os estrangeiros illustres que, atraídos por essa noticia, a visitam, ficam agradavelmente surpreendidos e exprimem-se a respeito com a mais profunda admiração."

Si o desenvolvimento didatico se evidencia pela melhoria do ensino pratico, desdobrando-se laboratorios e clinicas, o regime da liberdade de frequencia da lei Leoncio de Carvalho perturbava a disciplina e o aproveitamento dos alunos. A lei de 19 de Abril foi chamada revolucionaria: mandava aprender com qualquer, mas mandava aprender, e isto justamente não desejavam os estudantes. E os laboratorios e as clinicas, instalados com tanto sacri-

ficio e após tanta reclamação, viviam pouco frequentados. Depois, o decreto de 1879 foi ao excesso de proibir sabatinas voluntarias e meios particulares de verificar o adiantamento progressivo dos alunos. Era a planta exotica entrando a melhoria do ensino. Os professores preocupavam-se: Feijó profetizou a volta aos tempos coloniais; Benicio previu o desmoronamento; Martins Teixeira confrontou a benevolencia dos lentes com o numero de reprovações, pois a generosidade grande não bastava diante da completa ignorancia dos examinandos. Em Anatomia, das turmas de 30 alunos, no maximo compareciam 10; a maioria chegava á porta do anfiteatro e, si havia cadaveres para o trabalho, não entrava; si não havia, queixava-se da falta de material.

Souza Lima aprecia esta epoca e resume: "Outrora os alunos obedeciam e sujeitavam-se aos regulamentos rigorosos, onde até a pena de prisão celular existia; hoje são eles que querem formular os estatutos que os devem reger, ou é preciso que sejam organizados inteiramente á sua feição; do contrario, a menor peia, a menor disposição vexatoria oposta ás suas liberrimas e inviolaveis aspirações, são motivo para reuniões e comicios donde surgem protestos e representações aos altos poderes do Estado." Já era assim ha 40 anos...

Foi aberto em Novembro de 1884 a inscrição para o concurso ao lugar de lente de Farmacologia, e em Abril de 1885 começaram as provas dos tres candidatos: Santos Reis, Campos da Paz e Alvaro Alberto. Só esse ultimo chegou ao fim das provas, sem conseguir, no emtanto, habilitação, pela deficiencia dos seus conhecimentos em Farmacologia e, apesar da grande capacidade provada nas questões quimicas, terapeuticas e clinicas. Abre-se segunda inscrição, e José Maria Teixeira conquista o lugar, tendo o seu

competidor Melo Oliveira desistido de ler a prova escrita. João Paulo é escolhido adjunto de Fisiologia, depois de provas de grande realce. Pereira da Cunha é nomeado adjunto de Clinica Oftalmologica por concurso; Jaci Monteiro consegue identico lugar em Clinica Psiquiatrica e Rocha Faria em Higiene. Este foi, dos concursos, o unico disputado e a ele compareceram Nascimento Silva, classificado em 2.º lugar, Cardoso Fonte, Figueiredo Saboia e Cincinnati Lopes.

Em Julho de 1885 falecia em Paris o lente jubilado Ferreira de Abreu, Barão de Terezopolis, ex-vice-diretor. Em Novembro, no Rio, finava-se o Conselheiro Canto e Melo, professor jubilado de Fisica.

O Instituto Farmaceutico pleiteou a separação do curso de Farmacia, constituindo-o em escola ou faculdade autonoma. A Congregação, reconhecendo embora a utilidade da autonomia, achou-a inoportuna pelos embarços materiais e pela renda minguada que as taxas porventura poderiam fornecer.

Tal como succedeu com Hilario de Gouvea, Barata Ribeiro representa contra o seu adjunto Pereira de Souza, acusando-o de erros de officio e falta no cumprimento dos deveres, o que, com o voto da Congregação, deu em resultado o afastamento do adjunto.

O ano de 1886 foi funebre. Morriam o Barão de Maceió, lente de Histologia; Morais e Vale, jubilado em Quimica; Francisco Andrade Pertence na Medicina Operatoria; Miranda Castro, antigo substituto de Ciencias Accessorias no regime de 1832. A Miranda Castro, em 1851, Jobim, então Diretor, entendeu proporcionar aposentadoria "em virtude de sofrimento intelectual cronico". Esta jubilação realizou-se em 1854, e não obstante diagnostico tão severo, Miranda Castro viveu até 1886, estudando com profundeza

e carinho a filologia comparada, apesar de octogenario. Regista-se tambem o afastamento de Pedro Paulo, demissionario no lugar de adjunto de Clinica Obstetrica e Ginecologica. Para a sua vaga, abre-se o concurso no qual foram recusados os candidatos, á vista das preparações de anatomia cirurgica por eles apresentadas no momento da inscrição.

O Ministro do Imperio visitou no dia 6 de Dezembro, demoradamente, a Faculdade, examinando o Museu Anatomopatologico e a Maternidade; o estado do Museu impressionou-o bem, mas a Maternidade deixou-o desolado. Erico Coelho descreveu essa Maternidade de um modo preciso: "Cedeu-nos a Santa Casa a sala onde funcionou a antiga secretaria e alguns cubiculos adjacentes; da primeira, á entrada, fizemos um gabinete de espera e aí colocamos os armarios cirurgicos; nos outros, o leito do trabalho e uma meza de exames. Segue-se a sala ocupada por 12 leitos para adultos e 4 pequenos para recém-nascidos, num canto da qual abre-se uma pequena alcova onde dorme a servente. Uma escada de poucos degraus conduz da sala a um casarão apenas coberto de telhas, onde um tabique de madeira de 2 metros de altura limita um espaço, á esquerda, ocupado por duas banheiras inamoviveis e um outro compartimento, á direita, onde se acham os esgotos do serviço. Eis tudo, e mais um cordão de campainha que nos põe em comunicação com o pessoal do Hospital."

Evidenciava-se o aperfeiçoamento do ensino por efeito da reforma de 1884. A Faculdade ganhava renome fóra do paiz e o seu collegio de professores nunca tinha atingido uma homogeneidade elevada tão propicia. Até mesmo foi possivel diminuir os inconvenientes da liberdade de frequencia, pois boa parte dos estudantes compunha um nucleo de

gente instruída. São disso testemunho as tézes de então, principalmente as que pleiteavam os prêmios.

A classe dos adjuntos não medrava convenientemente. A função, em que os investidos exorbitavam, não correspondia ao preparo exigido. Ainda assim, do quadro de adjuntos saíram varios professores de fama. Para o lugar de adjunto de Histologia, vago pela promoção de Caetano de Almeida a catedrático, apresentaram-se Genuino Mancebo, Chapot-Prevost, Monat e Marcondes Rezende. Este ultimo é classificado em primeiro lugar, mas Mancebo é nomeado. O segundo concurso de adjunto da cadeira de Clinica Obstetrica e Ginecologica é disputado por Augusto Brandão, classificado em 1.º lugar e nomeado, por Silva Santos e Carlos Grey. A morte abre duas vagas: a de João Silva, lente de Patologia Geral, e a de Torres Homem, lente de Clinica Medica. Para a primeira, foi indicado por promoção o substituto José Benício de Abreu; em torno da segunda, agitaram-se os professores, diante da transferencia requerida por Cipriano de Freitas e Nuno de Andrade. Martins Teixeira levanta a preliminar do concurso, preliminar desprezada porque o artigo 198 dos estatutos regulamentava as transferencias, desde que o requerente tivesse mais de 3 anos e menos de 10 no exercicio da sua cadeira, o que impossibilitou tomar-se conhecimento da indicação de Feijó em favor de Benício, catedrático de poucos meses apenas.

Limitou-se a competição a Cipriano e Nuno de Andrade. O segundo fôra substituto de Ciencias Medicas, e o seu concurso, onde entrava a disciplina, merecera vitoria. O primeiro, embora com um concurso para Ciencias Medicas sem proveito, era catedrático de Anatomia Patologica. Hilario de Gouvêa tentou afastar Nuno de Andrade com uma moção contraria, em termos de alto apreço, frizando a

grande capacidade do professor de Higiene na sua cadeira e os relevantes serviços prestados á causa publica na qualidade de chefe da mais importante repartição de higiene do Imperio, deplorando, diante do interesse publico não poder concordar com a transferencia. Pizarro, não menos habil, considerou não ser possivel estabelecer a preferencia entre os dois, ambos fazendo falta sensível ás respectivas cadeiras, ambos capazes de dar á de Clinica Medica o brilho tradicional. As duas moções contrariavam o regulamento e a Congregação indicou os dois candidatos. Nuno de Andrade foi o nomeado.

Em 12 de Outubro, terminara o prazo para a segunda inscrição ao concurso de adjunto de Clinica Medica e Cirurgica de Crianças. Dos candidatos inabilitados anteriormente, um renovara a inscrição e por ser o intervalo entre os dois concursos só de 4 mezes, pediu Barata dada a recusa do candidato em prazo tão proximo, que se adiasse o concurso. Não é aceito o pedido mas o proprio candidato, tendo de ler a prova escrita, desistiu de continuar. Hilario sugeriu incluir-se no regulamento o prazo de um ano para que o candidato inhabilitado pudesse novamente concorrer e Bulhões reclamou a medida geral de adiamento de todos os concursos, até a volta do Diretor efetivo em comissão na Europa. O Ministro regeitou estas sugestões.

Recordando a Exposição Medica Brasileira, Gabizo propoz á Congregação solicitar do Governo uma distinção honorifica para Carlos Costa e seus auxiliares. Realmente o serviço merecia recompensa, aliás bem acessível, e o Diretor interino já se empenhara por esse premio. Erico Coelho, com suas idéas republicanas, resolve de modo sumario o caso, criando a insignia de bibliotecario. um livro bordado a ouro na manga da beca.

Tomou aspéto serio o requerimento dos doutorandos

pedindo dispensa do exame das clinicas especiais. O mal vem de longe... Os sextanistas do ano anterior haviam conseguido essa dispensa sob pretexto de não haverem decorrido 2 anos após a promulgação dos novos estatutos. Longa foi a discussão, e não menos longos os discursos favoráveis de alguns professores. Hilario de Gouvea, secundado por Martins Costa, opoz-se com calor á concessão, mas só ele, Martins Costa e Feijó indeferiram o requerimento dos alunos.

Em Março de 1888 dá-se o concurso para o lugar de adjunto de Terapeutica, vago com a promoção de Benicio á cathedra de Patologia Geral, sendo nomeado Emilio Artur Ribeiro da Fonseca, classificado em segundo lugar nas provas em que foi primeiro, por votação unanime, Azevedo Sodré.

Neste mesmo ano Marcos Cavalcanti, concorrendo com Pedro Severiano e Monat, é nomeado adjunto de Anatomia Topografica e Operações. Para o lugar de cathedratico de Higiene, Rocha Faria é escolhido unanimemente em concurso com Carlos Rodrigues de Vasconcelos. Aparece outra vaga com a morte do adjunto de Botanica, Ribeiro de Mendonça. Notava-se um certo desinteresse pelas coisas da Faculdade, de onde Saboia se ausentára por motivo de seus encargos palacianos, ou para acompanhar o Imperador á Europa. Talvez prenuncios da Republica; o fáto é que, para a Memoria Historica de 1888, escrita por Feijó, só dois professores enviaram informações sobre os seus cursos.

O ano de 1889 encontrou a Faculdade relativamente serena. Os alunos orgulhavam-se da tradição abolicionista que os empolgára até 1888 e, por essa força inicial, foram levados á propaganda republicana, orientados por Barata Ribeiro, Erico Coelho e Campos da Paz. A campanha da

libertação dominára os meios escolares desde 1885; uma associação abolicionista dentro da Escola atuou vivamente na jornada. Menos intensa embora a fé republicana do que o impeto emancipador, clubes e comícios democraticos organizaram-se entre os alunos da Faculdade. As aulas tinham a frequencia prejudicada, pois a atenção geral volvia-se para os acontecimentos politicos.

Ainda assim, dois concursos ocuparam a Congregação. A' vaga de Vinelli concorreram João Paulo de Carvalho e Ferreira Pires, desistindo este de fazer a prova oral de improviso: João Paulo, com voto unanime da Congregação, sóbe á cathedra. Em 12 de Março deste ano morria Caetano de Almeida. Pleitearam o lugar vago de lente de Histologia Pedro Severiano, Chapot-Prevost e Genuino Mancebo, que não compareceu á prova oral. Chapot, colocado em primeiro lugar, é nomeado. Relatando a porva pratica deste concurso, Hilario de Gouvea escreveu: "Entende a comissão que nenhum dos candidatos executou a prova pratica como era de esperar de um mestre na materia." Nesta prova o adjunto da cadeira interrompera a sua exhibição. Isto pôz em relevo a tentativa dos adjuntos perante a Congregação para que lhes fosse concedido o acesso á cathedra, independente de novas provas, mediante concurrencia de titulos e de trabalhos. O parecer de Hilario foi adverso, mostrando como a condição dos preparadores igualava-se á dos adjuntos, pois as fazes e a extensão do concurso eram iguais para os dois cargos. Os adjuntos de então já haviam provado, em alguns concursos, dificuldade em conseguir a cathedra. Ficou bem patente a demasia da pretensão e a inferioridade das provas de capacidade nos respectivos concursos que, no dizer de Nuno de Andrade, introduziram "ao lado de homens de merecimento, alguns ineptos". No entretanto, mais tarde, esse concurso de adjunto bastou para

investir na cadeira varios dos que olhariam com desdem os providos sem concurso algum.

No dia 15 de Novembro de 1889, ás 3 horas da tarde, reunia-se a Congregação da Faculdade, presidida por Saboia, para organizar as mezas de tézes. Nenhuma alusão á Republica. Dir-se-ia ninguem acreditar na mudança do regime, o que está de acordo com os que afirmam a indecisão dos revolucionarios de 15 de Novembro. A 22 do mesmo mez, porem, é convocada a Congregação para tratar da adesão dos membros da Faculdade ao Governo Provisorio. Saboia, ainda Diretor, assume a presidencia e Erico Coelho apresenta a seguinte mensagem a ser levada ao Governo republicano: "A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, exultando de contentamento em vista da grandiosa revolução que acaba de se operar, posto seja grata á lembrança de Pedro II, de quem regista inumeras provas de particular estima, presta adesão e obediencia ao Governo Provisorio, fazendo votos cordiais afim de que o regime da Republica, o unico compativel com o desenvolvimento do homem, seja inaugurado constitucionalmente o mais cedo possivel nos Estados Unidos do Brasil." Discutiui-se calmamente o assunto que Erico, republicano historico, apresentára com tanta fidalguia.

Pedro Afonso justificou por escrito o seu voto contrario, perguntando: "A que vem pois a idéa de reunir uma sessão de Congregação da Faculdade para tratar do estado politico do paiz? E' ocioso perguntar ao corpo docente da Faculdade si ele adere ou não ao movimento. Como corpo docente, não se pronuncia a respeito de questões politicas, e seria lastimavel que em vez de conservar-se, como até agora, sempre afastada das comoções politicas, esta Congregação exorbitasse de suas atribuições e quizesse de óra em diante ingerir-se no que não lhe compete." Achava Pedro Afonso

que a Congregação devia apenas esforçar-se para que a Diretoria tão benemerita continuasse, e por isso formulou a seguinte moção: "A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, corporação de ensino alheia ás lutas politicas, julga desnecessario declarar a sua adesão ao Governo Provisorio e ao partido Republicano. Conscios de seus deveres, os professores servirão sob o novo regime com o zelo e a dedicação com que sempre tem sabido cumprir as suas obrigações. Atendendo ao progresso que a atual Diretoria, por suas sabias reformas, tem impresso ao ensino da Medicina, elevando o seu nivel á altura que nunca tinha atingido anteriormente, a Congregação faz votos para que ela possa continuar a sua obra brilhante, permanecendo á frente da Faculdade."

Ferreira dos Santos desagradou-se do verbo "aderir", só o admitindo no sentido de cooperar ou auxiliar. Erico Coelho fez ver que a Faculdade, com a sua moção, seria a primeira entidade a homenagear o ex-Imperador, o que nem o Senado do Império fizera. Saboia teve duvida apenas em aceitar a frase "regime da Republica, o unico compativel com o desenvolvimento do homem", e propunha a redação: "regime da Republica, *o mais* compativel com o desenvolvimento do homem". Assim modificada, a moção é aceita unanimemente, ausentes Mota Maia, Bulhões, José Maria Teixeira, Nuno de Andrade e Hilário de Gouvea.

Não tardou a substituição de Saboia, nomeado Erico Coelho diretor em 1.º de Dezembro de 1889. A áta de 19 de Dezembro já é redigida á moda jacobina: "Reunida a Congregação sob a presidencia do Cidadão Dr. Erico Coelho...". Erico apresentou-se em termos de grande cortezia e aféto, tendo para Saboia elevado conceito: "Substitúo o mais abalizado entre nós, como foi por seus titulos, suas obras e seu talento, o Cidadão Visconde de Saboia."

O título “Cidadão” tinha apreciadores. No relatório dirigido a Domingos Freire, autor da Memória Histórica de 1889, Souza Lima e Martins Teixeira escrevem: “Ao Cidadão Dr. Domingos Freire”. Era fatal, após a transformação política, uma nova reforma, e a Congregação compõe a comissão reformadora: Erico Coelho, Barata Ribeiro, Martins Teixeira, Domingos Freire, Teixeira Brandão, todos da fileira republicana.

Lê-se na ata desta mesma Congregação de 19 de Dezembro o seguinte trecho: “O Cidadão Diretor mandou proceder á leitura do officio em que lhe pediu a Comissão Central de Resgate da Divida Interna se encarregasse ele de obter entre os membros da Congregação donativos para a realização daquela grandiosa idéa.” E’ extranho que o secretario Muniz Maia, confeccionando as atas, mantivesse para os professores o antigo tratamento: Conde de Mota Maia, Visconde de Saboia, Visconde de Alvarenga, Conde Nuno de Andrade, Dr. Martins Teixeira, Dr. Pizarro, e etc. mas nunca omitisse, quanto ao Diretor, a formula — o Cidadão Diretor. Naturalmente o funcionario cumpria ordens...

O trabalho da nova reforma alarmára a Faculdade. Reunida em convocação especial, a Congregação ouviu do Diretor Erico Coelho constar-lhe que, a pretexto de liberdade de ensino, procuravam “induzir o Governo da Republica a incorporar nesta Faculdade uma cadeira onde se ensine a doutrina de Hahnemann”, declarando “por si e pela comissão de reforma do ensino medico que envidaria todos os meios afim de se guardarem as tradições docentes da Faculdade, fazendo sentir ao Governo a inconveniencia e o contrasenso de semelhante cadeira.”

Discute-se rapida e solenemente a questão e Nuno de Andrade apresenta a seguinte proposta, aprovada por una-

nimidade: “Os lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo noticia de que talvez seja criada nesta Faculdade uma cadeira de medicina homeopática com carater official, deploram semelhante instituição, subversiva da medicina tradicional; e considerando que oficialmente ficam despojados do prestigio docente, necessario a quem transmite aos seus discipulos a doutrina que aprendeu de seus mestres, resolvem, com o maior sentimento, si se realizar a hipotese supra, considerar o áto official como significativo da exoneração coletiva dos mesmos lentes, que se demitirão.”

A unanimidade da aprovação compreende os votos dos presentes; signatarios da áta secreta então lavrada: Erico Coelho, Feijó, Domingos Freire, Albino Alvarenga, Pereira Guimarães, Peçanha da Silva, Pizarro, Martins Teixeira, Nuno de Andrade, Benicio de Abreu, Lima e Castro, Hilario de Gouvea, Cipriano de Freitas, Gabizo, Teixeira Brandão, José Maria Teixeira, João Paulo, Chapot-Prevost, Valadares e Rocha Faria, o unico sobrevivente da falange.

Durante 43 anos, ficou em sigilo esta deliberação que devia ser divulgada até que, em Setembro de 1932, nas vespas da comemoração do 1.º centenário da Faculdade, para os efeitos do preparo deste trabalho, a Congregação levantou o sigilo e o Diretor Leitão da Cunha leu o conteúdo da áta secreta, com grande emoção da assistencia, aplaudindo calorosamente. Então Afranio Peixoto realçou a dignidade do gesto, propondo que na áta da sessão constasse a homenagem mandada aos mortos pela geração actual de professores, tributarios tambem de respeito e de reconhecimento ao sobrevivente deste dia notavel, o Professor Rocha Faria.

Não ha na historia da Faculdade episodio que mais enobreça os seus professores do que essa atitude altaneira e desinteressada, em pleno inicio de um Governo discricionario, quando sabidamente o autor da medida insolita, o Dr.

Joaquim Murтинho, ia em caminho de prestigiosa carreira politica que lhe concedeu os maiores favores na vida publica e na vida profissional.

O regime monarchico fechara o seu ciclo inesperadamente. A estrutura republicana imprimiu desde logo á Nação as divergencias proprias das hesitações estreiantes. Vai-se verificar como o ensino entra em faze de decadencia. Os ultimos 8 anos da era monarchica resplenderam na Faculdade de Medicina. Era Saboia o animador. A Republica, reconheceu-lhe tambem os meritos: não o manteve no lugar, mas conferiu-lhe o titulo de — Diretor Honorario—, mercê singular e nunca mais repetida. Bem o mereceu o excepcional administrador, perfeitamente instruido das necessidades do ensino e dos recursos que lhe são devidos. O Imperador deu ao seu serventuario todo o prestigio, e esta afirmação de apreço prova que os antecessores de Saboia, tambem prestigiados, não tinham sabido investir-se do alto cargo que lhes coubera. Saboia encerrou a sua carreira de professor e Oscar Bulhões succedeu-lhe na cadeira de Clinica Cirurgica.

A PRIMEIRA REFORMA REPUBLICANA

O Codigo de 1891

Por ordem do Governo, o Diretor Erico Coelho convoca, a 3 de Março de 1890, a Congregação da Faculdade pedindo-lhe parecer sobre os estatutos projetados pela comissão nomeado pelo Ministro do Interior dentre os catedraticos. Na qualidade de relator, o Diretor encerrando a discussão em 5 de Março, notou que tirára atribuições da Diretoria, passando-as á autoridade da Congregação. A discussão começou mal. Martins Teixeira expoz logo as suas discordancias e Erico extranhou a quebra do compromisso tomado, entre os membros da Comissão, de todos acatarem o voto da maioria. Barata protesta contra o direito do Ministro de indicar a comissão reformadora, pois esse trabalho deveria ter saído com as credenciais da Congregação, lendo um voto de consura ao Governo, voto que Alvarenga, na presidencia e dizendo-se delegado desse Governo, não quiz receber. Ne debate é visivel a critica por conta de convicções politicas e de interesses particulares: a recordação da epoca imperial e a supressão de cadeiras com os seus titulares ameaçados de disponibilidade deram calor e vulto á discussão.

Hilario de Gouvêa, conhecedor das coisas alemães, pleiteou a nomeação dos professores pela Congregação, no que foi combatido com veemencia. Um dos artigos do projéto terminava por um “etc.”, que Ferreira dos Santos condenou, como sendo talvez o primeiro exemplo de lei com ampliação desconhecida e estimulada por este “etc.” universal. Trabalharam os professores quasi diariamente e muitas ho-

ras cada dia, até elegerem a comissão opinativa cujo relator, Hilario de Gouvea, a 17 de Março declarou: “que o projecto não satisfazia ás necessidades do ensino”. A Congregação concordou. E’ preciso reconhecer que as átas atestam, de parte de Erico Coelho, Diretor e amigo do Governo, um grande espirito de tolerancia. Ele ouviu com serenidade todas as criticas á sua obra e nunca influiu sobre as votações, cabendo-lhe muitas vezes a sorte de participar de uma minoria reduzida. Isto não evitou que certa vez Hilario de Gouvea replicasse asperamente, dizendo-se “habituaado aos arbitrios do cidadão-diretor”.

Erico Coelho foi Diretor menos de 1 ano. Empenhá-ra-se inutilmente no trabalho da reforma e em Outubro de 1890 communicava ter sido mandado ao Congresso Constituinte, pelo seu estado natal, e optava pelo cargo de deputado “cumprindo-lhe assim despedir-se da Congregação cujos trabalhos dirigira durante quasi um ano, e fazia-o sem saudades mas tambem sem remorsos.” Em Junho, a proposito de haver a Congregação eleito a comissão organizadora do projecto de reforma, communicava ele ter o Governo considerado essa iniciativa um áto de indisciplina, não o tomando em consideração. Extranharam a palavra — indisciplina—, mas o Diretor avisa que suavizara ainda, com as suas expressões, os conceitos do Ministro em comunicação verbal, e ninguem pôde replicar, porque o “cidadão-diretor”, republicano da propaganda que bradara contra o poder pessoal do Imperador, negou a palavra aos que quizeram discutir a ordem do Governo. Dois mezes depois, a Congregação aprova o projecto de seu representante. Neste ano de 1890, Mota Maia e Pereira Guimarães por jubilação afastam-se da Faculdade onde ensinaram um Anatomia e o outro Operações.

Em Janeiro de 1891, o vice-diretor Albino de Alva-

renga (Visconde de Alvarenga), é nomeado Diretor em lugar de Erico Coelho, enredado na politica que o inutilizaria para o magisterio. João Joaquim Pizarro é o vice-diretor. A 10 de Janeiro, era assinado o decreto 1270, reorganizando a Faculdade de acôrdo com os estatutos de Benjamin Constant. E’ a restauração da autonomia didactica, pois o artigo 2.º da lei rezava: “Sobre todas as questões que entendem com o reconhecimento de habilitações, tanto para o exercicio profissional como para o magisterio respectivo, as Faculdades decidem com completa autonomia”. Anterior á Constituição de 24 de Fevereiro, e firmado em-bóra por Benjamin Constant fiel ao positivismo, esse decreto, no paragrafo unico do artigo setimo, impunha: “Ninguem poderá exercer nos Estados Unidos do Brasil qualquer ramo da arte de curar, não sendo licenciado ou graduado pelas Faculdades federais”.

Elevaram-se as cadeiras do curso medico a 29, com o acrescimo de 2 — a Clinica Propedeutica e a Anatomia Medico-Cirurgica. As disciplinas classificavam-se de modo original: Ciencias fisicas e naturais, Ciencias que entendem com a estatica e a dinamica do homem são, Ciencias que entendem com a estatica e a dinamica do homem doente, Ciencias que entendem com a estatica e a dinamica do homem são e do homem doente. O ensino livre foi permitido, facultando-se ao professor local para os seus cursos, apenas as salas, pois as clinicas e os laboratorios não podiam ser franqueados: a permissão de curso não dava titulo nem regalias. Abolia-se a prova de improviso do concurso, mas ficava estabelecida a arguição das provas escritas e orais.

Disponham-se as cadeiras em secções para classificar os substitutos. Estas secções eram complexas e obrigavam, excéto nas clinicas especiais, ao conhecimento de tres cadeiras, muita vezes dissemelhantes, como no caso da 2.ª secção

onde se acumulavam a Botanica e a Zoologia Medicas, a Farmacologia e Arte de Formular, a Quimica Analitica e e Toxicologica. Os substitutos ressurgiam, com o eclipse dos adjuntos. As reformas não podiam inventar e assim, rotativamente, as idéas se sucediam sem se renovar. Os substitutos tinham nascido em 1832, morrido em 1854 com os opositores, para reaparecerem em 1875 e serem novamente executados em 1883 pelos adjuntos, vindo á tona depois em 1891, cedendo o lugar aos extraordinarios em 1911, ressuscitando em 1915 e finalmente extinguindo-se sem descendencia ou sucessão em 1925...

Os adjuntos foram uma inovação pouco feliz. Pizarro classificou-os — “lentes de segunda classe”, e Alvarenga lamentou haver candidatos a um concurso tão facil, sem preparo que permitisse preencher a função, e apenas aprovados por certa habilidade verbal nas provas teoricas. Nuno de Andrade disse: “A situação dos adjuntos de hoje é filha genuina da precipitação agitadissima que presidiu o gênese medico de 1883 e que motivou espantosos fenomenos. Adjuntos houve aceitos pela Congregação e exonerados a bem do serviço; uns esquivavam-se do seu dever de auxiliar o catedratico, revoltados contra a sua ascendencia.” Ferreira dos Santos propunha em 1885 restabelecer os substitutos pois os adjuntos não correspondiam á expectativa do legislador. Quando em 1888 quizeram os adjuntos livrar-se do concurso para a cathedra, o acerto da Faculdade recusando o alvitre louvou a proposta de Martins Teixeira suprimindo os cargos.

Erico Coelho definiu os adjuntos “pepineira de catedraticos vindouros, transformada num achego de moços bem nascidos, mas em geral sem capacidade para o magisterio”. Com o titulo — “Despezas com o ensino medico” — parece ter Erico escrito o editorial do “O Paiz” recla-

mando “contra os arranjos domesticos que a Faculdade acobertava entre suas paredes”. “A evolução da ninhada de futuros catedraticos”, insiste ainda ele, “sob a feição implume dos adjuntos, foi inesperadamente rapida e brilhante.” Com efeito, parece que o Governo do Imperio desejava modificar a lei de 1884, pois em 1887 incumbira Saboia de novamente observar a organização do ensino europeu. Erico maldosamente escrevera: “Foi mandado á Europa, na qualidade de Diretor, aprender como convinha reformar o ensino entre nós”. A censura é injusta; o relatório de Saboia, em 1874, sobre as Faculdades enropéas, ainda é documento digno de leitura.

Com verdade se diz que de fáto a classe dos adjuntos provava em atos sem solenidade conhecimentos muito reduzidos. Não obstante, por ocasião da reforma de 1890, reclamavam os interessados a promoção, apoiados por alguns lentes que os haviam hostilizado. Na réplica ao parecer contrario da comissão que estudou o seu projéto, Erico Coelho declarou: “Só por direitos positivos se entendem as vaidades e conveniencias pessoais. O Governo Provisorio ha se ver seriamente embaraçado sempre que tratar de reformar os serviços publicos, saindo-lhe ao encontro o enxame do funcionalismo, zumbindo e ferreteando, pois não faltam nos latifundios da administração da época imperial quem se presume inamovivel, na crença de que os decretos ou portarias de sua nomeação adquiriram, na revolução de 15 de Novembro, a força de contrátos nupciais entre a Republica e o empregado publico.” De acordo com a lei, Martins Teixeira é eleito membro do Conselho de Ensino, representando a Faculdade.

Apreciando o movimento reformador de 1891, Pacifico Pereira em 1911 disse: “A obra de reconstrução fundamental que o advento da Republica projetou imponente e

duradoura, começou a ruir pela base, desde a supressão do Ministerio da Instrução Publica, que uma sabia e previdente organização promoveu, de conselho esclarecido e experiente, de competencia e idoneidade para resolver as graves questões de educação nacional.”

Benjamin Constant pouco sobreviveu á sua obra, prejudicada ou esquecida pela discontinuidade na sucessão dos administradores: já em 1891, extinguiu-se o Ministerio da Instrução. Essa primeira reforma republicana, um pouco da restauração dos principios de 1832, renovava a liberdade de ensino, a autonomia didatica e a garantia dos professores. A lei de 1854 fôra um atrazo: suprimira o liberalismo do decreto da Regencia, instituto muito acima do seu tempo. Esta contingencia tornou letra morta disposições importantes como o ensino pratico, em torno do qual tanto debateram os professores contemporaneos. E' preciso entretanto atender á longa instabilidade do momento nacional: as lutas civis no Ceará, em Pernambuco, no Pará, na Baía, no Maranhão, no Rio Grande do Sul prolongaram-se até 1849 e no meio de tanta agitação não é possível ao engenho humano cogitar e progredir.

A' conta da nova lei empossaram-se por nomeação os novos catedraticos: Crissiuma em Anatomia, Francisco de Castro em Clinica Propedeutica, Pedro Severiano em Patologia Cirurgica, Marcos Cavalcanti em Operações e Aparentes, Souza Lopes em Quimica Analitica e Toxicologica, Brant Paes Leme em Anatomia MedicoCirurgica. Os substitutos foram: Campos da Paz da 1.^a secção, Joaquim Caminhoá da 2.^a, Genuino Mancebo da 3.^a, Azevedo Sodré da 4.^a, Ernesto Nascimento da 5.^a, Domingos de Gois da 6.^a, Carlos Rodrigues de Vasconcelos da 7.^a, Augusto Brandão da 8.^a, Simões Correa da 9.^a, Pereira da Cunha da 10.^a, Chaves Faria da 11.^a, Jaci Monteiro da 12.^a Enquanto estrevavam

tantos, recolhiam-se dois á jubilação: Mota Maia, nobre cortezão do exilio, e Pedro Afonso, e um ao tumulo — Martins Costa, lente de Clinica Medica.

Com a nomeação dos novos professores, realizava-se em parte a aspiração dos adjuntos, malograda em 1887 quando tentaram o acesso á cathedra independentemente de novas provas. Entretanto, o decreto de 21 de Março de 1891 encurtava os efeitos da nomeação, pois mandava fossem fiscalizados os novos lentes e excluidos os inhabeis: o Governo não confiava no criterio da propria escolha. Essa incumbencia vexatoria Hilario de Gouvea julgou ingrata para a Congregação, tendo-a por inexecutable; Rocha Faria propoz sugerir-se ao Governo considerar interinas as nomeações, procedendo-se ao provimento efetivo por concurso. As duas propostas foram aprovadas e sem consequencia. No mesmo dia em que aprovaram essa solução, o substituto Rodrigues de Vasconcelos reclamou a posse da cathedra de Clinica Medica na vaga de Martins Costa.

Benicio de Abreu, professor de Patologia Geral, solicitou a transferencia para essa mesma cadeira. Rocha Faria impugnou-lhe a pretensão, pois passara o prazo legal para o pedido e o concurso á cadeira estava aberto e com 3 candidatos inscritos, possuidores assim de um certo direito. O Governo consultou espontaneamente a Congregação sobre a transferencia, mas a circumstancia do concurso já anunciado forçou varias opiniões contrarias, sem desmerecer no pretendente que aliás, na substituição de Torres Homem, só não fôra tambem indicado por ter apenas poucos mezes de catedratico, quando a lei exigia mais de 3 e menos de 10 anos de exercicio. Deste conceito favoravel destoou Francisco de Castro com a sua declaração escrita de voto, considerando “não só ilegal a transferencia do Sr. Benicio de Abreu para a 2.^a cadeira de Clinica Medica, como tambem

prejudicial ao ensino, porque no seu entender e a julgar pelas lições de clinica que o dito Sr. Benicio publicou no "Brasil Medico", não tinha ele competencia clinica. Gabizo lamentou "tanta crueldade com aquele distinto colega ausente". O Governo resolveu nomear Carlos Rodrigues de Vasconcelos, o substituto da secção, que se empossou em 12 de Agosto para 12 dias depois permutar com Benicio, após empate na decisão dos professores.

Azevedo Sodré pede passagem da 4.^a, para a 7.^a secção e Bernardo Alves Pereira, adjunto esquecido nas nomeações novas, pretende o titulo de substituto como reparação. Dos antigos adjuntos, tambem fôra posto á margem Emilio Ribeiro da Fonseca por suas idéas reconhecidamente monarchicas.

Os lentes faltavam ás Congregações e o Diretor ameaçava com as penas disciplinares. A Memoria Historica era abandonada, e o relator da de 1890 (Hilario de Gouvea) remete como tal uma folha de papel com um só lado escrito. A Congregação passava o tempo a interpretar a lei e os estatutos novos. Não raro, dessa assembléa saía a infalivel consulta ao Governo, embora o Regulamento fosse da autoria dos professores que a constituíam. Apesar dos protestos dos que não se conformavam com a abdicação da autonomia, o recurso final do debate era o apelo ao Ministro. E o ano se passou sem que, com uma lei nova e uma Congregação tambem nova, qualquer coisa se tentasse em favor do ensino.

Na primeira reunião de professores em 1892, Rocha Faria "na presunção de interpretar o pensamento da Faculdade de Medicina", propunha inserir-se na áta da sessão um voto de profundo pesar pela morte de Pedro II, pela gratidão ao muito que se esforçara o ex-Imperador pela ciencia medica no Brasil. Domingos Freire e Campos da

Paz votam contra; o Visconde de Alvarenga, Diretor, ressalva o seu atributo de funcionario da confiança do Governo, afirmando não aceitar a proposta si ela tiver fim politico. A proposta é aceita e Campos da Paz entende não ter a Faculdade, corporação scientifica, "nada com o falecimento de quaisquer cidadãos, por mais illustres que sejam". Martins Teixeira afirma a sua qualidade de republicano historico, sem ambições politicas, mas votando em consciencia a favor, "porque D. Pedro II, cujo retrato conservava entre os de seus grandes professores, fôra o protetor da Faculdade." Não demorou muito e a Republica pagou com o castigo e o desterro a intransigencia republicana de Campos da Paz, demitido arbitrariamente de lente em virtude dos acontecimentos de Abril.

Morrera o joven Caminhoá e a sua vaga era pleiteada sem concurso por Antonio Maria Teixeira, bem como a de Vasconcelos, elevado a lente, por Utinguassú, um e outro com o fundamento de seus concursos de preparador. A Faculdade foi favoravel, mas o Governo discordou. A Francisco Valadares e a Bernardo Pereira, ambos adjuntos ausentes da lista dos agraciados de 1891 e reclamantes de uma nomeação reparadora, a Congregação recusa apoio. Campos da Paz, anistiado em Agosto, é reclamado pela Faculdade, mas ainda devia esperar a sua reintegração.

Apareceu em 3 de Dezembro de 1892 o "Codigo das disposições comuns ás instituição de ensino superior", sobre o qual se teria de modelar o muito proximo novo regulamento. A Republica tem tido esse carinho reformador: em 56 anos de Monarquia, houve 3 reformas, e em 44 de Republica — 7. Avisada pelo Diretor, a Congregação em duas sessões estuda e aprova o projéto a ser remetido ao Ministro. Esse ano de 1892 foi tão insignificante em acontecimentos que Lima Castro, relator da Memoria Historica,

espraiou-se em temas de natureza extranha, embóra com elevação, pois lhe faltava materia apropriada para o trabalho solicitado.

Erico Coelho, paraninfo da colação de grau dos doutorandos de 1892, havia feito notavel e atrevido discurso de critica acerba ás occurrencias academicas e politicas. Nas academicas, carregou ele com vivacidade sobre as ultimas nomeações, chegando a se apresentar na sessão publica solene com as palmas bordadas da manga de sua béca, insignia do concurso, cobertas de crêpe. A Congregação aprovou a seguinte moção, assinada por Souza Lima, Rocha Faria, Pizarro, Martins Teixeira, Crissiuma, João Paulo, Maria Teixeira, Ferreira dos Santos, Vasconcelos, Chapot, Souza Lopes, Gabizo, e Pedro Severiano: "A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, reprovando a conduta do lente de Clinica Obstetrica por ocasião do seu discurso, na qualidade de paraninfo dos doutorandos de 1892, protesta contra as inverdades por ele articuladas, no evidente intuito de desacreditar o professorado desta Faculdade e de desmoralizar o ensino medico da Republica; contra o modo insolito por que faltou com o respeito a si proprio, esquecendo-se do decoro da Congregação a que pertence; contra finalmente a falta de cortezia que manteve para com illustres pessoas que, na qualidade de convidados, tinham ido honrar a tradicional solenidade até então ainda não maculada por incidente igual." Nesta ocasião, Pedro Severiano propoz que os paraninfos passassem a ser escolhidos pela Congregação.

Morrem em 1893 o lente jubilado de Anatomia Souza Fontes, o catedratico de Patologia Interna Peçanha da Silva e o substituto de Clinica Psiquiatrica Jaci Monteiro. Por concurso eram nomeados Antonio Maria Teixeira, substituto da 2.^a secção, e Filogonio Lopes Utinguassú da 4.^a. Os adjuntos não aproveitados nas nomeações de 1891, em nu-

mero de 4 — Silva Santos, Luiz Ribeiro de Souza Fontes, Valadares e Bernardo Alves Pereira, são finalmente empossados como substitutos respectivamente da 1.^a, 4.^a, 6.^a, e da 7.^a secções.

Para a "Codigo das disposições comuns dos institutos de ensino superior", organizou a Congregação a colaboração no regulamento baixado pelo decreto de 24 de Julho de 1893. A autonomia didatica era mantida, e no seu artigo 11 esse regulamento "mandava o Governo dotar as Faculdades de um hospital instalado com todos os requisitos higienicos e dotados dos aperfeiçoamentos reclamados pelo progresso do ensino e de uma Maternidade." Repetia-se o dispositivo do regulamento Benjamin Constant. Já se passaram 41 anos e... nem Hospital de Clinicas, nem Maternidade...

Não podia ser propicio o ano de 1893. O paiz convulsionava-se em pequenos motins logo após a renuncia do 1.^o Presidente da Republica, culminando a desordem na Revolta da Armada em 6 de Setembro. A paixão partidaria penetrou na Faculdade. Por conta dela, teve de se expatriar Hilario de Gouvea, pagando o crime de querer cumprir os dispositivos da Cruz Vermelha e seguindo, disfarçado em marinheiro francês, para a Europa onde revalidou em Paris o seu diploma de medico brasileiro, com exames do curso integral apesar de professor. Na sessão de 20 de Setembro desse ano, Barata provocara a reacção entre os seus colegas, sete dias após estalar a revolta, propondo que a Faculdade assumisse uma attitude definitiva diante dos acontecimentos. Quem se recorda daquela epoca tenebrosa não deixará de admirar o desassombro de Hilario que, com Feijó, Augusto Brandão e Carlos de Vasconcelos, apresentou uma moção contraria e vitoriosa, não obstante ter dela discordado o Diretor Visconde de Alvarenga.

Na vaga de Peçanha, em 1895, era promovido a catedrático Azevedo Sodré, e na do substituto Jaci Monteiro investira-se por concurso Marcio Neri. Também o ano de 1894 foi embaraçado no seu início e os cursos só se abriram a 4 de Julho, adiados por causa da revolta, sendo protelados os exames. Os estudantes haviam-se influenciado pelo ambiente da guerra civil e nos batalhões patrióticos alistaram-se muitos alunos da Faculdade de Medicina. Indo de Julho a Outubro, os cursos de 1894 tiveram reduzida eficiência e houve matéria em que o professor não chegou a dar 40 aulas. Talvez por esse motivo, José Maria Teixeira, relator da Memória Histórica de 1894, lamentava “ter desido consideravelmente o nível intelectual científico. Havia 29 professores quando os de 1883 eram 18; aumentavam-se os laboratórios, mas os alunos saíam menos instruídos.” Atribuía o crítico a situação á liberdade de ensino, afastando o aluno do professor, pois não raro os dois se viam pela primeira vez no dia do exame. Frequência obrigatória e exames parciais, tal a fórmula salvadora da época. A liberdade do ensino afugentava até os leitores da Biblioteca, em número decrescente de ano em ano.

No lugar de Pizarro, era nomeado vice-diretor João Pizarro Gabizo. Dois professores tinham sido ilegalmente demitidos: Hilario de Gouvea e Campos da Paz, ambos vítimas do partidarismo exaltado e cruel, ambos mais tarde reintegrados porque, apesar da demissão, os seus lugares nunca foram preenchidos. A Faculdade porém ressentia-se ainda dos dias tristes, e os incidentes, não mais os antigos entre alunos e lentes, mas entre os próprios mestres, começam a aparecer. De um lado a questão da troca de cadeiras, de acordo com a lei nova, entre Nuno de Andrade e Rocha Faria, com o voto quasi unânime da Congregação, deslocou-se para a imprensa e os interesses disputavam-se,

chegando á atuação empenhada junto do Governo que desatendeu o que a Congregação apoiára. Também, no recinto de aulas, Augusto Brandão tivera um encontro hostil com Francisco de Castro e o caso é levado pelo ofendido ao conhecimento dos professores, para que uma comissão de sindicância determinasse a penalidade.

Ha larga discussão em torno da ocorrência que ocupa tres reuniões de professores. O Diretor levanta a preliminar da applicabilidade do artigo do código, prevalecendo a negativa por 13 votos contra 7. Castro apresentou, apesar da denuncia, a dirimente da irresponsabilidade e nisso foi rebatido por Feijó, julgando-o contraditório. Os jornais da época trazem informações copiosas sobre o escandalo e nos artigos da imprensa aventou-se a compensação, porque si de um lado um tentara agredir o outro em plena aula, o agredido perante os alunos ridicularizara o agressor, chamando-o “professor de Ginecologia da porta do joalheiro” (ponto onde diariamente reuniam-se em conversa Augusto Brandão, Feijó e outros amigos). Foi baseado nesta compensação que Cipriano de Freitas propoz que se manifestasse pesar aos dois contendores. Não se chegou a acordo ao cabo de tres sessões e o Diretor resolve “ser assunto extranho, por não se prender a deveres professorais, pelo que levava apenas o fáto ao conhecimento do Governo.” Terminado o conclave inútil, Barata manda á mesa a seguinte declaração: “Declaro que, conhecido como está o meu pensamento sobre o objecto sujeito á consideração desta Congregação, retiro-me do recinto para não colaborar com a minha presença em uma resolução deprimente da dignidade professoral, sob qualquer ponto de vista que seja considerado.”

A Faculdade estagnava. Todo o impulso de 1884 a 1889, interrompido pela ausencia de Saboia na Europa,

começava a sofrer a usura do tempo. Recursos escassos não favoreciam o desenvolvimento do plano republicano, tão cedo modificado e até defeituosamente, porque o regulamento de 1893 não correspondia bem á letra do código de 1892. Em todo o caso, apesar das queixas contra o ensino livre, os alunos procuravam com mais assiduidade os seus mestres e data dessa época a organização das escolas, agrupamentos de estudantes que juravam pela doutrina do professor. A mais luminosa dessas escolas foi a de Francisco de Castro, que congregou a melhor gente académica da época. Castro, cheio de persuasão e de domínio, chamado o "Divino Mestre", tinha a influencia dos condutores de homens, embora a sua actividade fosse mais oracular do que realizadora.

O interesse entre os estudantes explicava-se pela diminuição das matriculas. A Escola contava pouco mais de 500 estudantes e o rigor nos primeiros anos afastou para sempre da carreira muitos dos que não puderam insistir. Chegavam ao fim do curso no maximo 60 estudantes. Quando o numero de alunos se reduz, mesmo dentro da mediania de meios materiais e professorais, o resultado do ensino melhora em proporção geometrica. Era a situação daquele momento. Os alunos, poucos, entregavam-se ao trabalho e antes de tudo contavam com o rigor dos exames.

Tambem corria um sopro de vida académica. A reforma Saboia entre as suas consequencias felizes pôde contar a organização da coletividade discente, com elementos de prestigio onde a campanha abolicionista e a republicana convocaram excelentes factores de propaganda. Tão grande foi a fama da corporação de alunos de 1884 a 1888 que um dos nomes ainda não esquecidos nesta recordação é o do quintanista Artur Americo Bernardes, guia e conselheiro pela sua energia e sua austeridade, cuja morte inesperada

e cruel (septicemia cadaverica) enlutou a Faculdade e repercutiu nas classes sociais do Rio de Janeiro. Tambem nasceu na Faculdade a fama crescente do estudante Tito Livio de Castro, morto logo após a formatura e que deixou obra meritoria de pensador e de polemista, provando a sua rara cultura e a sua impressionante inteligencia.

Os acontecimentos da estréa republicana e os seus abalos ulteriores, alcançando além de 1895, perturbavam os estudantes. O batalhão académico aliciou entusiasmos e levantou contraditores e a politica do primeiro presidente civil provoca a cisão entre os alunos, partidarios tão extremados de Floriano que por ocasião da sua morte resolveram, em consulta nominal, enterrar com o Marechal o estandarte da Faculdade. A consulta foi favoravel aos fleirianistas, mas a intervenção insuspeita de Lopes Trovão esfriou os entusiasmos. Ainda assim, por ocasião de se preparar a manifestação a Prudente de Moraes pela pacificação do Rio Grande, uma cena de sangue desenrolou-se em frente á Faculdade.

No ano de 1895, Domingos Freire jubilava-se e Campos da Paz, reintegrado, subia á cathedra de Quimica Organica. Por falecimento de seu irmão José Maria Teixeira, Antonio Maria Teixeira, substituto, é o lente de Farmacologia, e para a secção vaga, Oscar de Souza após concurso alcança a nomeação. A vaga de Patologia Interna, por morte de Peçanha da Silva, foi motivo de dissidio: Bernardo Alves Pereira opunha-se á promoção de Sodré. Ambos eram substitutos, mas o facto de ter sido Bernardo aproveitado como substituto já terminado o seu tempo legal de adjunto, parecia interromper a antiguidade pretendida. A petição-protesto levada ao Governo contra a nomeação de Sodré não teve no emtanto acolhida.

Como réplica á exigencia da Faculdade de Paris obri-

gando Hilario de Gouvea a revalidar os seus titulos passando por todos os exames, Barata propõe modificar-se o regulamento da Faculdade, tratando da mesma fórma no Brasil os professores estrangeiros. Em menos de 2 anos, os professores concordavam não atender o decreto de 1893 ás exigencias do ensino, cumprindo retifica-lo até para alterar disposições contrarias ao Codigo dos institutos superiores. A Congregação tinha pedido ao Governo, com toda a solemnidade, a reintegração de Hilario de Gouvea e Campos da Paz, demitidos por violencia de Floriano. Si assim procedera a unanimidade em favor dos colegas castigados, exaltaram-se os animos deliberando sobre a permuta de cadeiras entre Rocha Faria e Nuno de Andrade, impedida por forte prestigio politico e medico, irreductivel na opposição. Então Gabizo, vice-diretor e solidario com os seus companheiros, resignou o cargo administrativo para o qual foi nomeado Francisco de Castro.

E' a proposito do desacato sofrido por Silva Santos por parte de um aluno, arrependido e retratado logo após, que Pedro Severiano reclama um paradeiro á indisciplina ameaçadora. A apreciação é exagerada: faltou importancia ao caso, e á generosidade de Silva Santos correspondeu bem o arrependimento do culpado. De mais, naquele tempo, eram ainda firmes os principios de subordinação e de hierarquia: pelos corredores, os estudantes descobriam-se á passagem dos professores, e nas aulas levantavam-se á entrada e á saída dos lentes.

O Diretor Alvarenga não olhava com simpatia o caso do substituto Bernardo Alves Pereira. Após informar contra a sua pretensão anterior, denuncia-o á Congregação como faltoso, ausente durante 6 mezes da Faculdade, pelo que já reclamara providencias do Governo "a bem do ensino e da disciplina escolar". Sodré, seu competidor, promo-

ve perante a Congregação a justificativa das faltas de Bernardo por motivo de molestia. A Congregação continua defendendo as suas prerrogativas, tanto que em Dezembro de 1895 aprovava o seguinte voto: "A Congregação da Faculdade de Medicina, convencida da inviolabilidade dos direitos dos membros do magisterio superior, principio constitucional a que se subordinam as leis dos diversos institutos scientificos do país e que acaba de ser consagrada por átos do Poder Executivo em relação a alguns dos professores, impedidos do exercicio de suas respectivas funções, sente ver-se privada da colaboração do Professor Hilario de Gouvea, merecedor das vantagens do regime legal em que se inspirou o Chefe da Nação para decretar, ex-vi da sua autoridade constitucional, a reintegração daqueles professores, e resolve fazer chegar ao Sr. Presidente da Republica a expressão desse sentimento".

O ano de 1896 começou com a permuta entre um professor do Rio e outro da Baía: Carlos Rodrigues de Vasconcelos aceitava ir ensinar Obstetricia na Baía, e Rodrigues Lima viria ser no Rio lente de Patologia Geral. A pretensão tinha apoio governamental e Alvarenga, diretor, defende-a em Congregação que, pela voz de Nuno de Andrade, "se declara ignorante das qualidades de um dos pretendentes e assim sem elementos de julgar e incapaz de responder á consulta do Governo". A troca fez-se: Rodrigues Lima foi, até jubilar-se, professor no Rio, mas Carlos Rodrigues de Vasconcelos imediatamente solicitou a sua exoneração, deixando a lembrança de uma carreira acidentada: adjunto, substituto por áto de reforma, catedratico de Clinica Medica por 10 dias, catedratico de Patologia Geral por permuta, lente de Obstetricia na Baía pelo mesmo processo, e finalmente demissionario, quem sabe, por desengano.

A desinteligencia entre o substituto e o assistente da Clinica Obstetrica começa em 1896 a sua longa série de incidentes, luta que durará mais de 5 anos, e por isso mesmo com influencia nociva na normalidade e na orientação do ensino da disciplina. Outro fáto contemporaneo é a reacção dos estudantes contra o professor substituto da 3.^a secção, encarregado da aula de Patologia Geral. Com efeito, o professor não podia se sentir bem, pois os alunos documentavam a sua representação ao Director com 2 lições taquigrafadas. Si não fôra a tolerancia do professor acusado, a pendencia não terminaria de modo satisfatorio, pois mesmo constrangidos, ao tomar conhecimento do pedido dos alunos, os professores mantiveram uma certa solidariedade com o seu companheiro que, cheio de bom senso, afastou-se licenciado do cargo e dele se exonerou no ano seguinte.

Jubilado, já ha bastante tempo, na cadeira em que provou reconhecida dedicação, morre o Professor Caminhoá. Como elemento novo, na vaga de Campos da Paz já catedratico, Pecegheiro do Amaral, após concurso, entra em função de substituto.

Em 1897, ha novo conflito professoral pela alegação de incompatibilidade do substituto Simões Correa em relação ao catedratico Barata. O substituto tinha atribuições de assistente e esse encargo de categoria inferior criava uma certa subordinação, despertando desinteligencias desagradaveis. O longo discurso de Barata perante a Congregação foi respondido por extensa exposição de Simões Correa, ao qual foi imposto o cumprimento dos deveres do cargo, dada como improcedente a alegação de incompatibilidade. Eram as consequencias do artigo 235 do regulamento, e Pedro Severiano aproveitou a oportunidade para pleitear a sua revogação. Diante disso, sugere a Faculdade ao Governo a vantagem de um regulamento que atenda ás falhas notadas

e consolide as decisões flutuantes que se multiplicavam. Dessa comissão fazia parte Nuno de Andrade, o que motivou na imprensa renovasse "Olho Vivo", pseudonimo de professor adverso, os episodios da permuta entre o lente de Clinica Medica e o de Higiene, aparecendo em Congregação a replica severa que os dois interessados apresentaram á maldade do anonimo.

A inimizade de Barata Ribeiro levou Simões Correa a tratar a permuta do seu cargo com Bernardo Alves Pereira, tambem desgostoso com a preterição que sofrera no direito á cathedra de Patologia Medica. A lei só previa a permuta entre catedraticos, e a Congregação não tomou conhecimento do desejo dos dois substitutos. O ano de 1897 termina com a morte de Mota Maia, cuja recordação de nobreza e de lealdade civica foi a nota dominante com que os professores reunidos lamentaram a occurencia.

Logo em começo de 1898, o Governo resolve definitivamente o caso de Hilario de Gouvea, reintegrado mas ausente durante 5 anos, sempre em licenças renovadas por motivo de saúde. A Faculdade era pela continuação das licenças, mas o Governo deu o cargo como abandonado, vagando a cadeira de Clinica Oftalmologica. Vagou tambem o lugar de substituto da 7.^a secção porque Bernardo Alves Pereira, velho e desgostoso da sua carreira tão impedida, resolve demitir-se. Simões Correa, para se livrar de Barata, propõe-se sem resultado á vaga de Bernardo. A demissão de Hilario deu lugar á seguinte moção de todos os professores: "A Congregação da Faculdade de Medicina lamenta não poder calar a magua e o pezar que experimenta ao ver arredado da sua cadeira o distinto Professor Hilario de Gouvea, que era justamente considerado um dos mais preclaros membros do magisterio superior da Republica e uma das mais brilhantes glorias dessa Faculdade". O des-

tino extranho não permitiria o afastamento deste grande mestre: ele reaparece mais tarde, vigoroso e triunfador.

Além de Simões Correa, pleiteou a vaga de substituto da 7.^a secção Alfredo Nascimento, professor de Botanica e Zoologia em disponibilidade da extinta Escola Superior de Guerra. Também se tentou o aproveitamento de Valadares e de Silva Santos nas vagas de substitutos da secção de Clinica Medica e de Clinica Oftalmologica, que Pereira da Cunha sucedendo a Hilario, deixara aberta. A Congregação recusou todas essas acomodações. Dois elementos novos entram para o corpo de professores: Miguel Couto, concorrente de Pedro de Almeida Magalhães, ocupa a 7.^a secção, e Abreu Fialho é escolhido substituto de Clinica Oftalmologica. Neste ano de 1898, a Faculdade perde Oscar Bulhões, vitima de acidente profissional, e o professor de Medicina Operatoria Marcos Cavalcanti succede-lhe, cabendo a Domingos de Gois, substituto, o lugar de catedratico de Operações.

O concurso de Abreu Fialho teve a sua nota retumbante: um dos candidatos, em meio de boas provas, divergiu radicalmente do diagnostico oficial do caso destinado ao exame pratico e essa divergencia acarretou para ele um erro lamentavel que o colocou em inferioridade. Afirmava-se á boca pequena que, seguro de uma informação alviçareira, o candidato dispensara-se do exame do doente e formulara sem mais cuidado o diagnostico concedido de vespera. Não se sabe si o comentario é verdadeiro, mas o candidato representou contra a comissão da prova pratica e Pereira da Cunha teve de explicar longamente o motivo de ter sido o primeiro doente preterido por outro encontrado na enfermaria homeopatica, portador de lesão ocular correspondendo a molestia cronica. Tinha-se escolhido um doente extranho aos dois serviços de Oftalmologia porque no concurso

encontravam-se os respectivos assistentes, concededores portanto de todos os casos internados ou examinados.

A classe dos assistentes de clinica e dos preparadores movia-se no sentido de garantir a sua estabilidade. Em vão os professores defenderam o principio natural da confiança e, por conseguinte, da demissão ad nutum. Nas caudas orçamentarias, apareceram as autorizações, ou melhor, as determinações de vitaliciedade que por muito tempo se repetiram.

Recolhido por tantos anos ao descanso, o velho professor Ezequiel Correa dos Santos, o primeiro mestre de Farmacologia, chegava em 1899 ao fim da sua vida; depois de uma existencia acidentada e de lutas, Campos da Paz, professor de Quimica Organica, morre ainda novo e prestante. Outra morte, a do substituto Genuino Marques Mancebo. Como catedratico de Quimica Organica surge Pecegueiro do Amaral. Dias de Barros é provido por concurso na vaga aberta por morte de Utinguassú, substituto da 4.^a secção.

Reaparece o incidente da Clinica Obstetrica entre o substituto em exercicio e o assistente, incapazes de uma acomodação: o substituto firmava-se nas suas prerrogativas e o assistente na sua capacidade e no grande prestigio social dela decorrente. Chocavam-se duas forças em torno de uma questão minima — a presença de pessoa extranha na enfermaria e a pratica de uma intervenção sem conhecimento do professor. A Congregação, em sua maioria, voltava-se de preferencia para o professor, mas o Governo amparava o assistente, e atravez inumeros alvitres foi reconhecida a falta deste que permaneceu no lugar até que, protestando contra a diminuição de sua autoridade e deixando de dar aula, foi o substituto punido administrativamente, do que mais tarde o Judiciario o isentou. Não ha-

vendo professor disposto a aceitar a cadeira, é convidado Daniel de Almeida que dirige o curso em 1899. Faço esta evocação porque, estudante do 6.º ano, estreei graças a Daniel na pratica da cirurgia abdominal, executando operações que o chefe do serviço me entregava. Devo a Daniel de Almeida o grande favor da minha iniciação.

Teve entretanto a contenda, que tanto apaixonou os interessados e os colaboradores, complicação pouco agradável: um artigo nos jornais atacava alguns membros da Congregação, até na sua honorabilidade. João Paulo, homem habitualmente brando e polido, censura com veemencia o articulista por contribuir com as suas inimizades pessoais para o desprestigio da dignidade da Congregação, levando para os jornais "as mazelas e os labéus que devem ser liquidados intra-muros", e lavrando o seu protesto declara: "Considerando que o Sr. Diretor já oficiou aos senhores Professores e auxiliares de ensino convidando-os a fornecerem explicações sobre as acusações publicadas na imprensa diaria por um membro dessa corporação docente e que os referidos professores e auxiliares deram immediata resposta a essas acusações, e que o Sr. Diretor já remeteu ao Ministro do Interior a informação, resolve: — aguardar a ação do Governo, não achando oportuna qualquer outra deliberação a respeito".

Tudo girava em torno de se suspeitar de um professor assinando o ponto chegando depois da hora da aula, e de outro manter curso remunerado de materia semelhante á de sua cadeira, em estabelecimento particular de ensino secundario. Infelizmente, ainda perdura a idéa de ser o cargo de professor da Faculdade incompativel com o desenvolvimento de sua atividade, ganhando a sua subsistencia no trabalho professoral. E' a suspeita da venalidade e por ela está condenado o funcionario, remunerado com mesquinhez, a viver

pobre, desatendendo ás necessidades do seu cargo e do seu preparo científico.

Não podia deixar de influir sobre o ensino da cadeira este dissidio prolongado, diminuindo a importancia da disciplina, abandonada pelo catedratico muito mais efetivo na politica do que na cathedra, e pelo respetivo substituto, em hostilidade permanente e tambem hostilizado. Eram os efeitos da função vitalicia dos auxiliares, o que de resto não constitui embaraço ás boas normas didaticas, quando o regime da transigencia e da boa vontade preside á orientação da vida escolar.

A rebeldia contaminava, mas os estudantes pareciam mais acomodados do que os professores pois os seus disturbios passavam-se com a policia ou com os transeuntes do Largo da Misericordia. Evidenciava-se entretanto a direção frouxa da Faculdade, entregue ás mãos brandas e cansadas do velho Visconde de Alvarenga.

Entra um professor novo: Nascimento Bittencourt, substituto da 1.ª secção, unanimemente indicado. Ha pre-nuncios de novos acontecimentos, pois um aviso do Governo mandava eleger uma comissão redatora de um projeto de reforma. Foram eleitos Francisco de Castro, Pizarro, Azevedo Sodré, Pereira da Cunha e Marcos Cavalcanti. Agonizava o codigo de 1892. Nove anos de inutilidade, nove anos de legislação flutuante, onde os avisos ministeriais, as autorizações das caudas orçamentarias sopravam conveniencias particulares e interesses avidos. Ia por quasi 20 anos o surto de 1884, graças á força de Saboia. E o tempo gastava dolorosamente tudo quanto fôra possivel ajuntar como patrimonio intelectual e material da Faculdade.

O CODIGO DE 1901

Tumulto e declínio

O código de 1901 não foi redigido tal como viera da comissão de professores: muitas foram as modificações. Esse código suprimia cadeiras, a começar pela de Física, reduzia o curso farmaceutico a 2 anos, dispensava as provas praticas em varias disciplinas, cerceava direitos e prerrogativas estabelecidos desde 1884, distribuia arbitrariamente os substitutos por secções que lhes eram extranhas. Em compensação criava a cadeira de Bacteriologia que já tardava, e restringia a liberdade de frequencia.

O Diretor Visconde de Alvarenga ficou á margem dos acontecimentos e, embóra depositario da confiança governamental, como tantas vezes afirmou ao discordar do pensamento de seus colegas, ressentiu-se dessa diminuição e resolveu recolher-se á quietude de sua velhice fidalga, demittindo-se de diretor e jubilando-se como lente. Em pouco, morria acabrunhado e soffedor: no dia do seu enterro, os estudantes testemunharam ao morto uma homenagem que valeu por um acinte aos vivos.

A fatalidade coincidente levou ao tumulto Francisco de Castro, Diretor em substituição a Alvarenga e, dentro de 6 mezes, demissionario do cargo cujos deveres não quiz supportar. Subia á cathedra de Clinica Propedeutica Miguel Couto; foi aproveitado na de Therapeutica Souza Lopes, disponivel por extinção da cadeira de Quimica Analitica e para a nova cadeira de Bacteriologia nomearam Rodolfo Galvão.

A reforma de 1901 não foi bem recebida: as condições politicas do momento favoreciam as explosões e as criticas

adversas. Começara um governo novo, votado ao problema do equilíbrio financeiro por economias e maiores tributações: eram muitos os contrariados. Os estudantes participavam de todas as hostilidades e, em consequencia do conflito por causa do aumento nas passagens dos bondes, onde houve varias vitimas e mesmo mortos, foram celebradas exequias significativas por um grupo de alunos da Faculdade. O Governo procurou transigir em torno da nova lei, ou melhor, dos seus responsaveis. Alvarenga, Diretor demissionario, teve honras de martir e o seu pezar visivel, na decadencia fisica que o consumia, aumentou a solidariedade com o vencido.

Um dos signatarios do projéto reformador saído da Faculdade, afirmou que si fosse ele transformado em lei sem as fundas alterações sofridas, escoimar-se-ia dos graves sinões tão deploraveis. Com efeito, a reforma impressionou mal a maioria do professorado e os jornais do tempo trouxeram muitas polemicas e muitas mofinas. Sodré, membro da comissão originaria, escreveu: "A quasi todos nós figurou-se ser a reforma inexequivel, não só pelas irregularidades e inconveniencias contidas no seu texto, como principalmente pela opposição que prometiam mover-lhe os estudantes, secundados em larga escala pela má vontade do corpo docente".

Francisco de Castro assumiu a direção da Faculdade e nela arriscou aquela sua aurea invejavel de pacifico e amado condutor de almas moças. O homem de estudo e de sabedoria passou rapidamente da vida trabalhosa, sem outra distração além dos seus misteres, para o atordoamento administrativo, e a opposição á nova lei era maior do que o prestígio do Diretor. A sua decisão terminante de se demitir foi um grande gesto, explicado pela palavra de Sodré: "Realizaram-se uma a uma as previsões de alguns de seus

amigos mais chegados, daqueles que lograram a ventura de viver na sua intimidade. Ele viu retrair-se, diante do vazerio dos estudantes, o braço forte que o apoiava e, não podendo manter a mesma linha de conduta altiva, intransigente e nobre, preferiu abandonar o seu posto a quem melhor se amoldasse ás exigencias da época".

Os acontecimentos lamentaveis repetem-se na Clinica Obstetrica, e os velhos ressentimentos sempre acesos acabaram criando a irreconciliação e a desharmonia entre o professor e o auxiliar, com dano para o ensino. O substituto, pela segunda vez, é suspenso das suas funções, penalidade que o Judiciario mais tarde anulou, e a Congregação, não tendo professores para a cadeira, deu-me a interinidade por todo o ano letivo. Barata, reagindo contra a nova lei do ensino, dando-a como ilegal, é o outro episodio irregular. O atrito dos estudantes com Chapot-Prevost criou incidente sério, recusando o professor a incumbencia de examinar os seus ofensores, no que teve a solidariedade do substituto Dias de Barros. Barata não se sujeitava ás ordens do Diretor quanto á verificação da presença dos alunos, impedindo a entrada do bedel na sua enfermaria; a comissão de sindicancia propoz a pena de suspensão por 60 dias para o professor, pena applicavel pelo Governo, achando Benicio dever ser a Congregação o juiz a ditar e a aplicar a penalidade.

A turbulencia provocada pelo codigo de 1901 levou a Faculdade á acefalia. Demitira-se o Diretor antes de ser nomeado o vice-diretor e, nas condições de mais velho, Feijó automaticamente assumiu a direção da casa. Extranho fado que preparou simultaneamente um advento e um abandono. Continuarão os anos mornos, ou pouco uteis, que a Republica implantou após o brilho da éra de Saboia. Feijó, retraído e alheio ás preocupações administrativas, nunca pen-

sou em ser Diretor e, antes da efetividade, permaneceu demoradamente na situação de expectativa, assinando o expediente, chefe fortuito, por força do tempo e não por escolha oficial nem por vontade própria. Além disso, não fôra partidário da nova lei que ele iria executar como homem probo, corrétamente mas sem entusiasmo.

Apezar de se ressentir da sua função inesperada, em Janeiro de 1902 Feijó recebe de seus companheiros uma demonstração afetuosa na moção de Paes Leme, louvando-o pela maneira imparcial com que se houvera no exercicio do seu cargo. A Faculdade parecia abandonada ou esquecida. De Junho de 1901 a Janeiro de 1903, Feijó foi Diretor por antiguidade; não se compreende como o cargo ficou vago tão longamente. Houve varios convites para o posto, mas ninguem quiz ocupa-lo. As dificuldades na execução da lei, ferida de morte logo ao despontar, afastavam os desejos possiveis; depois, a parte camararia da reforma, arranjando secções para determinados substitutos, ou a sua feição hostile extinguindo cadeiras para forçar disponibilidades ou aposentadorias, tudo convergiu para que a intenção transformadora, sem lograr exito, deixasse recordações maguadas.

Orçamentos escassos, diretor burocratico, laboratorios decadentes e até sinistrados como o de Fisica, totalmente perdido no incendio propagado da carpintaria da Empreza Funeraria na noite de 17 de Setembro de 1901, eis o quadro triste consecutivo á nova reforma. A casa era decrepita e, por ausencia de meios, retardavam-se os reparos com grande vantagem para o esboroamento. Nesse ambiente de ruina proxima, corriam os anos da reforma de 1901, cujas determinações nem sempre foram observadas. Ainda hoje, pode ser exemplificada a insignificancia desse tempo. Basta recorrer ao arquivo da Faculdade e folhear o livro das átas da Congregação de 1900 a 1909, para notar a anarquia e as

faltas imperdoaveis na conservação dos documentos, encadernados sem ordem cronologica, sem continuidade, com grandes falhas e paginas perdidas de átas sem inicio e sem conclusão, impedindo o conhecimento daquele tempo. Era a incuria. Para que o arquivo? Não havia o que contar: a vida da Faculdade era modorrenta, sinão letargica, e a monotonia não pede narrativa.

Felizmente para o comentador, os acontecimentos simplificados não se alteram muito com a cronica vaga e incompleta porque o depoimento oral, em dias ainda tão proximos, supre a irregularidade dos documentos escritos. A sintese desses anos é facil: alguns lentes mortos, alguns concursos, dois ou tres incidentes com estudantes, este ou aquele pedido de outra reforma.

Subindo Miguel Couto á cadeira de Clinica Propedeutica, não conseguiu Pedro de Almeida Magalhães, maugrado seu aplaudido concurso anterior, dispensa de novas provas e vai só a segundo concurso, por desistencia de seus concurrentes Miguel Pereira, Luna Freire e Francisco Catão. Almeida Magalhães é substituto da 6.^a secção em Maio de 1902. Jubila-se Souza Lima, lente de Medicina Legal durante 25 anos proveitosos, e assume a cathedra o substituto Ernesto do Nascimento Silva.

Aparecem os requerimentos de cursos livres: Benjamin Batista, Figueiredo Rodrigues, Ernani Pinto, Augusto Paulino e eu tinhamos sempre um voto contrario á concessão, voto incompreensivel e misterioso. Estes cursos livres passavam-se na Faculdade sem garantias, sem direitos, sem vantagens até mesmo de tempo de trabalho, e sem titulo, pois era proibido investir-se o profissional de qualquer designação que o tornasse suposto professor. Diferença de costumes: hoje, todo mundo é professor, quando não de medicina, de qualquer coisa, até de dança, e, como tal, para os efeitos

do preconício, assim se anuncia. Por isso, professores e faculdades medram agora como herva silvestre. São as exigências da exibição que já proporcionou o ridículo inconcebível de uma "Academia Dermo-Capilar", expondo o seu quadro de diplomados, barbeiros e cabelereiros, revestidos de béca, cercando um diretor e um paraninfo com vestes talaras.

Em 1901, uma teze aludia ao caso escandaloso do processo de esterilização de Abel Parente que, em 1900, recebera ruidosa e desagradavel manifestação dos estudantes. Chapot-Prevost declarou-se atingido pela alusão do trabalho do aluno e levou o caso á Congregação que o discutiu com evidente desejo de não contrariar o doutorando, julgado por Barata Ribeiro isento de qualquer culpa. Mas apesar do voto favoravel da comissão mandando apenas cortar os trechos tidos como ofensivos, a Congregação recusou o trabalho do estudante Oliveira Mota.

Ocupando a atenção até do grande publico pelas repetidas publicações nos jornais, a fundação da Universidade, nos moldes de um projéto de Azevedo Sodré, volta a provocar debate na Congregação da Faculdade. Barata, em Maio de 1903, sustenta o seguinte voto: "Não conheço o pensamento do Governo sobre o projéto de Universidade, o que me inibe de julgar da vantagem ou da utilidade desta discussão, porque a historia regista, com iniludiveis testemunhos e irrecusaveis fundamentos, que o Governo faz o que quer, e fará ainda desta vez o que quizer, e que á Faculdade de Medicina falta sobrançeria moral para opor-se á sua vontade ou, ao menos, dirigi-la. A propria singularidade quasi em que vai ficar nesta questão este instituto científico, prenuncia que ele a discute "ex-officio", convencido que ainda esta vez, depois de proclamada a Republica, mais uma reforma se fará para atender mais ás conveniencias pessoais

que a interesses didaticos, seja qual fôr a opinião de sua Congregação, si tal estiver convencionado entre o iniciador da reforma e o Ministro do Interior que, como é de praxe, não perderá o ensejo de desorganizar o ensino para completar os titulos de gestão da respetiva pasta. Não me iludem as esperanças de que a Universidade dê autonomia aos corpos docentes dos institutos de instrução superior. Universidade não é fabrica de homens nem escola de caracteres, e ser homem e ter caráter são condições para que cada cidadão, no exercicio de sua função social principalmente na especie, exija o respeito dos poderes publicos e tenha a liberdade e a independencia de ação indispensaveis ao cumprimento de seus deveres. Convencido pois da inutilidade desta discussão, dispenso-me de tomar parte nela, para não perder inutilmente tempo e trabalho, limitando-me a votar contra todo e qualquer projéto de Universidade, pretenção anacronica e antinamica com os principios liberais da civilização moderna".

Valadares discorda, igualmente da idéa, considerando o projéto "inconstitucional, injuridico, lesivo dos direitos adquiridos e sobretudo nocivo e prejudicial ao ensino. Erico Coelho vota tambem contra a Universidade "anacronica, uma coisa do passado, inutil no presente, não consentanea com o regime federativo", mas si tivesse de votar pela Universidade no Rio de Janeiro, "daria preferencia ao substitutivo da comissão pela simples razão de aumentar o vencimento dos professores". Força ou não do argumento de Erico, o certo é que o projéto Sodré ficou prejudicado pela preferencia dada ao trabalho da comissão.

Subsistia a desinteligencia entre o catedratico Barata e o substituto Simões Correa. Desta vez, Barata acusava o seu companheiro de incapacidade fisica e falta de idoneidade. A campanha era antipatica e, alheando-se da ques-

tão da incapacidade física, a Congregação reconheceu a improcedencia das acusações. Esta desinteligencia entre o catedrático e o substituto amargurou a sorte da cadeira, da qual entretanto Barata se desempenhava como um grande professor. A violencia das denuncias de Barata, irrequieto e irascível, quebravam-se diante da brandura de Simões Correa que, assim, nunca foi vencido.

Neste ano de 1903, morria Ferreira dos Santos lente de Quimica Medica, deixando o lugar para Pecegueiro do Amaral, professor em disponibilidade por extinção da cadeira de Quimica Organica. Morre tambem João Pizarro Gabizo, professor de Clinica Dermato-Sifiligrafica, cabendo a vaga ao substituto Chaves Faria.

Andaram em 1904 os doentes, os defeituosos e os infelizes, arriscados de restrição no exercicio profissional. Não se sabe a quem era destinada a pena, mas um professor propoz que a Congregação nomeasse "uma comissão para emitir parecer a respeito da possibilidade de se graduar em medicina o estudante que apresentasse impossibilidade de uso de um sentido essencial á pratica da medicina". Felizmente a idéa caiu por inoportuna.

A adaptação do código de 1901, extinta a cadeira de Patologia Geral, tornou disponivel Rodrigues Lima, mas a morte de João Paulo de Carvalho, em 1905, deixou vazia a cadeira de Fisiologia, em cuja secção se collocava outróra a cadeira de Patologia Geral. De acordo com a lei, Rodrigues Lima é nomeado professor de Fisiologia, apesar do seu protesto mandado á Congregação, que não o atendeu.

João Joaquim Pizarro, professor de Historia Natural Medica encerrou a sua carreira e a sua vida em 1906, deixando a justa fama de um dos mais notaveis professores da Faculdade. O lugar de vice-diretor, vago desde 1900, é ocupado por Cipriano de Freitas.

O ano de 1906 é funesto: além de Pizarro, desaparecem Martins Teixeira, lente de Fisica em disponibilidade; Benicio de Abreu, lente de Clinica Medica; Pereira da Cunha, lente de Clinica Oftalmologica e Rodolfo Galvão, lente de Bacteriologia. Nascimento Bittencourt vai para a cadeira de Historia Natural Medica; Abreu Fialho para a de Clinica Oftalmologica; Azevedo Sodré para a de Clinica Medica, deixando a de Patologia Interna para o substituto Almeida Magalhães. Na cadeira de Bacteriologia é empossado Dias de Barros. Souza Lopes que em 1901, como recurso de momento, aceitára a cadeira de Therapeutica, desejou a disponibilidade diante de sua saúde precaria e Rocha Faria, com autoridade de medico assistente, pleiteou-a junto á Congregação, mas Erico Coelho, argumentando com o texto constitucional, entendeu que a disponibilidade requerida era a mesma que a aposentadoria com todos os vencimentos, só concedida ante invalidez provada.

Não corriam satisfatoriamente as coisas do ensino. A regra era a displicencia: as memorias historicas, raramente lidas, embóra eleitos os relatores; a revista dos cursos praticos sem seguimento, apesar da comissão nomeada. Então Azevedo Sodré, em Julho de 1906, sustenta com a aprovação unanime, o seguinte voto: "A Congregação da Faculdade de Medicina, valendo-se da oportunidade que óra oferece a abertura dos concursos para o provimento dos lugares de lentes substitutos, resolve dirigir-se ao Governo, e por intermedio deste ao Congresso Nacional, pedindo insistentemente a reforma da organização atual do ensino medico, que tanto vem concorrendo para a decadencia do mesmo ensino".

Ao lugar de substituto da 4.^a secção, concorrem Afranio Peixoto, Henrique Tanner e Barros Barreto, cabendo a vitoria ao primeiro: ao de substituto da 11.^a secção são candidatos Fernando Terra, Eduardo Rabelo, Alfredo Porto e Tei-

xeira Lima e nomeado Fernando Terra, colocado com Rabelo em primeiro lugar. As vagas de professores substitutos demoravam nas interinidades e retardavam-se os concursos. A Faculdade cochilava e, tão alheios andavam todos, que até nas suas próprias atas, ao envez de inscreverem — Faculdade de Medicina do Rio, — lançavam — Faculdade de Medicina da Baía; os nomes dos professores eram comumente truncados. Os períodos letivos limitavam-se a 4 mezes, os exames de 1.^a época entravam pelas férias, forçando o adiamento dos de segunda que, por sua vez, embaraçavam a abertura, sempre prorrogada, das aulas, logo interrompidas pelo descanço de Santo Antonio a 2 de Julho. Curso reduzido em extensão e material. Ensino mediocre. Indiferença geral. A Faculdade vegetava socegada, no silencio das coisas mortas.

Em 1907, realiza-se o concurso para substituto da 3.^a secção, onde aparecem Raul Leitão da Cunha, Bruno Lobo e Ulisses Paranhos. E' escolhido Leitão da Cunha, em pouco elevado a catedrático, porque neste mesmo ano morre prematuramente Chapot-Prevost, professor de Histologia. Uma vez empossado, Leitão da Cunha permuta com Dias de Barros e vai ensinar Bacteriologia. Ao lugar de substituto da 6.^a secção, vago pela promoção de Almeida Magalhães, propõem-se Miguel Pereira, Aloisio de Castro, Austregesilo e Rubião Meira. Miguel Pereira vence o prélio brilhante. Em Maio de 1908 começam as provas de concurso para o lugar de substituto da 10.^a secção, onde se exibem Otavio do Rego Lopes e Chardinal, cabendo o lugar ao primeiro.

Em 1908, Nuno de Andrade retirava-se da Faculdade jubilado e a sua vaga, sabia-se de antemão, seria muito disputada: licitavam-na Miguel Couto e Almeida Magalhães. Feijó, Diretor, cuidou adiar a dificuldade, sugerindo

a Nuno de Andrade a permuta com Pedro de Almeida Magalhães antes de requerer a jubilação. “Na hora em que me retiro, jubilado e jubiloso”, disse Nuno de Andrade a Feijó, “não quero deixar de mim uma ultima e desagradavel recordação”. Coube á Congregação resolver entre os dois concurrentes que lutaram intensamente e em igualdade de recursos. Não correspondeu á espectativa o resultado da primeira votação, em escrutínio secreto, havendo quem suspeitasse erro na leitura das cédulas por deficiência de vista de Feijó. O Ministro do Interior determinou novo escrutínio, mas em votação nominal e dele saíu o nome de Pedro de Almeida Magalhães, cabendo ao substituto Miguel Pereira a cathedra de Patologia Medica.

O novo concurso de substituto da 2.^a secção, por ter sido promovido Leitão da Cunha, teve como pretendentes Bruno Lobo, Ulisses Paranhos, Eduardo Meireles e Julio Azurém; Bruno Lobo conquistou o posto facilmente. Com a nomeação de Miguel Pereira, a 6.^a secção oferece oportunidade a novo concurso, com Aloisio de Castro, Austregesilo, Rubião Meira e Agenor Porto; desta vez saiu vitorioso Aloisio de Castro. Mas a secção estava destinada a novo concurso: morre em 1909 Pedro de Almeida Magalhães e para a 1.^a cadeira de Clinica Medica é nomeado Miguel Pereira, sendo Aloisio de Castro o novo professor de Patologia Medica. Foi então justo o ato da Congregação, dispensando Austregesilo de terceiro concurso e indicando-o ao Governo para a vaga de substituto da 6.^a secção.

Na noite de 21 de Setembro de 1909, a Faculdade velou em seu edificio os dois corpos dos estudantes vitimas do conflito policial que passou á historia da cidade com o nome de “Primavera de Sangue”. Não se fecharia o ano de 1909

sem que, mais uma vez, a Congregação reclamasse reforma do ensino, já agora acompanhada pela Faculdade de Medicina da Baía.

Anunciava-se, na primeira sessão da Congregação de 1910, a morte de Barata Ribeiro, professor de Clínica Pediátrica. Levado á cathedra Simões Correa, abre-se concurso para substituto da 9.^a secção, sendo concurrentes Fernandes Figueira e Nascimento Gurgel. Encerrada a inscrição, Figueira, nos termos do artigo 52 do código do ensino, requer a cadeira sem concurso, mas não obtendo os dois terços de votos necessários, deixou de pleitear o lugar para o qual, depois de prova singular, é nomeado Nascimento Gurgel. Fernando Terra, por falecimento de Chaves Faria, assume a cadeira de Clínica Dermato-Sifiligráfica. Rodrigues Lima liberta-se finalmente da cadeira de Fisiologia a que fôra forçado, e Oscar de Souza passa a catedrático. Afóra esse movimento no pessoal superior, a Faculdade só tratou de permitir aos substitutos darem cursos remunerados.

Si intra-muros a Faculdade se esbatia, fóra deles era intenso o movimento preparatorio de transformação. O mesmo fenomeno de 1880, com as conferencias da Gloria orientadas por Pertence, repetia-se em 1910. Talvez a iniciativa de Pertence fosse mais retumbante porque professores da Faculdade, em publico e em presença do Imperador, atacavam desabridamente a organização escolar que o regulamento de 1854 enferrujara por quasi 30 anos. Os contemporaneos ainda informam o que foi aquella conspiração intelectual que redundou na reforma Saboia, com grande vantagem para o ensino. Em 1910, o episodio é identico. Não eram os mestres, nem havia mais Imperador; por isso mesmo, talvez fosse mais incisiva a ação ditada pelo entusiasmo de um grupo de futuros professores. Houve prenuuncios desses acontecimentos: Bruno Lobo, prestigiado

por tres concursos, dos quais dois vitoriosos, desenvolvia no seu laboratorio uma acentuada atividade docente e propagandista. Sem o supor, ele iniciou entre nós a extensão universitaria, porque todos os dias, na sala do seu laboratorio, os novos elementos da medicina faziam-se ouvir em cursos e conferencias, algumas extraordinarias. Foi então que appareceu uma grande figura de carreira meteorica, inesperadamente morto em plena expansão do seu formoso talento: Diogenes Sampaio é o florão dessa empreza cultural. O laboratorio de Bruno Lobo foi o centro de valiosa produção docente e, no auditorio dos cursos, encontravam-se professores da Faculdade, formando os estudantes a guarda de Bruno Lobo, a ensinar Histologia e Microbiologia, sem interrupção, da manhã até á noite.

Naquele conjunto, não faltavam idéas. A tentativa do Hospital Pedro II teve aí a sua origem. Não importa que o plano fracassasse, pois a organização traçada é uma prova de adiantamento e de capacidade. Não foi portanto de extranhar que nesse grupo de gente fervorosa ecoasse a campanha que o "Jornal do Comercio", na sua edição da tarde, fazia pela recomposição da Marinha Nacional. A esta seguiu-se, com igual successo, a discussão em torno do ensino medico, do seu estado decadente, onde convergiam em abundancia os artigos de polemica, oriundos de todas as procedencias, não faltando mesmo contribuições de professores da Faculdade.

Não se tratava de um conluio escuso contra uma corporação constituída. Têm-se lido, em toda esta narrativa, desde os tempos remotos, as dolorosas reclamações de reforma e as impressionantes questões intimas da Faculdade. Tem-se repetido desde sempre acusações contra professores e funcionarios e as discordancias particulares de longe vem prejudicando o ensino. Assim, quando o embate se fez,

mais em torno das idéas do que dos individuos, não mereciam censura os reclamantes contra o descalabro do ensino medico. O grupo evidente na luta denominou-se por graço a “Mão Negra”, e esta designação foi tomada e repetida como um alevé. De uma prova de bom humor surgiu um labéu a que se pegou o historiador cirurgião dentista Pereira da Silva, pouco informado do assunto do seu trabalho — o quadro comemorativo da lei de 8 de Setembro de 1826 — e que se aproveitando da oportunidade de redigir uma memoria minguada, atirou-se mal humorado contra a “Mão Negra”, dando-a como um concerto de gente de maus intuitos.

Hilario de Gouvea voltara da Europa festejado e aplaudido, mas livre dos velhos moldes, não obstante os seus antigos companheiros consagrarem-no publicamente. Preferiu ele juntar-se ao elemento renovador e, septuagenario, foi o mais moço e o mais decidido de toda a companhia. Valia a pena ver a coragem e o vigor desse homem, envelhecido numa carreira que lhe fora ao mesmo tempo gloriosa e castigada. A politica afastara-o da cadeira de mestre e da atividade profissional; ameaçado em 1893 e refugiado na Europa, lá ficou durante 15 anos a estudar o problema do ensino medico, aceitando com a firmeza que o caracterizava a orientação da escola alemã.

A campanha foi levada á Academia Nacional de Medicina, onde o primeiro embate me foi determinado. Hilario, focalizado pela reação, suportou firme e replicou sobranceiro a todos os golpes. Custou-lhe isso o sacrificio de velhas amizades e de bons interesses. Ele tinha entretanto superioridade bastante para dominar todos os motivos subalternos e, chefiando o movimento, foi incontestavelmente o condutor e o guia, sufragado pela confiança dos subordinados e aguerrido no proposito de suas convicções. Terminava

o periodo presidencial em 1910 e Hilario de Gouvea, no Governo novo, contava com apoio do Ministro do Interior. Feijó apresenta a sua demissão e, mesmo sem ser professor, o que aliás era legal, Hilario assumiu a direção da Faculdade em 27 de Novembro de 1910. Foi agitado o ato da posse: da Congregação não se contava meia duzia de professores, e os estudantes romperam em tremenda algazarra. Na sala da reunião, havia tumulto e gente desordenada, em escarcéu, não permitia ouvir-se o que Hilario estava lendo no papel em que traçara o seu discurso. Silva Santos, do alto de uma cadeira, enfrentou com coragem a assembléa insubordinada. A 15 de Dezembro de 1910, Leitão da Cunha era nomeado vice-diretor.

Iam começar os exames de fim de ano. Professores em hostilidade foram afastados das suas funções e substituidos por estranhos á Faculdade: Agenor Porto e eu fomos designados para preencher as faltas dos examinadores de Clinica Medica e de Clinica Obstetrica. Então desencadeou-se a balburdia violenta e irremprimivel. A' socapa, alguns professores provocaram a gréve dos estudantes que se negavam a responder á chamada e que queriam impedir á força o comparecimento dos que não se sujeitavam ao acordo. Constituïam os rebeldes parte menor, mas muito eficiente e na ocasião do exame choviam sobre nós, os estranhos, doestos e ameaças. Era a revolta. Dir-se-ia que a agressão pessoal seria praticada. Certo dia, os estudantes, pouco mais de 300, cercam a Faculdade, cortam as linhas telefonicas, e entram a depredar, apedrejando e quebrando todos os vidros. Vem a policia e o delegado dirige-se a Hilario, aconselhando-o a deixar-se vaiar, como unico derivativo á algazarra e á furia dos estudantes. Ouvida a proposta, Hilario moveu impetuosamente o seu grande corpo e expulsou da sala aos empurrões a autoridade. No mesmo

instante, enfrenta a multidão que silenciou por assombro, procura o presidente da Republica e no dia seguinte a Faculdade era ocupada militarmente.

Os estudantes alheios á greve puderam comparecer aos exames. Os mais amotinados sofreram prisão passageira, e, em poucos dias, os trabalhos da escola realizaram-se calma e regularmente, dele participando os professores que mais haviam instigado o motim. Então viu-se o que por tanto tempo não pudéra ser notado: terminarem-se os exames no prazo marcado, e encerrar-se o ano escolar no dia 31 de Dezembro. Durante as férias, Hilario de Gouvea elaborou a reforma de 1911, assinada pelo Presidente Hermes da Fonseca e referendado pelo Ministro Rivadavia. Em Petropolis, ouvindo amigos e colaboradores, Hilario de Gouvea concertou um plano de estudos nos moldes das universidades alemães, mas o conceito positivista do Ministro favoreceu a nota licenciosa da reforma, e a intromissão subterranea de contribuições varias turvou a harmonia da obra, destinada a uma estrutura bastante caracteristica, mas terminando em composição heterogenea de principios e de intuitos.

A REFORMA RIVADAVIA

Uma esperança que se desfaz

Lendo o texto da reforma de 1911, não se compreende o motivo que levou o legislador a juntar na sua obra tanta heterogeneidade. Germanismo, positivismo e individualismo são em sintheze a expressão primordial do trabalho reformador. O principio da autonomia didatica integralmente estatuido deu ás Congregações uma responsabilidade de que talvez não se soubessem defender. A autonomia despertou uma colectividade subjugada á burocracia infalivel e irrequieta. Qualquer das reformas anteriores foi remendada com decisões e avisos ministeriais pouco interpretativos e muitos revogativos. Retalhava-se a legislação admitindo regras antagonicas.

Desse cáos passou-se á emancipação. E não era possível acomodarem-se bem as classes docentes ao imprevisto desta liberdade. A nova lei concebeu a autonomia didatica e previu a administrativa, cuja realização logo se processou, criada a tesouraria para recolher taxas e emolumentos, applicados á revelia do Governo como reforço da subvenção official, cujo emprego todavia era de demonstração obrigatoria. A Faculdade, além de casa de ensino, tranformou-se em vasta repartição publica, engrenada no functionalismo multiplo e nos processos volumosos. Encarecia o ensino mas, em compensação, esperava-se que ele melhorasse.

A seriação modificada, esse ou aquele desdobramento de cadeira, o concurso de titulos e trabalhos, a remuneração dos professores pelas taxas de frequencia e de exames, tudo constituia vantajosa inovação. Os lentes mudaram de

nome : aparecem os professores ordinarios e extraordinarios da nomenclatura alemã. Por efeito da instituição do professor extraordinario por cadeira, foi propicia a oportunidade á admissão de bom numero de novos professores. Entretanto, complicou-se a recomposição do corpo docente.

Restabelecida a cadeira de Fisica, para ela é nomeado Satamini, colocado por ato do Congresso no lugar de substituto em 1907. Rodrigues Lima sai da disponibilidade por que resurge a cadeira de Patologia Geral. Miguel Couto, extinta a Clinica Propedeutica, toma conta da terceira cadeira de Clinica Medica e Paes Leme vai para a terceira de Clinica Cirurgica. Augusto Brandão é professor ordinario de Clinica Ginecologica. Nascimento Gurgel, pelo desdobramento da Clinica Pediatrica, assume a cathedra de Cirurgia Infantil e Ortopedia. Hilario de Gouvea recebe o titulo de professor da recente cadeira de Clinica Oto-Rino-Laringologica. Como professores extraordinarios (antigos substitutos) são escolhidos por decreto do Governo: Henrique Dodsworth — Fisica, Diogenes Sampaio — Quimica, Pacheco Leão — Historia Natural, Benjamin Batista — Anatomia Descritiva, Ernani Pinto — Anatomia Microscopica, Moura Muniz — Microbiologia, Alvaro Ozorio — Fisiologia, Luiz Barbosa — Farmacologia, Augusto Paulino — Anatomia Medico-Cirurgica, Pinheiro Guimarães — Patologia Geral, Agenor Porto — Terapeutica, Henrique Roxo — Clinica de Molestias Mentais, Alfredo de Andrade — Quimica Analitica, Fernando Magalhães — Medicina Legal. Os substitutos existentes, mantidos os seus direitos a qualquer vaga da respectiva secção, foram aproveitados transitoriamente como extraordinarios de uma cadeira.

Tornadas as clinicas especiais obrigatorias, fazia-se a sua frequencia por um periodo, cabendo a direção a um professor extraordinario. Os professores extraordinarios eram

livres-docentes de qualquer materia da Faculdade. Instituiu-se a caderneta de frequencia, indispensavel ao exame que passou a ter 3 categorias : o preliminar (1.^a serie do curso), o basico (2.^a e 3.^a series) e o final (as tres ultimas series). As notas de exame eram de conjunto, o que motivou reprovação de estudantes em materias de que se mostravam conhecedores, si nas duas outras disciplinas tivessem nota má, da mesma maneira que, ignorando uma cadeira, eram promovidos ao ano seguinte os que tivessem julgamento favoravel em duas.

Criava a lei o Conselho Superior do Ensino, composto de diretores e de um representante de cada Congregação dos Institutos Superiores, cabendo a esse órgão recurso das decisões dos corpos docentes. Estabeleceu-se a docencia livre com regalias, como a de figurar nas mezas de exame, certificar frequencia, e escolher um representante com assento na Congregação. O autor da reforma declarava as suas intenções na exposição de motivos apresentada ao Chefe do Governo: "A presente organização assinala e tem em vista uma suave e natural passagem da vigente officialização do ensino para a sua completa desofficialização, corolario fundamental do principio da liberdade profissional consagrada na Constituição da Republica. Liberta a consciencia academica da opressão dos mestres, arredada destes a tutela governamental em cujo passivo se inscrevem todas as culpas da situação periclitante a que chegaram as instituições de ensino, acredito dar um passo para a frente com a atual organização. O que produzir o futuro, cairá sobre a responsabilidade exclusiva das Congregações."

Estava definida e condenada a reforma cujos altos desfortunios desapareceram na liberdade profissional que aniquilou o ensino superior, principalmente o medico. Por infelicidade, para a medicina convergem todas as aspirações

inferiores e a lei Rivadavia, reabrindo a discussão já encerrada e interpretativa do texto constitucional sobre a liberdade das profissões, abastardou a organização escolar. O princípio da equiparação alarmou pelo seu aspéto epidemico. Organizaram-se faculdades ocultas em acanhados e velhos sobrados do centro da cidade, e o recurso do ensino por correspondencia, que naturalmente dispensava espaço e garantia lucro, chegou a constituir industria procurada e compensadora. Datam desta epoca as "diplomas de 60\$000", preço modico de um rapido titulo de doutor, defendido pela liberdade profissional.

Os que não confiavam nessa liberdade apegaram-se á equiparação que, desde 1891, começo da Republica, desmoralizava o ensino. Naquela epoca um dos mais acatados educadores, João Kopke, conseguiu para o seu estabelecimento conceituado o favor da equiparação. O favor no emtanto logo se estendeu a outros collegios de valor mediocre, a ponto de João Kopke abrir mão da regalia para não nivelar o seu instituto aos demais, multiplicados pela industria proveitosa dos exames. Essa grave preocupação commercial, desde 1891, vem cada vez mais afundando o ensino publico. Hoje, com dificuldade o mal implacavel e mortifero pôde ser dominado.

Com tão tremenda ameaça, realizada no seu maximo de consequencias, sacrificou-se a lei de 1911 anulando os seus prometimentos. Por outro lado, nada custa ao Legislador desenvolver tipograficamente uma cultura tecnica, nem sempre propria, e artigos de lei determinando exigencias desconhecidas em discriminações avançadas ou disciplinas exóticas, dentro de um aparelho vasto, complexo e dispendioso. Nesta ultima parte, a concepção tipografica do legislador não se revela na execução material e para todo o luxo das realizações prometidas as verbas continuam escas-

sas e impeditivas. E' patente, na historia do ensino do paiz, a sua dolorosa impressão de indigencia. A lei de 1832, notavel de previsão e de liberalismo, desamparou-se de recursos materiais. A reforma de 1884 vingou porque houve orçamento para todas as suas felizes criações. Mas as verbas para os codigos e decretos ulteriores não corresponderam ao indispensavel e a medicina, praticada ou ensinada, é essencialmente perdularia. Tudo quanto ela pede para a sua apredizagem e sua pratica, custa muito dinheiro, fator ausente nas cogitações reformadoras.

Não é possivel buscar no estudante a fonte de recursos, nem é habito, entre nós, o exercicio da generosidade privada assistindo aos estabelecimentos de educação. A contribuição por taxas escolares não se pôde estender até a quantia participante da despeza geral, dividida essa despeza pelo numero de alunos. Para 3.000 alunos, espaço e material convenientes só se podem obter com uma despeza anual de cerca de 5.000:000\$000 ou uma contribuição de 1:600\$0000 por aluno. Ninguem pensará, num paiz de pequenas fortunas e de bolsas minguadas, obter contribuição tão seria.

Por outro lado, a sentença da lei Rivadavia vizou muito de perto os professores a cujas mãos ela entregava a solução feliz do ensino dentro das amplas atribuições conferidas, não tanto para resguardar a desejada autonomia, como para provocar a desoficialização. No fundo, a lei Rivadavia era um pretexto para desobrigar-se o Governo das responsabilidades do ensino, mascarado na outorga de um atributo superior ás Congregações. Por isso, ao cabo de 4 anos, a lei estava inteiramente alterada, dando-se um recuo que lembra a reação de 1854 diante da lei admiravel de 1832. As disposições regulamentares, de certo alcance para melhoria do ensino, eivavam-se de sectarismo embora platonico, e de radicalismo positivista. Duas condições porem impunham

-se como beneficio: a autonomia das Congregações e o Conselho Superior do Ensino.

A idéa da criação desse Conselho, com o nome de Conselho Geral da Instrução Publica, é de Sales Torres Homem, seu patrono na Camara em 1845. Foi ela lembrada por Paulino de Souza em 1869 e Homem de Melo fê-la reaparecer em 1881. Os moldes do Conselho apresentavam-se excelentes na lei de 1911. O deputado Augusto de Freitas, em 1915, bem o compreendeu quando disse: "A criação deste Conselho seria a descentralização do ensino, a sentença de morte dos avisos ministeriais, arma predileta dos Governos para servir os interesses do momento com sacrificio da lei e detrimento da instrução." Ninguém negará porem que, muitas vezes, o Conselho Superior, como nas questões de recurso de julgamento de livre docencia, opinasse em assunto extranho, contrariamente á Congregação: um livre docente de Clinica de Partos foi nomeado por esse Conselho, e por decisão de engenheiros e advogados, contra o voto de uma corporação de medicos.

Os executores da reforma de 1911 não interpretaram devidamente o sistema universitario alemão e não souberam compreender o que na Alemanha se chama liberdade de aprender e liberdade de ensinar. Pacifico Pereira, talvez o mais completo e o mais abalizado conhecedor das questões de ensino no Brasil, escreveu na Gazeta Medica da Baía em 1911: "Não se vê, na sequencia destas reformas, o traço de uma direção harmonica, de uma concepção organizadora, regular e homogenea, de uma organização cientifica e previdente que possam dirigir as instituições a seus elevados fins. Si fosse possivel inscrever num diagrama o resultado dessas reformas sobre a marcha e a evolução do ensino em nossas Faculdades, teriamos um grafico com curvas notaveis de ligeiras ascensões e quedas bruscas que caracterizam

as oscilações frequentes que o tem abalado e as desorientações que o alteram perturbando sua marcha regular.

As reformas, desde 1854, tinham antes de tudo o intuito imediato de arrazar o estabelecido anteriormente e nunca legislação nova deixou de recriminar o passado e afiançar o futuro. Ficou o séstro de maldizer do que estava feito e garantir o que se acabava de fazer. Em tudo, uma dóse de personalismo interesseiro e de má vontade marcada, de modo a surgirem os dispositivos de favor e de maldade. Criavam-se disciplinas, extinguíam-se cadeiras, beneficiando ou prejudicando sempre com a agravante da premeditação.

Mal se abriram os trabalhos de 1911, votava-se na Congregação o pezar pela morte de Marcio Néri, substituto de Clinica Psiquiatrica. Em obediencia á nova lei, procedia-se em 18 de Abril á eleição de Diretor. Hilario recusára terminantemente a indicação que os seus amigos, em maioria, desejavam e estes haviam resolvido sufragar o nome de Marcos Cavalcanti, em opposição ao de Azevedo Sodré, por quem Hilario se interessava a ponto de exigir dos seus dedicados votarem no seu preferido: Marcos Cavalcanti teve o gesto nobre de se empenhar pela eleição de Sodré que, ainda assim, incluídos os sufragios da facção Hilario, alcançou só 17 votos num total de 28 professores. Desta maneira, ao cabo de 60 anos, ressurgia a prerrogativa do decreto de 1832 que a reforma de 1854 havia cancelado. Devendo ser apontado o representante no Conselho Superior de Ensino, Marcos Cavalcanti obtem grande maioria. Imediatamente fixam-se as tabelas de taxas, estuda-se o regime de adaptação, e formam-se as mezas de exames vestibulares, a melhor disposição da lei Rivadavia.

Por efeito da reforma de 1911, Feijó, disponivel pela extinção da cadeira de Obstetricia, foi convidado para professor ordinario da cadeira de Clinica Ginecologica, des-

tacada da sua associação primitiva com a Clínica Obstétrica. Arredado e incompatível com a situação nascente, preferiu Feijó manter a disponibilidade, repelindo até a designação de "ordinario", (tradução do alemão) dada aos professores. Investido Augusto Brandão na cadeira recusada, abre-se a vaga de professor extraordinario de Clínica Obstétrica, cujo provimento foi demorado e cheio de peripecias.

Um dispositivo da lei nova, como ficou dito, permitia aos professores da Faculdade a livre-docencia de qualquer cadeira. Professor interino em 1901, professor livre de 1902 a 1910, imediatamente requeri a docencia livre de Clínica Obstétrica, pois não me seduzia permanecer professor de Medicina Legal, maugrado o vaticínio amigo de Souza Lopes Pai que me escreveu: "o acaso apontou-lhe o caminho da gloria." Da boa e afetuosa convivencia com Fajardo, lucrei um conselho que favoreceu o meu destino: o conselho de publicar e colecionar tudo quanto escrevesse para revistas e jornais sobre a especialidade, ao mesmo tempo que reunia titulos e premios para organizar uma folha de merecimentos possivelmente necessarios em momento oportuno. Esse momento oportuno estava previsto no grande entusiasmo que a organização universitaria alemã despertava entre os medicos do Brasil e, em tal organização, o preenchimento dos cargos docentes far-se-ia por concurso de titulos e trabalhos, suplantado assim o processo do concurso de provas. Obedeci ao conselho amigo e em 1911 contava 10 anos de ensino, possuia alguns titulos, duas laureas e 3 volumes condensando escritos diversos.

Apresentei-me com essa bagagem ao concurso de professor extraordinario de Clínica Obstétrica, enfrentando o esforço formidavel de um pretendente bem apadrinhado, mas sem trabalhos e sem titulos, desejando o lugar fóra de qual-

quer comprovação. A Congregação de 24 professores sancionou por 22 votos a minha candidatura, indicando-me ao Governo. Faço essa referencia porque costumam, sincera ou deslealmente, ocultar a razão de ser da minha investidura na disciplina que ensino. Pelo regime da lei Rivadavia (concurso de titulos e trabalhos) houve apenas tres professores: Azevedo Marques, na Faculdade de Direito de S. Paulo, Amoroso Costa na Escola Politecnica do Rio, e eu, na Faculdade de Medicina.

Em meio de tanta novidade, era natural reaparecesse a idéa do novo edificio, que o Diretor Sodré anunciou para proximo. Um mez depois de empossado, Sodré renuncia ao cargo mas a Congregação recusou a desistencia. Era o primeiro escólho; outros viriam, embaraçando a administração incipiente. Tampouco as reuniões da Congregação prometiam tranquilidade. Na primeira sessão para julgamento dos candidatos á docencia livre, Hilario recordou a advertencia da exposição de motivos do Ministro, onde se responsabiliza a Congregação autonoma pelos resultados da aplicação da lei. Talvez por essa razão Hilario pediu a constituição do Conselho Privado, idéa repelida para ser aceita mais tarde. Por seu lado, o Conselho Superior do Ensino dava a primeira investida hostil contra o decreto Rivadavia, dispensando grande numero de estudantes do exame de admissão e impedindo a entrega das taxas dos cursos aos professores: a Congregação representou ao Ministro contra as decisões e aclamou um voto de solidariedade a Azevedo Sodré e Marcos Cavalcanti, seus delegados no Conselho.

O julgamento da livre docencia estreou dentro do rigor. Acordados disciplinadamente, 12 professores resolvem votar em Congregação sempre em obediencia ao vencido em reunião prévia, destinada ao estudo dos assuntos pendentes de

juízo. Assim se fez para a docencia e os pareceres foram severos. Só a Clínica Cirúrgica executou sumariamente todos os candidatos; de mesma maneira outras disciplinas, até que concurrentes mais felizes conseguiram desnortear o propósito primitivo e desmanchar a coligação dos 12. Daí a pouco, foi a enxurrada e não mais se repeliu um único pretendente. A docencia livre passou a ser a Guarda Nacional do ensino... E como se chegasse á injustiça da benevolência final contrastando com o rigor do início, terminado o trabalho de verificação, surgiu a proposta revisora para os recusados, mas a clemência dividiu igualmente os votos da Congregação, cabendo ao Diretor desempatar desfavoravelmente aos sacrificados.

As ocorrências vêm á publico pelos jornais diários. O Diretor censura a divulgação das coisas íntimas da Faculdade que só concorre para desprestigiá-la, mas “compreende o propósito de desgostá-lo para que abandone o posto que lhe foi confiado.” E de pronto afirma “perderem o tempo os que assim agiam, pois tinha a convicção de estar prestando serviço ao ensino”.

O ano de 1912 começa agitado. Ia ser reformado o regulamento, com um ano apenas de execução. O Diretor Sodré tinha todo o empenho nessa reforma, mas a corrente oposicionista concertava o seu ataque. Não fôra o propósito de impôr uma solução rápida e inadequada, pois não houvera tempo para conhecer nem os inconvenientes do regulamento em vigor, nem as vantagens do projetado, e os ânimos não se teriam azedado. Miguel Couto propoz a discussão e a votação em bloco, envez do estudo razoável de artigo por artigo, alvitre este com 14 votos favoráveis e 14 contrários, resolvendo o Diretor pelo sistema do bloco. Não faltaram outras medidas restritivas, até a do prazo de 1 minuto para a justificativa de voto. O ambiente e o momento

transparecem da seguinte proposta que apresentei: “Considerando que o Regulamento da Faculdade de Medicina, baixado com o decreto de 6 de Abril de 1911, ainda não foi em sua totalidade executado; considerando que na execução parcial desse regulamento a Faculdade tirou benéficos resultados, constantes do relatório do Sr. Diretor; considerando que acerca da execução completa do referido regulamento a prática ainda não forneceu ensinamentos que permitam reconhecer suas vantagens e seus defeitos; considerando que o trabalho da ilustrada comissão nomeada pelo Sr. Diretor merece, dada a procedência, leitura ponderada e estudo metódico; considerando que o prazo, até a reunião do Conselho Superior em Fevereiro próximo, é insignificante para se discutir o projeto da comissão; considerando o grande proveito para o ensino decorrente da observância completa dos resultados do regulamento atual, cotejado com o texto da reforma proposta; proponho o adiamento da discussão até que o estudo integral do trabalho da comissão nomeada pelo Diretor e o conhecimento exato do regulamento atual permitam corrigir as deficiências do novo regime.”

A questão tomava máu rumo. Havia o desejo de apoiar o Diretor, mas atendia-se também á evidencia do direito. A sessão de 29 de Fevereiro decidiu a dificuldade: aberto o debate para a discussão em bloco e por tempo indeterminado, Bruno Lobo entra a falar longamente, retirando-se a pouco e pouco os professores, menos 4 que não se afastaram. Era patente a ilegalidade do funcionamento da Congregação sem número, comprovado de quando em quando pela votação de questões de ordem que o próprio Diretor era obrigado a adiar por falta de “quorum”. Por fim, ás 9 horas da noite, Bruno Lobo, falando já por 8 horas, lia um retalho de jornal e Sodré intervém, cansado e aborrecido, provocando um debate violento até a interrupção

dramatica da sessão. No dia seguinte, em reunião secreta, dá-se um incidente desagradavel e a Congregação compreendeu não ser razoavel insistir e, por proposta de Hilario, adia o estudo do projéto. Logo em Abril, Sodré segue para a Europa licenciado, e Cipriano de Freitas, lente mais antigo, assume a diretoria. Em Junho, numa atmosfera de cordialidade e ao cabo de 4 dias, discutem-se e votam-se as modificações do regulamento, concluindo-se um conjunto bem diverso do projéto da comissão.

Numa das primeiras sessões de 1912, Luiz Barbosa propõe a criação da cadeira de Clinica de Molestias Nervosas, com o protesto de Teixeira Brandão e Henrique Roxo. Os docentes, aprovados por sistema, enchem as atas de julgamento dos trabalhos. Os professores desinteressam-se do assunto e acabam recusando julgar as theses, uma vez que o Conselho Superior do Ensino intervem tumultuariamente, derogando sem criterio os arrestos da Congregação. Afóra isto, debate-se a intrincada questão das taxas e sua applicação: ha discursos que são paginas de verdadeira contabilidade, calculo de percentagem e distribuição de sobras. Escrituração mercantil...

O Conselho Superior de Ensino devolve á Faculdade o novo regulamento emendado, ferindo o dispositivo da lei organica e avisando a Faculdade do inconveniente de legislar contra o que lhe fôra deferido por decreto do Governo, arriscando-se, no dizer do voto de João Monteiro, a proporcionar um pretexto para a desoficialização. Docentes livres da Faculdade enfeitavam o corpo docente de institutos particulares de ensino superior, onde o preço dos diplomas era modico: foi preciso ameaçar esses docentes com a revogação do titulo. Fechou-se o ano, concedendo-se as honras de professor extraordinario a Eduardo Rabelo, empossando Austregesilo na cadeira de Clinica Neurologica, rece-

bendo Alfredo de Andrade na qualidade de extraordinario de Quimica Analitica e elegendo Cipriano de Freitas Diretor para o bienio 1912-1914.

Em 1913, morria em Petropolis Feijó Junior. Agitam-se dois importantes problemas: o contrato dos professores estrangeiros para os cursos de aperfeiçoamento e a solicitação da verba destinada á construção do edificio da Faculdade. Ainda não se conheciam os proveitos da nova lei, mas duas coisas prosperavam: a livre docencia e as equiparações. Os professores reuniam-se para aceitar mais candidatos, o Conselho de Ensino apoiava as pretensões dos institutos particulares. A autonomia administrativa da Faculdade dava lucro e desenvolvia-se a tesouraria. A autonomia didatica era pretexto para divergencias ruidosas, pois a interpretação da lei dividia as opiniões. A principio, a Congregação defendia a fidelidade ao texto do decreto Rivadávia, mas o Conselho de Ensino usurpava autoridade illegal, legislando com artificios e daí duas orientações: a do texto escrito e a da decisão interpretativa. Sendo assim, ninguem poderia alcançar as vantagens da lei organica, mas alguns cursos livres conceituavam-se e prevaleciam sobre os officiais, a ponto de em certas cadeiras o auditorio ser o dos seus funcionarios, os internos, enquanto os demais estudantes procuravam os docentes.

No fim de 1913, Cipriano de Freitas requer jubilação. A Congregação tenta conserva-lo na Diretoria, formulando um voto nesse sentido, aprovado pela quasi unanimidade: não se duvidava da pessoa do Diretor, apenas havia quem receiasse o antagonismo entre a invalidez do funcionario jubilado e o seu exercicio em cargo administrativo. As condições de saude de Cipriano não lhe permitiram continuar

no cargo onde primava pela brandura e pela conciliação, pelo que, em 1914, Ernesto Nascimento Silva vai á Diretoria, eleito por unanimidade.

O Conselho Superior de Ensino insistia na desordem, dispensando de exames alunos obrigados pela Faculdade, e a ciencia deste fato causa movimento de protesto, articulado platonicamente, pois á Congregação só restava conformar-se. Pela jubilação de Cipriano de Freitas, Bruno Lobo é catedratico de Anatomia Patologica, mas troca com Leitão da Cunha o lugar, ficando na cadeira de Microbiologia. Crissiuma e Lima Castro jubilam-se, indo Silva Santos para a cadeira de Anatomia, indicado Valadares para a 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica. Augusto Paulino alcança passar de professor extraordinario de Anatomia Topografica para professor extraordinario de Clinica Cirurgica.

Na qualidade de representante da Faculdade no Conselho Superior, Bruno Lobo lê o seu relatório apresentando a oposição sofrida no mesmo Conselho pela Faculdade nas suas decisões legais, e explica a anomalia pela condição adversa sistematica da maioria dos membros do Conselho, infratores da lei e perturbadores da autonomia das Congregações. Ficou então determinado não se executarem as deliberações rebeldes do Conselho, desobedecendo ás decisões em recursos que a Lei Organica não previsse.

A Faculdade tinha o seu predio em ruínas, com perigo de desabamento, e esse estado precario do edificio sugere a Fernando Terra a proposta de se suspenderem as aulas. O Diretor Nascimento Silva relata os seus esforços para sanar tão grave inconveniente, esforços improficuos junto ao presidente do Conselho do Ensino e ao Ministro da Justiça: tudo fizera ele tambem para instalar a Clinica Ginecologica, ainda hipotetica, sem local e sem função, pensando em obter a Maternidade das Laranjeiras, mas impedido de

aceitar por esta o preço de uma verdadeira transação, estipulado na outorga de titulo que a Faculdade não devia dar. Nessas condições, incumbiu-me a Congregação de procurar o futuro Presidente da Republica já reconhecido, o Sr. Wenceslau Braz, afim de conseguir a promessa do novo edificio e da Maternidade: prontamente esse compromisso foi realizado de forma definitiva. Terminava Nascimento Silva o seu mandato e Aloisio de Castro era eleito Diretor para o bienio de 1915 a 1917.

Com o novo Governo, a Lei Organica que durara o quadriennio Hermes, chegava ao seu termo. Reconheçamos nela alguns serviços de alta valia, talvez mais notaveis e mais divulgados si a triste preocupação de desoficializar o ensino e de instaurar a liberdade profissional não fosse tão renitente e tão dissolutiva. Moldado nos termos da autorização legislativa, o artigo 1.^o da Lei Organica rezava: "A instrução superior e a fundamental, difundida pelos institutos criados pela União, não gozarão de privilegio de qualquer especie." A fórmula incisiva e curta do postulado insuflou o principio da liberdade profissional, desenvolvendo o industrialismo pedagogico. Não é necessario discutir a questão da liberdade profissional, de muito esclarecida com o juizo de João Barbalho, o sabio comentador da Constituição, firmado no espirito conservador que recusou as emendas de Demetrio Ribeiro, Barbosa Lima e Muniz Freire, consagrado nos textos das Constituições estaduais, nos arrestos do Supremo Tribunal, na interpretação do Instituto da Ordem dos Advogados e na letra do Codigo Penal.

A idéa da extinção do privilegio implantou o desregramento: universidades de bairro, faculdades de lugarejo, escolas de povoado dispensavam as exigencias officiais para a admissão e os entraves do tempo para a entrega da carta. Desenvolveu-se o negocio dos diplomas, generalizado o di-

reito de distribuí-los. A malquerida raça dos doutores e dos bachareis multiplicava-se com todos os defeitos da produção exagerada, graças aos apertos da concorrência que barateava o negócio e desenvolvia a mercadoria.

A LEI MAXIMILIANO

O recúo e a reação

O Deputado Augusto de Freitas, relator da comissão de Instrução Pública na Câmara dos Deputados, condenou em seu parecer — “a grave falta” do Congresso em delegar ao Poder Executivo atribuições suas privativas, dando prova de incompreensão dos seus grandes deveres quando confiava a esse poder a reforma do ensino. “Sentindo o peso de toda a sua responsabilidade”, escreveu o deputado, “o Congresso em 1915 resalvou os seus direitos decretando a revisão do ato praticado por delegação sua para que tivesse força de lei a reforma do ensino.” No entanto, tomava-se como aprovação do Congresso a consignação da verba necessária no orçamento da República. Assim aconteceu em 1915.

O decreto 11.530, de 18 de Março de 1915, foi consequência da mudança de Governo. Sem dúvida, a malignidade das equiparações era assustadora, e o Conselho Superior de Ensino, agrupamento de adversários, mutilava o que de bom podia haver na Lei Orgânica de 1911. Na sua exposição de motivos, o Ministro do Interior Carlos Maximiliano louvava o trabalho reformador porque “pela primeira vez, planejando uma reforma de ensino se ouviu preliminarmente os mestres abalisados.” Este tópico precisa retificação: a reforma de 1832 foi precedida de debate entre os profissionais de maior nome; a de 1854 teve a colaboração de professores; a de 1884 foi efeito de uma campanha onde pontificaram os grandes mestres; a de 1893 foi

traçada de acordo com os competentes; na de 1901 trabalharam os membros da comissão nomeada pela Faculdade de Medicina; a de 1911 salientou-se por ser uma contribuição inteiramente extra-governamental.

Acompanhei de perto a genese do decreto de 19 de Março de 1915. Recebi mesmo do Presidente Wenceslau a incumbencia de traçar um projéto que lhe foi entregue, e, tão ao par dos tramites da lei em preparo me collocaram, conhecendo-lhe os autores dentro da Faculdade e os seus propósitos, que, antes de serem dadas á publicidade, as provas da Imprensa Nacional estiveram nas minhas mãos para anotações e comentarios. Daria a revisão da Lei Organica melhor fruto do que a confecção apressada da nova reforma. O mesmo mal que vitimara a Lei Organica iria abalar o decreto Maximiliano: essa ação deleteria do aviso ministerial, com feitiço de disposição legal, concedendo férias em meio do ano, prorrogando ou adiando epochas de exame, dispensando atos escolares, e revogando a frequencia obrigatoria nos cursos praticos.

O decreto 11.530 extinguiu a designação de professores ordinarios e extraordinarios. Voltaram os titulos de catedraticos e substitutos. Restringiam-se as atribuições da Congregação, entre as quais, a primordial — a de eleger o seu Director—, de novo funcionario da confiança do Governo. Pacifico Pereira, escreveu na Gazeta Medica da Baía: “A preocupação reformadora é sempre anular o precedente, com a pratica de condenar em absoluto um regime inteiro sem haver nem onde haurir nem como inventar a inspiração renovadora, limitando-se a desenterrar velhas coisas e a provocar criações mais apropriadas ao interesse pessoal do que á vantagem coletiva. Aparecem e desaparecem principios e conceitos. Nos exames, vão e vem as provas escritas, na administração surge e esvai-se a autonomia;

na docencia, afirma-se ou nega-se a sua independencia. Todavia, ha sempre lugares novos...” Mas, compensando tantos inconvenientes, diminuía-se a intervenção da instancia superior do Conselho, reduzido a receber e julgar os arrestos da Congregação que não fossem manifestados em maioria absoluta.

O relator Augusto de Freitas profligou em 1914 os nomeações por decreto “feitas por todos os Governos que empreendem a reforma do ensino por delegação do Congresso. Vindos dos dias da Monarquia, tem os governos republicanos, sem exceção, cultivado com esmero este abuso que precisa ser eliminado das nossas praxes.” Não pecou a Monarquia. Em 1832, poucos foram nomeados sem provas e os que o foram, já tinham passado por concurso, embora não decisivos. E enquanto na ultima reforma da Monarquia, a de 1884, não se déra nomeação alguma por decreto, a primeira lei de ensino da Republica, em 1891, distribuiu 240 nomeações sem concurso para estabelecimentos federais de instrução.

A reforma trouxe a nomeação de Nabuco de Gouvea para substituto de Clinica Ginecologica, e a de Oswaldo de Oliveira para substituto de Clinica Medica. Aloisio de Castro ocupa a 4.^a cadeira de Clinica Medica, recém-criada, e Eduardo Rabelo, apelando para o concurso em que lograra classificação “ex-quo”, pediu e obteve dispensa de novas provas, investindo-se no lugar de substituto de Clinica Dermatologica e Sifiligrafica. O cargo de professor substituto de Clinica Oto-Rino-Laringologica cabe a João Marinho, escolhido em concurso a que se apresentaram Francisco Eiras e Eurico de Lemos. Em Março de 1915, morria Pereira Guimarães, professor jubilado de Anatomia.

O edificio da Faculdade sofre uma vistoria e as coberturas examinadas accusam ruina ameaçadora. “E’ de neces-

sidade urgente”, informa o laudo, “o reparo dos quatro grandes telhados, embóra seja difficil precisar a epoca em que uma das peças apodrecidas do telhado se pode esfacelar, provocando o movimento, ou antes o desequilibrio geral do sistema de coberturas e o seu desmoronamento.” Abre-se a concorrência publica para a construção do edificio, cujas plantas foram aprovadas pela Congregação, garantido o capital para a despeza pelo artigo 145 do decreto 11.530: “Emquanto não for transferida para um predio condigno a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, todas as suas rendas, serão recolhidas ao Banco do Brasil e destinadas á aquisição do novo edificio para a Faculdade.”

Iniciada em Abril de 1915, a reforma exigia novo regimento interno que o Conselho Superior do Ensino modificaria, permitindo-se porem a execução imediata dos pontos não alterados até que os demais artigos desse regimento fossem aprovados pelo Governo. Diminuidos de algumas das suas atribuições, escasseavam os docentes, obrigados agora a demonstração muito mais importante de capacidade. Nas clinicas especiais, o estudo limitou-se á frequencia mais ou menos provada e os substitutos decaíram, não mais admitidos ás reuniões deliberativas da Congregação.

Ha em 1916 uma cena de pugilato entre professor e preparador. Entre dois professores era conhecido, em tempo remoto, encontro semelhante. Agora, o Conselho Privado procede a inquerito disciplinar e a Congregação apoia o seguinte voto sobre o incidente: “A Congregação, atendendo a que é esta a primeira vez que ocorre em recinto da Faculdade um fáto desta ordem, deixa de aplicar aos delinquentes a pena de suspensão, unica cabivel no caso, para se limitar ao voto de censura e reprovação.”

A 4 de Maio de 1916 lavrava-se em tabelião o contrato da construção do novo edificio entre a Faculdade e o arqui-

teto Januzzi. Em Agosto desse ano, Rocha Faria jubila-se e a Congregação presta-lhe homenagem, dando o nome do professor ao anfiteatro de hygiene e mandando cunhar uma medalha comemorativa. Henrique Dodsworth, substituto, é o morto do ano. Já se havia restabelecido a função do substituto de Fisica e o seu lugar é disputado por Francisco Lafayette, Miguel Osorio, Henrique Lacombe, Chagas Leite, Francisco Catão e Maurilo de Abreu. As provas notaveis de Lafayette e de Osorio tornaram difficil julgar a vitória, que coube finalmente ao primeiro.

Ha, apesar das restrições e dos topicos retrogradados da nova lei, um certo movimento de trabalho. A criação do curso especial de medicina publica, idéa proposta havia 80 anos e que tanto se desenvolveu graças á iniciativa de Nascimento Silva, Afranio Peixoto e Diogenes Sampaio, é uma excelente demonstração de iniciativa. Ainda em 1916, dois professores retiram-se jubilados: Souza Lopes e Paes Leme. A ausencia de Paes Leme, ainda no vigor das suas energias, marca um grande momento na Faculdade e, em sessão solene publica, a Congregação, os alunos e os discipulos passados fizeram ao Mestre a mais comovedora e expressiva das manifestações. Augusto Paulino sucede a Paes Leme na cadeira de Clinica Cirurgica e Agenor Porto é catedratico de Therapeutica na vaga de Souza Lopes. Emquanto se preparam os candidatos a estas vagas, surge na Camara dos Deputados uma emenda ao orçamento do Interior, nomeando um assistente para o lugar de substituto de Clinica Cirurgica e desdobrando a cadeira de Patologia Geral, cujo provimento (no cargo de substituto) destinava-se a um livre-docente. Miguel Pereira chefia a ação hostile a estas tentativas, alcançando o voto da Congregação no sentido de um protesto junto ao Governo da Republica e ao Senado Federal.

De dois em dois anos era permitido, pelo decreto 11.530, renovar o regimento interno, e a Congregação não se furtou a esse trabalho, adotando alterações que a pratica vinha exigindo. O ponto mais debatido foi o exame obrigatorio das clinicas especiais, e assentou-se instituir o processo das arguições e das provas parciais, além da frequencia, para o certificado de habilitação.

Nas duas vagas resultantes das promoções de Afranio Peixoto, catedratico de Higiene pela jubilação de Rocha Faria, e de Agenor Porto, catedratico de Therapeutica, são aproveitados após concursos Henrique Tanner de Abreu e Pedro Pinto, respetivamente substitutos da 9.^a e da 8.^a secção, concorrendo o primeiro com Belmiro Valverde e Violantino dos Santos e o segundo com Abel Noronha. Com grandes festas, de cujo programa faziam parte a sessão solene, as conferencias, as visitas officiais, o banquete, a Faculdade do Rio recebeu a visita da Faculdade de Buenos Aires, representada por Eliseu Canton, José Arce, Juan Gabastou, Araoz Alfaro, David Speroni e Juan Patroni.

Não se sabe o motivo que levou a Congregação da Faculdade a recusar dois projéto de alto valor: o de Silva Santos sobre o auxilio para a publicação de obras didaticas dos professores, com proveito para o patrimonio da Faculdade que recolheria 70 % do produto da venda, e o de Dias de Barros, organizando a Congregação em associação científica, obrigada a celebrar um congresso anual de medicina. O plano de Dias de Barros abrangia um programma de temas de interesse geral, além dos assuntos relativos ás disciplinas do curso.

Foi no decurso de 1917 que o Brasil partiu para tomar parte na Grande Guerra. Em sessão de 27 de Outubro, o Director Aloisio de Castro leu a seguinte moção: “Reunindo-se hoje a Congregação, precisamente no dia em que os

poderes dirigentes do paiz vão definir a attitude de nossa patria no grande conflito mundial, declarando o Brasil em estado de guerra com o Imperio Alemão, não cumpriríamos por certo o nosso dever, nem estariamos á altura das cadeiras em que nos sentamos, si não soubessemos nesta grave ocasião afirmar com valor os nossos sentimentos patrioticos. A moderação de espirito que orienta as deliberações dos que, como nós, empregam a vida na obra constante da meditação e do estudo, nos permite devidamente apreciar o melindre do momento e medir as consequencias da situação a que fomos compelidos e arrastados, na improrrogavel defeza dos nossos direitos. Tenham confiança, Senhores, em que eles sejam desagravados, como devem e hão de ser, e esperemos que o sacrificio a que nos vão obrigar e que aceitaremos de bom rosto, encontrem na hora da paz a merecida compensação. Assim, Senhores Professores, estou certo de bem interpretar os vossos sentimentos e as vossas idéas, fazendo constar ao iniciar os nossos trabalhos, a expressão de nossa segurança na vitoria do Brasil.”

1918 regista dois contrastes: a inauguração do edificio suntuoso e o decreto da dispensa de exames, por conta da epidemia de gripe. Este episodio do exame por decreto foi degradante e dolorosamente significativo. Passara a epidemia, mortifera mas rapida, e em menos de 1 mez, devastára e desaparecera. Matou aos milhares, mas a sua maior hecatombe foi o decreto nefasto. Não havia exemplo, na historia do paiz, de acontecimento semelhante e nem na guerra do Paraguai, onde os estudantes prestaram serviços por 5 anos, pensou-se em semelhante desastre. Concedeu-se exame de tudo. Em preparatorios, analfabetos foram aprovados em latim; na instrução superior, surgiram velhos egressos, desiludidos do titulo, e que volveram encaucados aos mesmos lugares que haviam abandonado quando

novos e incapazes. Só por ocasião da Republica, em 1889, e no Colegio Pedro II, facilitara-se a promoção por médias, coisa aceitavel no regime das arguições diarias e das provas trimestrais: ainda assim o favor veio porque aproveitava ao filho de um Ministro, ameaçado de reprovação e mal amparado em médias sofríveis. Mas em 1918 nem o favoritismo foi causa do áto indecoroso. Leitão da Cunha submeteu á Congregação o seguinte voto, unanimemente aprovado: "A Congregação lamenta que o Congresso Nacional tenha aprovado o projéto chamado dos estudantes e cujas consequências importam na completa desmoralização do ensino." Doze anos depois, repetia-se a calamidade.

Não procedia do Congresso só a dispensa dos exames. Apressava-se, no final de 1918, uma lei dando vitaliciedade aos assistentes, funcionarios de confiança dos professores. Estes reúnem-se e, antes que a lei aproveitasse aos serventuarios em exercicio, demitem-nos de acordo com o regulamento vigente, de modo que o texto da cauda orçamentaria não encontrou mais a quem favorecer. Por seu lado, a Congregação afrouxava e desmandava: em torno de uma teze proposta a premio, o relator, catedratico mas alheio á materia da sua cadeira, desenrolou uma enfiada de coisas desacertadas que ainda se encontram na áta da Congregação de 31 de Dezembro. O substituto da cadeira déra voto em separado, mas não tinha o direito de justifica-lo perante a assembléa de professores, impedido de rebater os erros do relator e de levar a Congregação a um juizo acertado.

A festa da inauguração da nova Faculdade precedeu de alguns dias o surto epidemico. Delegações de universidades sul-americanas e de Faculdades medicas brasileiras acorreram á solenidade. Um congresso medico internacional foi marcado para a data, com carater comemorativo: a epidemia dissolveu-o. A inauguração do novo edificio é o

remate de um grande esforço de Aloisio de Castro e que o destaca extraordinariamente na galeria dos Directores. Seus 10 anos de administração perduram na obra definitiva que o consagra e nos empreendimentos felizes, mas abandonados, dentre os quais se dispõe, em primeiro plano, a publicação regular dos Anais da Faculdade, que nunca mais se fez.

Morria, moço e afamado, Miguel Pereira; despedia-se jubilado e aborrecido, Hilario de Gouvea. Oswaldo de Oliveira é o novo professor de Clinica Medica, João Marinho o catedratico de Clinica Oto-Rino-Laringologica. Aproveitando concurso anterior, Francisco Eiras ocupa o lugar de substituto da 18.^a secção. Realiza-se o concurso para a 12.^a secção (Cirurgia) onde aparecem Figueiredo Baena, Augusto Brandão Filho, Carlos Werneck, Mauricio Gudin e Adolfo Possolo. Baena é o escolhido e nomeado. Merece registo a proposta de Afranio Peixoto, acabando com a obrigatoriedade das tezes.

Incorpora-se ao patrimonio da Faculdade a Maternidade e, fiel a compromisso antigo, pleiteei a transferencia do serviço para a Faculdade de Medicina. Nas átas de 1916 e 1917 ha declarações categoricas da minha parte e no seu relatorio de 1918 o Director é preciso quanto aos meus esforços para a entrega das instalações ás duas cadeiras. Não foi porem um ato acertado: em 1918 a Maternidade era uma Maternidade. E hoje?

Lutava-se com a falta de organização hospitalar e a muito custo as cadeiras de Clinica Pediatrica Medica e Cirurgica eram abrigadas no Castelo, no Hospital São Zaccarias. A cadeira de Clinica Ginecologica passara 7 anos sem funcionar por falta de local. No emtanto, de longe em longe, havia uma noticia de organização proxima do Hospital de Clinicas e, ainda em 1918, Rodrigues Lima, professor

e deputado, apresentava á Camara o projéto de construção de dois hospitais destinados ao ensino da Faculdade.

Prosseguindo nas suas realizações, Aloisio de Castro inaugurou as "Lições de Sabedoria" festejando a abertura dos cursos. Dias de Barros, em 1.º de Abril de 1919 dissertou sobre "O medico ante o problema do livre arbitrio". No seu relatório deste ano, Aloisio de Castro sugere a ação conjunta da Congregação perante o Governo da Republica para se alcançar uma organização universitaria, com autonomia e sob moldes democraticos.

Funcionavam já, no edificio novo, todas as aulas, menos as de pratica em cadaver. Não se decidira a terminação do grande edificio, na parte do Instituto Anatomico, embóra um projeto no Senado, partindo da Comissão de Finanças, recomendasse a construção total e a aquisição de material de instalação.

Abre-se o Instituto de Radiologia, regularmente disposto no antigo Pavilhão Francisco de Castro, com alguns leitões e suficiente material radio-ativo (15 aparelhos num total de 25 cgrs., de sal de radio). Francisco Valadares e Diogenes Sampaio fornecem a nota necrológica do ano. Diogenes Sampaio foi um notavel professor, de vida tão fugaz como brilhante. Na qualidade de catedrático de Clinica Cirurgica é empossado Figueiredo Baena e ao lugar de substituto da 11.ª secção, que a nomeação de Oswaldo de Oliveira deixara vazio, concorrem Rocha Vaz, Oscar Clark, Vieira Roméro, Silva Mélo, Mac-Dowell e Henrique Duque: Rocha Vaz é classificado em primeiro lugar e nomeado.

Por áto do Congresso, referendado pelo Presidente Epitacio Pessoa, libertou-se a Faculdade do compromisso pecuniario com o Banco do Brasil, assumido pelas necessidades da construção do seu novo edificio. Rejeitado o véto de Delfim Moreira ao projéto do Congresso Federal, dis-

pondo sobre a Faculdade de Odontologia, e em cujo ultimo artigo tratava-se da cadeira de Quimica Analitica da Faculdade de Medicina, Alfredo de Andrade é nomeado catedrático da disciplina, logrando Adelino Pinto a nomeação de substituto.

A lição inaugural de 1920 foi proferida por Silva Santos acerca do "Pensamento medico perante a sociedade e as conquistas da civilização". Sob a direção de Pinheiro Guimarães, o laboratorio de Patologia Geral, fabricando sôros e produtos terapeuticos, contribui para os cofres da Faculdade, com apreciavel quantia decorrente da economia na compra deste material.

Tres concursos se processam: o de Quimica onde Del-Vecchio sai vencedor competindo com Barros Terra; o da 9.ª secção em que Renato Souza Lopes é escolhido; e o da 12.ª secção em que Augusto Brandão Filho conquista o lugar, a par de Werneck, Raul Batista e Pedro Paulo de Carvalho. Antonio Maria Teixeira jubila-se e Pedro Pinto passa a professor de Farmacologia. O ano é funebre: morrem tres professores de nome, embóra jubilados — Lima Castro, Crissiuma e Pedro Afonso. Desaparece tambem o antigo opositor demissionario Cata-Preta.

Em 1920, por decreto de 7 de Setembro, entrou a Faculdade no regime universitario, criada que foi a Universidade do Rio de Janeiro, sem grande ação, pois o cargo de Reitor era cumulativamente ocupado pelo presidente do Conselho Superior do Ensino, de fáto autoridade maior. Devia a Universidade manter-se puramente decorativa, pois nem mesmo a comunhão docente e discente se aproveitava desse decreto inesperado e incompleto. O Ministro do Interior, professor da Faculdade de Direito, prestou ao seu instituto o grande serviço da unificação, fundindo-o com o outro de igual fim, encerrando a duplicata das academias e a concur-

rencia entre ambas; depois foi o caminho para a oficialização que se ultimaria 12 anos mais tarde.

Um candidato a concurso, fâto unico na historia da Faculdade, escreve a sua teze agredindo os professores. O trabalho é recusado e o candidato argúi de suspeição esses professores, sem resultado. O episodio do concurso anterior de que participou o reclamante, e no qual não ficou bem o professor arguente, explica a atitude desrespeitosa.

Chega-se ao quinto ano de exercicio da reforma Maximiliano e nem as provas escritas, nem as provas orais eram executadas, não obstante os avisos do Ministerio da Justiça. Não se explica tal extravagancia, mas enquanto os outros institutos obedeciam á lei, a Faculdade, por atuação dos interessados, deixava burlar as suas exigencias. Não se esqueceu a Congregação de professores do seu grande protetor e, em Dezembro de 1920, incorporava-se ás manifestações á memoria de Pedro II, por ocasião da chegada ao Brasil de seus despojos.

Chegam visitantes ilustres: os professores Krause, de Berlim; Cabeça, de Lisboa; Isquieta Perez, de Buenos Aires, e Morquio, de Montevidéo.

Foi Afranio Peixoto quem abriu festivamente os cursos em 1921 com a sua notavel conferencia sobre: "O regime universitario e a educação nacional". Dela reproduzo o seguinte trecho: "Quando se instalaram as Faculdades superiores deste paiz, os professores tinham honras e proventos de desembargadores. As honras devem ter crescido com a benemerencia publica: não ha mocinho, com a barba apenas a lhe pungir, nem advogado provector ou clinico festejado que se não anuncie professor, principalmente si não o é... Desembargadores, mesmo os que o são, escondem-no porque é um titulo inoportuno de ancianidade. Mas o estipendio, esse foi a pouco e pouco, se desequilibrando, tanto

que orçamos apenas por um terço daquilo que eles ganham. Reclamemos, sim, contra a falta de equidade, mas felicitemos ao ensino publico que assim tenha sido. Num mesmo despacho presidencial de um Governo transacto, foram nomeados cinco tabeliães de notas — são agora os cargos mais rendosos — que eram irmãos, sobrinhos, genros de Ministros, Senadores e Deputados influentes. Si os nossos vencimentos não fossem tão escassos, envez de notarios, seriam eles nomeados professores de Faculdade, e ai de nós, ai do ensino publico a que tais capacidades fossem servir. Vêde pois para que beneficios á Patria tem concorrido a parcimonia da nossa retribuição e como patrioticamente já não devemos invejar aos Desembargadores..."

Uma grande dadiva realizada não se aproveitou: todo o terreno fronteiro á Escola, e hoje ocupado pelas habitações no sopé do Morro da Urca, foi incorporado ao patrimonio da Faculdade para a construção do Hospital das Clinicas. Que força sobrenatural conseguiu essa espoliação de que até hoje ninguem prestou contas?...

Dois claros abrem-se no magisterio em 1921, com o falecimento de Domingos de Góis e Teixeira Brandão; á cadeira de Operações sóbe Benjamin Batista e á de Clinica Psiquiatrica Henrique Roxo. Ainda nesse ano, morria em Petropolis Souza Lima, professor jubilado. Visita-nos gente de fama: Salomon, Scharp, Belou, Marcel Labbé, Franklin, Martin, fazem conferencias, algumas para auditorio escasso. Jubilado Rodrigues Lima, Pinheiro Guimarães é o catedratico de Patologia Geral. Realizam-se os cursos de substitutos: o da 4.^a secção (vaga de Batista) no qual foi escolhido Barbosa Viana, concurrente de Alfredo Monteiro e Artur Figueiredo; o da 7.^a secção (vaga de Pinheiro Guimarães), em que faz prova singular Mauricio

de Medeiros; o da 19.^a secção (vaga de Henrique Roxo) onde Espozol ganha do seu competidor Ernani Lopes.

No ano de 1922 dá-se o falecimento de Nuno de Andrade, professor jubilado de Clinica Medica. Por morte de Erico Coelho, catedratico de Clinica Obstetrica, fui empossado na cadeira vaga.

Epoca do Centenario da Independencia. Novos visitantes illustres: Munk, de Berlim; Nonne, de Hamburgo; Faure, Abrami, Lemaitre e Chiray, de Paris, são recebidos condignamente e realizam conferencias. O ensino clinico continua deficiente: o Hospital São Zacarias, séde da Clinica Pediatrica, desaparecia com o arrazamento do Morro do Castelo, mas em compensação abriam-se as portas do Hospital S. Francisco de Assis, onde poderiam ser colocadas algumas cadeiras da Faculdade, como logo o foram as de Clinica Oto-Rino-Laringologica e de Terapeutica.

Em 1923, a Faculdade tem o seu dia de festa comemorando o jubileu de Miguel Couto. Tambem teve nova léva de visitantes de valor: Roger, decano de Paris; Gley, do Colegio de França. O luto representa-se com a morte de Hilario de Gouvea, de Rodrigues Lima e de Souza Lopes, todos jubilados. Ocorre um incidente quasi policial: um estudante descarrega um revolver sobre a comissão examinadora e a tentativa de homicidio foi capitulada — “falta de respeito”, tal a duvida da Congregação sobre o fator causal da occurencia quasi tragica. Este espetaculo original felizmente não se repetiu.

Dobravam as reclamações pelo Hospital de Clinicas, e esteve a pique de nisto ser transformado o palacio do Ministerio da Agricultura, na Avenida Pasteur. Infelizmente os adversos da adaptação formaram, opondo-se sistematicamente e sonhando com a maravilha de famoso conjunto, á

moda do Centro Medico de Nova York, delirio de grandeza que a nossa penuria não podia satisfazer.

Já havia rumores de nova reforma do ensino. O Governo tratava o assunto delicadamente, pedindo sugestões e exame do projéto que o Conselho Superior do Ensino organizara. Por longas sessões da Congregação debateu-se o problema sem entusiasmo, pois poucos acreditavam na eficiencia do sacrificio. Mais certo seria, sem duvida, destinarem toda a papelada, recheiada de opiniões e de programas, ao esquecimento e á destruição, porque o Governo, pelos seus representantes e afeiçoados, acabaria fazendo o que bem entendesse. Em todo o caso, esse debate focalizou doutrina desaproveitada, mas demonstrativa da capacidade da assembléa deliberante.

Momento houve em que a discussão tocou ao ponto mais critico. O projeto reformador colocava a Faculdade na dependencia do Instituto Oswaldo Cruz, pois os seus diplomados só poderiam clinicar passando pelo curso complementar autonomo, dirigido pelos funcionarios daquele Instituto. Ressurgia o proto-medico, e nesse sentido levantei um protesto formal, lamentando que, nas vespéras de se comemorar o centenario do diploma de medico (1826) que retirara do Fisico-Mór a interferencia nas decisões da Academia Medico Cirurgica, volvessemos ao regime de subordinação incompativel com os brios da Faculdade. A Congregação mandou que Miguel Couto, Leitão da Cunha e eu, comissionados, comunicassem ao Ministro Afonso Pena Junior esse protesto, finalmente vencedor.

Passados dois anos sem a Oração da Sapiencia, em 1924 Henrique Roxo ocupa a tribuna da sessão de abertura dos cursos, falando sobre “A moderna orientação dos problemas de psiquiatria”. Realizaram conferencias os seguintes professores estrangeiros: Putti, de Bolonha; Castex, de Bue-

nos Aires; Vaquez, de Pariz; Foresti e Oliver, de Montevideo. Nascimento Bittencourt, professor de Historia Natural Medica chegava ao fim de uma vida exemplar e util.

Sentia-se uma impressão crepuscular. Os intuitos governamentais desfavoreciam Aloisio de Castro, cuja directoria estava no fim. Além disso, sufocava o ambiente de sujeição imposto pelos acontecimentos politicos, donde decorreram dois atentados sem nome á liberdade e á dignidade dos professores: Dias de Barros e Bruno Lobo são levados á prisão injusta e deprimente. Todavia a Congregação cumpriu o seu dever votando reconhecimento ao Professor Augusto Brandão (Diretor interino) pelo seu esforço em favor dos professores que sofriam iniquo constrangimento.

No ano de 1925 coube-me a palavra na abertura das aulas. O momento justificava o titulo da minha oração: "A medicina ao serviço da democracia". Dias de Barros, em seguida ao meu discurso, reclamou para ele uma prova de apreço e de louvor. Aloisio de Castro, ainda Diretor, não compareceu á solenidade; sabia-se que os seus dias como administrador estavam contados, e ele os passou em silencio decoroso. No entretanto, nada mais injusto do que esquecer os seus 10 anos de atividade dirigente; foram 10 anos laboriosos e beneficos. Contruiu a Faculdade, o seu instituto de ciencias experimentais, aspiração de quasi um seculo; organizou serviços novos, os institutos de Radio e de Roentgen-terapia, embóra modestos; manteve a publicação dos Anais; deu á Faculdade uma significação exterior, representando-a ele proprio com brilho e nela recebendo as grandes figuras da medicina mundial. Por fim, deve ter-se fartado de tanta utilidade ou então, já o enfarava a monotonia do trabalho proveitoso. Deram-lhe a exoneração pedida, mas a Congregação prestou-lhe homenagens excep-

nais, mandando que o bronze perpetuasse o seu nome e a sua tradição.

O tempo deu razão ao deputado relator da autorização legislativa de onde saiu a reforma de 1915, mas as suas previsões não a livraram "dos atentados de incompetencia da maioria anonima, das infrações do arbitrio e do favoritismo, do intuito destruidor dos sucessores na administração, ciosos do louvor das inovações e dos aplausos efemeros dos interessados, em colher na ruina valores roubados ás instituições assaltadas e espoliadas". Desorganizada e retalhada, a obra pouco polida reduzia-se a massa amorfa. Na qualidade de presidente do Conselho Superior do Ensino, Ramiz Galvão em 1921 reclamou "nova reforma, com ampliações exigidas pela evolução do ensino, cujas necessidades são cada vez mais sensiveis." No decurso de 10 anos, a lei 11.530, deformada por decisões e avisos, não foi uma organização metodica, obedecendo a criterio seguro, e anarquizou-se nessa legislação a retalho, perdendo a sua indispensavel unidade de ação. Recordo esse topico assombroso de Ramiz Galvão: "O decreto 11.530, de 1915, tem sofrido parceladamente radicais modificações, bastando dizer que dos 201 artigos que o constituem, já foram desorganizados, modificados ou alterados 58, isto é, mais de uma quarta parte de seus quesitos deixou de vigorar."

Não cabe á lei 11.530 o pecado inteiro de incapacidade na renovação do ensino. Após a bacanal de 1911, na proliferação maligna dos institutos livres equiparados ou não, era fatal o recuo. Fossem quais fossem porem as orientações pedagogicas ou o conceito cultural, ambos de modesto valor na lei Maximiliano, faltou a esse repositório o complemento material indispensavel. Não importava desobedecessem a varias disposições de regulamento, ou as alterassem em favor do imediatismo interesseiro. A medicina não

se alcança, em aprendizagem e aperfeiçoamento, só atravez preceitos escritos, mesmo com absoluta sabedoria e servida de obediencia fiel. Ela é prodiga e nada se faz sem meios pecuniarios. Viu-se que, desde 1911, cadeiras estavam preenchidas mas silenciosas, por falta de onde se desenvolvem em função e prestimo.

O problema da medicina é essencialmente o do aprendizado tecnico. Em verdade, não ha indiferença em aprender: o que ha, é dificuldade em ensinar. Dificuldade na exemplificação do ensino e nos meios de incuti-lo. Por outro lado, as noções basicas da instrução secundaria mingam cada vez mais: caminhamos para a artezanía na medicina e os doutos vão sumindo...

OS ULTIMOS TEMPOS

1925 - 1931

O decreto de 13 de Janeiro de 1925 teve o numero 16.782-A. Em geral, na numeração urbana, a letra denuncia a construção ulterior de uma casa intercalada entre duas mais antigas e regularmente numeradas. Deve ter sido interposto este decreto entre outros dois, e a letra serviu para acomodar a data, tanto que, marcado de 13 de Janeiro, só apareceu em Abril, e assinado pelo Ministro demissionario tres mezes antes.

A execução da lei proporciona um habeas-corpus isentando das novas taxas aumentadas os alunos matriculados no regime anterior. Provoca tambem uma gréve geral, que durou um mez. O relatorio do Diretor Rocha Vaz informa: "A prisão do Professor Bruno Lobo, no dia em que o Governo decretou a execução em parte do decreto 11.530 foi motivo de uma greve geral." A prisão coincidiu com a concessão do habeas-corpus aos estudantes.

A reforma prometia a disponibilidade aos 30 anos de professorado, com todas as vantagens do serviço ativo. Azevedo Sodré, Pedro Severiano, Dias de Barros, Silva Santos, Fernando Terra, Sattamini e Simões Correa solicitam essa disponibilidade. São catedraticos então: Pacheco Leão — Biologia e Parasitologia na vaga de Nascimento Bittencourt; Lafayette — Fisica, na de Sattamini; Tanner de Abreu — Medicina Legal, por morte de Nascimento Silva; Del-Vecchio — Quimica Mineral, disciplina nova; Eduardo Rabelo — Clinica Dermatologica e Sifiligrafica, substituindo Fernando Terra; Barbosa Viana na cadeira

nova de Patologia Cirurgica e logo transferido para a de Clinica Pediatrica Cirurgica e Ortopedia; Brandão Filho — Clinica Cirurgica, na ausencia de Pedro Severiano; Ernani Pinto—Histologia, sucedendo a Dias de Barros; Nascimento Gurgel—Clinica Pediatrica Medica pelo afastamento de Simões Correa; Rocha Vaz — na nova cadeira de Clinica Medica Propedeutica; Carlos Chagas — chamado para a cathedra nascente de Medicina Tropical; Clementino Fraga — vindo da Faculdade da Baía para a 2.^a cadeira de Clinica Medica que Azevedo Sodré deixára; Pecegueiro do Amaral passando de Quimica Medica para Quimica Organica e Biologica.

Duas notas funebres: Cipriano de Freitas, antigo Diretor, professor jubilado de Anatomia Patologica, e Ernesto Nascimento Silva, tambem ex-Diretor, professor de Medicina Legal.

Em 1926, pedindo Pecegueiro a sua disponibilidade, Adelino Pinto é o catedratico de Quimica Organica.

Rocha Vaz, colaborador da reforma, reitor da Universidade e presidente do Conselho Superior do Ensino, é diretor da Faculdade até 1926. Fróes da Fonseca, cuja transferencia foi negada, conquista em concurso (o terceiro da sua vida professoral vitoriosa) a cadeira de Anatomia, em cujo desdobramento é aproveitado Alfredo Monteiro, com dois concursos anteriores. Duplicada a cadeira de Fisiologia, Alvaro Osorio é catedratico.

Em Fevereiro de 1927, Abreu Fialho é nomeado Diretor e administra a Faculdade até Outubro de 1930. Pedro Severiano, professor em disponibilidade, morre em 1927. Em 1928 perde a Faculdade tres professores: Nascimento Gurgel, de Clinica Pediatrica, Dias de Barros em disponibilidade, e Alfredo de Andrade, catedratico de Quimica Analitica. Em 1929, desaparece Azevedo Sodré, ex-diretor e

professor em disponibilidade de Clinica Medica e em 1930 morre Simões Correa.

Concorrendo com Pedro Paulo de Carvalho, Americo Valerio e Carlos Werneck em 1927, Ugo Pinheiro Guimarães conquista a cadeira de Patologia Cirurgica. Luiz Pedro Barbosa é, em 1928, professor de Clinica Pediatrica Medica. A reforma restaurara as Patologias e a Obstetricia. Só as Patologias tiveram serventuarios, sendo o segundo, Mauricio de Medeiros, nomeado em 1929 catedratico de Patologia Medica. A Obstetricia, destinada a ser lecionada no 5.^o ano, foi riscada pela reforma de 1931, ano em que deveria reaparecer.

Por áto da Junta Governativa, em 28 de Outubro de 1930, assumi interinamente a direção da Faculdade, após o pedido de demissão de Abreu Fialho. Em 1931, assinada a lei universitaria, acompanhada das modificações do ensino medico, o cargo de Diretor passou a ser eletivo, e por 28 votos, num conjunto de 30 professores, fui indicado para entrar na lista triplice com Abreu Fialho e Austregesilo, apontado este pelo Conselho Universitario. Empossado definitivamente no cargo, oito mezes depois, em Junho de 1931, eleito Reitor da Universidade, deixei o lugar de Diretor, preenchido pela escolha de Leitão da Cunha.

Em 1931, perde a Faculdade um dos seus bons professores: Antonio Pacheco Leão, catedratico de Biologia e Parasitologia. Em 1932 morre Antonio Maria Teixeira, professor jubilado da Faculdade. Nabuco de Gouveia, substituto de Clinica Ginecologica, deixa automaticamente o lugar, após cinco anos da função diplomatica em que se encontra. Por esses sete anos, varias visitas de realce honram a Faculdade: Henri Claude, Jean-Louis Faure, Sergent, Roger, Pasteur-Vallery Radot, Lapique, Couvelaire, Guillain, de Paris; Fuchs, de Viena;

Jacob, de Hamburgo; Umber, de Berlim; Vargas, de Madrid; Navarro, de Montevideu; Egas Moniz, de Lisboa; Saiko, do Japão; Marinescu, de Bucarest; Arce, de Buenos Aires; Mingazzini, de Roma.

De todas as reformas, no decurso de um seculo, foi a de 1930 a unica que não trouxe no seu bojo uma só nomeação sem concurso, um só lugar novo na Faculdade de Medicina.

Como se vê, é rapida a enumeração dos fatos atravessando os sete ultimos anos do primeiro seculo da Faculdade. Assim o entendi, e muito de proposito o fiz. Desde 1925, até á data presente, tenho sido parte ativa na historia da Faculdade. Oposicionista ou colaborador, óra extremado, óra insuficiente, reconheço-me extremado na contradita e insuficiente na construção. O meu extremo ditaria um julgamento suspeito e a minha insuficiencia concorreria para um juizo inferior. Mas acima de tudo, trata-se do tempo presente. Quem o quizer conhecer e comentar, terá á sua disposição informações suficientes nas átas da Faculdade, nos relatorios dos Directores, nos artigos de jornais. Outro historiador, comentando o futuro segundo centenario, deverá falar serenamente dos homens e das coisas de agora, seguindo o privilegiado criterio de lhes sentir mais as qualidades do que os defeitos. A critica contemporanea corre sempre o perigo de um rumo inverso.

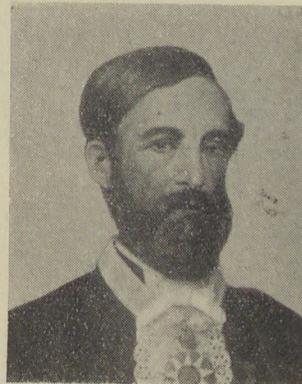
Nos derradeiros anos da sua centuria, a Faculdade, parcialmente instalada em edificio apropriado, espera com confiança o restante das suas paredes. Tambem espera, mas com ansiedade, o seu Hospital de Clinicas, concebido com opulencia, começando com fragor, mas afinal interrompido, apenas se elevou o primeiro pavilhão que lá está de pé, como um esqueleto pre-historico, diante do qual a curiosidade desocupada e ignorante pergunta: "O que é aquilo?" — Quem responderá ?...

A HISTORIA DOS SERVIDORES

- I. Catedras e catedraticos.
- II. Os que esperam a catedra.
- III. Os que não alcançaram a catedra.
- IV. Os que desistiram da catedra.

CATEDRAS E CATEDRATICOS

Fisica (1832)



I) FRANCISCO DE PAULA CANDIDO — Nasceu em Minas Gerais em 2 de Abril de 1805, faleceu em Paris a 5 de Abril de 1864. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, 1832. Conselheiro de S. M. o Imperador. Presidente da Junta Central de Higiene. Membro titular e presidente da Academia Imperial de Medicina. Socio de l'Académie Diplomatique. Comendador da Ordem da Rosa, cavaleiro da de Cristo. Deputado pela provincia do Rio de Janeiro de 1838 a 1845 e de 1849 a 1856. Lente de Fisica Medica por concurso em 1833. Jubilado em 1863. Escreveu:

- 1) Sur l'électricité medicale — Tese de Paris — 1832.
- 2) Algumas considerações sobre a atmosfera — Tese de concurso em 1833.
- 3) Memoria sobre a elefantiasa dos gregos — 1841.
- 4) Memoria sobre a penetração do ar nas arterias — 1847.
- 5) Reflexões sobre a febre intermitente — 1847.
- 5) A pepsina e a digestão — 1858.
- 7) Clamores da Agricultura no Brasil — 1859.
- 8) Conseil contre la propagation de la fièvre jaune — 1853.
- 9) Medidas sanitarias permanentes e ocasionais reclamadas pela cidade do Rio de Janeiro — 1854.

- 10) Conselhos ao povo no curso da epidemia de Colera Morbus — 1855.
- 11) Guia para o povo se dirigir no tratamento curativo e preservativo do Colera Morbus — 1855.
- 12) Sucinta exposição do movimento sanitario na cidade do Rio de Janeiro — 1852.
- 14) Aparelho para banho de vapor na casa do enfermo — 1854.
- 15) Febres intermitentes — 1854.
- 16) Febres de Irajá — 1835.
- 17) Relatorio acerca da salubridade publica — 1856.
- 18) Relatorio sobre as medidas higienicas reclamadas pela salubridade publica.

Dirigiu o Diario de Saúde de 1836 a 1836 e o Brasil Ilustrado de 1855 a 1856.



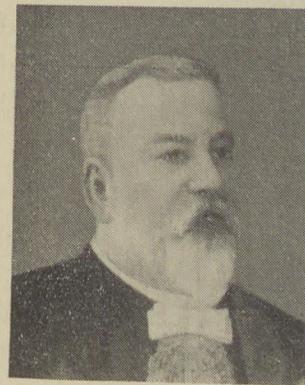
Desenho do Dr. M. Souza Ferreira

II) FRANCISCO JOSE DO CANTO E MELO MASCARENHAS — Nasceu em 31 de Agosto de 1819 e faleceu no Rio de Janeiro em 22 de Novembro de 1889. Doutor em medicina — 1852. Lente catedratico de Fisica em 1863. Jubilado em 1882. Bibliotecario da Biblioteca do Imperador. Comendador da

Ordem da Rosa e cavaleiro da de Cristo. Escreveu:

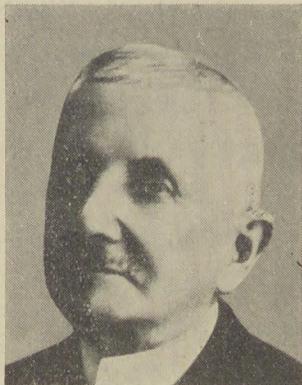
- 1) Ensaio de bibliografia medica e causas da morte subita. Dependencias do sistema vascular — Tese inaugural — 1852.
- 2) Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — 1866.

III) JOÃO MARTINS TEIXEIRA — Nasceu no Rio de Janeiro em 5 de Fevereiro de 1858. Faleceu em 18 de Setembro de 1906. Doutor em medicina em 1872. Opositor de ciencias accessorias — 1873. Cate dratico de Fisica Medica em 1882. Posto em disponibilidade por extinção da cadeira em 1901.



Adjunto da Inspetoria Geral de Higiene. Comissionado pelo Governo para viagem á Europa. Escreveu:

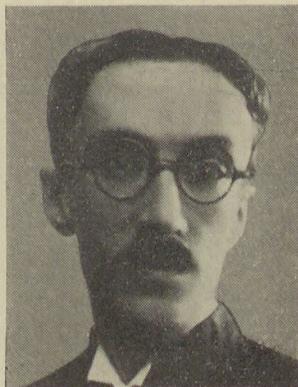
- 1) Das alianças consanguineas — Tese inaugural — 1872.
- 2) Acustica — Tese de concurso para o lugar de opositor de Ciencias Accessorias — 1872.
- 3) Calor em geral e calor animal em particular — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1873.
- 4) Noções de Quimica Geral — 1875.
- 5) Noções de Quimica Inorganica — 1878.
- 6) Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1876.
- 7) A Faculdade de Medicina da Côte — 1878.
- 8) Relatorio de sua comissão á Europa visitando os laboratorios de Fisica de Berlim, Gratz, Bale, Strasboug e Paris — 1882.
- 9) Curso de Fisica — 1887.
- 10) Explicador de Geometria — 1889.
- 11) Quimica Geral — 1893.
- 12) Quimica Inorganica — 1893.



IV) ANTONIO SAT-TAMINI — Nasceu em 26 de Março de 1865, no Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro — 1888. Membro titular da Academia Nacional de Medicina. Medico efetivo da Santa Casa de Misericórdia. Substituto da 1.^a secção em 1907. Catedratico

de Fisica em 1911. Escreveu:

- 1) Insuficiencia aortica — Tese inaugural — 1888.
- 2) Processos novos de extração de uréa — 1896.



V) FRANCISCO LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA — Nasceu em 30 de Novembro de 1887 nesta Capital. Bacharel em ciencias e letras. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1911. Professor substituto de Fisica Medica por concurso em 1905. Professor catedratico em

1925. Membro do Conselho Tecnico Administrativo. Escreveu:

- 1) Contribuição ao estudo do pulso arterial.
- 2) Interpretação fisica dos sopros e das bulhas cardiacas.
- 3) Avaliação das areas do organismo utilizadas em clinica.
- 4) Estudos sobre a mecanica respiratoria.

Em virtude da reforma de 1931 ocupou a cadeira de *Fisica Biologica*, transformação da antiga cadeira de Fisica Medica.

Quimica Mineral (1832)

I) JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM—Nasceu em Campos em fins do seculo XVIII. Faleceu a 9 de Dezembro de 1858. Bacharel em ciencias fisicas e naturais pela Faculdade de Ciencias de Paris. Lente de Quimica Mineral em 1833. Do Conselho de S. M. o Imperador. Medico da Corte

Imperial. Membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Comendador da Ordem de Cristo. Escreveu:

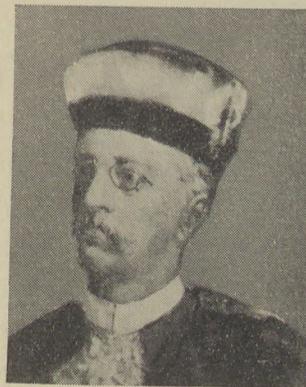
- 1) De l'utilité de l'auscultation et la percussion dans le diagnostique de quelques maladies de la poitrine—Tese inaugural de Paris—1829.
- 2) Da disenteria — Tese de concurso para substituto na Academia Medico Cirurgica — 1831.
- 3) Das gastro enterites — 1831.
- 4) Inflamações intermitentes — 1831.
- 5) Considerações sobre a maneira de fabricar o assucar no Brasil e analise das aguas gasosas da Vila de Campanha — Tese de concurso da cadeira de Quimica — 1833.
- 6) Dilatação dos ramos bronquiais — 1833.
- 7) Compendio para curso de Quimica — 1857.
- 8) Plano da organização das escolas de medicina — 1830.
- 9) Relatorio da molestia da princeza D. Paula — 1833.
- 10) O antagonismo reciproco entre o opio e a beladona — 1853.



II) MANOEL MARIA DE MORAIS E VALE—Nasceu no Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1824 e morreu na mesma cidade em 15 de Maio de 1886. Do Conselho de S. M. o Imperador. Comendador da Ordem de Cristo. Honorario da Academia de Medicina. Presidente de honra do Instituto Far-

maceutico. Lente substituto da Secção Medica em 1852. Lente catedratico de Farmacia em 1854. Transferido para a cadeira de Quimica Mineral em 1859. Jubilado em 1884. Como lente mais antigo exerceu varias vezes a Diretoria interinamente. Escreveu:

- 1) Considerações sobre a mendicidade do Rio de Janeiro — Tese inaugural — 1846.
- 2) Elementos de Filosofia — 1851.
- 3) Considerações sobre a estrutura, irritabilidade e principio ativo dos nervos encefalo raquidianos em geral e sobre as funções do nervo espinhal do accessorio de Willis — Tese de concurso ao lugar de substituto — 1852.
- 4) Considerações gerais sobre Farmacia Teorico-Pratica — 1856.
- 5) Exercicios praticos do estudante de Quimica Mineral — 1857.
- 6) Noções elementares de Quimica Medica — 1873.
- 7) Noções de Quimica Geral — 1881.
- 8) Instruções para a analyse qualitativa das substancias minerais — 1882.
- 9) Uma explicação da vida — 1883.

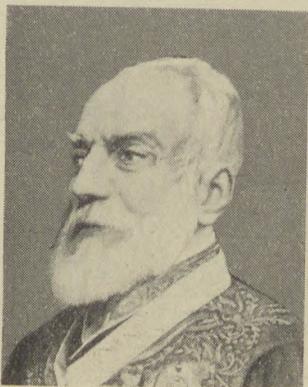


III) AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS—Nasceu no Rio de Janeiro em 1849 e faleceu em Novembro de 1903. Bacharel em ciencias e letras pelo Colegio Pedro II em 1865. Formado pela Faculdade de Medicina em 1872. Opositor de Ciencias Acessorias em 1875. Lente catedratico de Quimica

Mineral em 1884. Diretor do Instituto Pasteur. Diretor do Hospital da Misericordia. Membro do Conselho Superior de Saúde Publica. Membro da Sociedade de Quimica de Paris. Comendador da Ordem da Rosa. Do Conselho de S. M. o Imperador. Por efeito da reforma de 1901 é nomeado lente de Quimica Medica. Escreveu:

- 1) Diagnostico e tratamento das molestias agudas no encefalo — Tese inaugural — 1872.
- 2) Legislação e jurisprudencia relativas ás afecções mentais. — Tese de concurso de lugar de opositor — 1876.
- 3) Relatorio sobre a missão scientifica da Europa. Concurso de Quimica Inorganica — 1884.
- 4) Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1886.
- 5) Tratamento preventivo da raiva pelo metodo Pasteur — 1888.
- 6) Formulario do Hospital da Misericordia — 1900.
- 7) Macbeth — Tragedia de Shakspeare vertida do original — 1878.

Quimica Organica (1854)



I) FRANCISCO BONIFACIO DE ABREU, Barão da Vila da Barra. — Nasceu na Baía em 29 de Novembro de 1819 e morreu no Rio de Janeiro em Junho de 1887. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1845. Substituto da secção cirurgica — 1852. Lente catedratico de Quimica Organica em 1854. Jubilado em 1873. Do Conselho de Sua Magestade. Grande do Imperio. Medico da Casa Imperial e Cirurgião-mór honorario do Exercito por serviços no Paraguai. Deputado pela provincia da Baía. Grande dignatario da Ordem da Rosa. Comendador de Cristo. Condecorado com a medalha de campanha. Lente de Geografia do Liceu Baiano. Presidente da Provincia de Minas Gerais. Escreveu:

- 1) Os homens julgam acertadamente seus semelhantes? — II) A organização tem sido prejudicada com a reforma que o capricho dos homens calculou devia dar ao seu funcionar? O numero e a virtude dos medicamentos teria procurado á sociedade os bens que deles se prometia? Os bailes motivam algumas quebras na Saúde Publica? — Tese inaugural — 1845.
- 2) Aborto provocado — Tese de concurso para lente substituto—1851.
- 3) De chirurgo et de occulorum effusione — Tese do concurso de substituto da Secção Cirurgica — 1852.
- 4) Memoria historica da Faculdade — 1864.
- 5) Historia e Geografia — Tese de concurso ao lugar de professor no Liceu da Baía — 1850.
- 6) Relatorio á assembléa legislativa de Minas Gerais — 1876.
- 7) A Divina Comedia do Dante — Tradução — 1888. (Obra postuma).

- 8) Extirpação de um lupio — 1849.
- 9) Vasta obra literaria: romances e poesias.

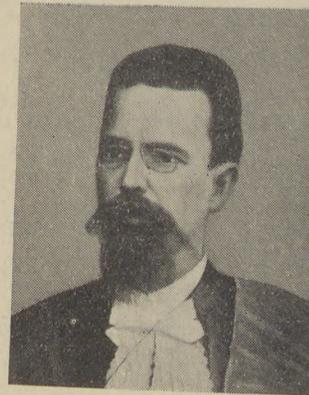


II) DOMINGOS JOSE' FREIRE JUNIOR — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1842 e faleceu na mesma cidade em 1899. Bacharel pelo Colegio Pedro II em 1859. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1866. Opositor de ciencias accessorias em 1871. Lente de Quimica Organica em 1874. Jubilado em Maio de 1895. Lente de Quimica do Liceu de Artes e Officios. Cirurgião-mór de brigada honorario por serviços no Paraguai. Membro titular da Academia Imperial de Medicina. Membro correspondente do Circulo Medico Argentino e da Academia de Medicina de Lima. Oficial da Ordem da Rosa. Medalha da campanha do Paraguai. Medalha honorifica do Conselho Geral da Guiana Franceza. Representante do Brasil ao Congresso de Bruxelas — 1871. Professor interino da Escola Politecnica. Escreveu:

- 1) Albuminuria e lesões anatomicas patologicas dos rins — Tese inaugural — 1866.
- 2) Da electricidade em geral — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1871.
- 3) Estudo analitico e comparativo dos principios acidos organicos — Tese de concurso ao lugar de lente catedratico de Quimica Organica — 1874.
- 4) Cloral e cloroformio — 1874.
- 5) Movimento giratorio da canfora — 1876.
- 6) Relatorio de sua viagem á Belgica, a Viena, a Paris, á Alemanha, á Suissa e á Russia — 1875-1878.

- 7) Sur l'étamage — 1876 (Cong. de Bruxelles).
- 8) Noticias clinicas da campanha de Paraguai — 1876.
- 9) Acidentes que complicam os fermentos por arma de fogo — 1877.
- 10) Estudo sobre um criptogamo, causa da oxidação dos oleos — 1878.
- 11) Considerações sobre os usos das sodas e potassas — 1879.
- 12) Sur l'atoxicité des eaux météoriques — Academia de Ciencias de Paris — 1880.
- 13) Lições de Quimica Organica — 1880.
- 15) A sintese em Quimica Organica — Tese de concurso ao lugar de lente da Escola Politecnica — 1880.
- 16) Recueil des travaux chimiques — 1880.
- 17) Etudes experimentales sur la contagion de la fièvre jaune — 1883.
- 18) Investigações sobre a febre amarela — 1883.
- 19) Ptomainas da fabre amarela — Memoria á Academia Imperial de Medicina — 1885.
- 20) Doctrine microbienne de la fièvre jaune — 1885.
- 21) La vaccine de la fièvre jaune — 1886.
- 22) Note sur la régénération de la virulence des cultures atténuées du microbe de la fièvre jaune — 1886.
- 23) Refutation a Mr. Gibier de Havane — 1888.
- 24) La Mission au Bresil du Dr. Itemberg — 1888.
- 25) Statistique des vaccinations au moyen de culture de microbe atténué de la fièvre jaune — 1890.
- 26) Higiene publica. Falsificações de bebidas alcoolicas — 1888.
- 27) Manuel do trabalho pratico de Quimica Organica — 1887.
- 28) Premières études expérimentales sur la nature du cancer — 1887.
- 29) Diferentes aspétos da urina na quiluria — 1888.
- 30) Recherches sur la nature parasitaire du scorbut — 1890.
- 31) Sobre a falsificação dos vinhos — 1878.
- 32) Molestia das vinhas — 1878.
- 33) Algumas medidas sanitarias applicaveis á cidade do Rio de Janeiro — 1879.
- 34) Assuntos higienicos — 1879.
- 35) Os medicamentos officinaes de importação — 1881.
- 36) Processo de dosar a gelatina que falsifica as peptonas medicinaes — 1882.
- 37) Memoria historica da Faculdade de Medicina — 1890.
- 38) Notes sur un alcaloide extrait du fruit de loup — 1888.
- 39) Tratamento da tuberculose pelo metodo de Koch — 1892.

- 40) Sur l'origine bacterienne de la fièvre bilieuse des pays chauds—1893.



III) ARTUR FERNANDES CAMPOS DA PAZ — Nasceu em Bananal — S. Paulo, em 12 de Setembro de 1854. Faleceu em Niterói em 27 de Maio de 1899. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1878. Adjunto de Quimica Organica em 1883. Substituto da mesma cadeira em 1892. Lente catedra-

tico em 1895. Membro da Junta de Higiene Publica. Professor da Quimica Industrial do Liceu Literario Portuguez. Membro da Sociedade Franceza de Higiene. Professor do curso de aperfeiçoamento no Pedagogio. Socio correspondente da Sociedade de Ciencias Medicas de Lisboa. Diretor de Saúde em Minas Gerais. Propagandista da Abolição e da Republica. Desterrado para o Amazonas por Floriano Peixoto, foi violentamente demitido e reintegrado por sentença judiciaria. Escreveu:

- 1) Quimica Geral — Artigos sobre afinidade e estudo dos corpos (Estudo Medico, 1877).
- 2) Estudo sobre nomenclatura quimica — Broch., 1877.
- 3) Agua no ar atmosferico — Artigos publicados no Meteor — 1878.
- 4) Dos bromuretos e suas applicações terapeuticas — Tese inaugural aprovada com distincão — 1878.
- 5) Das preparações opíadas no tratamento das molestias das crianças — Gazeta Medica Brasileira — 1882.
- 6) Febre Perniciosa (Observação Clinica) — Gazeta Medica Brasileira — 1882.
- 7) Conferencia sobre a abolição do elemento servil — Gazeta da Tarde, n. 241 — 1883.
- 8) Salubridade Publica — Artigos publicados na Gazeta da Tarde — 1883.

- 9) Verificação de identidade de pessoa do processo Castro Malta — Gazeta da Tarde — 1884-85.
- 10) Dos alcaloides em geral e da quinina em particular — Tese de concurso á cadeira de Farmacologia e Arte de Formular — Brochs., 224 — 1885.
- 11) Limpeza das Praias — Relatorio apresentado á Junta Central de Higiene Publica, como relator da comissão encarregada de examinar esse serviço.
- 12) Sobre as Maternidades do Rio de Janeiro e sobre o modo porque as parteiras exercem a sua profissão. — Relatorio apresentado á J. C. H. Publica em 1885.
- 13) Febre Amarela — Observações publicadas na Fanfarra — 1886.
- 14) As batatas greladas — Artigos publicados na Gazeta da Tarde, de Maio a Junho — 1886.
- 15) Alimentação na Infancia — Artigos publicados na imprensa de Mar de Hespanha — 1886.
- 16) A questão dos vinhos (Os vinhos falsificados) — Brochs. 400 pgs. — 1886.
- 17) Lição inaugural de curso de Quimica Organica e Biologica — 1887.
- 18) Falsificação das bebidas alcoolicas — 17.^a lição do curso de Quimica Organica e Biologica em 10 de Junho de 1887 — 32 pags. — Traduzido e publicado em francez.
- 19) Vinhos artificiais — Representação dirigida ás assembléas provinciais do Brasil contra a falsificação e venda de vinhos artificiais — 1888.
- 20) A Inspetoria Geral de Higiene e seu parecer sobre falsificação e fraude das bebidas alcoolicas — Broch. 200 pgs. — 1888.
- 21) Diario dos Desterrados da turma de Cucuí — Cidade do Rio — Novembro e Dezembro de 1892.
- 22) Propaganda Agricola — Serie de artigos publicados no Minas Gerais de Ouro Preto — 1895-96.
- 23) Da fabricação de vinhos — 1895.
- 24) Discurso proferido á Comissão Mixta de revisão de tarifas do Senado — 1895.
- 25) Conferencias publicadas no Eden Lavradio sobre as uvas de São Paulo — Cidade do Rio, ns. 83 a 87 — 1896.
- 26) Exposição de Uvas em São Paulo — Relatorio apresentado ao governo de Minas Gerais — 1896.
- 27) Vinhos ficticios — 1896.

- 28) Falsificação das aguas minerais — 1896.
- 29) Higiene Publica — 1896.
- 30) Representação contra a falsificação de bebidas alcoolicas — 1896.
- 31) Agronomia — 1896.
- 32) Outras representações contra a falsificação de bebidas alcoolicas apresentadas ao Congresso — 1896.
- 33) Projeto da Lei de Saúde Publica — Apresentado á Sociedade de Medicina e Cirurgia e por ela levado ao Congresso Nacional — 2 de Dezembro de 1896.
- 34) Resumo da Primeira Conferencia sobre a Exposição Viticola de São Paulo — 1897.
- 35) Relatorio da Exposição Viticola de São Paulo — Mandado imprimir em folhetos com a edição de 10.000 exemplares pelo Dr. Sebastião de Lacerda, Ministro da Industria e Viação e Obras Publicas — 1897.
- 36) Resumo da Segunda Conferencia sobre a Exposição Viticola — 1897.
- 37) Resumo da Conferencia Viticola de São Paulo — 1897.
- 38) Viticultor Brasileiro (Manual Pratico) — 1898.

Deixou no prélo as seguintes obras:

- 39) Manual Pratico do Viticultor Brasileiro.
- 40) Historia da falsificação das bebidas alcoolicas no Brasil.
- 41) Viticultura — Conferencia realizada no Pedagogium — 1896.
- 42) Noções Gerais de Agronomia.

Além desses trabalhos existem inumeros artigos sobre Agricultura e Medicina publicados em varios jornais e revistas da época.



IV) TIBURCIO VALE-
RIANO PECEGUEIRO DO
AMARAL — Nasceu em 14 de
Abril de 1864 na cidade do Rio
de Janeiro. Doutor em medicina
pela Faculdade do Rio em 1888.
Ajudante de preparador por
concurso da cadeira de Química
Mineral — 1884. Preparador da
cadeira de Química Inorganica

por concurso em 1891. Lente substituto interino em 1892.
Preparador de Medicina Legal — 1893. Lente substituto
da 1.^a secção por concurso em 1896. Lente catedratico de
Química Organica e Biologica em 1899. Reunidas numa só
as cadeiras de Química, por efeito da reforma de 1901, foi
nomeado catedratico de Química Medica em 1903. Profes-
sor de Física e Química em varios institutos de instrução se-
cundaria. Docente de Química na Escola Normal. Requereu
disponibilidade em 1925. Escreveu:

- 1) Noções elementares de Química Organica — 1900.
- 2) Lições de Química Inorganica Medica — 1906.
- 3) Elementos de Química Inorganica — 1907.
- 4) Preleções de Química Biologica — 1918.

V) ADELINO DA SILVA PINTO. — Vide Qui-
mica Fisiologica.

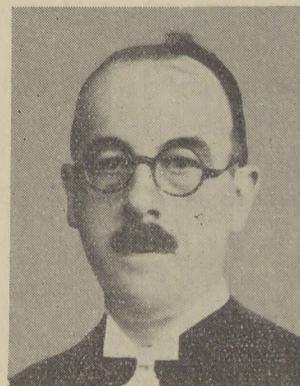
Química Medica (1901)

I) AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS. —
Vide Química Mineral.

II) TIBURCIO VALERIANO PECEGUEIRO DO
AMARAL. — Vide Química Organica.

III) JOSÉ DE CARVALHO DEL VECCHIO.
— Vide Química Fisiologica.

Química Fisiologica (1931)

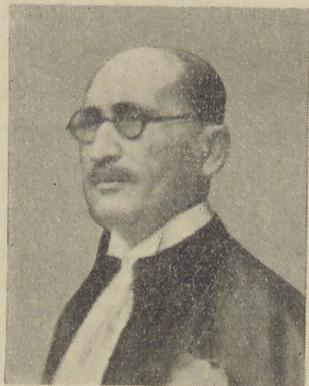


I) JOSÉ DE CARVA-
LHO DEL VECCHIO — Nas-
ceu nesta Capital em 24 de Ju-
nho de 1884. Farmaceutico em
1901. Farmaceutico quimico da
Diretoria Geral da Saúde Públi-
ca, por concurso, em 1904. Do-
cente livre de Farmacologia em
1915. Doutor em medicina pela
Faculdade do Rio em 1920.

Catedratico de Química Inorganica em 1925. Catedratico
de Química Fisiologica (cadeira recém-creada) em 1931.
Professor de Química Industrial Farmaceutica do curso de
Farmacia — 1932. Membro efetivo da Academia Brasilei-
ra de Ciências. Membro da Sociedade Brasileira de Química.
Diretor do Laboratorio Bromatologico do Departamento
Nacional de Saúde Publica. (1921 a 1928). Membro da
União Internacional de Química. Escreveu:

- 1) Introdução ao estudo farmacologico das drogas vegetais brasileiras —
1915 — 1 vol.
- 2) Um novo vegetal cianídrico brasileiro (Arrabidea Conjujata Mart)
— 1920 — 1 vol. — Tese inaugural.
- 3) Estudo quimico do acido cianídrico — 1920 — 1 vol. Notas e
artigos publicados de 1902 a 1932.
- 4) Isolamento de uma nova substancia extraída da farinha torrada (de
parceria com Herculano Calmon) — Academia de Medicina do
Rio de Janeiro.
- 5) Estudo farmacognostico de uma falsa salssaparrilha. — An. da Soc.
de Med. e Cirurg. do R. J.

- 6) Uma falsa ipéca *Borreria tenella* Schl. — Idem.
- 7) A *digitalis* cultivada em Friburgo — Idem.
- 8) As nozes de kola cultivadas pelo Barão de Paraná — Idem.
- 9) Sobre as peptonas iodadas — Idem.
- 10) Um novo processo para recolher impressões digitais — Idem.
- 11) Novo processo de purificação do sal marinho — Acad. Bras. de Ciências.
- 12) Novo processo para obtenção de positivos fotograficos (caseina bicromatada) — Idem.
- 13) A presença de morfina na *Argemona Mexicana* — Idem.
- 14) Legislação brasileira sobre generos alimenticios — *Jornal do Comercio*.
- 15) A coloração das manteigas — Idem.
- 16) Os lança-perfumes do comercio — Idem.
- 17) O gaz de iluminação do Rio de Janeiro — *O Globo*.



II) ADELINO DA SILVA PINTO — Nasceu em 10 de Junho de 1880 na Paraíba do Norte. Farmaceutico em 1907. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1904. Medico adjunto do Exercito em 1905. Inspetor do Matadouro e Director — 1911-1915. Comissario de Higiene. Docente livre de Qui-

mica Analitica e Toxicologica — 1911. Professor substituto de Quimica em 1915. Nomeado professor catedratico de Quimica Organica e Biologica em 1925, extinta a cadeira pela reforma de 1931. Professor catedratico de Quimica Fisiologica. Cirurgião da Assistencia Municipal. Apresentou trabalhos ao Congresso Brasileiro de Quimica em 1922 e duas memorias ao Congresso de Higiene de Recife. Escreveu:

- 1) A concepção da paranoia — Tese inaugural — 1905.
- 2) Estudo bioquimico do esperma — 1912.
- 3) Caso clinico de mormo no homem — 1907.
- 4) Inspeção das carnes nos açougues — 1917.
- 5) A inspeção medica nas fabricas — 1920.
- 6) A pesquisa quimica no Brasil — 1922.
- 7) O estudo da bromatologia e da toxicologia na Faculdade de Medicina — 1922.
- 8) O Instituto Vacinico Municipal — 1923.
- 9) O diagnostico da raiva no homem — 1926.
- 10) Diferenciação entre o leite pasteurizado e o leite cru — 1929.
- 11) Formas atenuadas do carbunculo nos bovinos do Brasil — 1929.

Quimica Analitica e Toxicologica (1883)

I) HENRIQUE LADISLAU DE SOUZA LOPES. — Vide *Terapeutica*.

Em 1912 a cadeira passou a chamar-se Quimica Analitica.



II) ALFREDO ANTONIO DE ANDRADE — Nasceu na Baía em 20 de Janeiro de 1869 e faleceu no Rio de Janeiro em 10 de Julho de 1928. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía em 1889. Livre-docente em 1911. Professor extraordinario de Quimica Analitica em 1912. Professor cate-

datico de Quimica Analitica em 1919. Director do Laboratorio Bromatologico da Saúde Publica. Perito quimico do Serviço Medico-Legal. Chefe do Laboratorio de Quimica do Museu Nacional. Escreveu:

- 1) Estudo das causas que fazem variar a composição química do leite — 1903.
- 2) Dosagem dos cloretos no sangue do coração para diagnostico da morte por asfixia por submersão — 1909.
- 3) Regulamentação da venda do leite destinado ao consumo — 1912.
- 4) A substituição da gasolina pelo alcool — 1916.
- 5) Os sub-produtos do algodão, suas relações nas plantas brasileiras — 1916.
- 6) O sal industrialmente puro — 1918.
- 7) O arroz indigena brasileiro — 1919.
- 8) Valor nutritivo dos alimentos brasileiros — 1922.
- 9) O Museu Nacional e a difusão da Quimica — 1922.
- 10) Valor dos produtos das diversas industrias agricolas na alimentação do gado — 1924.
- 11) Forragens agrestes no Estado de Mato Grosso — 1925.
- 12) As leguminosas e suas farinhas alimentares — 1926.
- 13) O oleo de algodoeiro, sua refinação química. Refinaria de oleo tendo em vista o fabrico de produtos alimentares — 1926.
- 14) Estudo das materias corantes de origem vegetal em uso entre os indios do Brasil — 1926.
- 15) O café alimento, e na alimentação — 1927.
- 16) Origem e dispersão do café — Os constituintes do café — O café alimento — 1927.

Botanica (1832)



I) FRANCISCO FREIRE ALEMÃO—Nasceu no Rio de Janeiro a 24 de Julho de 1797 e faleceu na mesma cidade em 11 de Novembro de 1857. Cirurgião aprovado pela antiga Academia Medico Cirurgica. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris — 1831. Lente de Botanica em 1833. Jubilado

em 1853. Medico da Imperial Camara. Do Conselho de Sua Magestade. Comendador da Ordem da Rosa e da de Cristo. Cavaleiro da Ordem Napolitana de Francisco 1.º. Membro honorario da Academia Imperial de Medicina. Socio do Instituto Historico. Presidente da Sociedade Valenciana. Diretor da Academia Diplomatica. Escreveu:

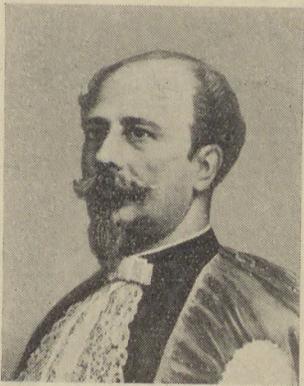
- 1) Dissertation sur le goitre — Tese inaugural — Paris, 1831.
- 2) Trabalhos da comissão científica de exploração — 3 vols. 1861.
- 3) Descrição de duas plantas — 1849.
- 4) Breve noticia sobre a coleção de madeiras do Brasil — 1857.
- 5) Quais são as principais plantas que se acham aclimadas no Brasil.
- 6) Observações meteorologicas do Rio de Janeiro — 1837.
- 7) Descrição do vaginulus reclusus — 1957.
- 8) Geissospermo de Veloso — 1850.
- 9) Trypetes sessiliflora — 1851.
- 10) Ophtalmoblaton macrophyllum — 1851.
- 11) Machrerium heteropterum — 1950.
- 12) Poligala acuminata — 1862.
- 13) Hieronima alchorneoides — 1858.
- 14) As quinas de Patayó — 1847.
- 15) Molestias observadas no Crato. Plantas medicinais — 1884. (Pub. postuma).
- 16) Exercicios botanicos — 1851.
- 17) Estudos botanicos — 17 vols. — 1834-1866.



II) FRANCISCO GABRIEL DA ROCHA FREIRE — Nasceu em Minas Gerais em 1818 e faleceu no Rio de Janeiro em 1867. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1840. Substituto da Secção de Ciencias Acessorias em 1844. Lente de Botanica e Zoologia em 1855. Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Escreveu:

- 1) De Spinalis medullae, physiologique atque pathologico — Tese inaugural — 1840.
- 2) Considerações sobre o calorico — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciências Acessorias — 1844.
- 3) Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1867.



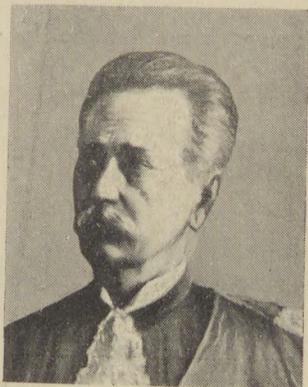
III) JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOA' — Nasceu na Baía em 21 de Dezembro de 1836. Faleceu no Rio em 28 de Novembro de 1896. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía — 1858. Opositor de Ciências Acessorias — 1861. Lente de Botanica e Biologia em 1871. Jubilado em 1881. Lente

de Historia Natural do Colegio Pedro II. Do Conselho de Sua Magestade. Comendador da Ordem da Rosa, da Ordem de Francisco José, da de S. Bento de Aviz e da de Cristo. Medalha da Campanha Oriental de Paisandú. Medalha de Uruguaiana. Medalha da campanha do Paraguai. Membro honorario da Academia Imperial de Medicina. Da Sociedade de Botanica de França e da Sociedade de Ciências Naturais de Edimburgo. Diretor da Secção de Botanica da Associação Brasileira de Aclimação. Escreveu:

- 1) A febre amarela e o colera morbus são provenientes de um envenenamento miasmatico? Da medicação hidroterapica. Exame e solução das principais questões sobre a anestesia e a terapeutica cirurgica. Os ossos, sua natureza, sua preparação — Tese inaugural — Faculdade da Baía — 1858.

- 2) Da vegetação em diversos periodos da formação do nosso planeta — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1861 — Rio de Janeiro.
- 3) Das plantas toxicas do Brasil. — Tese de concurso ao lugar de lente de Botanica e Zoologia — 1871.
- 4) Do vegetal considerado sob o ponto de vista de sua duração, lugar, estações, cultura e usos — 1871.
- 5) Elementos de Botanica — 1877.
- 6) Anatomia, organografia, morfologia e fisiologia dos órgãos da reprodução — 1878.
- 7) Botanica Medica Geral — 1819-1884.
- 8) Catalogue des plantes toxiques du Bresil — 1880.
- 9) Familia das Euforbiaceas. — Tese de concurso da cadeira de Historia Natural do Colegio Pedro II — 1879.
- 10) Modo de conservar as plantas com as suas formas e cores — 1873.
- 11) Relatorio sobre o Jardim Botanico — 1814.
- 12) Les quarentaines et la prophylaxie. — Cong. de Vienna — 1873.
- 13) Memoria historica da Faculdade de Medicina — 1874.
- 14) Estudo da flora dos pantanos do Brasil — 1876.
- 15) Considerações botanico-medicinas sobre a herva dita homeriana — 1888.
- 16) Estudo das aguas minerais do Araxá — 1896.
- 17) Jaborandí — 1874-1875.
- 18) Ligeiros ensaios de fisiologia experimental. — Anais Brasil. de Medicina, tomo 28.
- 19) Industrias extrativas — 1896.
- 20) Ensaio de uma analise qualificativa das aguas do Uruguai e do Paraguai.
- 21) Relatorios sobre as occurencias medico militares da Campanha do Paraguai.
- 22) Memoria sobre o chá. — S/D.
- 23) Memoria sobre o trigo e sua cultura no Brasil. — S/D.
- 24) Memoria sobre as plantas que dão borracha. — S/D.
- 25) Plantas amargas e febrifugas do Brasil. — S/D.
- 26) Do sumaré, seus usos industriais e medicinaes.
- 27) Do mamoeiro, seus usos e produtos.
- 28) Do leite de mangabeira.
- 29) Fragmentos da literatura botanica.
- 30) Resistencia vital das cobras.

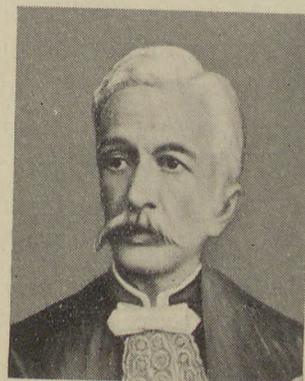
- 31) Notas sobre casos de loucura tratados pelo sulfato de quinina em alta dose.
- 32) Dicionario de botanica (inedito).



IV) BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO, Barão de Ramiz Galvão — Nasceu no Rio Grande do Sul em 16 de Junho de 1846. Bacharel pelo Colegio Pedro II — 1861. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1868. Opositor de Ciencias Acessorias em 1871. Lente substituto em 1876. Lente catedratico em 1881. Jubilado em 1882. Fundador do Instituto de Bachareis em Letras. Medico da Saúde de Porto. Cirurgião militar. Professor interino de grego do Colegio Pedro II, 1870. Diretor da Biblioteca Nacional de 1870 a 1882, onde realizou a exposição camoneana e a grande exposição de Historia do Brasil. Preceptor dos filhos da princeza Imperial, 1882 a 1889. Inspetor Geral da Instrução Primaria e Secundaria. Diretor Geral da Instrução Publica Municipal do Rio de Janeiro. Diretor do Asilo Gonçalves de Araujo de 1899 a 1930. Presidente do Conselho Superior de Ensino, 1919 a 1925. Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, 1920 a 1925. Presidente da Comissão do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil. Socio benemerito e orador perpetuo do Instituto Historico. Da Academia Brasileira (cad. 32). Dignatario da Ordem da Rosa, da Ordem de Francisco José, cavaleiro da Legião de Honra, Oficial da Instrução Publica de França. Comendador de Cristo e Santiago de Portugal. Escreveu:

- 1) O Pulpito do Brasil — 1867.

- 2) Valor terapeutico do calomelanos no tratamento da inflamação das serosas — 1868.
- 3) O calor, a luz, o magnetismo, a eletricidade. — Tese de concurso — 1871.
- 4) Apontamentos historicos sobre o mosteiro de S. Bento — 1879.
- 5) Memoria historica da Faculdade de Medicina — 1882.
- 6) Biografia de Frei Camilo de Montserrat — 1887.
- 7) Conferencia sobre o ensino das ciencias fisicas e naturais — 1880.
- 8) Prometeu acorrentado (tragedia grega) — Tradução — 1909.
- 9) Vocabulario etimologico, ortografico e prosodico das palavras portuguezas derivadas da lingua grega — 1909.
- 10) Reparos á critica. — Resposta ao Sr. Candido de Figueiredo — 1910.
- 11) O poeta Fagundes Varela. Sua vida e sua obra — Conferencia — 1920.
- 12) Diogo Barbosa Machado e suas coleções — Anais da Biblioteca Nacional.
- 13) Relatorios e discursos — De 1910 a 1930 — Relatorios da Irmandade do S.S. Sacramento da Candelaria.
- 14) Discurso ao ser recebido na Academia de Letras no dia 23 de Junho de 1928.
- 15) Discursos no Instituto Historico — Revista, 1912 a 1930.
- 16) Traduções de: Reclus, A. de Lapparent, Troost, Nodier e A. d'Escragnolle Taunay.
- 17) Colaboração na Revista dos Ensaio Literarios, na Revista Brasileira, no Almanaque Brasileiro Garnier, no Almanaque Gonçalves d'Araujo.



V) JOÃO JOAQUIM PIZARRO — Nasceu a 25 de Fevereiro de 1842. Faleceu a 21 de Fevereiro de 1906. Bacharel em letras pelo Colegio Pedro 2.º em 1859. Doutor em medicina em 1866. Opositor de Ciencias Acessorias em 1872. Lente da cadeira de Botanica e Zoologia em 1882. Vice-diretor da Fa-

culdade. Cirurgião no Hospital da Marinha. Cirurgião da Esquadra em Operações contra o Paraguai — 1868. Diretor da Secção de Zoologia e Anatomia comparada do Museu Nacional. Membro da Comissão Brasileira na Exposição de Viena — 1873. Diretor do Asilo de Menores Desvalidos — 1882. Diretor do Jardim Botânico — 1902. Professor de Medicina Legal na Faculdade Livre de Direito — 1895. Oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro da Ordem Austriaca de Francisco José. Escreveu:

- 1) Feridas por arma de fogo. Estudo quimico e pharmaceutico dos alcaloides das estriquinaes. Tumores erectis do cranio. Diagnostico differencial entre a pneumonia e a pleurisia. — Tese inaugural — 1866.
- 2) Solanaceas brasileiras. — Tese para o concurso de opositor—1872.
- 3) Catalogo dos produtos naturais e industriais enviados pelo municipio neutro á Exposição Nacional — 1875.
- 4) Memoria historica da Faculdade de Medicina — 1884.
- 5) Nota descritiva de Batrachyctis — 1876.
- 6) Conferencias no Museu Nacional.
- 7) Conferencias no Pedagogium.
- 8) Fundamentos de fitografia medica.



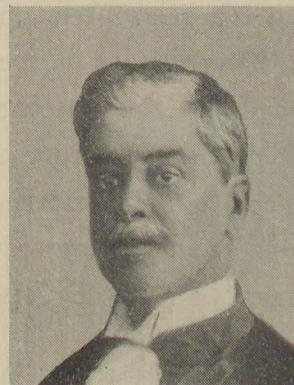
VI) ANTONIO TEIXEIRA NASCIMENTO BITENCOURT — Nasceu no Rio de Janeiro a 22 de Janeiro de 1869 e faleceu na mesma cidade em 9 de Dezembro de 1924. Adjunto de preparador por concurso (Quimica Organica e Biologica) em 1887. Vice-presidente do Gremio dos Internos—1890.

Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 7 de Janeiro de 1891. Preparador de Quimica Analitica e Toxicologica em 1891. Lente substituto da 1.^a Secção em 1900. Trans-

ferido da 1.^a Secção para a 7.^a por efeito da reforma de 1901. Lente de Historia Natural Medica em 1906. Membro do Conselho Superior de Instrução Publica — 1910. Membro correspondente do Museu Nacional — 1910. Escreveu:

- 1) Tratamento da febre amarela. — Tese inaugural — 1890.
- 2) Dos aldeídos em geral. — Tese de concurso — 1900.
- 3) Catalise em Biologia — 1916.
- 4) Vegetais sucedaneos das quinas — 1910.
- 5) Conferencias na Associação Cristã de Moços.
- 6) Jubileu do prof. Ramiz Galvão.

Em 1925 a cadeira tomou a designação de *Biologia e Parasitologia*.

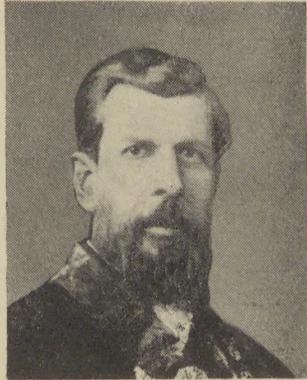


VII) ANTONIO PACHECO LEÃO — Nasceu em 11 de Abril de 1872 no Rio de Janeiro, onde faleceu em 11 de Junho de 1931. Bacharel em letras pelo Colegio Pedro II em 1890. Doutor em medicina em 1896, pela Faculdade do Rio. Chefe da Secção da Profilaxia da Febre Amarela. Diretor Ge-

ral de Saúde Publica. Professor extraordinario de Historia Natural em 1911. Nomeado catedratico de Biologia e Parasitologia em 1925. Diretor do Jardim Botânico de 1915 a 1931. Vice-Diretor da Faculdade em 1926. Membro honorario da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Correlações hepato-renais. — Tese inaugural — 1896.
- 2) Relatório da missão científica do Vale do Amazonas — 1908.
- 3) Biografia de Martius. — 1919.
- 4) Discursos.

Histologia (1864)



I) ANTONIO TEIXEIRA DA ROCHA, Barão de Maceió — Nasceu em Maceió em 4 de Abril de 1824 e faleceu no Rio de Janeiro em 9 de Julho de 1886 no paço de S. Cristovão, quando em serviço medico da Imperial Camara. Doutor em 1846 pela Faculdade da Baía. Opositor de Ciencias Cirurgicas

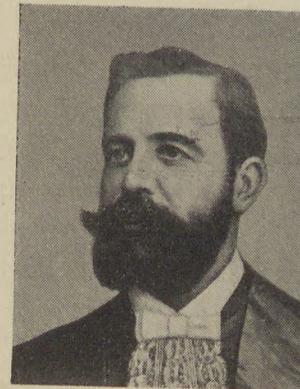
da Faculdade do Rio em 1858, em 1859 substituto da mesma secção, lente catedratico de Anatomia Geral e Patologia em 1864. Transferido para a cadeira de Histologia em 1883. Deputado por Alagôas. Medico da Casa Imperial. Cirurgião da Santa Casa. Do Conselho de S. Magestade. Cavaleiro da Ordem da Rosa e Comendador da de Cristo de Portugal. Escreveu:

- 1) Os vícios — 1845.
- 2) Principios de filosofia medica. — Tese inaugural — Baía, 1846.
- 3) Infecção purulenta — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciencias Cirurgicas — 1858.
- 4) Hernias inguinais. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciencias Cirurgicas — 1859.
- 5) Escravatura — 1845.
- 6) Discursos na Camara dos Deputados — 1873.



II) ANTONIO CAETANO DE ALMEIDA — Nasceu em 1842 no Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade em Março de 1889. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1866. Opositor de Ciencias Cirurgicas em 1872. Lente catedratico de Histologia em 1886. 2.º cirurgia do Corpo de Saúde do Exercito e cirurgião do Hospital da Misericordia. Escreveu:

- 1) Tenotomia. — Tese inaugural — Rio, 1866.
- 2) Da amputação em geral. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1872.



III) EDUARDO CHAPOT-PREVOST — Nasceu em Cantagalo (E. do Rio) a 25 de Junho de 1864. Faleceu em 19 de Outubro de 1907. Doutor em medicina em 1885. Preparador de Histologia em 1888. Catedratico de Histologia em 1890. Em missão á Europa por estudar a tuberculose. Representante do Brasil no Congresso Latino Americano de Montevideo — 1889. Escreveu:

- 1) Formas clinicas do puerperismo infeccioso e seu tratamento. — Tese inaugural. — Rio, 1885.
- 2) Pesquisas histologicas. — Tese de concurso para o lugar de professor de Histologia — 1890.

- 3) A bouba e a sífilis — 1892.
- 4) Nota sobre uma simplificação na confecção das placas de agar-agar.
- 5) O carbunculo no Matadouro — 1900.
- 6) Novo xifopago vivo. — 1901.
- 7) Xifo-toracopago operado — 1902.
- 8) Cirurgia des teratopages — 1901.
- 9) Reponse a Doyen — 1902.
- 10) Novo teratopago brasileiro vivo — 1905.

IV) RAUL LEITÃO DA CUNHA. — Vide Anatomia Patologica.



V) ANTONIO DIAS DE BARROS — Nasceu em Aracajú em 19 de Dezembro de 1871 e faleceu no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1928. Doutor em medicina em 1894 pela Faculdade do Rio. Preparador de Histologia em 1879. Substituto da 4.^a secção em 1899. Lente de Bacteriologia em 1906.

Transferido para a cadeira de Histologia em 1907. Em disponibilidade em 1925. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Membro da Academia Nacional de Medicina. Deputado federal pelo Estado de Sergipe. Escreveu:

- 1) Contribuição ao estudo psico-fisiologico do delirio. — Tese inaugural — Rio, 1894.
- 2) Da cromatolise. — Tese de concurso — 1899.
- 3) Sobre o abuso no emprego dos sais de quinino — 1898.
- 4) Pasteur — 1895.
- 5) Contribuição ao estudo da hipnose dos animais — 1903.
- 6) O segredo medico — 1905.
- 7) O salol nos cistites — 1894.
- 8) Aborto criminoso.

- 9) Contribuição ao estudo da atrofia dos dendrites — 1905.
- 10) Conquistas da medicina brasileira — 1913.
- 11) O medico ante o problema do livre arbitrio. — 1919.

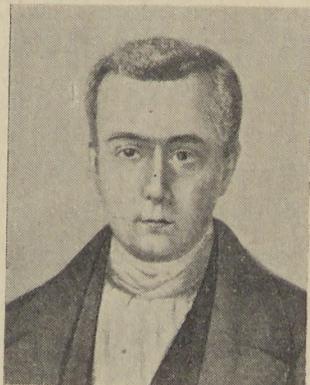


VI) ERNANI CARLOS DE MENEZES PINTO—Nasceu em 28 de Setembro de 1873 na cidade do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1896. Preparador por concurso da cadeira de Histologia — 1898. Professor substituto interino da 4.^a secção — 1906. Professor extrordina-

rio da cadeira de Histologia em 1911. Professor catedrático de Histologia em 1925. Membro titular da Academia de Medicina. Comissionado pelo Ministerio da Justiça para estudar a assistencia publica nas Republicas do Prata em 1898. Comissionado em 1899 para debelar a epidemia de peste bubonica de Santos. Comissionado pela Diretoria de Higiene Municipal para estudar na Europa e na America do Norte assistencia publica e urbana. Representante da Faculdade de Medicina no Congresso Medico de Lisboa em 1920 e junto á Faculdade de Medicina de Praga em 1921. Escreveu:

- 1) Fraturas da abobada craneana. — Tese inaugural — 1896.
- 2) Processos de regeneração do tecido osseo — 1898.
- 3) Contribuição ao estudo da disposição e estrutura dos órgãos nervosos do peixe electrico (puraqué) — 1901.
- 4) Citologia geral — 1903.
- 5) Histologia do sistema nervoso — 1904.
- 6) Sobre alguns metodos de tecnica histologica — 1908.
- 7) Curso de embriologia humana — 1912.
- 8) Como aprender histologia — 1926.

Fisiologia



I) DOMINGOS RIBEIRO DOS GUIMARÃES PEIXOTO — Barão de Iguarassú. Nasceu em Pernambuco a 14 de Agosto de 1790, faleceu no Rio a 28 de Abril de 1846. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris—1830. Substituto da antiga Academia Medico Cirurgica em 1931. Lente de Fisiologia em

1832. Diretor da Faculdade de 1832 a 1839. Jubilado em 1842. Conselheiro de S. M. o Imperador. Medico da Imperial Camara, onde assistiu ao nascimento de Pedro 2.º. Membro da Academia de Medicina de Paris. Oficial da Ordem da Rosa. Comendador da de Cristo. Escreveu:

- 1) Prolegomenos, observações sobre as molestias cirurgicas do paiz — 1820.
- 2) Dissertation sur les medicaments brésiliens que l'on pent substituer aux médicaments exotiques.—Tese de doutoramento.—Paris, 1830.
- 3) Projeto de estatutos da Faculdade de Medicina — 1832.
- 4) Memoria sobre a encefalite — 1832.
- 5) Memoria sobre as instituições medicas da França, Prussia e Inglaterra. — 1843.



II) LOURENÇO DE ASSIS PEREIRA DA CUNHA — Nasceu em Coimbra a 30 de Março de 1793. Faleceu no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1867. Doutor pela Universidade de Coimbra em 1816. Lente substituto da Secção Medica da Faculdade do Rio em 1833. Lente catedratico de Fisiologia em

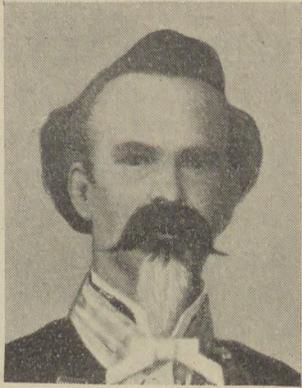
1843. Jubilado em 4 de Maio de 1864. Presidente da Sociedade Pacificadora, Filantropica e Defensora da Liberdade e Constituição Nacional de Minas Gerais em 1833. Medico da Imperial Camara. Fidalgo da Casa Imperial. Conselheiro de S. Magestade. Comendador da Ordem de Cristo. Escreveu:

- 1) Considerações gerais sobre a vida. — Tese de concurso á cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Rio — 1816.



III) JOÃO JOAQUIM DE GOUVÊA—Nasceu no Rio em 1830 e faleceu em Niteroi a 20 de Junho de 1866. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1852. Opositor de Ciencias Acessorias em 1855. Substituto em 1859. Lente catedratico de Fisiologia em 1864. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Escreveu:

- 1) Da agua e da ação que diversos agentes exercem sobre ela. — Tese inaugural. — Rio, 1852.
- 2) Do envenenamento em geral. — Tese de concurso de opositor — 1855.

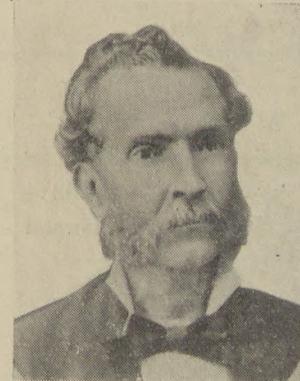


IV) FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES — Nasceu em 24 de Dezembro de 1832 no Rio de Janeiro onde faleceu a 5 de Outubro de 1877. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1854. Substituto da secção medica em 1859. Lente catedratico de Fisiologia em 1870. Seguiu para a guerra do

Paraguai como Capitão de um corpo de voluntarios de que foi logo comandante. Entrou com bravura em diversos combates e voltou ao cabo de cinco anos de guerra coronel e logo depois general glorioso. Ferido gravemente na batalha de Tuiuti. Dignatario da Ordem do Cruzeiro. Dignatario da Ordem da Rosa. Medalha de rendição de Uruguaiana. Medalha de merito e bravura do Exercito em Operações com o passador de ouro n. 5. Deputado pela Provincia do Rio de Janeiro e pelo Municipio Neutro. Membro da Academia Imperial de Medicina. Grande cultura literaria, romancista e dramaturgo. Escreveu:

- 1) Pantanos do aterrado e sua influencia sobre a saúde dos visinhos. — Tese inaugural — 1856.
- 2) Algumas palavras sobre a epilepsia. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1859.
- 3) Funções do figado. — Tese de concurso ao lugar de substituto da cadeira de Fisiologia — 1859.
- 4) Urinas leitosas — 1863.
- 5) A revolução oriental — 1868.
- 6) Empresa promotora de emigração — 1872.
- 7) Resposta ao Dr. Nicolau Moreira — 1863.
- 8) Análise das discussões da Academia Imperial de Medicina — 1863.
- 9) Mapa da guerra do Paraguai — 1869.
- 10) O comendador — Romance, 1 volume — 1856.

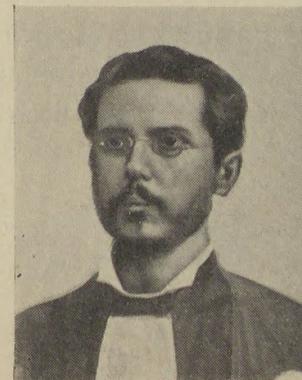
- 11) Historia de uma moça rica — Drama em 4 atos — 1861.
- 12) A punição — Drama em 4 atos — 1864.
- 13) Colaboração do Correio Mercantil sobre a guerra do Paraguai — 1865.



V) JOSE' JOAQUIM DA SILVA — Nasceu no Rio em 29 de Abril de 1830 e morreu em Minas Gerais em 28 de Janeiro de 1894. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1853. Opositor de Ciencias Medicas — 1855. Lente catedratico de Fisiologia — 1877. Jubilado em 1882. Foi um dos maiores clini-

cos do seu tempo. Escreveu:

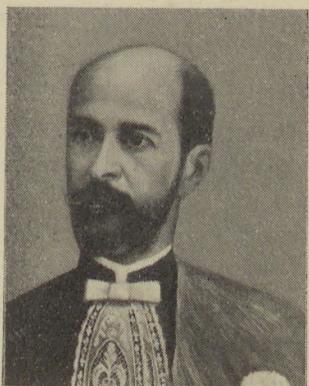
- 1) Temperatura atmosferica da cidade do Rio de Janeiro. — Tese inaugural — Rio, 1853.
- 2) Sinais diagnosticos e prognosticos fornecidos pelo coração e pelo pericardio. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1855.
- 3) De symptomatibus a voce et loquela exhibitis. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1858.
- 4) A sangria em geral. — Tese de concurso ao lugar de lente de clinica interna — 1866.
- 5) Movimentos reflexos — 1868.



VI) JOÃO BATISTA KOSSUTH VINELLI — Nasceu em Niteroi a 20 de Outubro de 1849. Faleceu no Rio em 2 de Dezembro de 1888. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1872. Opositor de Ciencias Medicas — 1874. Lente catedratico de Fisiologia em 1882. Medico da Casa dos Expostos.

Comissionado para estudar na Europa a Fisiologia Experimental. Escreveu:

- 1) Dos vinhos como excipientes de medicamentos. — Tese inaugural. — Rio. 1872.
- 2) Do termometro e da febre. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciencias Medicas — 1874.
- 3) Relatorio apresentado á Faculdade de Medicina do Rio. — Dá conta da comissão á Europa onde praticou a tecnica da Fisiologia experimental com Brown, Séquard, Marey, Vulpian — 1882.
- 4) Descorticação cerebral em macacos. — Trabalho experimental — 1884.
- 5) Da incineração dos cadaveres — 1877.
- 6) A creche — 1880.
- 7) Sapinho nas crianças — 1880.
- 8) As queimaduras nas crianças — 1880.



VII) JOÃO PAULO DE CARVALHO—Nasceu em Minas Gerais a 7 de Março de 1854. Faleceu no Rio de Janeiro a 5 de Agosto de 1905. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio — 1877. Adjunto de Fisiologia em 1884. Lente de Fisiologia em 1889. Membro da Academia Nacional de Medicina

Diretor do Instituto de Surdos Mudos. Deu grande impulso á experimentação fisiologica que Kossuth Vinelli iniciara. Escreveu:

- 1) Fisiologia do sangue. — Tese inaugural — Rio, 1887.
- 2) O ensino medico no Brasil — 1880.
- 3) Do escorbuto — 1882.
- 4) Genese e etiologia das molestias organicas do coração — 1882.
- 5) Teoria parasitaria. Microbios — 1884.

- 6) Alojamento para a classe pobre do Rio de Janeiro — 1884.
- 7) Prova experimental de que os nervos vaso-dilatadores existem no coração cervical do simpatico — 1885.
- 8) Causas das lesões cardiacas no Rio de Janeiro — 1887.
- 9) Contribution a l'étude de la paralysie spinale aigue — 1887.
- 10) Fenomenos sifiliticos secundarios — 1888.
- 11) Notes sur excitabilité expérimentale de la substance grise corticale — 1888.
- 12) Funções da glandula tiroide. — Tese de concurso para a cadeira de Fisiologia — 1889.

VIII) ANTONIO RODRIGUES LIMA. — Vide Patologia Geral.



IX) OSCAR FREDERICO DE SOUZA — Nasceu a 6 de Março de 1870. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1892. Prof. substituto da 2.^a secção em 1896. Prof. substituto de Fisiologia e Terapeutica em 1901. Professor catedratico de Fisiologia em 1910. Delegado do Brasil na Conferencia de Higiene e Demografia de Berlim, 1917. Escreveu:

- 1) Embriogenia geral dos vertebrados. — Tese inaugural — Rio, 1892.
- 2) Os fatores da evolução. — Tese de concurso ao lugar de substituto da 2.^a Secção — 1896.
- 3) Alimentação dos europeus e trabalhadores indigenas nos paises quentes. Conferencia de Higiene de Berlim — 1917.
- 4) Asma e arterio-sclerose.
- 5) Lições de clinica terapeutica — 1918.



IX) ALVARO OSORIO DE ALMEIDA — Nasceu no Rio Grande do Sul em Novembro de 1882. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1905. Professor extraordinario de Fisiologia em 1911. Professor catedratico de Fisiologia em 1925. Diretor Geral da Saúde Publica no E. do Rio em 1918.

Diretor da Escola de Instrução e da Escola de Pilotos do Lloyd Brasileiro, em 1918. Escreveu:

- 1) Sôro Lipase. — Tese inaugural — 1905.
- 2) Researches of the exchange of energy in lived animal tissues. I. Microcalorimetry. II. Studies of the liver — Amer. Journ. of Physiology — 1917.
- 3) Emission de chaleur, métabolisme basal et métabolisme minime de l'homme noir tropical. — Journ. Pathol. et Physiol. Gén. — 1919.
- 4) Production de chaleur et échanges respiratoires du système nerveux — Idem, 1921.
- 5) The nature of surgical shock — Journ. Amer. Med. Assoc., 1918.
- 6) Relations entre l'intensité du métabolisme et la capacité fonctionnelle du système nerveux. — Journal Phys. Pathol. Gen. — 1926.
- 7) Métabolisme de l'homme tropical — Idem, 1924.
- 8) Métabolisme de la chauve-souris — 1926.
- 9) Température et surface cutanée du gambá — 1924.
- 10) Echanges respiratoires des gambás normaux et ethyroidées (Col. E. Gley) — 1924.
- 11) Métabolisme, température et quelques autres déterminations faites sur les paresseux — 1924.
- 12) Le métabolisme minime et le métabolisme basal de l'homme tropical de race blanche — 1919.
- 13) Action de l'anhydride carbonique sur les oxydations organiques — 1925.
- 14) Nouveau procédé de destruction totale et rapide, sans hémorragie, du système nerveux cérébro-spinal — 1923.

- 15) Relations entre l'intensité du métabolisme et de capacité fonctionnelle du système nerveux. Actions de la thyroïde, de la strychnine et coefficients de température du métabolisme nerveux — 1926.
- 16) Température et métabolisme du Tatou — 1924.
- 17) Quelques données anatomo-physiologiques sur le pancreas, les surrénales et la thyroïde de plusieurs rongeurs et d'un marsupial du Brésil (Col. Gley) — 1923.
- 18) Métabolisme de la chauve-souris et la loi des surfaces de Rubner-Richet — 1926.
- 19) L'anastomose urétero-veineuse, nouvelle technique pour l'étude de certaines fonctions du rein — 1927.
- 20) Survie, débit urinaire et pression d'excrétion de l'urine chez le chien porteur d'une anastomose uretero-veineuse — 1927.
- 21) O metabolismo basal no diagnostico dos estados tiroidianos — 1922.

Anatomia (1832)



I) JOAQUIM JOSE MARQUES — Nasceu em Portugal em 1765, faleceu no Rio de Janeiro em Julho de 1839. Doutor em medicina. Encarregado do curso de anatomia no Hospital Militar — 1808, diretor da antiga Academia Medico Cirurgica — 1830. Lente de Anatomia da Faculdade de Medicina —

1832. Jubilou-se em 1838. Cirurgião da Imperial Camara. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Escreveu:

- 1) Compendio de Anatomia Humana ou Elementos de Anatomia Geral e Descritiva do Corpo Humano — 3 volumes — 1929.



II) JOSE' MAURICIO NUNES GARCIA — Nasceu no Rio de Janeiro a 10 de Dezembro de 1808 e faleceu na mesma cidade a 18 de Outubro de 1884. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgica em 1831. Substituto da secção cirurgica em 1833. Lente de Anatomia em 1839. Jubilado em

1857. Professor honorario da Academia de Belas Artes. Membro honorario da Academia Imperial de Medicina. Correspondente da Academia Real de Ciencias de Lisboa. Membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro de Cristo. Musico e pintor, o seu retrato que se encontra na Faculdade é de sua execução. Escreveu:

- 1) Ensaio sobre o ministerio das manobras em geral, ministrado por classes. — Tese de concurso á cadeira de Partos — 1833.
- 2) Valor terapeutico dos hemostaticos de Paré e Amussat. — Tese de concurso á cadeira de Operações e Aparelhos — 1838.
- 3) Metodo de demonstrar o aparelho de audição. — Tese de concurso ao lugar de lente de Anatomia — 1839.
- 4) Lições de abertura do curso de Anatomia — 1839, 1840, 1857.
- 5) Nova forma de apreciar os ferimentos do peito com ofensa duvidosa das entranhas — 1847.
- 6) Curso Elementar de Anatomia Humana ou Lições de Antropotomia — 1854-1855.
- 7) Estudos sobre a fotografia fisiologica — 1857.
- 8) A memoria do Visconde de Saboia sobre os fenomenos mecanicos do parto — 1861.
- 9) Torsão e ligadura das arterias — 1861.
- 10) Febre meningó gastrica — 1861.
- 11) Elefantiasis dos arabes — 1861.

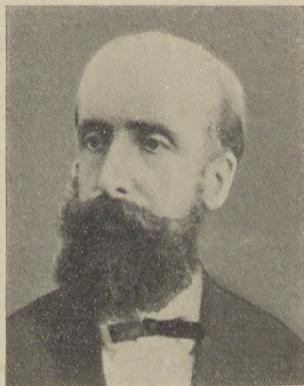
- 12) Ferimento do estomago — 1884.
- 13) Revista Obstetrica — Jornal todo ele escrito por José Maurício. 265 pags. — 1865.
- 14) Mauricianas — Coleção de musicas — 1857.



III) JOSE' RIBEIRO DE SOUZA FONTES, Visconde de Souza Fontes — Nasceu no Rio de Janeiro em 9 de Agosto de 1821 e faleceu a 14 de Março de 1893. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1844. Substituto da Secção Cirurgica em 1854. Catedratico de Anatomia em 1857. Jubilado

em 1876. Marechal de Campo. Cirurgião Chefe do Corpo de Saude do Exercito. Do Conselho de S. M. o Imperador. Medico da Casa Imperial de Medicina. Condecorado com a ordem de Aviz. Dignatario da Ordem da Rosa. Comenda de Cristo e da Conceição da Vila Viçosa. Grande Oficial da Coroa da Italia. Oficial da Legião de Honra. Escreveu:

- 1) Considerações sobre a infecção purulenta — 1844.
- 2) Carie do femur — 1853.
- 3) Quais foram os animais introduzidos na America pelos conquistadores — 1855.
- 4) A enfermaria S. Francisco de Assis — 1857.
- 5) Plano para a reorganisação do Corpo de Saude no Brasil — 1859.
- 6) Formulario Farmaceutico (em colaboração) — 1867.



IV) LUIZ PIENTZ-NAUER — Nasceu no Rio de Janeiro a 15 de Maio de 1830 e faleceu na mesma cidade em 23 de Setembro de 1880. Doutor em Medicina — 1852. Opositor de Ciências Cirurgicas em 1860. Lente catedrático de Anatomia — 1876. Fez toda a campanha do Paraguai como voluntário na

esquadra em operações. Cirurgião honorário do Corpo de Saúde da Armada. Da Academia Imperial de Medicina e do Instituto Farmaceutico. Oficial da Ordem de Carlos III da Espanha. Medalha militar da campanha do Paraguai. Escreveu:

- 1) Os alimentos que se denominam plasticos serão unicamente os que têm por base a proteína? Molestias que reclamam amputação do maxilar. Importancia dos caracteres fornecidos pelo ovario e pelo ponto da mesma planta. — Tese inaugural — 1852.
- 2) Historia sagrada — 1852.
- 3) Aplicação do oleo de croton, das preparações opiadas e do vinho na disenteria — 1858.
- 4) Do forceps. — Tese do concurso ao lugar de opositor de Ciências Cirurgicas — 1866.
- 5) Diagnostico diferencial das molestias cardiacas. — Tese de concurso ao lugar de lente de clinica interna — 1866.
- 6) Fraturas complicadas. — Tese de concurso ao lugar de lente de Clinica Cirurgica — 1871.
- 7) Convulsões puerperais. — Tese de concurso á cadeira de partos — 1882.



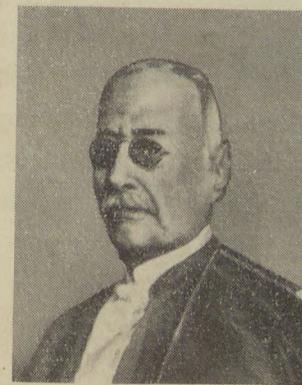
V) JOSE' PEREIRA GUIMARÃES — Nasceu no Rio de Janeiro a 1.º de Outubro de 1843, e faleceu na mesma cidade em 21 de Março de 1915. Opositor de Ciências Cirurgicas em 1871. Lente catedrático de Anatomia em 1881. Jubilado em Janeiro de 1891 Cirurgião da Armada em operações no Para-

guai, tomou parte na batalha naval de Riachuelo como medico da "Belmonte". Chefe do Corpo de Saúde Naval. Contra-Almirante. Cirurgião do Hospital da Misericórdia, da Beneficencia Portuguesa e da Ordem 3.ª de S. Francisco de Paula. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Membro da Academia Imperial de Medicina. Da Societé de Chirurgie de Paris. Da Sociedade de Medicina de Lisboa. Da Academia Real de Ciências. Comendador das ordens do Cruzeiro e da Rosa. Comendador de Cristo de Portugal. Grande Oficial da Ordem de Simão Bolivar. Medalha de bravura militar. Medalha de Corrientes. Medalha da Batalha Naval de Riachuelo. Medalha da Campanha Geral do Paraguai. Medalha do Uruguai. Medalha da Argentina. Escreveu:

- 1) Qual a natureza dos tratamentos das urinas chamadas leitosas, ou quilúria e a razão de sua frequência nos paizes tropicais. Hipoemia intertropical. Cancro venereo. Do exercicio da medicina e da farmacia quanto á responsabilidade dos profissionais. — Tese inaugural — 1864.
- 2) Das operações reclamadas pela retenção de urina; do tratamento dos estreitamentos da uretra. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciências Cirurgicas — 1871.
- 3) Paralelo entre a desarticulação da coxa e a resecção da articulação coxo-femural. — Anais Brasileiros de Medicina — 1868.

- 4) Sobre dous casos de estreitamento de uretra. — Academia de Medicina — 1869.
- 5) Abcesso da fossa iliaca. — Academia de Medicina — 1869.
- 6) Do Eucalyptus Globulos em relação á sua ação nas febres palustres. — Revista Medica — Junho, 1874.
- 7) Emprego do processo hemostatico de Esbach ou da esquemia artificial. Tumor branco acompanhado de carie dos ossos do tarso. — Revista Medica — 1874.
- 8) Aneurisma volumoso da parte superior da arteria femural esquerda em individuo de idade avançada. Cura expontanea depois de violenta inflamação do sacco. — Revista Medica — 1875.
- 9) Aneurisma da popliteia direita em individuo moço. — Revista Medica — 1875.
- 10) Coleção de observações de cirurgia. — Rio de Janeiro — 1876.
- 11) Do Ainhum — Monografia — 1876.
- 12) Observações do emprego do hidrato de cloral no tetano traumatico. — Academia de Medicina — 1876.
- 13) Da ação atribuida ao sulfato de quinino na produção do aborto. — Academia de Medicina — 1876.
- 14) Encondroma da carotida esquerda. Extirpação da glandula. Cura. — Academia de Medicina — 1876.
- 15) Aneurisma da carotida primitiva esquerda. Cura pela electricidade. — Academia de Medicina — 1878.
- 16) Extirpação do intestino réto. Monografia. — Academia de Medicina — 1878.
- 17) Tratamento dos estreitamentos da uretra. — 1 vol. de 300 paginas — 1878.
- 18) Algumas palavras sobre a vantagem e inocuidade da sutura nas feridas do couro cabeludo. — Monografia — 1880.
- 19) Duas palavras sobre alguns cranios da coleção de Anatomia Descritiva da Escola de Medicina do Rio de Janeiro. — Monografia — 1880.
- 20) Historia da Anatomia. — Lição inaugural. Monografia — 1882.
- 21) Tratado de Anatomia Descritiva — 2 volumes — 1882.
- 22) Luxação total da clavicula esquerda, completa, retro-external e supra-acromial. — Gazeta Medica Brasileira — 1882.

- 23) Papiloma da perna esquerda acompanhado de um estado elefantico da mesma. — Lição de Clinica Cirurgica em 28 de Abril de 1882.
- 24) Ferida de bala de revolver com penetração de corpo estranho na cavidade abdominal. Expulsão expontanea do projctil no fim de 5 dias pelo reto. — Academia de Medicina — 1884.
- 25) Novo processo de reseção total do maxilar superior, carcinoma encefaloide, com o mais completo resultado. — Monografia. Rio de Janeiro — 1887.
- 26) Aneurisma inguinal esquerdo. Ligadura iliaca externa. Incisão e curetagem do sacco vinte e dois dias depois. — Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia — 1897.
- 27) Talha hipogastrica em um prostatico. Extração de quatro calculos. Sutura completa da ferida vesical. União per primam. Cura em 23 dias. — Monografia — 1897.
- 28) Aderencia do ramo ascendente esquerdo da mandibula ao maxilar superior, constrição das maxilas, operação, resultado. — Revista de Medicina e Cirurgia — 1897.
- 29) Quatro casos de coloproctia (anus artificial) em crianças recém-nascidas afetadas de ausencia de reto. — Revista de Medicina e Cirurgia — 1897.
- 30) Tumor elefantico pediculado da região do triangulo de Scarpa. Extirpação e cura. — Revista de Medicina e Cirurgia — 1899.
- 31) A tiroidina na consolidação das fraturas. — Revista de Medicina e Cirurgia — 1901.

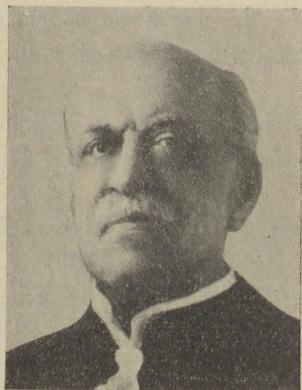


VI) ERNESTO DE FREITAS CRISSIUMA — Nasceu no Estado do Rio em 23 de Agosto de 1852 e faleceu em Paris a 11 de Outubro de 1920. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1875. Adjunto da 1.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1883, transferido para o mesmo lugar em Anatomia.

Lente catedratico de Anatomia em 1891. Concorreu ao lugar de substituto de Clinica Cirurgica em 1881 e 1882.

Jubilado em 1915. Membro titular da Academia Nacional de Medicina. Cirurgião de Santa Casa e do Hospital da Penitencia. Membro da Societé d'Urologie de Paris. Escreveu:

- 1) Diagnostico das molestias do figado e seu tratamento. — Tese inaugural. — Rio, 1875.
- 2) Diagnostico e tratamento da coxalgia. — Tese de concurso ao lugar de substituto da Secção Cirurgica — 1881.
- 3) Estudo critico sobre a operação de Pirogoff. — Tese de concurso ao lugar de substituto da Secção Cirurgica — 1882.
- 4) Da fratura transversa da rotula — 1886.



VII) LUIZ ANTONIO DA SILVA SANTOS — Nasceu no Estado do Rio a 28 de Agosto de 1854. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1876. Adjunto de Clinica Cirurgica — 1889. Substituto da 5.^a secção em 1890. Professor extraordinario de Anatomia Medico Cirurgica em 1911. Catedra-

tico de Anatomia Descritiva em 1914. Em disponibilidade em 1925. Encarregado de um curso de Anatomia Geral em 1931. Concorreu ao lugar de adjunto de Clinica Obstetrica e Ginecologica. Ex Vice-Diretor do Instituto Sanitario Federal. Ex Secretario da Diretoria Geral da Saúde Publica. Escreveu:

- 1) Diatese e molestias diatesicas. — Tese inaugural — 1876.
- 2) A existencia de uma aponevrose isquio retal.
- 3) Processo de redução e mobilisação das fraturas dos ossos longos.
- 4) Proteção do perinio.
- 5) Intervenção na placenta previa.

- 6) Emprego da tiosinamina nas parametrites e perimetrites cronicas.
- 7) A função faz o orgão.
- 8) A ação congregada dos grupos musculares na execução dos movimentos voluntarios.
- 9) Questões anatomicas.
- 10) Feixe de His.
- 11) Geometria Anatomica.
- 12) As questões do cruzamento das vias nervosas centrais e sua solução.
- 13) A forma do estomago e suas variações, segundo os achados cadavericos a proposito do desfiladeiro de Aschaff — 1932.

Traduziu do inglez e do alemão para o vernaculo, as antigas lições ortopedicas de L. Sayre, e as de Anatomia Dentaria de Blak, a Teoria dos Neuronios e seus adversarios de A. Hoche, a Origem dos Vertebrados e o Principio da Variação das Funções, por Anthon Dohrn.



VIII) ALVARO FROES DA FONSECA — Nasceu em Porto Alegre em 26 de Março de 1890. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio — 1913. Livre docente de Anatomia Descritiva da Faculdade do Rio — 1914. Professor substituto por concurso da Faculdade de Porto Alegre, 1917. Prof. catedra-

tico de Anatomia Medico Cirurgica da mesma Faculdade, 1919. Professor catedratico por concurso da Faculdade da Baía (Anatomia Medico Cirurgica), 1920. Prof. catedratico de Anatomia por concurso da Faculdade do Rio, 1925. Professor de Antropologia do Museu Nacional, 1926. Escreveu:

- 1) Nugas anatomicas — a forma do coração — 1910.
- 2) O istmo das subclavias — Folha academica — Rio de Janeiro — 1912.

- 3) De nature lusu. — Sobre uma anastomose entre os IX e XII pares cranianos. — Tese de doutoramento — Rio de Janeiro — 1914.
- 4) Contribuição ao estudo anatomico do lóbo parietal. — Tese de livre docente, unanimemente aprovada — 1914.
- 5) O trigono supra-inguinal no homem. — Tese de concurso á Faculdade de Porto Alegre — 1917.
- 6) As linhas temporais do parietal e a fascia aponeurotica do cropafito. — 1917.
- 7) Os linfo-ganglios intercostais e o seu papel na patogenia de neuralgias intercostais. — Comunicação á Sociedade de Medicina de Porto Alegre — 191.
- 8) Notas sobre as arterias temporais. — Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, n. 5 — 1910.
- 9) Contribuições ao estudo dos nervos intercostais. — Tese de concurso á Faculdade da Baía. — 1920.
- 10) Considerações sobre a região temporal. — Tese á Faculdade de Medicina da Baía — 1920.
- 11) Comunicações á Sociedade de Medicina da Baía.
- 12) Sobre uma variedade do cólon pelvico. — Descrição e apresentação da peça — 1921.
- 13) Ligamento do joelho — 1922.
- 14) Os musculos intercostais dorsais de Nishi — 1923.
- 15) Os relevos osseos da fossa temporal e sua utilização na topografia cranio-encefalica. — Comunicado feito na sessão conjunta da Sociedade de Medicina e da Soc. Medica dos Hospitais, em homenagem ao prof. Fedor Krause — 1924.
- 16) Beobachtung einer Anastomose zwischen Glossopharyngeus und Hypoglossus.—Anatomischer Anzeiger, vol. 55, pag. 551-553—1922.
- 17) Compendio de Anatomia Medico Cirurgica — 1923.
- 18) O ensino anatomico. — Conferencia lida em Porto Alegre, por ocasião do Nono Congresso Medico Brasileiro — 1926.
- 19) Os grandes problemas da antropologia. — Conferencia no Congresso de Engenia — 1929.



IX) ALFREDO ALBERTO PEREIRA MONTEIRO — Nasceu a 15 de Maio de 1891 no Rio de Janeiro. Doutor em medicina em 1914. Livre docente de Anatomia, 1914. Lente catedratico de Anatomia Humana (2.^a cadeira). Concorreu aos lugares de substituto e de catedratico de Anatomia. Prof. de Anatomia da Escola Superior de Agricultura e Chefe do Departamento Cirurgico da Clinica Neurologica.

- 1) Duas anomalias raras do membro abdominal. — Trabalho apresentado para obter a docencia livre da cadeira de Antomia Descritiva na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1914.
- 2) Manual de Anatomia Humana (em colaboração com o prof. Benjamim Batista).
- 3) O segmento ceco-apendicular. — Tese para o cargo de substituto da secção de Anatomia e Operações na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 4) Mediastino — 1922.
- 5) O espaço latero-pelvi-visceral. — Tese apresentada para o concurso da cadeira de Anatomia Humana. — 1926.
- 6) Anatomia do timo — Idem, idem.
- 7) Extirpação do ganglio cervical superior em um caso de glaucoma cronico.
- 8) Epilepsia jacksoniana, em colaboração com os docentes: Odilon Gallotti e Antonio Austregesilo Filho.
- 9) Tumor suprassellar, com propagação para o lobo frontal direito (face orbitaria). Sequencia esquematica das perturbações oculares, diagnostico clinico e oftalmologico, confirmado pela aero-ventriculografia. (Em colaboração com o dr. J. Colares).
- 10) Epilepsia jacksoniana consecutiva a um traumatismo. Craniectomia osteoplastica, com retirada de um nódulo fibroso aderente á duramater. Fenomenos oculares e anosmia.

- 11) Aero-ventriculografia. — Relatorio apresentado ao 3.º Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal no Rio de Janeiro em colaboração com os drs. J. Colares e Costa Rodrigues.
- 12) Pneumoventriculografia. — Conferencia realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo em 21-10-1929.
- 13) Craniectomia e osteoplastica. — Em um caso de epilepsia jacksonia — Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria.
- 14) Tratamento da Síndrome de Little. — Relatorio apresentado ao 4.º Congresso de Neuriatria, Psiquiatria e Medicina Legal.
- 15) Um caso de mal de Pott, tratado pelo enxerto de Albee. — Boletins do Colegio Brasileiro de Cirurgiões.
- 16) Um afastador para laminectomias. — Apresentado ao Colegio Brasileiro de Cirurgiões, e transcrito na "Patologia Geral".
- 18) Hematoma subdural. — Trabalho apresentado á Sociedade de Cirurgiões de Paris em Fevereiro de 1922, pelo Dr. Martel.
- 19) Ganglio-ramisectomia lombo-sacra em um caso de síndrome de Little. — Apresentado ao Colegio Brasileiro de Cirurgiões.
- 20) Technica operatoria (1.º tomo de uma série de 7 volumes) — 1932.

Bacteriologia (1901)



nambucano. Escreveu:

I) RODOLFO GALVÃO — Nasceu em Paraíba a 30 de Março de 1860, e faleceu no Rio de Janeiro em 1906. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1886. Professor catedrático de Bacteriologia em 1901. Inspetor Geral de Higiene em Pernambuco. Do Instituto Archeologico e Geografico Per-

- 1) Concepções delirantes. — Tese inaugural. — Rio, 1886.
- 2) Elementos de bacteriologia — 1898.
- 3) O acido arsenioso na febre amarela — 1899.
- 4) Irrigação das ruas.
- 5) Esgotos do Rio de Janeiro — 1903.

II) ANTONIO DIAS DE BARROS. — Vide Histologia.

III) RAUL LEITÃO DA CUNHA. — Vide Anatomia Patologica.

Microbiologia (1911)

(Em substituição á Bacteriologia)

I) RAUL LEITÃO DA CUNHA. — Vide Anatomia Patologica.



II) BRUNO ALVARES DA SILVA LOBO — Nasceu no Pará em 21 de Outubro de 1884. Farmaceutico pela Faculdade do Rio. Doutor em medicina em 1906. Prof. substituto por concurso da 2.ª secção em 1908. Prof. extraordinario de Anatomia Patologica, 1914. Transferido para a cadeira de

Microbiologia, 1914. Doutor *honoris causa* pela Universidade Nacional de Buenos Aires. Diretor do Laboratorio Anato-Patologico do Hospital Nacional de Alienados. Ex-medico legista por concurso. Ex-assistente do Laboratorio de Anatomia e Patologia do Hospital de Alienados (concurso). Ex-diretor do Museu Nacional. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Presidente honorario de Wirt-schaftsverband Bildender Kunstler Deutscherreiche. Membro honorario da Faculdade de Ciencias de Lima. Da Sociedade Cientifica do Chile. Da Sociedade de Botanica de Praga. Da Sociedade Etnologica do Egipto. Dos Institutos Historicos de Sergipe e do Espirito Santo. Escreveu:

- 1) Estrutura do cilindro-eixo. — 1906.
- 2) Estrutura da célula nervosa. — 1908.
- 3) A lagarta rosea da Gelechia Gossypielle — 1918.
- 4) Jubileu de Hugo de Vries. — 1918.
- 5) A ilha da Trindade. — 1918.
- 6) Palavras — 1920.
- 7) No Japão — No Brasil — 1926.
- 8) De japonês a brasileiro. — 1932.
- 9) Microbiologia. — Morfo-biologia microbiana — 1932.

Anatomia Geral e Patologia

I) FRANCISCO PRAXEDES DE ANDRADE PERTENCE. — Vide Operações.

II) ANTONIO TEIXEIRA DA ROCHA. — Vide Histologia.

Patologia Geral (1854)



I) ANTONIO FELIX MARTINS, Barão de S. Falix. — Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de Novembro de 1812. Morreu na mesma cidade em 1842. Substituto da Secção Medica, 1834. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1832. Lente catedrático de Patologia Geral em 1855. Jubilado em 1864.

Provedor da Saúde do Porto. Ex-presidente da Câmara Municipal do Município Neutro. Membro da Junta Central

de Higiene Pública. Do Conselho de S. M. Imperador. Médico da Imperial Câmara. Grão Mestre da Maçonaria Brasileira. Do Conselho Diretor da Instrução Pública. Comendador da Ordem da Rosa. Cavaleiro da de Cristo. Da Academia Imperial de Medicina. Do Instituto Histórico e Geográfico. Do Instituto Farmacêutico. Da Sociedade Propagadora de Belas Artes. Escreveu:

- 1) Irritabilidade e principio ativo dos nervos. — Tese de concurso para a cadeira de Fisiologia — 1843.
- 2) Memórias históricas da Faculdade de Medicina do Rio. — 1857-1859.
- 3) Compendio de Patologia Geral (inedito).
- 4) Biografia de 13 membros da Academia Imperial de Medicina que morreram de 1850-1857.
- 5) Elogios fúnebres e discursos. — 1837-1840.
- 6) Decôrofobia — 1880.
- 7) Poemas, odes e epistolas.



II) FRANCISCO DE MENEZES DIAS DA CRUZ. — Nasceu no Rio de Janeiro em 10 de Fevereiro de 1826, e faleceu na mesma cidade a 26 de Maio de 1878. Substituto de Ciências Médicas em 1852. Professor de Patologia Geral, 1864. Da Academia Imperial de Medicina. Deputado pelo Município

Neutro (15.ª Legislatura). Escreveu:

- 1) Breves considerações sobre a força nervosa. — Tese inaugural — 1846.
- 2) Juízo crítico sobre a doutrina médica italiana. — Tese de concurso de lente substituto — 1852.
- 3) Tratamento da colera morbus — 1856.
- 4) Memória histórica da Faculdade — 1863.

- 5) Compendio de Patologia Geral. — 1875.
- 6) Tratamento da febre amarela. — Relatório do serviço clínico. — 1876.

Redigiu os jornais “A voz da Nação”, “Diário do Povo” e “A Reforma”.



III) JOÃO JOSÉ DA SILVA. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de Junho de 1835 e faleceu a 3 de Março de 1887. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio, 1857. Opositor de Ciências Médicas, 1873. Lente de Patologia Geral, 1878. Escreveu:

- 1) Dissertação da colera morbus. — Tese inaugural. — Rio, 1857.
- 2) De crisiis et criticorum dierum theoritice. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciências Médicas. — 1860.
- 3) Da peritonite. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciências Médicas. — 1873.
- 4) Da quilúria. — Tese de concurso ao lugar de catedrático de Patologia Interna. — 1875.

IV) JOSÉ BENÍCIO DE ABREU. — Vide Clínica Médica.



V) CARLOS RODRIGUES DE VASCONCELOS. — Nasceu no Maranhão em 20 de Abril de 1856 e faleceu em S. Paulo em 13 de Maio de 1922. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1881. Adjunto de Clínica Médica, 1883. Professor de Clínica Médica em 1891, durante 15 dias, passou por per-

muta com Benício de Abreu a professor catedrático de Patologia Geral em 1896, quando trocou com Rodrigues Lima transferindo-se para a Baía. Da Inspeção Geral de Higiene. Da Academia Imperial de Medicina. Escreveu:

- 1) Diagnóstico diferencial das molestias que apresentam a cólica no momento de seus sintomas. — 1881.
- 2) Higiene escolar. — Tese de concurso á cadeira de Higiene.—1888.
- 3) Do aumento das lesões cardiovasculares no Rio de Janeiro.—1887.
- 4) Píptadomia peregrina na asma — 1886.
- 5) Estudo clínico do aneurisma da aorta torácica — 1891.



IV) ANTONIO RODRIGUES LIMA. — Nasceu na Baía em 28 de Setembro de 1854. Faleceu no Rio de Janeiro em 29 de Agosto de 1923. Doutor em Medicina pela Faculdade da Baía em 1875. Professor de Obstetrícia na Faculdade da Baía, 1891. Professor de Patologia Geral na Facul-

dade do Rio, 1896. Professor de Fisiologia na Faculdade do Rio de 1906 a 1910. De novo professor de Patologia Geral em 1911. Jubilado em 1922. Membro da Academia Nacional de Medicina. Diretor da Maternidade de 1904 a 1914. Deputado federal. Escreveu:

- 1) Haverá semelhança entre a septicemia, a infecção purulenta e a febre puerperal? — Tese inaugural — Baía, 1875.
- 2) Extirpação total do útero nos casos de carcinoma. — Tese de concurso — Baía, 1885.
- 3) Um caso de anhistéria. — Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia — Rio, 1900.
- 4) Diagnóstico precoce da gestação. — Revista de Medicina — Rio, 1904.
- 5) A Maternidade. — Rio, 1904.

- 6) Um caso de hebotomia. — Rio, 1905.
- 7) Operação cesareana. — Comunicação á Academia Nacional de Medicina.
- 8) Um caso de miomectomia — Brasil Medico — 1907.
- 9) Tratamento dos carcinomas do utero. — Rev. de Gin. e d'Obst. — 1909.
- 10) Operação de retro-flexão uterina pelo metodo de Jerie — Brasil Medico — 1910.
- 11) Operação de Pestalozza em um caso de retro-flexão do utero — Rev. de Gin. e d'Obst. — 1910.
- 12) Quistoma do ovario. — Semana Medica. — 1911.
- 12) Considerações sobre o tratamento da endometrite. — Semana Medica — 1911.
- 14) Um caso de prenhez extra uterina. — Comunicação á Academia Nacional de Medicina — 1914.
- 15) Prenhez ectopica. — Comunicação á Academia Nacional de Medicina — 1914.
- 16) Operações de fibroma do utero segundo o processo de Dudley. — Comunicação á Academia Nacional de Medicina. — 1919.
- 17) Caso de papiloma do canal de Skene e fibroma uterino. — Rev. de Gin. d'Obst. — 1920.
- 18) Notas sobre hemorragias puerperais atipicas. — Rev. de Gin. e d'Obst. — 1923.



VII) FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES. — Nasceu no Rio em 23 de Dezembro de 1871. Bacharel pelo Collegio Pedro II. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio. Professor extraordinario de Patologia Geral, 1911. Professor substituto de Patologia Geral, 1915. Prof. catedratico de Pa-

tologia Geral, 1922. Ex-diretor das Escolas Municipais suburbanas. Ex-sub-secretario da Instrução Publica Municipal. Professor da Escola Normal livre. Professor catedra-

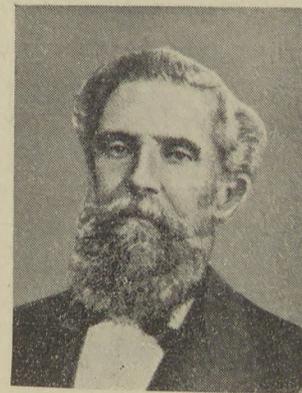
tico de Literatura do Collegio Pedro 2.º. Professor honorario da Universidade de S. Paulo. Diretor d'A Patologia Geral. Publicista. Escreveu:

- 1) Da hipertermia.
- 2) A angina de peito.
- 3) Da influencia nula da consanguineidade na etiologia da surdo-mudez.
- 4) Patogenia dos edemas.
- 5) O ensino publico.
- 6) O Teatro Nacional.
- 7) A embaixada de ouro.
- 8) Discursos, ensaios criticos, estudos, biografias.

Materia Medica e Farmacia

I) JOÃO JOSE' DE CARVALHO — Vide Terapeutica.

II) MANOEL MARIA DE MORAIS E VALE. — Vide Quimica Mineral.



III) EZEQUIEL CORRÊA DOS SANTOS. — Nasceu no Rio a 7 de Janeiro de 1825 e faleceu em Novembro de 1899. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1848. Substituto de Ciencias Accessorias em 1854. Lente de Farmacologia em 1859. Jubilado em 1883. Do Conselho de S. Magestade.

Comendador da Ordem de Cristo. Da Sociedade Farmaceutica Brasileira. Escreveu:

- 1) Monografia do Geispermum Vellosii. — Tese inaugural. — Rio, 1848.

- 2) Memoria historica dos acontecimentos do ano letivo de 1875 — 1876.
- 3) Analise quantitativa e qualitativa das aguas de Caxambú e Campanha — 1874.
- 4) Aguas minerais de Baependi, Campanha e Caldas — 1875.
- 5) Artigos na Revista Farmaceutica.



IV) JOSE' MARIA TEIXEIRA—Nasceu no Rio de Janeiro a 30 de Setembro de 1854 e faleceu a 28 de Maio de 1895. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1876. Do Conselho Superior de Higiene. Da Academia Imperial de Medicina (laureado). Da Societé Française d'Higiène. Escreveu:

- 1) Mortalidade na cidade do Rio de Janeiro. — Tese inaugural—1876.
- 2) Teoria dos radicais — Tese de concurso ao lugar de professor de Fisica e Quimica do Colegio Pedro II — 1880.
- 3) Dupla refração. — Tese de concurso á cadeira de Fisica e Quimica do Colegio Pedro II — 1884.
- 4) Das incompatibilidade em farmacologia. — Tese de concurso ao lugar de Lente de Farmacologia da Faculdade de Medicina. — Rio, 1885.
- 5) Classificação e nomenclatura farmaceutica. — 1886.
- 6) Estudos sobre a febre amarela. — 1880.
- 7) Epidemia de Vassouras (febre amarela) — 1881.
- 8) O salicilato de sodio na febre amarela — 1880.
- 9) Caracteres da febre amarela — 1883.
- 10) A epidemia de Campinas — 1889.
- 11) Causas do aumento das lesões cardiacas no Rio de Janeiro — 1886.
- 12) Causas da mortalidade das crianças no Rio de Janeiro — 1887.
- 13) A febre amarela nas crianças — 1895.



V) ANTONIO MARIA TEIXEIRA — Nasceu no Rio de Janeiro a 4 de Setembro de 1853. Faleceu na mesma cidade em Agosto de 1932. Doutor em Medicina em 1882. Preparador por concurso de Medicina Legal. Lente substituto da 2.^a Secção em 1893. Lente de Farmacologia em 1895. Professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito. Escreveu:

- 1) Dos corpos extranhos nos tecidos — Tese inaugural — Rio, 1882.
- 2) Biogenesia. — Tese de concurso ao lugar de substituto — 1893.
- 3) Curso pratico de Medicina Legal.
- 4) Envenenamento pelo arsenico. — 1905.
- 5) Envenenamento pela estriquinina — 1905.
- 6) Analise toxicologica.
- 7) Exame de manchas.
- 8) Assassinato de Rosario Rossi.
- 9) Veneno e envenenamento.
- 10) Estudo de Quimica Legal.
- 11) Asfixia por enforcção.
- 12) Do acido salicilico nas cervejas.



VI) PEDRO AUGUSTO PINTO — Nasceu em 19 de Maio de 1882 em Minas Gerais. Farmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio. Professor livre de Farmacologia e de Quimica Medica, 1904-1910. Livre docente de Farmacologia, 1911 a 1917. Prof. substituto de

Farmacologia e Terapeutica, 1917. Catedratico de Farmacologia, 1922. Ex-professor de Quimica da Escola Superior de Agricultura (concurso.) Docente de Quimica da Escola Normal (concurso). Membro do Conselho Tecnico da Faculdade, 1932. Escreveu:

- 1) Noções de Quimica Geral — 1907.
- 2) Metaloides e seus compostos — 1909.
- 3) Metais e seus compostos — 1909.
- 4) Propriedades dos corpos. — Tese de doutoramento.
- 5) A quimica e sua importancia em medicina — 1910.
- 6) Analise Quimica — 1911.
- 7) Rudimentos de Quimica Descritiva — 1922.
- 8) Quimica Geral e Descritiva — 1922.
- 9) Problemas de Quimica.
- 10) Quimica Analitica.
- 11) Arte de formular — 1907.
- 12) Farmacologia Geral — 1917.
- 13) Farmacologia Especial — 1930.
- 14) Farmacologia do Aparelho Digestivo — 1919.
- 15) Evolução da Farmacologia — 1930.
- 16) Botanica Geral — 1912.
- 17) Botanica Aplicada — 1910.
- 18) Farmacia Galenica — 1907.
- 19) Farmacia Quimica — 1920.
- 20) Manipulações de Farmacia — 1909.
- 21) Ensino farmaceutico — 1929.
- 22) Dicionario de termos medicos — 1926.
- 23) Vocabulario de "Os Sertões" de Euclides da Cunha — 1930.
- 24) Dicionario de "Os Lusíadas" (col. com Afranio Peixoto).
- 25) Nugas e rugas da lingua portuguesa — 1919.
- 26) Linhas esquecidas — 1922.
- 27) Notas de linguagem portuguesa — 1929.
- 28) Notas de advocacia gramatical — 1923.
- 29) A' margem de "Os Lusíadas" — 1923.
- 30) Termos e locuções — 1924.
- 31) Vocabulos e frases — 1926.
- 32) Linguagem camiliana — 1928.

- 33) Critica miuda — 1928.
- 34) Flora camiliana — 1928.
- 35) Estudos euclidianos (sob pseudonimo de Terencio).
- 36) Linguagem medica — 1930.
- 37) Brasileirismos e supostos brasileirismos — 1932.

Operações e Anatomia Topografica (1833)

I) MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO. — Vide Clinica Externa.



II) CANDIDO BORGES MONTEIRO, Visconde de Itaúna. — Nasceu no Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 1812, e faleceu em 25 de Agosto de 1872. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgica em 1833. Substituto da Secção Cirurgica em 1833. Lente de Operações e Anatomia Topografica em 1838. Jubilado em 1861. Do Conselho de S. Magestade o Imperador. Medico da Imperial Camara, assistindo ao nascimento dos filhos de Pedro 2.º. Senador do Imperio. Oficial maior da Casa Imperial. Grande do Imperio. Dignatario da Ordem da Rosa. Grã Cruz de Cristo de Portugal e da Conceição e Vila Viçosa. Comendador da Ordem Ernestino da Saxonia e da coroa de Ferro da Austria. Da Academia Imperial de Medicina. Ministro do Estado (pasta da Agricultura). Escreveu:

- 1) Considerações sobre as hernias abdominais — 1833.
- 2) Amputação circular da coxa — 1838.
- 3) Queimaduras — 1844.

- 4) Resumo estatístico da clinica cirurgica — 1845.
- 5) Memoria acerca da ligadura da aorta abdominal — 1845.
- 6) Febre amarela — 1850.
- 7) Diagnostico dos calculos vesicais — 1845.
- 8) Discursos escolares — 1841 a 1845.
- 9) Regulamento da instrução publica de S. Paulo — 1869.

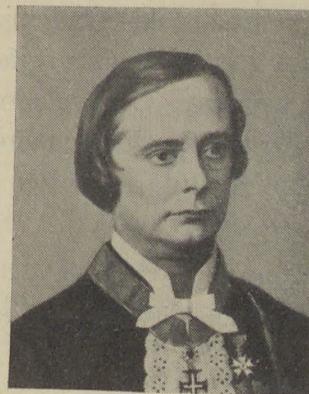
III) JOSE' MARIA

CHAVES — Nasceu no Rio Grande do Sul a 11 de Novembro de 1831 e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de Outubro de 1864. Doutor em medicina, 1852. Bacharel em ciencias naturais pela Sorbonne. Opositor de Ciencias Accessorias em 1856. Substituto de Ciencias Cirurgicas



em 1857. Catedratico de Anatomia Topografica, Medicina Operatoria e Aparelhos. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Escreveu:

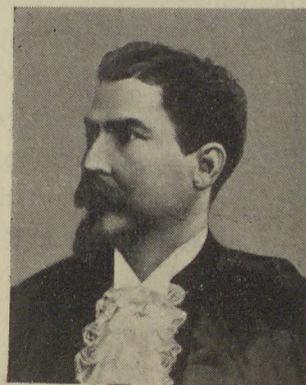
- 1) Da audição. — Tese inaugural — Rio, 1850.
- 2) Envenenamento pelo gaz de iluminação. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciencias Accessorias — 1856.
- 3) Vantagens e inconvenientes do esmagamento linear de Chassaignac. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciencias Cirurgicas.
- 4) Sobre os melhores meios de tratar as diferentes especies de pé bot. — Tese de concurso ao lugar de substituto da Secção Cirurgica — 1857.



IV) FRANCISCO PRA-
XEDES DE ANDRADE
PERTENCE — Nasceu no Rio de Janeiro a 21 de Julho de 1823 e faleceu a 4 de Agosto de 1886. Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio, 1845. Nomeado para a cadeira de Anatomia Geral e Patologica em 1859. Transferido para a cadeira

de Anatomia Topografica, Medicina Operatoria e Aparelhos, 1864. Jubilado em 1889. Professor honorario da Academia de Belas Artes. Medico honorario da Imperial Camara. Cirurgião da Misericórdia. Comendador da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa. Conselheiro de S. Magestade Imperador. Escreveu:

- 1) De gastro hysterotomia dissertatio. — Tese inaugural — Rio, 1845.
- 2) Luxação da coxa. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Cirurgia — 1852.
- 3) Memorias historicas dos acontecimentos da Faculdade — 1860.
- 4) Compendio de gramatica portuguesa.
- 5) Apontamentos e comentarios sobre a escola de medicina contemporanea — 1883.

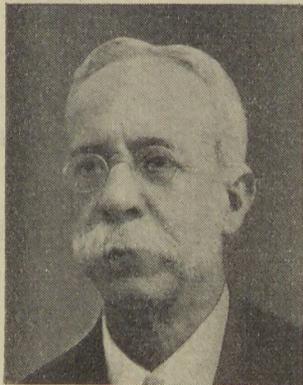


V) CLAUDIO VELHO
DA MOTA MAIA, Conde da
Mota Maia. — Nasceu no Rio de Janeiro a 14 de Abril de 1845. Faleceu em 1897. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1866. Opositor de Ciencias Cirurgicas, 1871. Lente de Anatomia Topografica, Medicina Operatoria e Aparelhos em

1880. Jubilado em 1891. Lente de Anatomia da Academia de Belas Artes. Moço fidalgo da Casa Imperial. Cirurgião da Santa Casa. Medico da Imperial Camara. Comendador da Ordem de Cristo do Brasil e de Portugal. Comendador da Ordem de Leopoldo da Bélgica. Do Instituto Historico e Geografico. Escreveu:

- 1) Ovariectomia. — Tese inaugural. — Rio, 1866.
- 2) Tratamento cirurgico do estrangulamento intestinal interno. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1871.
- 3) Tratamento da febre amarela — 1876.
- 4) Breves apontamentos para o estudo de ensino medico em Paris — 1876.
- 5) Progressos da Histologia na França — 1887.
- 6) Notes sur la structure et la signification morphologique des glandes estomacales de la cistule d'Europe — 1876.

VI) MARCOS BEZERRA CAVALCANTI. —
Vide Clinica Cirurgica.



VII) DOMINGOS DE GÓIS E VASCONCELOS —
Nasceu em 15 de Dezembro de 1856 no Rio de Janeiro onde morreu a 17 de Junho de 1921. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1880. Assistente de Clinica Cirurgica, 1883. Professor substituto da 6.^a Secção. Lente de Operações e Aparelhos,

1898. Da Academia Nacional de Medicina. Cirurgião da Santa Casa. Regeu interinamente a cadeira de Clinica Cirurgica. Escreveu:

- 1) Paralisias. — Tese de doutoramento. — Rio, 1880.
- 2) Apontamentos de Clinica Cirurgica — 1885.

- 3) Estudo clinico e critico dos diferentes processos de tratamento das hepatites supuradas — 1887.
- 4) Contribuição ao estudo das hepatites supuradas — 1889.
- 5) Homicidio e ferimento grave praticado por uma epileptica (col. com Marcio Neri) — 1897.
- 6) Guia dos trabalhos praticos de medicina operatoria — 1916.
- 7) Resumo de lições de medicina operatoria — 1920.
- 8) Osteosarcoma do maxilar inferior — 1920.
- 9) Cirurgia da urgencia do aparelho genito urinario (obra postuma).
A aparecer.

A cadeira em 1892 passou a se chamar cadeira de *Operações e Aparelhos* e em 1925 teve o nome de cadeira de *Anatomia Medico Cirurgica e Operações*, e finalmente aparece com o titulo de

Tecnica Operatoria e Cirurgia Experimental



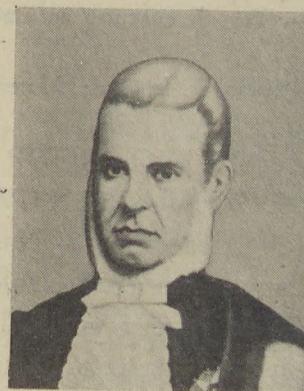
I) JOÃO BENJAMIN FERREIRA BATISTA—Nasceu a 7 de Julho de 1864 no Estado do Rio. Farmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio, 1888. Doutor em medicina, 1894. Preparador da cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica, 1899. Substituto interino da 3.^a Secção, 1900. Prof. extraordinario de Anatomia Descritiva, 1911. Substituto da 3.^a Secção, 1915. Catedratico de Anatomia Medico Cirurgica e Operações, 1921. Catedratico de Tecnica Operatoria e Cirurgia Experimental, 1931. Membro da Academia Nacio-

nario de Anatomia Descritiva, 1911. Substituto da 3.^a Secção, 1915. Catedratico de Anatomia Medico Cirurgica e Operações, 1921. Catedratico de Tecnica Operatoria e Cirurgia Experimental, 1931. Membro da Academia Nacio-

nal de Medicina. Do Collegio Americano de Cirurgiões. Da Academia Brasileira de Ciências. Do Comité International des Recherches sur les Parties Molles. Escreveu:

- 1) Sobre a cura radical da hernia inguinal. — Tese inaugural aprovada com distinção — 1894.
- 2) Anomalia rara do nervo musculo cutaneo. (que lhe deu entrada na Academia Nacional de Medicina — 1901.
- 3) Anomalias supra aorticas. — Memoria apresentada na 3.^a reunião do Congresso Cientifico Latino Americano, que se efetuou em Agosto de 1905, no Rio de Janeiro.
- 4) Contribuição ao estudo anatomico applicado do apendice cecal. Estudo da topografia cardio-toracica — Trabalhos apresentados no Congresso Medico de 1907 (reunião em S. Paulo).
- 5) Contribuição ao estudo das anomalias renais. — Trabalho apresentado no 4.^o Congresso Medico Latino Americano no Rio de Janeiro de 1909.
- 6) Das anastomoses normais dos sistemas venosos porta e cava, apresentado no mesmo Congresso.
- 7) Da loja renal no ponto de vista anatomo applicado, trabalho apresentado no Congresso Medico, reunido no Rio de Janeiro em 1918.
- 8) Contribuição ao estudo das anomalias dos ureteres — 1917.
- 9) Contribuição ao estudo do rim unico — 1918.
- 10) Contribuição ao estudo da loja esplenica — 1918.
- 11) Persistencia da veia cava superior esquerda. Duplicidade da veia cava inferior.
- 12) Da anomalia de origem da arteria poplitêa — 1921.
- 13) Dos ossos inter-parietal e epactal — 1922.
- 14) Anatomia da Cabeça — 1910.
- 15) Contribution á l'Anatomie Comparée des Races Humaines e Dissection d'une indienne du Brésil (em colaboração com Dr. Roquette Pinto, desenhos de A. Childe.

Terapeutica e Materia Medica



I) JOÃO JOSE' DE CARVALHO—Nasceu no Rio de Janeiro em 24 de Fevereiro de 1806 e faleceu a 22 de Março de 1867. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, 1828. Catedratico de Materia Medica e Farmacia em 1833. Catedratico de Terapeutica e Materia Medica em 1854. Jubilado em 1866. Do Conselho de S. Magestade. Oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro da de Cristo. Da Academia Imperial de Medicina. Do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Cirurgião-mór do Corpo de Policia da Côrte. Escreveu:

- 1) De l'influence du sang sur la production des maladies — 1828.
- 2) Dissertação sobre a sífilis — 1831.
- 3) Da higrometria. — Tese de concurso á cadeira de Fisica da Academia Medico Cirurgica — 1833.
- 4) Estatistica do hospital do Corpo de Permanentes — 1855.
- 5) Materia Medica Brasileira — Lições — 1853.
- 6) Lições de Materia Medica Brasileira — 1864.

II) JOSE' TOMAZ DE LIMA — Nasceu a 6 de Outubro de 1825 em Porto Alegre e faleceu no Rio em 10 de Maio de 1875. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1849. Opositor de Ciências Accessorias em 1859. Lente de Materia Medica e Terapeutica, 1871. Cirurgião-Mór da Brigada. Escreveu:

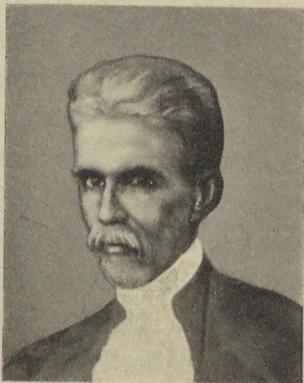
- 1) Breves considerações acerca da origem da sífilis. — Tese inaugural. — Rio, 1849.
- 2) Considerações gerais sobre a acustica. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1856.
- 3) Hidroterapia. — Tese de concurso ao lugar de lente de Materia Medica — 1871.



III) ALBINO RODRIGUES DE ALVARENGA, Visconde de Alvarenga. — Nasceu em Campos em 1823 e faleceu no Rio de Janeiro em 1901. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1837. Opositor de Ciencia Medica, 1871. Lente catedratico de Therapeutica e Materia Medica, 1875. Jubilado em

1901. Diretor da Faculdade, 1892-1901. Medico da Imperial Camara. Conselheiro de S. Magestade. Barão de São Salvador de Campos. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Coronel honorario do Exercito. Escreveu:

- 1) Elefantiasis dos gregos. — Tese inaugural — 1859.
- 2) Diabetes. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1870.
- 3) Ação terapeutica e fisiologica do oleo de figado de bacalhau. — Tese de concurso ao lugar de lente de Materia Medica e Therapeutica — 1875.



IV) HENRIQUE LADISLAU DE SOUZA LOPES — Nasceu a 19 de Julho de 1858. Faleceu em 11 de Fevereiro de 1923. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1882. Adjunto de Medicina Legal e Toxicologica, 1883. Catedratico de Quimica Analitica, 1891. Extinta a cadeira pela reforma de

1901, foi nomeado nesse ano catedratico de Therapeutica. Jubilou-se em 1916. Classificado em 1.º lugar no concurso para lente de Quimica Analitica da Escola de Farmacia de Ouro Preto. Escreveu:

- 1) Vantagens e inconvenientes da cremação dos cadaveres. — Tese inaugural. — Rio, 1882.
- 2) Considerações sobre as sensações tacteis — 1882.
- 3) Cristais de hemina perante a medicina legal — 1886.
- 4) Pesquisa do acido cianidrico — 1888.
- 5) Tratamento dos envenenamentos — 1888.
- 6) Novos antidotos — 1890.
- 7) Novo processo de destruição da materia organica — 1890.
- 8) Electrolise dos sais de alcaloides — 1893.
- 9) Notas quimicas — 1893.
- 10) Dosagem volumetrica dos sulfatos — 1895.
- 11) Valor clinico das analyses urologicas — 1895.
- 12) Profilaxia da peste — 1900.
- 13) Insuficiencia renal — 1902.
- 14) Vinhos portugueses — 1902.
- 15) A vacinação sob o ponto de vista da tecnica — 1904.
- 16) Alimento azotado em bromatologia — 1916.
- 17) A discrasia hipo acida — 1917.
- 18) Influencia da intoxicação intestinal sobre as vias urinarias (em colaboração com dr. Renato Souza Lopes — 1909.
- 19) A cilindruria renal (em colaboração com o dr. Renato Souza Lopes) — 1923.



V) AGENOR GUIMARÃES PORTO — Nasceu a 15 de Agosto de 1880, na cidade do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1902. Prof. extraordinario de Therapeutica em 1911. Professor catedratico em 1914. A cadeira em 1932 passou a chamar-se Therapeutica Clinica. Escreveu:

- 1) Tres casos de leucemia mielogenica cronica.
- 2) Golpe de vista clinico sobre as modificações patologicas do sangue.
- 3) Um caso de purpura hemorragica verdadeira ou purpura mieloide.
- 4) Impaludismo — Rutura do baço.
- 5) As injeções de bicloreto de mercurio nas infecções.
- 6) O sindromo poliurorromenite.
- 7) Opoterapia nas nefrites.
- 8) Tumor maligno do mediastino.
- 9) Alguns apontamentos sobre a cisticercose humana.
- 10) Das pneumonites esurias.

Anatomia Medico-Cirurgica e Comparada (1892)

I) AUGUSTO BRANT PAES LEME. -- Vide Clinica Cirurgica.

Anatomia e Fisiologia Patologicas (1883)



I) CIPRIANO DE SOUZA FREITAS — Nasceu no Maranhão a 16 de Setembro de 1853. Faleceu em Petropolis a 13 de Maio de 1925. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1875. Em 1879 concorreu ao lugar de substituto de ciencias medicas. Professor catedratico de anatomia patologica em 1883. Vice-diretor da Faculdade de 1905 a 1910. Diretor em 1913. Jubilado em 1914. Membro da Academia de Ciencias de Lisboa, da Sociedade de Medicina de Lisboa. Presidente Honorario da Liga contra a Tuberculose. Colaborador de Vulpian em Paris, sendo citado em seu livro "Maladies du système nerveux". Escreveu:

- 1) Nevralgias. — Tese inaugural — Faculdade do Rio — 1875.
- 2) Inervação vaso-motora. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciencias Medicas — 1879.
- 3) Reproduction expérimentale de la paraplégie brachiale — 1876.
- 4) Recherches expérimentales sur l'action physiologique du "pau pe-reira" — 1877.
- 5) Observations sur les buis — 1878.
- 6) Hereditariedade nas molestias infecciosas — 1878.

II) BRUNO ALVARES DA SILVA LOBO — Vide Microbiologia.



III) RAUL LEITÃO DA CUNHA — Nasceu no Rio de Janeiro a 2 de Janeiro de 1881. Doutor em medicina, laureado pela Faculdade do Rio em 1903. Professor substituto por concurso da 2.^a secção em 1907. Professor substituto de Histologia em 1908. Professor catedratico de Anatomia Patologica em 1914. Vice-diretor em 1910. Diretor em 1932. Diretor do serviço Anatomo Patologico do Hospital Nacional de Alienados em 1905. Diretor Geral da Instrucção Publica Municipal em 1919-1920. Diretor do Serviço Sanitario do Distrito Federal em 1920-1926. Tenente-Coronel Medico da reserva da 2.^a classe do Exercito em 1923. Membro do Conselho Penitenciario em 1924. Delegado dos Exames do Curso Secundario em 1927-1930. Intendente no Districto Federal em 1928-1930. Membro do Conselho Tecnico Administrativo da Faculdade em 1931. Membro do Conselho Nacional de Educação em 1931. Presidente do Conselho Consultivo do Districto Federal em 1931. Membro do Conselho de

Administração do Fundo Escolar do Distrito Federal em 1931. Membro do Conselho Privado da Faculdade. Do Conselho Superior do Ensino. Do Conselho Universitário. Representante do Brasil na 6.^a Conferencia Sanitaria Pan-Americana de Montevideo e na primeira Conferencia de Diretores de Saude reunida em Washington. Chefe do Serviço do Hospital S. Francisco de Assis. Medico do Hospital do Carmo. Membro titular da Academia Nacional de Medicina. Do Conselho Consultivo da Liga contra a Tuberculose. Membro honorario da Academia Paulista de Medicina. Membro honorario da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Escreveu:

- 1) Valor diagnostico da punção lombar — 1903.
- 2) Modernas doutrinas da imunidade — 1908.
- 3) Anatomia Patologica da Paralisia Geral — 1908.
- 4) Cytologie du liquide céphale-rachidien, dans les affections nerveuses et mentales (colaboração com o Dr. Ulisses Viana).
- 5) Lições de Microbiologia Geral — 1910 — Reeditadas em 1914.
- 6) Ultra microscopia do sangue — 1911.
- 7) Tecnica Anatomo Patologica — 1917.
- 8) A sífilis eleitora maxima — 1918.
- 9) A instrução no Brasil — 1920.
- 10) Estrutura e operabilidade dos blastomas — 1921.
- 11) Tratado de Anatomia Patologica — 1926 — Reeditado em 1929.
- 12) A crise atual do Ensino, no Brasil — Seus fatores e seus aspetos — 1928.

E mais varios artigos, relatorios e conferencias, sobre diferentes problemas científicos, administrativos e sociologicos.

Patologia Externa (Cirurgica) (1832)

I) LUIZ FRANCISCO FERREIRA — Nasceu em 17 de Abril de 1800. Morreu a 15 de Abril de 1857. Formado pela Academia Medico Cirurgica em 1824. Professor de patologia externa em 1833. Comendador da Ordem de Cristo. Membro da então Sociedade de Medicina e Cirurgia e depois Academia Imperial de Medicina. Cirurgião do Hospital do Carmo. Vernaculista e filologo. Escreveu:

- 1) Clima da cidade do Rio de Janeiro — 1830.
- 2) Inflamações gangrenosas em geral.
- 3) Metodos antiflogisticos no tratamento da febre intermitente — 1832.
- 4) Relatorio da comissão permanente da vacina — 1831.

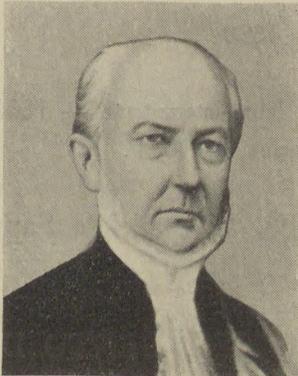
II) LUIZ DA CUNHA FEIJÓ, Visconde de Santa Isabel — Vide Partos.

III) JOSE' BENTO DA ROSA — Nasceu no Rio de Janeiro em 1.^o de Outubro de 1808 e faleceu na mesma cidade a 21 de Dezembro de 1879. Formado pela antiga Academia Medica e Cirurgica. Substituto de ciencias medicas em 1833. Professor de patologia externa em 1851. Vice-diretor da Faculdade em 1854. Jubilado em 1858. Exonerou-se do cargo de

vice-diretor em 1859. Conselheiro de S. Magestade. Oficial da Ordem da Rosa e Cavaleiro de Cristo. Da Academia Imperial de Medicina. Escreveu:

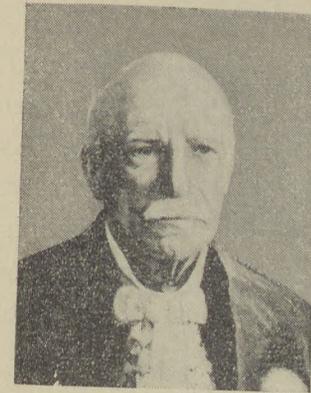
- 1) Ensaio sobre algumas substancias indigenas como sucedaneos do sulfato de quinino — 1837.
- 2) Relatorio sobre a disenteria — 1839.
- 3) Abcesso duplo do figado.
- 4) Existem porventura casos de variola franca em individuos que foram bem vacinados? — 1936.
- 5) Molestias reinantes em 1837.
- 6) Policia medica — 1837.

IV) ANTONIO FERREIRA FRANÇA — Nasceu na Baía a 28 de Abril de 1816 e morreu no Rio em Setembro de 1900. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris 1840. Opositor da secção cirurgica em 1855. Lente substituto da secção cirurgica. Lente da cadeira de patologia externa, 1858. Jubilado em 1881. Cirurgião da Santa Casa. Cavaleiro da Ordem da Rosa e da Academia Imperial de Medicina. Escreveu:



Escreveu:

- 1) Diagnostic du cancer de l'uterus — Tese inaugural — Paris — 1840.
- 2) Diagnostico dos tumores da região axilar. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1855.
- 3) Aneurismas externos em geral. — Tese de concurso ao lugar de lente substituto de Ciencias Cirurgicas — 1857.
- 4) Elementos de Patologia Externa — 1879.



V) PEDRO AFONSO DE CARVALHO FRANCO, Barão de Pedro Afonso — Nasceu no Rio de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1845 e faleceu na mesma cidade em 5 de Novembro de 1920. Bacharel pelo Collegio Pedro 2.º. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1869. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, 1871. Opositor de Ciencias Cirurgicas, 1872. Catedratico de Patologia Cirurgica, 1881. Jubilado em 1891. Professor de inglez do Collegio Pedro 2.º. Diretor do Instituto Vacinico. Diretor do Instituto Soroterapico. Diretor de higiene municipal, 1902. Oficial da Ordem da Rosa. Escreveu:

- 1) Ideias gerais sobre os estreitamentos da uretra — 1869.
- 2) De la divulsion appliquée a la guérison des retrécissements de l'urethre — 1871.
- 3) O gabinete anatomo patologico do Hospital da Misericordia — 1869.
- 4) Extirpação do intestino reto — 1878.
- 5) Operação de talha perineal — 1880.
- 6) Duas operações de Pirogoff — 1880.
- 7) Variola e vacinas — 1888.
- 8) Operação de um cisto sarcoma da face e do pescoço — 1888.

VI) PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES —
Vide Clinica Cirurgica.



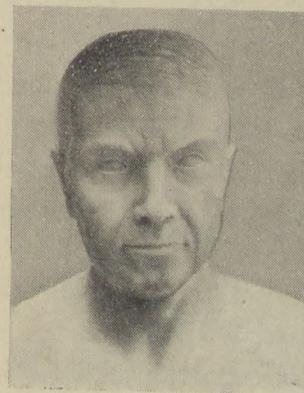
VI) UGO DE CASTRO PINHEIRO GUIMARÃES — Nasceu no Rio de Janeiro em 12 de Março de 1901. Doutor em medicina, laureado, 1923. Assistente de clinica cirurgica, 1924. Docente livre da clinica cirurgica, 1924. Professor catedrático, por concurso, de patologia cirurgica, 1929. Cirurgião

do Hospital Evangelico. Cirurgião do Hospital Batista. Da Fundação Rockefeller. Representante do Brasil no Congresso Internacional dos Hospitais da Atlantic City. Do Colegio Brasileiro de Cirurgiões. Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia. Da Sociedade Brasileira de Tuberculose. Da American Society for Cancer Research. Da Sociedade Internacional de Cirurgia de Bruxelas. Escreveu:

- 1) Cirurgia e medicina — Tese inaugural, 1932 — Premio Manoel Feliciano.
- 2) Crioscopia urinaria.
- 3) Permeabilidade e secreção renais.
- 4) Um caso de micose pulmonar.
- 5) Tratamento das queimaduras pelos curativos parafinados.
- 6) A ambrina.
- 7) Educação profissional em medicina.
- 8) Hernias inguinais obliquas externas e a tecnica de Franz Torelk.
- 9) Da anatomia do coração.
- 10) A etio-patogenia e a terapeutica das hernias inguinais obliquas externas.
- 11) Em torno de um caso de sarcoma da pele.
- 12) Megacolo.
- 13) Carcinoma primitivo do uraco.
- 14) Aspetos atuais do problema do cancer.
- 15) O dia do Hospital.

E mais conferencias e comunicações nas sociedades medicas brasileiras, na America do Norte e na Europa.

Patologia Interna (Medica) (1832)



I) JOAQUIM JOSE' DA SILVA — Nasceu em 25 de Agosto de 1791, no Rio de Janeiro, onde morreu a 1.º de Outubro de 1857. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgico, onde em 1831 foi substituto de higiene. Catedratico de Patologia interna em 1833. Exerceu por varias vezes e lon-

gamente a diretoria inteira da Faculdade. Deputado provincial da provincia do Rio de Janeiro, nunca recebeu subsidio de cargo politico. Negava o seu voto, e o declarava abertamente, a quem quizesse viver de politica. Escreveu:

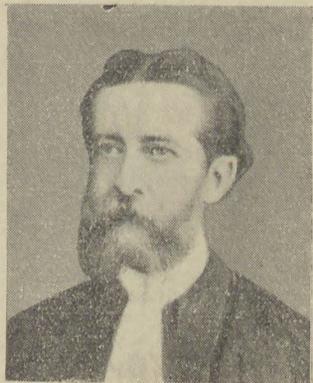
- 1) Das gastro enterites — Tese inaugural — Rio, 1831.



II) ANTONIO GABRIEL DE PAULA FONSECA — Nasceu em Minas Gerais em 10 de Janeiro. Faleceu a 16 de Julho de 1875, no Rio de Janeiro. Doutor em Medicina em 1845. Substituto de ciencias medicas, 1854. Lente de patologia interna, 1857. Comendador da Ordem da Rosa. Deputado Geral

em quatro legislaturas por Minas Gerais. Senador do Imperio. Presidente da Provincia do Espirito Santo. Medico da Imperial Camara. Escreveu:

- 1) Considerações medico-legais que mostram a importancia do corpo de delito. — Tese inaugural — 1845.
- 2) Aguas de Lambari — 1863.
- 3) Aguas minerais e particularmente as de Minas Gerais — 1867.



III) JOÃO DAMASCE-
NO PEÇANHA DA SIL-
VA — Nasceu no Rio de Janei-
ro em 1839 e na mesma cidade
faleceu a 28 de Setembro de
1893. Bacharel em letras pelo
Colegio Pedro 2.º. Doutor em
medicina pela Faculdade do Rio
em 1862. Opositor da secção
medica em 1872. Catedratico

de patologia interna em 1875. Da Academia Imperial de Me-
dicina e do Instituto de Farmaceuticos. Cavaleiro da Ordem
da Rosa. Escreveu:

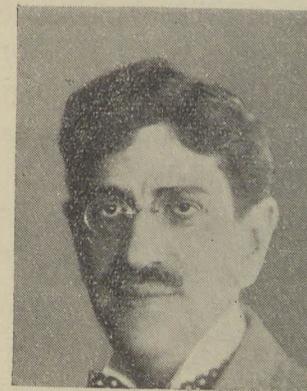
- 1) Angina difterica. — Tese inaugural — Rio, 1862.
- 2) Algumas palavras sobre a degenerescencia gordurosa do coração — 1867.
- 3) A hipertrofia cardiaca durante a gravidez.
- 4) Da escarlatina. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1872.
- 5) Convulsões na infancia — 1873.
- 6) Considerações sobre a memoria do Dr. Martins Costa a respeito da Piogenia — 1874.
- 7) Febres perniciosas — Tese de concurso ao lugar de professor de Pa-
tologia interna — 1875.
- 8) A ultima epidemia de febre amarela — 1876.
- 9) Infecção e contagio de febre amarela — 1877.
- 10) Natureza da febre amarela — 1877.
- 11) Memoria historica da Faculdade de Medicina — 1880.
- 12) Lições de Patologia interna — 1880.
- 13) Tratado das febres — 1886.

IV) ANTONIO AUGUSTO DE AZEVEDO SO-
DRÉ — Vide Clinica Medica.

V) PEDRO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Vide
Clinica Medica.

VI) MIGUEL DA SILVA PEREIRA — Vide Cli-
nica Medica.

VII) ALOISIO DE CASTRO — Vide Clinica Me-
dica.



VIII) MAURICIO CAM-
POS DE MEDEIROS — Nas-
ceu no Rio de Janeiro em 14 de
Julho de 1885. Farmaceutico
pela Faculdade do Rio de Janei-
ro, 1907. Doutor em medicina
pela mesma Faculdade, 1907.
Livre docente de fisiologia,
1912. Livre docente de Patolo-
gia Geral, 1913. Assistente da
cadeira de Patologia Geral, 1915. Substituto por concurso de
Patologia Geral, 1922. Catedratico de Patologia Medica,
1929. Ex-medico do Hospital Nacional de Alienados, 1910.
Diretor geral de Higiene do Estado do Rio, 1915. Inspetor
medico escolar por concurso, 1916. Lente catedratico de Ana-
tomia Patologica e depois de Patologia Geral da Escola Su-
perior de Agricultura, 1917. Deputado estadual (Rio de Ja-
neiro), 1916-1920. Deputado federal pelo mesmo Estado,
1921 e de 1927-1930. Representante do Brasil no 1.º Con-
gresso Internacional de Estudantes, em Milão, 1920; no
Congresso de Psicologia de Genebra, 1909; no Congresso de
Medicina de Budapest, 1922; na Conferencia Interparlamen-
tar de Comercio, 1927. Professor do Instituto Franco-Bra-
sileiro de Alta Cultura, 1928. Delegado da Universidade do
Rio de Janeiro nas festas do Centenario da Universidade de
Toulouse, 1929. Da Academia Brasileira de Ciencias. Da
Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da Sociedade Brasileira

de Psiquiatria e Medicina Legal. Da Academia Fluminense de Letras. Da Liga Brasileira de Higiene Mental. Da Liga de Defesa Nacional. Do Sindicato Medico Brasileiro. Da Associação Brasileira de Imprensa. Em Paris, foi auxiliar da clinica psiquiatrica de Jouffroy, de Raymond, Fr. Frank (Fisiologia no Colège de France), do laboratorio de André Mayer. Chefe do serviço de neuro-psiquiatria do Hospital Brasileiro durante a guerra. Livre docente da Escola Normal, 1906-1910. Frequentou como aluno cursos de fisiologia em Paris e Viena. Medalha Brasileira da Campanha contra o Imperio Alemão. Medalha Interaliada. Medalha da Vitoria. Ordem de Cristo de Portugal. Medalha do serviço contra as epidemias. Cavaleiro da Legião de Honra. Escreveu:

- 1) Notas de um anti-alcoolista — 1906.
- 2) Metodos em psicologia — 1907.
- 3) Fisiologia da Secreção Intestinal — 1912.
- 4) Partenogenese em Patologia — 1913.
- 5) Psicoterapia e suas modalidades — 1919.
- 6) A reforma constitucional fluminense — 1922.
- 7) Coloidoclasia — 1922.
- 8) Peço a palavra — 1923.
- 9) O sôro sanguineo em Patologia — 1925.
- 10) Ciencia impura... — 1928.
- 11) Os supranormais — 1930.
- 12) Russia — 1931.
- 13) Outras revoluções virão... — 1932.
- 14) O segredo conjugal (em colaboração) — 1932.

Jornalismo — como colaborador nos seguintes jornais: Gazeta de Noticias (1908-1910); Correio Paulistano (1909); A Noticia (1910); Folha do Rio (1910); A Noite (1911-1915); A Epoca (1913-1914); O Imparcial (1918); Correio da Manhã (1919-1920); A Manhã (1926); La Nacion (de Buenos Aires — 1927-1928); O Tempo (1932).

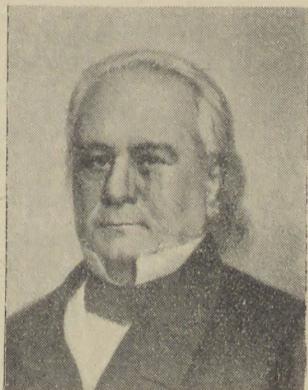
Magisterio — Curso geral equiparado de Fisiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1913-14; Curso de Fisiologia Aplicada á Obstetricia na mesma Faculdade, 1915-16; Curso de Psicologia Geral Aplicada á Odontologia, 1922 a 1927; Curso de Sorologia (complementar á cadeira de Patologia Geral da Faculdade de Medicina), 1923; Curso de Historia da Medicina (complementar á mesma cadeira), 1924-25; Curso de Patologia do Simpatico, 1931; Curso de Psicologia Aplicada ao Comercio, na Escola Amaro Cavalcanti, 1932; Curso de Biologia (no curso pre-medico da Faculdade de Medicina), 1932.

Higiene (1832)



I) JOSE' MARIA CAMBUCÍ DO VALE — Nasceu em S. Paulo em 13 de Agosto de 1791. Faleceu em 23 de Agosto de 1837. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgica, 1823. Substituto da antiga Academia Medico Cirurgica, 1822. Catedratico de higiene em 1832. Membro fundador e vice-presidente da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, 1830. Tomou parte nos movimentos da Independencia. Cirurgião mór do batalhão de caçadores, 1817, e nesta qualidade foi debelar a revolução de Pernambuco. Em 1882 seguiu para a Baía como secretario do General Labatut. Em 1832 seguiu para dominar a rebelião do Ceará, ainda com Labatut. Escreveu:

- 1) Plano dos trabalhos da Comissão Permanente das Doenças Reinentes (em colaboração) — 1830.
- 2) Plano de organização da Escola Medica (em colaboração)—1831.
- 3) Relatorio sobre as memorias de Honorio Gurgel do Amaral — 1830.
- 4) Aos respeitaveis e briosos habitantes do Imperio do Brasil — 1823.



II) TOMAZ GOMES DOS SANTOS — Nasceu em 17 de Abril de 1803 e faleceu em 9 de Julho de 1874. Bacharel em letras pela Sorbonne. Doutor em medicina pela Universidade de Montpellier. Lente de clinica externa (cirurgica) da Faculdade de Medicina do Rio, 1834. Lente de higiene,

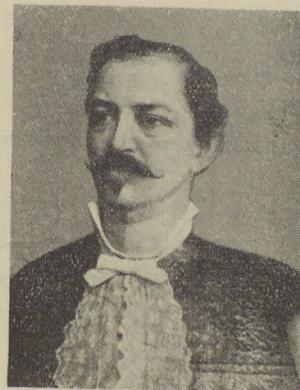
1837. Jubilado em 1869. Medico da Casa Imperial. Conselheiro do Imperio. Habito de Cristo. Comendador da Rosa. Grã Cruz de Sto. Estanislau da Rumania. Deputado Geral pela provincia do Rio de Janeiro. Diretor da Academia de Belas Artes. Membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Escreveu:

- 1) Emendas ao projeto dos Estatutos para Escola de Medicina do Rio 1837.
- 2) Escritos medicos.
- 3) Artigos da "Reforma", órgão politico de que foi redator-chefe.

III) ANTONIO FERREIRA PINTO — Nasceu no Rio de Janeiro em 1827, onde faleceu em Dezembro de 1864. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1849. Opositor de ciencias medicas, 1855. Substituto do Museu em 1858. Lente de higiene em Março de 1864. Professor de fisiologia. Cava-

leiro da Ordem de Cristo. Escreveu:

- 1) Breves considerações sobre a anestesia durante o parto. — Tese inaugural — Rio, 1849.
 - 2) Os tuberculos pulmonares e sua frequencia no Rio de Janeiro. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1855.
 - 3) Algumas palavras sobre a albumina. — Tese de concurso para o lugar de substituto de Secção Medica — 1858.
 - 4) O medico da primeira infancia — 1. vol. — 1860.
 - 5) Memoria historica dos acontecimentos da Faculdade — 1861.
- Antes de ser professor ocupou-se em escrever teses para os doutorandos em medicina e deixou assim variada bibliografia sobre todos os ramos da medicina com nome alheio.

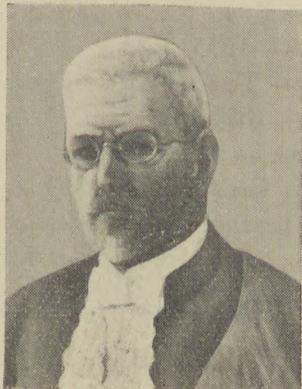


IV) ANTONIO CORREIA DE SOUZA COSTA — Nasceu em 1834, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1884. Doutor em medicina em 1857. Opositor de ciencias medicas em 1859. Lente da cadeira de higiene em 1865. Vice-diretor da Faculdade em 1881. Cirurgião mór de divisão. Conselheiro de

S. Magestade. Presidente da Junta de Higiene Publica. Medico da Imperial Camara. Oficial da Ordem da Rosa. Da Academia Imperial de Medicina. Da Associação Brasileira de Aclimação. Escreveu:

- 1) Da infecção purulenta — Tese inaugural — 1857.
- 2) Da disenteria nos paises tropicais. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1859.
- 3) Qual a alimentação de que usa a classe pobre no Rio de Janeiro. — Tese de concurso á cadeira de Higiene — 1864.
- 4) Breves considerações sobre as miasas das fossas nasais.
- 5) Memoria sobre a febre amarela em Campinas — 1857.
- 6) Formulario farmaceutico militar (em colaboração) — 1857.
- 7) Colaboração na Gazeta Medica do Rio de Janeiro de 1862-1864

V) NUNO DE ANDRADE — Vide Clinica Medica.



VI) BENJAMIM ANTONIO DA ROCHA FARIA — Nasceu no Rio Grande do Sul em 9 de Abril de 1853. Doutor em medicina em 1875. Adjunto da cadeira de higiene, 1885. Catedratico de higiene, 1916. Inspetor geral de Higiene Publica. Escreveu:

- 1) Lesões traumaticas do encefalo. — Tese inaugural — 1875.
- 2) Relatorios dos trabalhos da cadeira de Higiene — 1885.
- 3) Tintura eterea de fosfora no periodo asfixico da bronco-pneumonia — 1887.
- 4) O ensino pratico de higiene — 1888.
- 5) Saneamento da Capital — 1889.
- 6) Estudo endemo epidemiologico da infecção malarica em geral e particularmente no Brasil — 1891.
- 7) Estudo epidemiologico da febre amarela — 1892.
- 8) A luta contra a tuberculose — 1901.
- 8) A gripe — 1901.
- 10) A febre amarela e os mosquitos — 1903.
- 11) Tratamento da oclusão intestinal pela electricidade — 1903.



VII) JULIO AFRANIO PEIXOTO — Nasceu a 17 de Dezembro de 1876, na Bahia. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía, 1897. Professor substituto de higiene e medicina legal, 1906. Professor extraordinario em 1911. Catedratico de higiene em 1916. Professor substituto de medici-

na publica na Faculdade de Direito da Baía, em 1907. Inspetor sanitario no Rio, 1902. Diretor do Hospital Nacional de Alienados, 1904. Diretor do Serviço Medico Legal no Rio de Janeiro, 1907. Diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro, 1915. Professor substituto de medicina publica na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, 1915. Diretor da Instrução Publica do Districto Federal, 1916. Presidente da Academia Brasileira, onde ocupa a cadeira n. 7, 1923. Doutor honorario pela Universidade de Lisboa. Professor extraordinario de Medicina Legal da Faculdade de Direito do Rio, 1932. Professor de Historia da Educação no Instituto de Educação, 1932. Deputado federal pela Baía, 1924-1930. Escreveu:

- 1) Epilepsia e crime — Tese inicial — Baía, 1897.
- 2) Medicina legal — 1 vol. — 1911.
- 3) Psico-patologia forense — 1 vol. — 1911.
- 4) Higiene geral — 1 vol. — 1913.
- 5) Medicina preventiva — 1 vol. — 1913.

Literatura:

- 6) Novos rumos da Medicina Legal — 1 vol. — 1932.

Sobre educação:

- 1) Minha terra e minha gente (civismo) — 1916.
- 2) Trovas brasileiras (folklore) — 1919.
- 3) Antologia brasileira (literatura) — 4 vols. — 1921.
- 4) Ensinar a ensinar (pedagogia) — 1923.
- 5) Os melhores sermões de Vieira — 1931.
- 6) Historia da Literatura Brasileira — 1931.
- 7) Historia da Literatura Geral — 1932.
- 8) Rosa Mistica (tragedia) — 1900.
- 9) A esfinge (romance) — 1911.
- 10) Maria Bonita (romance) — 1913.
- 11) Poeira da Estrada (ensaios) — 1918.
- 12) Fruta do Mato (romance) — 1920.
- 13) Parábolas (ensaio) — 1920.

- 14) Bugrinha (romance) — 1922.
- 15) Castro Alves, o poeta e o poema (estudo critico-literario) — 1922.
- 16) As razões do coração (romance) — 1925.
- 17) Dinamene (ensaio camoniano) — 1926
- 18) Uma mulher como as outras (romance) — 1928.
- 19) Ramo de louro (ensaios literarios) — 1928.
- 20) Sinhazinha (romance) — 1929.
- 21) Tristão e Iseu (trad. — romance medieval) — 1930.
- 22) Viagem sentimental (ensaios e fantasias) — 1931.
- 23) Missangas (ensaios literarios) — 1931.
- 24) Autos (ensaios dramaticos) — 1932.
- 25) Ensaios camonianos — 1932.
- 26) Marta e Maria (discursos, pareceres, estudos sociaes) — 1930-31.

Medicina Legal (1832)



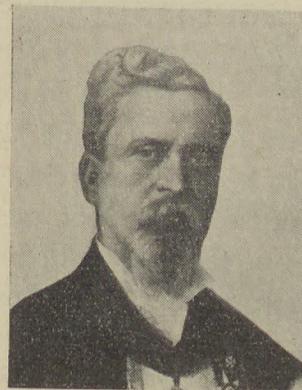
I) JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM — Nasceu no Rio Grande do Sul em 26 de Fevereiro de 1802 e faleceu no Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1878. Doutor pela Faculdade de Medicina de Paris em 1828. Lente de medicina legal em 1833. Diretor da Faculdade de 1842-1872. Jubilado no lugar de lente

em 1854. Aposentado como diretor em 1872. Conselheiro de S. Magestade. Senador do Imperio. Presidente da Academia Imperial de Medicina. Da Academia de Lisboa e de Napoles. Comendador da Ordem da Rosa e de Cristo. Es-

creveu:

- 1) Dissertation sur le vaccin. — Tese da Faculdade de Paris — 1828.
- 2) Hidrofobia. — Tese de concurso á Academia Medica Cirurgica — 1831.

- 3) Plano de organização das Escolas de Medicina do Rio e da Baía — 1930.
- 4) Sobre as hidropsias — 1833.
- 5) Sobre as molestias que mais affligem a gente pobre — 1835.
- 6) Visitas ás prisões, carceres, conventos e estabelecimentos de caridade — 1820.
- 7) Francisco de Melo Franco — Biografia — 1831.
- 8) Exame das aguas minerais de Santa Catarina — 1845.
- 9) Sobre a asfixia — 1845.
- 10) Relatorio da comissão de salubridade: casos de infecção da atmosfera — 1832.
- 11) Relatorio sobre as molestias da Princeza D. Paula — 1833.
- 12) Tentativa de restituir a vida aos enforcados — 1835.
- 13) Discursos escolares, academicos, parlamentares. — Conferencias historicas.

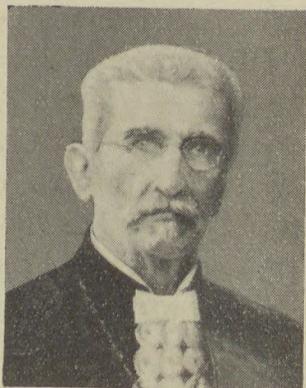


II) FRANCISCO FERREIRA DE ABREU, Barão de Teresopolis — Nasceu no Rio Grande do Sul em 18 de Novembro de 1823 e faleceu em França em 14 de Abril de 1885. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1845. Substituto da secção cirurgica em 1851. Catedratico de medicina legal

em 1854. Vice-diretor da Faculdade em 1873. Jubilado em 1877, aposentado como vice-diretor em 1881. Professor de fisica e quimica das princessas imperiais. Representante do Brasil no Congresso de Higiene em Haia, no Congresso Internacional de Londres. Bacharel em ciencias e doutor em medicina pela Faculdade de Paris. Do Conselho de S. Magestade. Medico honorario da Imperial Camara. Comendador da Ordem da Rosa. Comendador de Cristo do Brasil e de Portugal. Da Academia Imperial de Medicina. Inscrito

na lista dos "savants étrangers" da Faculdade de Medicina de Paris. Escreveu:

- 1) Discriminação geral dos corpos organicos e inorganicos. — Tese inaugural — 1845.
- 2) De la recherche des principaux poisons metaliques. — Tese inaugural — Paris, 1849.
- 3) Methode pour rechercher par une seule opération, l'arsenic, l'antimoine, le mercure, le cuivre, le plomb, le zinc et l'argent — 1848.
- 4) Breves considerações sobre as inspirações de eter sulfurico como meio capaz de servir a suspender a susceptibilidade dos enfermos operados — 1848.
- 5) Eter sulfurico como anestésico — 1852.
- 6) Considerações medico legais sobre um caso de infracção do artigo 223 da nossa legislação penal — 1857.
- 7) Novo processo para a pesquisa dos venenos metalicos — 1878.



III) AGOSTINHO JOSÉ DE SOUZA LIMA — Nasceu em Mato Grosso a 11 de Março de 1842 e faleceu em 28 de Dezembro de 1921. Bacharel pelo Colegio Pedro 2.º. Doutor em medicina em 1861. Opositor de ciencias naturais em 17 de Abril de 1871. Catedratico de medicina legal em 1877. Jubilado em

1802. Oficial da Ordem da Rosa. Inspetor geral de Higiene. Como professor de medicina legal foi quem iniciou a parte tanatologica do ensino no necroterio, devendo-se a ele assim a iniciativa da clinica medico legal em 1880. Nina Rodrigues, professor da Baía, chamava-o — primaz da medicina legal no Brasil. Professor de medicina publica na Faculdade de Direito. Escreveu:

- 1) Qual a natureza e o tratamento das urinas vulgarmente chamadas leitosas ou quiluria? — Tese inaugural — 1864.

- 2) Das substancias incompatíveis sob o ponto de vista quimico farmacologico. — Tese do concurso ao lugar de opositor — 1871.
- 3) Serie cianica. — Tese ao concurso de lente de Quimica Organica — 1874.
- 4) Questão medico legal Braga (colaboração) — 1879.
- 5) Cremação dos cadaveres — 1882.
- 6) Pesquisas da estriquinina — 1886.
- 7) Traumatologia forense — 1887.
- 8) Aborto criminoso — 1888.
- 9) Reforma do Serviço Medico Legal da Policia — 1889.
- 10) Critica ás pesquisas toxicologicas — 1890.
- 11) Relatorios da Inspetoria Geral de Higiene — 1890.
- 12) Manual de Quimica Legal — 1893.
- 13) O estado mental sob o ponto de vista criminal — 1893.
- 14) Tratado de Medicina Legal — 1894 (houve 3 edições posteriores).
- 15) Tratado de Toxicologia — 1897.
- 16) Matadouro em Santa Cruz.
- 17) Assistencia aos alienados.
- 18) Colaboração na Tribuna Medica, no Direito, na Revista de Jurisprudencia, na Revista Medica de S. Paulo, na Revista Siniatrica.

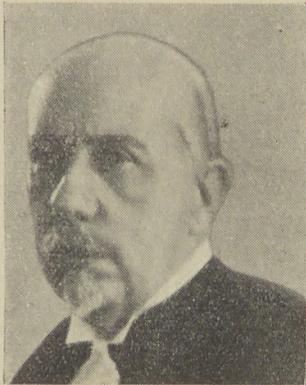


IV) ERNESTO DO NASCIMENTO SILVA — Nasceu a 10 de Setembro de 1857 no Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade em Junho de 1925. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1880. Preparador de higiene em 1890. Substituto da 5.ª secção em 1891. Lente de medicina legal

em 1902. Diretor da Faculdade em 1914. Diretor da Instrução Publica Municipal em 1921. Escreveu:

- 1) Das condições patogenicas das palpitações do coração e dos meios de combate-las — 1880.

- 2) Concepção do segredo medico — 1909.
- 3) Docimasia pulmonar hidrostática — 1916.
- 4) Docimasia — 1917.
- 5) Manual de Técnica Medica Legal — 1. vol. — 1918.



V) HENRIQUE TANNER DE ABREU — Nasceu em 12 de Outubro de 1870, no Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1894. Preparador de medicina legal (concurso), 1896. Substituto de higiene e medicina legal (concurso), 1917. Catedrático de medicina

legal em 1925. Escreveu:

- 1) Contribuição ao estudo clínico das funções hepáticas. — Tese inaugural — 1894.
- 2) Uma consulta medico legal — 1911.
- 3) Das manchas de sangue — Apreciação das reações corantes — 1911.
- 4) Reações micro-cristalográficas do sangue, cristais de hemina—1912.
- 5) Reações micro-cristalográficas do sangue, cristais de hemocromogênio — 1913.
- 6) Espectroscopia do sangue — 1915.
- 7) Da albumino precipitação — Tese de concurso — 1917.
- 8) Hematologia forense — 1917.
- 9) Manual de necropsia forense — 1917.
- 10) Diagnose da simulação de loucura. Resumo de uma prova oral de concurso na Revista Simiátrica — 1917.
- 11) Acidente do trabalho — Lesões corporais em virtude de explosão numa pedreira. Lição de clínica medico forense na A Patologia Geral — 1919.
- 12) Diagnostico generico e especifico de mancha de sangue humano, antiga de 82 anos, na Gazeta de S. Paulo — 1920.
- 13) Caracterização das manchas nervosas, nomeadamente da massa cerebral — 1928.

- 14) Parecer em caso da aplicação do conceito de deformidade, nos Arquivos da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo — 1928.
- 15) Estudo Medico Legal da capacidade civil, no Mundo Medico e na Gazeta Clinica, de S. Paulo — 1928.
- 16) Medicina Legal aplicada á Arte Dentaria — 1929.
- 17) Varios estudos de higiene — 1929.
- 18) Estudo histologico das manchas de massa cerebral e de placenta — 1930.
- 19) Loucos de todo o genero — 1930.
- 20) Aplicações da fotometria de Nutting aos livores cadavericos—1930.
- 21) Manual de necropsia forense — 1930.
- 22) Do crime e do criminoso — 1932.

Partos (1832)

I) FRANCISCO JULIO XAVIER — Nasceu no Rio de Janeiro em 16 de Fevereiro de 1809 e faleceu a 8 de Dezembro de 1856. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgica em 1827. Doutor pela Faculdade de Paris em 1831. Lente de Partos em 1833. Membro da Academia Imperial de Medicina. Deputado provincial do Rio de Janeiro. Medico da Casa dos Expostos. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Oficial da Ordem da Rosa. Escreveu:

- 1) Dissertation sur l'hépatite. — Tese inaugural — Paris, 1831.
- 2) Memoria sobre o cancro — 1832.
- 3) Feridas penetrantes — 1832.
- 4) Considerações sobre os cuidados e os socorros que se devem prestar aos meninos por ocasião do seu nascimento e sobre as vantagens do aleitamento maternal — 1833.

- 5) Criação de um hospital de Maternidade — 1845.
- 6) Relatório sobre a epidemia de escarlatina — 1842.
- 7) Relatório sobre a febre amarela — 1850.
- 8) Colaboração no Semanário da Saúde Pública, na Revista Fluminense de Medicina e nos Anais da Academia Imperial de Medicina.



II) DOMINGOS MARI-
NHO DE AZEVEDO AME-
RICANO — Nasceu em Minas
Gerais a 12 de Fevereiro de 1813
e faleceu a 9 de Junho de 1851.
Doutor em medicina pela Facul-
dade do Rio, 1838. Substituto
da secção cirurgica em 1839.
Lente catedrático de partos
em 1851. Medico do Hospital

Militar. Da Academia Imperial de Medicina. Membro do Instituto Historico e Geografico. Escreveu:

- 1) Dissertação sobre a frenologia. — Tese inaugural — 1838.
- 2) Dissertação sobre a litotricia. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciências Cirurgicas em 1839.
- 3) Memoria sobre o estado atual das instituições medicas em França, na Prussia e na Grã Bretanha — 1844.
- 4) Relatório sobre o estado do Hospital Militar — 1846.
- 5) Lições geografico-meteorologicas (no curso de molestias do peito) — 1846.
- 6) Diversos sistemas de medicina — 1848.
- 7) Relatório sobre os doentes tratados no ano de 1848-1849.

Nota — O retrato de Azevedo Americano, cuja autenticidade poderia ser posta em duvida, foi adotado porque proveio de uma porcelana feita na Europa na época em que por lá viajou o professor de Partos.



III) LUIZ DA CUNHA
FEIJÓ, Visconde de Santa Isa-
bel — Nasceu no Rio de Janei-
ro a 1 de Junho de 1817 e mor-
reu em Petropolis a 6 de Março
de 1882. Doutor em medicina
pela Faculdade do Rio em 1839.
Substituto da secção cirurgica
em 1840. Lente de Patologia
Interna em 1851, sendo transfe-

rido no mesmo ano para a cadeira de Partos. Vice-diretor da Faculdade em 1859. Diretor em 1872. Jubilado como lente em 1872. Aposentado como diretor em 1881. Do Conselho de S. Magestade. Grande do Imperio. Medico da Imperial Camara. Da Academia Imperial de Medicina. Do Instituto Historico e Geografico. Grande dignatario da Ordem da Rosa, Comendador de Cristo de Portugal. Da Ordem austriaca da Corôa de Ferro. De 1851 a 1860, ensinou a clinica de partos. Escreveu:

- 1) Aneurisma da aorta — Tese inaugural — 1839.
- 2) Feridas penetrantes no ventre. — Tese de concurso — 1840.
- 3) Rupturas do utero — 1848.
- 4) A proposito do aborto terapeutico — 1848.
- 5) Oclusão vaginal por septos membranosos — 1849.
- 6) Função placentar — Replica ao Dr. Saboia — 1860.
- 7) Memoria Historica da Faculdade — 1861.
- 8) Exposição de diversos pontos relativos á Faculdade de Medicina — 1880.



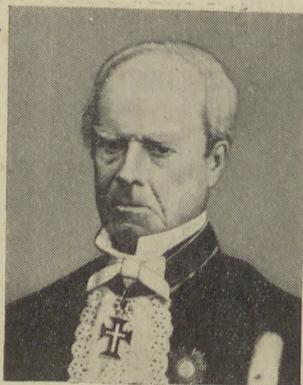
IV) LUIZ DA CUNHA FEIJÓ FILHO — Nasceu no Rio de Janeiro a 6 de Junho de 1843 e faleceu em Petropolis a 1 de Março de 1913. Doutor em medicina em 1866. Opositor de ciencias medicas em 1871. Lente de partos em 1872. Diretor da Faculdade de 1901 a 1910. Chefe da Maternidade da Santa

Casa. Da Academia Imperial de Medicina (honorario). Em disponibilidade em 1911. Escreveu:

- 1) Da embriotomia. — Tese inaugural. — Rio, 1866.
- 2) Diagnostico diferencial entre o cancro do estomago, a ulcera simples e a inflamação cronica do mesmo orgão. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciencias Medicas.
- 3) Paralisias puerperais. — Tese de concurso á cadeira de Partos.
- 4) Defloramento — Questão medico-legal (em colaboração) — 1878.
- 5) Questões medico-legais (colaboração) — 1879.
- 6) Memoria Historica da Faculdade de Medicina — 1889.

Em 1884 a cadeira passou a chamar-se OBSTETRICIA, sendo extinta em 1911, reaparecendo em 1925, para ser novamente extinta em 1931, sem ter sido preenchida.

Clinica Interna (Medica)



I) MANUEL VALADÃO PIMENTEL, Barão de Petropolis — Nasceu no E. do Rio em 4 de Março de 1812 e faleceu na ilha de Paquetá em 30 de Novembro de 1882. Formado pela antiga Academia Medico Cirurgica. Lente de clinica interna em 1833. Diretor da Faculdade de 1839 a 1842. Ju-

bilado em 1866. Da Academia Imperial de Medicina. Grande do Imperio e do Conselho de S. Magestade. Oficial-mór da Casa Imperial. Ordem da Rosa e de Cristo. Ao cabo de um trienio de diretoria, recusou a reeleição unanime. Escreveu:

- 1) Febres da vila Macacú — 1832.
- 2) Origem e desenvolvimento dos tuberculos pulmonares. — Tese de concurso — 1833.
- 3) Perfuração de uma das valvulas sigmoides — 1833.
- 4) Relatorio sobre as febres de Mato Grosso — 1834.
- 5) Doentes tratados no Hospital de N. S. do Livramento por ocasião da epidemia de febre amarela — 1850.



II) JOÃO VICENTE TORRES HOMEM, Barão de Torres Homem — Nasceu no Rio de Janeiro a 23 de Novembro de 1837 e faleceu na mesma cidade a 4 de Novembro de 1887. Doutor em medicina em 1858. Opositor de ciencias medicas em 1860. Lente de clinica interna em 1866. Medico do

Hospital da Misericordia. Do Conselho de S. Magestade. Comendador da Ordem da Rosa. Membro da Academia Real de Ciencias de Lisboa. Da Sociedade de Higiene de Paris. Escreveu:

- 1) Agua — Quais os corpos que a tornam impura. — Tese inaugural — 1850.
- 2) Coqueluche. — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1860.
- 3) Do aclimatamento. — Tese de concurso ao lugar de lente de higiene — 1865.
- 4) Das sangrias em geral. — Tese de concurso á cadeira de Clinica Interna — 1866.

- 5) Que papel representa o baço na economia animal — 1866.
- 6) Memoria Historica da Faculdade de Medicina — 1867.
- 7) O abuso do tabaco como causa da angina de peito — 1863.
- 8) Colaboração na Gazeta Medica do Rio de Janeiro — 1862-1864.
- 9) Duas lições de Clinica Medica — 1868.
- 10) Anuario das observações de Clinica Medica — 1869.
- 11) Elementos de Clinica Medica — 1870.
- 12) Observações de um caso de insuficiencia aortica produzida por lesão traumatica — 1892.
- 13) Lições de abertura do curso de Clinica Medica — 1872.
- 14) Lições sobre a febre amarela — 1873.
- 15) Relatorio sobre o tratamento da febre amarela — 1876.
- 16) Estudo clinico das febres no Rio de Janeiro — 1877.
- 17) Lições sobre as molestias do sistema nervoso — 1878.
- 18) Tratamento das febres paludicas — 1879.
- 19) Lições sobre nevroses cardiacas.
- 20) Lições de Clinica Medica — 3 volumes — 1867-1887.
- 21) Tratamento do colera-morbus — 1884.



III) DOMINGOS DE ALMEIDA MARTINS COSTA — Nasceu no Maranhão em 1848 e faleceu em Petropolis em 1891. Doutor em medicina em 1875. Lente da 2.^a cadeira de Clinica Medica em 1883. Da Academia Imperial de Medicina, da Sociedade de Higiene de Paris, da Sociedade Medica

de Buenos Aires, da Sociedade Medica de Santiago. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Inspetor da Saude do Porto. Escreveu:

- 1) O valor das investigações termometricas no diagnostico, prognostico e tratamento das pirexias que reinam no Rio de Janeiro — 1875.
- 2) Preparação de peças secas para museus e gabinetes anatomicos — 1873.

- 3) Fitografia medica brasileira — 1874.
- 4) Piogenia — 1874.
- 5) Do ainhum — 1875.
- 6) Albumina pimeluria — 1876.
- 7) Patogenia da febre amarela — 1876.
- 8) Herva moura.
- 9) Linfadenomas abdominais e mesentericos — 1876.
- 10) Estudo zoo-quimico do berne — 1876.
- 11) Do fosforeto de zinco — 1877.
- 12) Asma — 1878.
- 13) Ensaios de materia medica e terapeutica brasileiras — 1878.
- 14) Diagnostico das formas clinicas da molestia de Bright. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciencias Medicas — 1879.
- 15) Contribuição para o estudo dos aneurismas da arteria hepatica — 1882.
- 16) A malaria e suas modalidades clinicas — 1885.
- 17) Afecções cardiacas — 1890.
- 18) Colaboração efetiva na União Medica e no Progresso Medico.



IV) NUNO DE ANDRADE — Nasceu no Rio de Janeiro a 27 de Julho de 1851 e faleceu na mesma cidade a 17 de Dezembro de 1922. Professor de Filosofia, por concurso, aos 17 anos. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1875. Substituto de Ciencias Medicas em 1877. Lente de Higiene em

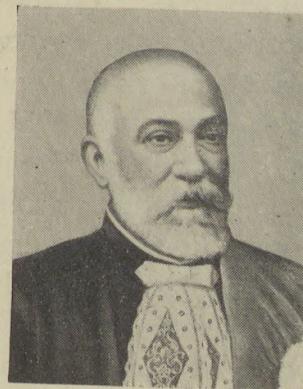
1884. Lente da 1.^a cadeira de Clinica Medica, 1888. Jubilado em 1908. Inspetor da Saude do Porto. Diretor do Hospicio de Alienados. Conselheiro de S. Magestade aos 35 anos. Recusou o titulo de Barão da Ilha Grande. Comendador da Ordem de Cristo. Presidente da Academia Nacional de Medicina. Diretor Geral da Saude Publica. Diretor da Caixa de Conversão. No governo Nilo Peçanha, declinou

o convite para Ministro Plenipotenciario na Europa. A partir de 1905, dedicou-se ao jornalismo, redigindo "A Ordem", "O Paiz" e o "Jornal do Brasil". Escreveu:

- 1) Tratamento das nevroses em geral. — Tese inaugural — 1875.
- 2) Injeções hipodermicas de quinino — 1876.
- 3) Fisiologia dos epitélios. — Tese de concurso para o lugar de substituto de Ciências Medicas — 1877.
- 4) A tisana de Zitmann — 1877.
- 5) Das alucinações — 1877.
- 6) Periencefalites difusas — 1877.
- 7) Condições patogénicas da anúria — 1877.
- 8) Natureza e diagnóstico da alienação mental — 1879.
- 9) Memoria Historica dos acontecimentos da Faculdade — 1879.
- 10) O hospital de Jurujuba — 1888.
- 11) Aneurisma parcial do miocárdio — 1888.
- 12) Aguas pluviais — 1888.
- 13) Estenose mitral — 1888.
- 14) Contribuição ao estudo da mortalidade no Rio de Janeiro — 1898.
- 15) Saneamento do Rio de Janeiro — 1896.
- 16) A peste bubónica em Santos — 1899.
- 17) Hemi-espasmo glosso-labial — 1899.
- 18) Convenio sanitario — 1900.
- 19) A peste bubónica — 1901.
- 20) Bacilos pseudo-tuberculosos — 1901.
- 21) O microbio da tísica — 1901.
- 22) A evolução da patogenia — 1902.
- 23) Profilaxia da febre amarela — 1902.
- 24) Germes invisíveis — 1903.
- 25) A febre amarela e o mosquito — 1904.
- 26) Arterio-esclerose — 1905.
- 27) Escritos politicos e economicos. — Colaboração nos jornais da Capital — 1905-1922.
- 28) Contos e crônicas (Felicio Terra).
- 29) Imagens (Felicio Terra).

No livro "Em comemoração do Ensino Medico", a proposito da bibliografia de Nuno de Andrade, escreveu Miguel Couto: "Não ha im-

pressa nenhuma obra de clinica do notavel professor Nuno de Andrade que tem sido, como se disse de Fradique Mendes, "o dissipador de uma enorme riqueza intelectual". Do bloco de ouro em que poderia ter tallhado um monumento imperecível, tirou ele, durante anos, curtas lascas, migalhas que espalhou a mãos cheias, em conversas e em preciosas aulas. Quasi tudo perdido. Restam-lhe entretanto sobre a cardio-patologia duas lições — "leves migalhas desse ouro" — repito Eça, onde se sente o brilho, o valor intrinseco e a preciosidade do bloco rico a que pertenceram".



V) JOSE' BENICIO DE ABREU — Nasceu na Baía em 25 de Agosto de 1848 e faleceu no Rio de Janeiro em 1 de Outubro de 1906. Doutor em medicina em 1873. Substituto de ciencias medicas em 1879. Lente de patologia geral em 1887. Lente de Clinica Medica em 1891. Diretor interino da Junta

de Higiene. Medico da Santa Casa da Misericordia. Presidente da Sociedade de Medicina. Membro honorario da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Indicações e contra-indicações do bromureto de potássio no tratamento das molestias nervosas — 1873.
- 2) Quais as condições higienicas mais favoraveis ao tratamento da tuberculose pulmonar. — Tese de concurso ao lugar de substituto de Ciências medicas — 1877.
- 3) Das epidemias. — Tese de concurso para o lugar de substituto de Ciências Medicas. — 1879.
- 4) Lições sobre a circulação em geral — 1880.
- 5) Diagnostico diferencial de caquexia palustre — 1890.
- 6) Natureza e tratamento das diarréas — 1890.
- 7) Febre perniciososa de forma uremica — 1890.
- 8) Bronquite catarral na infancia — 1891.



VI) ANTONIO AUGUSTO DE AZEVEDO SODRÉ — Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de Dezembro de 1864 e faleceu em Petropolis a 3 de Fevereiro de 1929. Doutor em medicina em 1885. Preparador da Faculdade em 1888. Professor substituto em 1891. Professor catedratico de Patologia Inter-

na em 1894. Professor catedratico da 2.^a cadeira de Clinica Medica em 1906. Diretor da Faculdade (eleito), 1911 a 1912. Em disponibilidade em 1925. Presidente do Gremio dos Internos dos Hospitais. Secretario do Instituto Sanitario Federal. Vice-Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito. Chefe da comissão medica na epidemia do Vale do Paraíba. Diretor medico da "Equitativa". Delegado do Brasil no 2.^o Congresso Medico de Buenos Aires. Presidente da Academia Nacional de Medicina. Delegado do Brasil á Convenção Sanitaria com a Argentina, Paraguai e Uruguai. Presidente do 4.^o Congresso Medico Latino-Americano. Diretor Geral da Instrução Publica Municipal. Prefeito do Distrito Federal. Deputado Federal pelo E. do Rio. Escreveu:

- 1) Estudos comparativos dos diferentes metodos de tratamento da sifilis. — Tese inaugural. — Rio, 1885.
- 2) Estudo farmacografico, farmacodinamico e terapeutico da convalaria maialis — 1887.
- 3) Sulfureto de calcio no tratamento da variola — 1887.
- 4) Cura espontanea de um aneurisma do tronco braquio-cefalico — 1888.
- 5) A antroribina — 1888.
- 6) Febres perniciosas de forma convulsiva — 1888.
- 7) Hamamelis virginica — 1888.
- 8) Ação fisiologica da lobelina — 1888.

- 9) Um caso de sifilose renal — 1888.
- 10) Um caso de sifilis cerebral precoce — 1888.
- 11) A tuberculose no Rio de Janeiro — 1888.
- 12) Urtiga branca — 1888.
- 13) A vacina nas provincias do Norte — 1889.
- 14) Tratamento da ascite pela faradização das paredes abdominais — 1889.
- 15) Sobre a molestia de Morvan — 1889.
- 16) Novos sinais da molestias de Basedow — 1889.
- 17) As mortes repentinas e as febres da atualidade — 1889.
- 18) Diagnostico da sifilis pulmonar — 1889.
- 19) A sifilis do intestino — 1889.
- 20) Corpo de saúde do Exercito — 1889.
- 21) Natureza microbiana da blenorragia — 1889.
- 22) Purificação do ar pelo ozona — 1890.
- 23) Purpura hemorragica — 1890.
- 24) Estudo nosologico do beri-beri — 1890.
- 25) Ancilostomiase ou hipoemia inter-tropical — 1890.
- 26) Disenteria — 1892.
- 27) Hepatite disenterica — 1892.
- 28) Hematoquiluria ou hematolinfuria — 1892.
- 29) Beriberi — Em "20th. Century Tract. of Medicine" — 1893.
- 30) A epidemia do colera-morbus em 1894-1895.
- 31) Dilatação do estomago — 1896.
- 32) Molestia de Reischmann — 1896.
- 33) Edema agudo do pulmão — 1897.
- 34) Dispepsia como molestia e como síndrome — 1898.
- 35) Hipercloridia protopatica — 1898.
- 37) Tumores do estomago — 1898.
- 37) Ulcera simples do estomago — 1898.
- 39) Da anemia tropical — 1899.
- 40) Miastenia ou amiastenia gastrica — 1899.
- 41) Das Gelbfiber (col. da Enciclopedia Nothnagel) — 1901.
- 42) Convenio sanitario — 1900.
- 42) Freqüencia do cancer no Brasil — 1903.
- 44) Convenio sanitario internacional — 1904.
- 45) Profilaxia publica da febre amarela — 1904.
- 46) Hematologia da febre amarela — 1904.
- 47) Profilaxia da febre amarela — 1904.

- 48) Frequencia da tabes dorsalis no Brasil — 1904.
- 49) Hemorragia cerebral — 1905.
- 50) Lição de abertura do curso de Clinica Medica — 1906.
- 51) Diagnostico do paludismo — 1908.
- 52) Patogenia das ictericias — 1910.
- 53) Boletim da semana no Brasil-Medico — De 1887 a 1891.
- 54) Editoriais e Correspondencia do Brasil-Medico — De 1887 a 1921.

Livros:

- 55) Epidemia de colera — 1 vol. — 1895.
- 56) Molestias do estomago — 1 vol. — 1899.
- 57) Discursos sobre o convenio sanitario — 1. vol. — 1899.
- 58) Febres de calor — 1 vol. — 1899.
- 59) Luta anti-tuberculosa — 1 vol. — 1911.
- 60) Pathogenie des ictères — 1 vol. — 1911.
- 61) Saneamento do Brasil — 1 vol. — 1918.
- 62) La fièvre jaune — 1 vol. (no *Traité de Médecine* de Roger, Vidal e Teissier) — 1920.
- 63) Trabalhos parlamentares — 3 vols. — 1920-1925.
- 64) O problema da educação nacional — 1 vol. — 1924.
- 65) Discursos academicos.



VII) PEDRO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Nasceu em Vassouras a 27 de Novembro de 1864 e faleceu em Minas Gerais a 13 de Fevereiro de 1909. Doutor em medicina em 1887. Professor substituto da 7.^a secção em 1902. Professor catedratico de patologia interna em 1906. Professor cate-

dratico da 1.^a cadeira de Clinica Medica em 1908. Membro titular da Academia Nacional de Medicina. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Escreveu:

- 1) Amiotrofias de origem periferica — Tese inaugural — 1887.
- 2) Dos ruidos de sopros cardiacos do decurso da arterio-esclerose generalizada — 1897.
- 3) Aneurisma saciforme da aorta descendente — 1892.
- 4) Perturbações cardiacas no beriberi — 1892.
- 5) Molestia de Hogdson — 1892.
- 6) Insuficiencia aortica de origem arterial — 1892.
- 7) Mielite cronica antero-lateral assentada na região dorsal anterior — 1892.
- 8) Observação de um caso de hemorragia cerebral — 1892.
- 9) Da revulsão na terapeutica anti-flogistica. — Tese de Concurso — 1898.
- 10) O figado e o baço na anquilostomiasse — 1899.
- 11) A proposito da anemia tropical (em colaboração) — 1899.
- 12) O coração no beriberi — 1901.
- 13) Estudos de Clinica Medica — 1901.
- 14) Molestia de Thonsen — 1905.
- 15) Nevrites — 1905.
- 16) Paralisia agitante — 1905.
- 17) Beriberi — 1906.
- 18) Sopro sistolico da insuficiencia aortica — 1906.
- 19) Valor da percussão no diagnostico dos aneurismas aorticos.



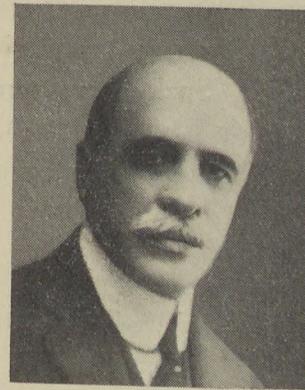
VIII) MIGUEL DA SILVA PEREIRA — Nasceu em S. Paulo a 2 de Julho de 1871 e faleceu a 23 de Dezembro de 1918, no E. do Rio. Bacharel em letras pelo Colegio Pedro II em 1890. Doutor em medicina em 1906. Assistente de Clinica Propedeutica. Substituto de Clinica Medica, 1907. Cate-

dratico de Patologia Interna em 1908. Catedratico da 1.^a cadeira de Clinica Medica em 1910. Soldado do Batalhão Academico, participando do combate de Armação em 1893.

Membro da comissão de combate á epidemia de colera do Vale do Paraíba. Medico do Hospital Nacional de Alienados de 1904 a 1907. Presidente da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Ancilostomiase — 1895.
- 2) Hematologia tropical. — Tese inaugural — 1896.
- 3) Pneumonias nostras — 1899.
- 4) Paralisia labio-glosse faringéa — 1899.
- 5) Sifilis — 1899.
- 6) Questões científicas a proposito de um caso de anemia tropical (em colaboração) — 1899.
- 7) Tratamento da bronquite cronica — 1901.
- 8) Tratamento da laringo-traqueite — 1901.
- 9) Tratamento da nevragia facial — 1901.
- 10) A dor sob o ponto de vista medico — 1902.
- 11) Contra a sifilis — 1903.
- 12) Neurastenia — 1905.
- 13) Cardiopatas valvulares em periodo de compensação e seu tratamento — 1907.
- 14) Abcesso tropical — 1910.
- 15) A' margem da medicina — 1 vol. — 1912.
- 16) Atrofias musculares — 1913.
- 17) O problema da morte — 1913.
- 18) Semiologia e patogenia da ascite — 1913.
- 19) Vomica — 1918.
- 20) Das esplenomegalias — 1918.
- 21) Discursos academicos.

Sentindo-se doente, e sabendo o mal incuravel, queimou os originaes do "Tratado de Clinica Medica", terminado, e em vespéras de ser entregue á impressão.



IX) MIGUEL DE OLIVEIRA COUTO. — Nasceu a 11 de Março de 1864 na Capital. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1885. Professor substituto da 7.^a secção, 1898. Professor de clinica propedeutica, 1901. Professor da 3.^a cadeira de clinica medica em 1911. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, 1888. Da Academia Nacional de Medicina, 1896. Da Societé de Pathologie Exotique de Paris, 1908. Vice-Presidente da Sociedade Medica dos Hospitais, 1909. Correspondente da Societé Médicale des Hopitaux de Paris. Presidente da Academia Nacional de Medicina desde 1914. Da Academia Brasileira (cad. 40), 1916. Membro honorario da Academie de Médecine de Paris (1917). Membro honorario da Academia de Medicina de Buenos Aires (1917). Membro da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal do Rio de Janeiro (1917). Membro honorario da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro (1918). Membro honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (1918). Membro correspondente da Academia de Medicina da Colombia (1918). Doutor Honoris Causa da Universidade de Buenos Aires (1922). Membro correspondente da Academia de Medicina de Havana (1923). Agraciado com a medalha da Instrução Publica de Venezuela. Membro do Instituto Historico e Geografico do Ceará (1923). Membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (1923). Presidente de Honra da Liga Brasileira de Higiene Mental (1923). Membro honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba (1924). Membro correspondente da Sociedade Medico Ci-

urgica de Guaiaquil (1925). Membro honorario de Berliner Medizinische Gesellschaft (1927). Membro honorario de La Real Academia di Roma (1927). Socio correspondente da Sociedade de Ciencias Medicas de Lisboa (1928). Membro honorario da Associacion Médica Argentina (1928). Escreveu:

- 1) Dos espasmos nas afecções dos centros nervosos — 1898.
- 2) Das Gelb-Fieber (colaboração com o Prof. Azevedo Sodré)—1901.
- 3) Lições de Clinica Medica — 1.º vol. — 1916.
- 4) Lições de Clinica Medica — 2.º vol. — 1923.
- 5) Lições de Clinica Medica — 3.º vol. — 1932.
- 6) Artigos, memorias, conferencias em diversas revistas.
- 7) Medicina e a Cultura — 1932.
- 8) Seleção social — 1932.

Estudos sobre a febre amarela:

- 9) A gangrena gazosa fulminante — 1896.
- 10) Diagnostico precoce pelo exame espectroscopico da urina — 1897.
- 11) Tratamento pelo sôro dos convalescentes — 1897.
- 12) A aortite, constante em todas as autopsias.
- 13) A aortite ulcerosa.
- 14) O prognostico da forma hepatica pela prova do acido urico.
- 15) Toda a hematologia ainda não feita, onde ficou demonstrado: I. Aumento rapidamente progressivo da hemoglobina (confirmado no Instituto Oswaldo Cruz por Alvaro Lobo). II. Diminuição do numero de hematias, donde resulta um valor globular consideravel não encontrado em nenhuma outra doença. III. Leucopenia. IV. Presença de leucocitos gordurosos.
- 16) A estrema hipotensão sanguinea, raramente encontrada em outra doença, desde o começo do 2.º periodo até o desfecho.
- 17) Descrição dos sináis, sintomas e lesões anatomo-patologicas do coração, peculiares á febre amarela (forma cardiaca).
- 18) Patogenia hematogenica da ictericia.
- 19) A febre amarela é uma poliesteatose visceral aguda.

Outros estudos:

- 20) Conceito da polimixodite.
- 21) O sindromo cervical (parestesia coli) dos aerófagos (chamado pelo Prof. Almeida Prado *sinal de Miguel Couto*).
- 22) O sopro no ouvido (acufonia) dos aerófagos. — Aeroappendice.
- 23) Brevidade do labio superior, traço de familia, ou deformação remanescente de lesões nasais como causa de aerofagia, pela inclusão oral.
- 24) A ateromasia dos cancerosos.
- 25) O sopro circular nas afeções cardiacas (sopro circular de Miguel Couto, de Clementino Fraga).
- 26) A poliesteatose visceral cronica, alcoolica (Sindrome de Miguel Couto, de Melo Leitão).
- 27) A poliesteatose visceral curavel.
- 28) Patogenia da meralgia parestesica.
- 29) Conceito das vagopatias na influenza.
- 30) Pseudo coqueluche gripal.
- 31) A lingua negra na gripe.
- 32) A asma gripal.
- 33) Conceito da esplenopneumonia de Grancher.
- 34) Injeções intravenenosas de azul de metileno no impaludismo.
- 35) Osteocondroma da veia cava inferior e veias renais.
- 36) Caso excepcional, extremo, de espondilose risomelica.
- 37) Iconographie de la Salpetrière — 1912.
- 38) Sindrome de Weber por hipertensão intracraniana (Neurologische Centralblatt — 1913).
- 39) A febre intermitente perene da colite mucosa (Deutsche Med. Wochenschrift — 1913).
- 40) Patogenia do triangulo paravertebral de Grocco.
- 41) Enfraquecimento unilateral do murmúrio respiratorio pelo decubito eustatico de um só lado.
- 42) Edema pulmonar super agudo de origem iodica.
- 43) Impotentia coeundi de origem anal.
- 44) Sindrome de perfuração da aorta.
- 45) Ensaio do tratamento da lepra pelo azul de metileno.
- 46) Valor diagnostico da lepra pela coloração azul das placas anestésicas pelo azul de metileno.



X) ALOISIO DE CASTRO. — Nasceu a 14 de Julho de 1881, na Capital Federal. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1903. Assistente de Clínica Propedeutica, 1904-1909. Professor substituto da 6.^a secção, 1909. Professor catedrático de patologia medica, 1910. Professor catedrático de

clínica medica, 1915. Diretor da Faculdade, 1915 a 1924. Premio de viagem da Faculdade, 1903. Chefe de serviço de clínica medica da Policlínica. Medico da Santa Casa de Misericórdia. Diretor Geral do Departamento Nacional de Ensino, 1927. Professor honorario da Faculdade de Medicina de Montevideo. Ex-presidente da Academia Brasileira (cad. 5). Da Academia Nacional de Medicina. Da Sociedade de Neurologia. Da Academia de Medicina de Buenos Aires. Da Academia de Medicina do Perú. Da Academia de Medicina de Paris. Da Sociedade de Neurologia de Paris. Da Academia de Ciências de Lisboa. Ex-membro da Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade da Liga das Nações. Escreveu:

- 1) Desordem da marcha e seu valor clinico — 1 vol.
- 2) Notas e observações clinicas — 1 vol.
- 3) Tratado de semiótica nervosa — 1 vol.
- 4) Distrofia genito glandular — 1 vol.

Publicações avulsas em revistas medicas e estrangeiras:

- 5) Sur la coexistence de la maladie de Recklinghausen avec l'acromégalie — Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière — 1912.
- 6) Acromégalie et maladie de Recklinghausen — Nouv. Iconogr. de la Salpêtrière — 1916.

- 7) Lição inaugural de patologia medica — 1910.
- 8) Acromégalie et tabes — Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière — 1916.
- 9) Le syndrome thyro-testiculo hypophysaire — Encéphale — 1912.
- 10) Sobre alguns sináis da paralisia agitante — Brasil-Medico — 1912.
- 11) Nova observação de espondilose rizomelica—Brasil Medico—1911.
- 12) Note sur la démarche laterale dans l'hémiplégie organique (Nouv. Iconogr. de la Salpêtrière — 1913.
- 13) Note sur la démarche dans l'athétose étudiés d'après la cinématographie — Nouv. Icon. de la Salpêtrière — 1912.
- 14) Sur le phénomène de l'extension du gros orteil associée aux efforts musculaires (em colaboração com o Prof. Oscar de Souza) — Encéphale — 1913.
- 15) Les mouvements associés dans l'athétose — Revue Neurologique — 1912.
- 16) Sinal de Brudzinski na meningite dos adultos — Brasil-Medico — 1912.
- 17) Angeborene Fazialislahmung — Neurologisches Centralblatt—1913.
- 18) Sur le signe de Negro dans la paralysie faciale périphérique — Revue Neurologique — 1913.
- 19) Sobre a choréa de Huntington — Brasil Medico — 1912.
- 20) Oswaldo Cruz — Anais da Faculdade de Medicina de Montevideo — 1919.
- 21) Cancer do estomago — Formulario do Brasil Medico — 19..
- 22) Síndrome de Jackson (em colaboração com o Dr. Meira Gama) — Rev. Neurologique — 1916.
- 23) Sarcoma do sistema nervoso central (em colaboração com o Dr. Roberto dos Santos).
- 24) Nota sobre a histeria na infancia — Comunicação ao 2.º Congresso Americano da Criança, Montevideo, 1919 (em colaboração com o Dr. Leonel Gonzaga) — Anais da Policlínica Geral do Rio de Janeiro — 1917.
- 25) Pseudo-síndrome de Tapia — Revue Neurologique — 1920.
- 26) Evolution et aspects cliniques de la diplegie faciale — Rev. Neurologique — 1919.
- 27) Inversion viscéral (Archive des maladies du coeur, 1916) — Anais paulistas de Medicina e Cirurgia — 1916.
- 28) Síndrome de Millard-Gubler, de origem traumática — Anais da Faculdade de Medicina de Montevideo — 1917.

- 29) Rapport d'ensemble sur les aspects principaux de la vie intellectuelle au Brésil (em col. avec A. Childe). — Relatorio á Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações — 1924.
- 30) Sur quelques cas d'hémiparésie—Nouv. Icon. de la Salpêtrière—1917.
- 31) Tratado de semiótica nervosa — 1 vol. — 1914.
- 32) Notas e observações clinicas — 1 vol. — 1920.
- 33) Distrofia genito-glandular (em col. com o prof. Oscar de Souza — 1 vol. — 1917.
- 34) Os ensaios operatorios de rejuvenescimento organico e a terapeutica da distrofia genito-glandular — Conferencia na Faculdade de Medicina de Montevideo — 1921.
- 35) O sistema dos órgãos para-glandulares — Conferencia na Faculdade de Medicina de Montevideo — 1918.
- 36) Hemiedema na hemiplegia — Revista Brasileira de Medicina e Farmacia — 1925.
- 37) Os reflexos cutaneos do membro superior — Jornal dos Clinicos — 1925.
- 38) Le réflexe cutané du meton — Rev. Neurologique — 1926.
- 39) Sobre a interpretação do sinal de Babinski—Brasil Medico—1927.
- 40) Notas sobre o reflexo cremasterico — Brasil Medico — 1930.
- 41) O ensino clinico e sua organização — Conferencia na Faculdade de Medicina de Montevideo — Anais da Fac. de Medicina de Montevideo — 1919.
- 42) Relatorios da Diretoria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 10 vols. — 1915-1924.
- 43) L'application de la cinématographie á l'étude des maladies nerveuses — Revue Internationale du Cinema Educateur — 1929.
- 44) Alocuções academicas — Discursos — 3 vol.
- 45) Palavras de um dia e de outro — Discursos — 2 vols.
- 46) Discursos de recepções na Academia Brasileira de Letras.
- 47) Rimario — Poesias — 1 vol. — 1926.
- 48) Carmes — Poesias — 1 vol. — 1930.
- 49) As sete dores e as sete alegrias da Virgem — 1. vol. — Poesias.
- 50) Canto ao Senhor — Poesia — 1 vol.
- 51) Oração do Natal.
- 52) Cantico da Pascoa — 1 vol.
- 53) A expressão sentimental na musica de Chopin.



XI) OSVALDO COELHO DE OLIVEIRA. — Nasceu em 6 de Setembro de 1884, na Capital Federal. Farmacutico pela Faculdade do Rio, 1901. Doutor em medicina em 1904. Assistente de clinica propedeutica, 1905. Professor interino de patologia interna, 1909. Livre docente de clinica medica

em 1911. Professor interino de clinica medica em 1911. Professor substituto de clinica medica em 1915. Professor catedratico de 1.^a cadeira de clinica medica em 1919. Da Academia Nacional de Medicina. Presidente efetivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia, 1917-1918, sendo aclamado Presidente Honorario em 1919. Da Liga Brasileira contra a Tuberculose. Representou o Brasil no Congresso de Neurologia da Belgica, 1930; no Congresso da União Internacional da defesa contra a Tuberculose, em Paris, 1926; no Centenario da Academia de Medicina de Paris, 1920; no Congresso Medico do Centenario de Montevideo, 1930. Professor honorario da Faculdade de Medicina de Montevideo. Escreveu:

- 1) Do choque precordial — Tese inaugural — 1904.
- 2) Estudo das molestias do coração e dos grossos vasos no Brasil durante os ultimos anos — Do livro da Academia Nacional de Medicina: Em comemoração ao centenario do ensino medico — 1908.
- 3) Semiologia da sinfise cardiaca — Relatorio apresentado ao IV Congresso Medico Latino-Americano — 1909.
- 4) Do pulso lento permanente — Lições feitas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na regencia interina da cadeira de Patologia Interna — 1910.
- 5) Diagnostico diferencial entre os exsudatos e transudatos — Lição de Clinica Propedeutica — 1910.

- 6) Da molestia de Heine-Medin — Trabalho com que obteve o titulo de livre docente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1911.
- 7) Da molestia de Friedreich — Lições feitas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na regencia interina da 3.^a cadeira de Clinica Medica — 1912.
- 8) Da pulsação cardio-esofagiana — Trabalho publicado nos Arquivos Brasileiros de Medicina — 1912.
- 9) Da percussão dorsal da aorta — Memoria apresentada á Academia Nacional de Medicina — 1913.
- 10) De um caso de sífilis gastrica de tipo pseudo-canceroso — Comunicação feita á Academia Nacional de Medicina — 1914.
- 11) Patogenia dos sopros acidentais do coração — Memoria publicada nos Anais da Faculdade de Medicina — 1917.
- 12) Cardiologia clinica — Obra de 340 paginas — 1917.
- 13) A colaboração indispensavel dos praticos nas reformas do ensino. — Relatorio apresentado ao Congresso Nacional dos Praticos em comemoração do Centenario da Independencia — 1922.
- 14) Patogenia dos edemas na ancilostomiase — Comunicação feita á Academia Nacional de Medicina — 1922.
- 15) Tabes dorsalis — Lição de Clinica Medica, publicada no Brasil Medico — 1923.
- 16) Lições de Clinica Medica — Volume de 370 paginas — 1924.
- 17) Da tubagem duodenal — Comunicação feita á Academia Nacional de Medicina — 1926.
- 18) Doença de Raynaud — Lição de Clinica Medica — 1930.
- 19) Doença azul — Lição de Clinica Medica — 1930.
- 20) Bronquite cronica — Sindromo hepatico terminal — Lição de Clinica Medica — 1930.
- 21) O papel do medico na sociedade — Conferencia feita no Rotary de Petropolis e publicada no Rotary Club Brasileiro — Março de 1930.
- 22) Concepção clinica das nefrites. Algumas pesquisas relativas ás nefroses. — Conferencia realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, Semana Urologica, e publicada no S. Paulo Medico — 1932.

- 23) Estado atual da terapeutica das cardiopatias — Conferencia feita no Sindicato Medico Brasileiro — 1932.
- 24) Sífilis cardio-vascular — Conferencia feita na Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia na sessão comemorativa do Centenario de Alfredo Fournier — 1932.



XII) CLEMENTINO DA ROCHA FRAGA. — Nasceu em 15 de Setembro de 1880 na Baía. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía, em 1903. Assistente da Faculdade da Baía em 1904. Professor substituto de clinica medica na Baía em 1904. Professor catedrático de clinica medica da Faculdade da Baía em 1914. Professor de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1925. Membro do Conselho Superior do Ensino, 1912-1913. Delegado brasileiro no Congresso de Medicina de Londres, 1915. Diretor Geral do Departamento Nacional de Saude Publica, 1926-1930. Do Conselho Tecnico e Administrativo da Faculdade de Medicina do Rio, 1931. Da Academia Nacional de Medicina. Da Academia de Letras da Baía. Da Academia Fluminense de Letras. Escreveu:

- 1) A vontade — Estudo psicofisiologico — Tese de doutoramento — 1903.
- 2) Fronteiras da tuberculose — 1906.
- 3) Higiene rural no Brasil — 1908.
- 4) Tratamento das congestões pulmonares — Memoria apresentada ao IV. Congresso Brasileiro de Medicina — 1912.
- 5) Discursos e conferencias — 1912.
- 6) Congestões primitivas do pulmão — 1913.
- 7) Le foie dans le paludisme chronique — Etude de son état physique et fonctionnel — 1913.

- 8) Suprarenal Syndrom in paludism — Comunicação á American Society of Tropical Medicine — 1917.
- 9) Beriberi ou síndrome beriberica? — Memoria apresentada á Academia Nacional de Medicina — 1917.
- 10) Beriberi na Baía — 1917.
- 11) Forma suprarenal do impaludismo — 1918.
- 12) Beriberi in Brasil — Memoria apresentada á "American Society of Tropical Medicine" — 1918.
- 13) Clinica Medica — Lições e notas clinicas — 1919.
- 14) Carencia alimentar e beriberi — 1919.
- 15) Orações á Mocidade — 1923.
- 16) Clinica Medica — Lições e notas clinica — 1919.
- 17) Elogio de Francisco de Castro — 1926.
- 18) Higiene universitaria — Conferencia na Faculdade de Farmacia de S. Paulo — 1928.
- 19) O Ensino Clinico, suas falhas e perspectivas, Conferencia inaugural dos cursos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1927.
- 20) Alocuções do Presidente — 5.º Congresso Brasileiro de Higiene — 1929.
- 21) Resistencia globular na febre amarela — Em colaboração com o Dr. Armando Tavares.
- 22) Tensão arterial no impaludismo — Em colaboração com o Dr. Edgardo Boaventura.
- 23) Notes sur l'epidemie de fièvre jaune á Rio de Janeiro — 1929.
- 24) A febre amarela no Brasil — Notas e documentos de uma grande campanha sanitaria (com outros colaboradores).
- 25) Tuberculose pulmonar — Trabalho da 2.ª cadeira de Clinica Medica (com outros colaboradores).
- 26) Diagnostico dos sindromos respiratorios — 1931.
- 27) Aspectos medicos sociais do problema da tuberculose — 1932.
- 28) Ensino Medico e Medicina Social — 1932.
- 29) Noções atuais de tuberculose — 1932.
- 30) Impressões e reminiscencias.

Clinica Cirurgica (Clinica Externa) (1832)

I) TOMAZ GOMES DOS SANTOS. — Vide Higiene.



II) MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 9 de Junho de 1906 e aí faleceu em 11 de Novembro de 1867. Cirurgião pela antiga Academia Medico Cirurgica. Lente de operações, 1833. Lente catedratico de clinica externa (Cirurgia) em 1837, na quali-

dade de professor mais antigo, varias vezes exerceu a directoria. Inspetor dos hospitais militares durante a revolução do Rio Grande de 42-45. General de brigada. Cirurgião mór do Exercito. Chefe do corpo de saude do Exercito. Do Conselho de Sua Magestade. Cirurgião da Santa Casa. Presidente da Academia Imperial de Medicina. Serviu como cirurgião na campanha do Paraguai. Grande dignatario da Rosa. Cavaleiro de Aviz e de Cristo. Foi o 1.º creador do montepio medico. Escreveu:

- 1) Lições de Clinica Externa — 1835.
- 2) Operações praticadas no Hospital da Misericordia — 1836.
- 3) As enfermidades que afligem os menores aprendizes do Arsenal de Guerra — 1851.
- 4) Discursos na Academia Imperial de Medicina — 1856-1859.
- 5) Polemica com os Drs. Valerio e Teixeira da Costa sobre o curativo das feridas contusas — 1864.



III) VICENTE CANDIDO FIGUEIRA DE SABOIA, Visconde de Saboia. — Nasceu no Ceará em 13 de Abril de 1835 e faleceu no Rio de Janeiro em 1909. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1858. Opositor de ciencias chirurgicas em 1859. Lente catedratico de clinica cirurgica, 1871. Diretor da

Faculdade, 1881-1889. Medico da Imperial Camara. Do Conselho de S. Magestade. Comendador de Cristo. Grande do Imperio. Da Academia Imperial de Medicina. Da Academia de Medicina de Paris. Da Academia Filosofica do Rio. Escreveu:

- 1) Estreitamento da uretra no homem — Tese inaugural — 1858.
- 2) Anestesia cirurgica. — Tese de concurso ao lugar de opositor de Ciencias Cirurgicas — 1859.
- 3) Tratamento radical das hernias — 1861.
- 4) Inoculação da sífilis pela vacina — 1866.
- 5) Do aborto obstetrico — 1865.
- 6) Apresentação de espadua — 1866.
- 7) Lições de Clinica Cirurgica — 1866.
- 8) Fisiologia Obstetrica — 1866.
- 9) Traité d'accouchement — 1873.
- 10) Clinica Cirurgica — Lições.
- 11) Fistula do anus — 1875.
- 12) Memoria historica da Faculdade — 1873.
- 13) Uranoplastia e estafilorrhafia — 1877
- 14) Anatomia e fisiologia patologica dos estreitamentos organicos da uretra — 1881.
- 15) Pseudartroses — Lições clinicas — 1888.
- 16) Extirpação total do utero — 1888.
- 17) De l'existence d'une certaine variété d'abcès froids d'origine paludéenne.
- 18) Contribution a l'etude des reseccions du genou — 1892.

- 19) Colera morbus — 1893.
- 20) O Senhor D. Pedro II — 1 vol. — 1896.
- 21) Cirurgia contemporanea — 1 vol. 1897.
- 22) Relatorios e discursos academicos.



IV) JOÃO DA COSTA LIMA E CASTRO. — Nasceu no Estado do Rio em 11 de Julho de 1851 e faleceu na Capital Federal em 24 de Junho de 1920. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1878. Professor substituto de Clinica Cirurgica, 1882. Catedratico da 2.^a cadeira de clinica cirurgica,

1883. Jubilou-se em 1914. Escreveu:

- 1) O Seculo XVIII, sua civilização, suas tendencias — 1875.
- 2) Cristo e a humanidade — 1877.
- 3) Vozes d'alma — Versos — 1877.
- 4) Operações reclamadas pela retenção das urinas. — Tese inaugural — Rio, 1878.
- 5) Da infecção putrida. — Tese de concurso ao lugar de substituto da Secção Cirurgica — 1882.
- 6) Da infecção purulenta — 1882.
- 7) Saneamento do Rio de Janeiro — 1890.



IV) OSCAR ADOLFO DE BULHÕES RIBEIRO. — Nasceu no Estado do Rio de Janeiro a 1 de Março de 1846 e faleceu a 1 de Novembro de 1898. Bacharel em ciencias e letras, 1864. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1870. Assistente de clinica cirurgica em 1881. Professor substituto

de clinica cirurgica em 1882. Catedratico da 1.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1889. Coronel honorario do Exercito. Cirurgião da Santa Casa. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da Academia Nacional de Medicina. Representante do Brasil na Exposição de Viena. Tomou parte na campanha do Paraguai como cirurgião do Exercito. Oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro da Ordem de Francisco José da Austria. Medalha da Campanha do Paraguai. Escreveu:

- 1) Da uretrotomia — Tese inaugural — 1870.
- 2) Relatorio sobre os instrumentos de cirurgia na Exposição Internacional de Viena — 1873.
- 3) Organização do serviço sanitario em tempo de guerra.
- 4) Metodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi — Tese de concurso 1881.
- 5) A Cruz Vermelha e as estradas de ferro no Rio Grande do Sul — 1888.
- 6) Questão medico-legal Castro Malta — 1888.
- 7) Osteo-sarcoma do maxilar superior — 1888.
- 8) As qualidades do cirurgião — 1888.
- 9) Resecção do maxilar superior — 1889.
- 10) Pseudoartrose fibrosa — 1891.
- 11) Rinoplastia pelo metodo italiano — 1891.
- 12) Um novo uretrotomo — 1895.
- 13) Tres casos de esofagotomia externa — 1896.

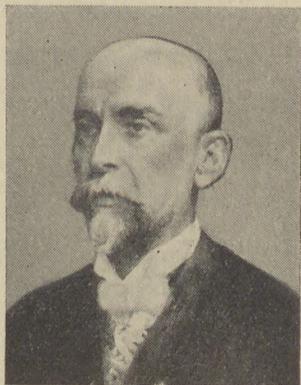
Colaboração no Brasil Medico, nos Anais da Academia de Medicina e no Boletim da Sociedade de Medicina.

V) MARCOS BEZERRA CAVALCANTI. — Nasceu a 22 de Outubro de 1854 no Rio Grande do Norte, e faleceu a 16 de Outubro de 1932, no Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1878. Preparador da cadeira de operações em 1883. Adjunto de medicina operatoria em 1888. Substituto da 6.^a se-



ção em 1891. Lente catedratico de operações em 1891. Lente catedratico de Clinica Cirurgica em 1898. Jubilado em 1914. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Presidente da Academia Nacional de Medicina. Membro do Conselho Superior de Ensino em 1911. Representante do Brasil no Congresso Internacional de Medicina de Lisboa em 1906, no Congresso do Cancer em Paris em 1910, no Congresso Internacional de Medicina de Londres em 1913. Cirurgião do Hospital da Misericordia e da Beneficencia Portuguesa. Escreveu:

- 1) Do hematocele — Tese inaugural — 1878.
- 2) Colotomia lombar e colotomia iliaca — 1887.
- 3) Osteo-sarcoma do maxilar superior — 1890.
- 4) Cura radical da hernia — 1890.
- 5) Ferida acidental do cotovelo — 1890.



VI) AUGUSTO BRANT PAES LEME. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1862. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1884. Preparador da cadeira de operações em 1889. Substituto da 3.^a secção em 1891. Lente catedrático de anatomia medico-cirurgica em 1891. Professor catedrático da 3.^a ca-

adeira de Clinica Cirurgica em 1911. Jubilado em 1916. Cirurgião da Santa Casa. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

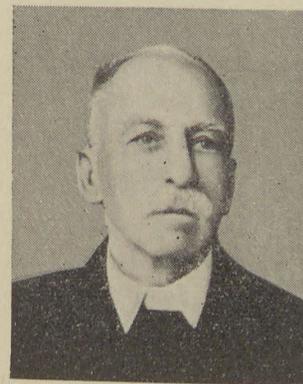
- 1) Tratamento das fraturas expostas — Tese inaugural — 1884.
- 2) Estatística do serviço da 4.^a enfermaria do Hospital da Misericórdia — 1895.
- 3) Sobre o fenomeno das pulsações do ventre — 1899.
- 4) Novo processo de conservação de cadaveres — 1899.
- 5) A medicação toroidiana no tratamento das fraturas de consolidação retardada — 1900.
- 6) Tratamento dos abscessos — 1902.
- 7) Antisepsia cirurgica — 1902.
- 8) Tratamento do antraz — 1903.
- 9) Tratamento da erisipela — 1903.
- 10) Abscessos cerebrais — 1905.
- 11) Aneurismas arterio-venosos — 1907.
- 12) Frequencia das apendicites, dos cistos de ovario e dos abscessos de figado — 1907.
- 13) Cistos do mesenterio — 1907.
- 14) Lição inaugural da 3.^a cadeira de Clinica Cirurgica — 1911.
- 15) Uretrites e suas consequencias — 1912.
- 16) Malformações congenitas da uretra — 1913.
- 17) Tratamento das fraturas da rotula.
- 18) Os falsos aneurismas da aorta abdominal.
- 19) Tratamento sangrante das hemorroidas.



VII) FRANCISCO DE PAULA VALADARES. — Nasceu no Rio Grande do Sul a 6 de Outubro de 1853 e faleceu no Rio de Janeiro a 28 de Outubro de 1919. Doutor em medicina em 1878. Adjunto de clinica cirurgica em 1883. Substituto de Clinica Cirurgica em 1893. Professor catedrático

da 2.^a cadeira de clinica cirurgica em 1914. Cirurgião da Santa Casa. Escreveu:

- 1) Hospícios e Hospitais — Tese inaugural — 1878.
- 2) Um caso de aneurisma da arteria sub-clavia.
- 3) Artrites — 1883.
- 4) Feridas fenetrantes no ventre.
- 5) Traumatismo do pé.
- 6) Do valor do repouso e dos curativos cuidadosos nos grandes traumatismos — 1918.

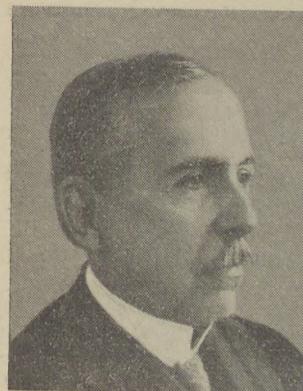


VIII) PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES. — Nasceu na Baía a 2 de Julho de 1850 e faleceu no Rio a 9 de Maio de 1927. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía em 1873. Adjunto da 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1883. Substituto da secção cirurgica em 1891. Catedrático de Patologia Cirurgica em 1891. Professor catedrático de Clinica Cirurgica em 1914. Jubilado em 1925. Escreveu:

1) Sintomas fornecidos pelo orgão da circulação. — Tese inaugural — 1877.

- 1) Sintomas fornecidos pelo orgão da circulação. — Tese inaugural — 1877.

- 2) Novos fatos para a historia da filaria de Wucherer — 1877.
- 4) Filaria em estado embrionario encontrado na agua potavel — 1878.
- 5) Cura da elefantíase dos arabes — 1878.
- 6) Notas sobre os nematodios encontrados na agua potavel — 1878.
- 7) Novo ascario — 1878.
- 8) O envolucro membranoso da filaria Wucherer — 1879.
- 9) A proposito do estojo da filaria Wuchereria — 1879.
- 10) Nota sobre o mulungu — 1881.
- 11) Notas micrograficas — 1881.
- 12) Chilococce — 1881.
- 13) Caso de favus — 1882.
- 14) Filaria e acaros em um liquido leitoso exsudado da superficie de uma tumefação linfatica — 1882.
- 15) Ovomycosis, miringomycosis aspergillum de Woeden — 1886.
- 16) Deformação permanente do pé — 1887.
- 17) Correlação morbida entre as parotidas e os ovarios — 1887.
- 18) Descrição de uma filaria encontrada no coração humano — 1887.
- 19) Notas helmintologicas — 1888.
- 20) Teoria parasitaria do cancer — 1888.
- 21) Medicamentos novos — 1888.
- 22) Hematozoarios humanos — 1889.
- 23) Estudo da Myiasis — 1892.
- 24) Notes à propos des manifestations chirurgicales — 1893.
- 25) Novo filaria do sangue humano — 1893.
- 26) Filaria Bancrofti — 1895.
- 27) Lepra e siringomielia — 1896.
- 28) Estudo do berne — 1898.
- 29) Conservação de cadaveres pelo formol — 1900.
- 30) Matériaux pour servir à l'histoire de la flore et de la faune parasitaire de la Periplaneta Américaine — 1900.
- 31) Eine sehr saltene Anomalie von Toenia soliam — 1900.
- 32) Cysticercoide du ténia cuneata — 1905.
- 33) De l'élephantiasis et des manifestations chirurgicales de la filariose. — 1906.
- 34) Contribution à l'histoire naturelle des phléas — 1909.



IX) AUGUSTO PAULINO SOARES DE SOUZA. — Nasceu em 5 de Setembro de 1877 no Rio de Janeiro. Doutor em medicina em 1899. Preparador de anatomia topografica em 1900 e de anatomia medico-cirurgica de 1901 a 1911. Professor livre de Anatomia medico-cirurgica. Professor ex-

traordinario de Anatomia medico-cirurgica, operações e aparelhos em 1911. Professor extraordinario de Clinica Cirurgica em 1915. Professor catedratico da 3.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1916. Da Academia Nacional de Medicina. Do American College of Surgeons. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia. Cirurgião da Santa Casa da Misericórdia. Escreveu:

- 1) Cirurgia do pulmão. — Tese inaugural — 1899.
- 2) Patologia cirurgica — 3 volumes — 1932.
- 3) Lições de Clinica Cirurgica.
- 4) Anatomia da boca.
- 5) Anestezia cirurgica.
- 6) O problema da amputação imediata.

X) ALCINDO DE FIGUEIREDO BAENA. — Vide Clinica Urologica.



XI) AUGUSTO BRANDÃO FILHO. — Nasceu no E. do Rio a 18 de Maio de 1881. Farmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio em 1900. Doutor em medicina em 1903. Assistente da 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1919. Professor substituto em 1920. Professor catedratico da 1.^a cadeira de

Clinica Cirurgica em 1925. Da Academia Nacional de Medicina. Da Sociedade de Ciencias Medicas de Lisboa. Da Societé Internationale de Chirurgie de Paris. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Cirurgião da Santa Casa. Ex-cirurgião da Associação dos Empregados do Comercio. Ex-cirurgião ginecologista do Hospital Nacional de Alienados. Membro do Conselho Tecnico e Administrativo da Faculdade de Medicina. Escreveu:

- 1) Hernia perineal posterior — Tese inaugural — 1903.
- 2) Raquialgesia geral — Tese de livre-docencia — 1914.
- 3) Estudo medico cirurgico das pielites — Tese de concurso — 1918.
- 4) Estudo medico-cirurgico do fleimão perinefrico — Tese de concurso — 1918.
- 5) Tratamento do rim movel pela nefropexia — Tese de concurso — 1920.
- 6) Da transfusão de sangue na infancia — Tese de concurso — 1920.
- 7) À propos d'un point de technique dans le cathétérisme des uréteres — 1914.
- 8) Nouveau procédé de nephropéxie — 1914.
- 9) Invagination de l'appendice — 1923.
- 10) Lipome arborescent des gaines tendineuses — 1. vol. — 1925.
- 11) Arthrotomie du Genou — 1 vol. — 1928.
- 12) Clinica Cirurgica — 3 vols. — 1922, 1923, 1925.

Clinica Urologica (1931)

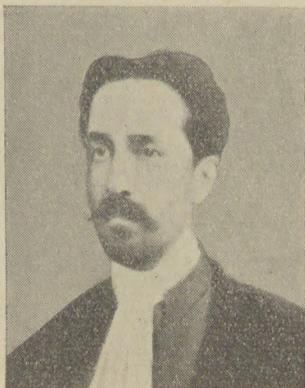


I) ALCINDO DE FIGUEIREDO BAENA. — Nasceu no E. do Rio a 28 de Fevereiro de 1889. Bacharel em ciencias e letras. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1909. Assistente da 3.^a cadeira de Clinica Cirurgica. Comissionado em estudos na Europa. Livre-docente de clinica

cirurgica em 1912. Encarregado do curso de propedeutica cirurgica em 1917 e 1918. Catedratico da 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica em 1931. Cirurgião da Santa Casa. Ex-medico do Instituto Pasteur. Ex-inspetor sanitario no E. do Rio. Representante do Brasil no Congresso de Cirurgia de Paris em 1925 e no Congresso de Historia da Medicina em Bucarest em 1932. Membro titular da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Traumatismos do ventre. — Tese inaugural — 1909.
- 2) Novo metodo de tratamento das feridas accidentais — Tese de concurso — 1918.
- 3) Tratamento das fraturas da perna em crianças pelo metodo de Delbet — Tese de concurso — 1918.

Clinica Propedeutica (1891)



I) FRANCISCO DE CASTRO. — Nasceu na Baía em 17 de Setembro de 1857 e faleceu no Rio em 11 de Outubro de 1901. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía em 1879. Adjunto de Clinica Medica em 1883. Professor catedratico pe Clinica Propedeutica em 1891. Vice-diretor da Faculdade em 1895. Diretor em 1901. Medico do Exercito, 1881. Professor de alemão da Escola Superior de Guerra, 1888. Diretor do Instituto Sanitario Federal. Da Academia Brasileira, cadeira 13. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Da correlação das funções. — Tese inaugural — 1879.
- 2) Dos centros corticais psicogenicos — 1891.
- 3) Prognostico das molestias do coração (trad. do livro de Leyden).
- 4) Formas curaveis das afecções do coração (trad. do livro de Mayer).
- 5) Memoria Historica da Faculdade de Medicina do Rio — 1892.
- 6) O invento Abel Parente no ponto de vista do direito criminal, da moral publica e da medicina clinica — 1 vol.
- 7) Polemica pessoal — 1 vol.
- 8) Tratado de Clinica Propedeutica — 2 vols.
- 9) Discursos (publicação postuma).

II) MIGUEL DE OLIVEIRA COUTO. — Vide Clinica Medica.

A cadeira foi extinta em 1911, voltando em 1925 com a designação de *Clinica Propedeutica Medica*.



III) JUVENIL DA ROCHA VAZ. — Nasceu em Minas Gerais a 1 de Julho de 1881. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1903. Docente livre de clinica medica em 1911. Professor substituto em 1919. Professor catedratico de Clinica Propedeutica Medica em 1925. Diretor da Faculdade de Medicina em 1925. Reitor da Universidade do Rio de Janeiro em 1925. Presidente do Conselho Superior de Ensino em 1925. Diretor do Departamento Nacional do Ensino em 1925. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Sobre um caso de compressão medular — 1902.
- 2) Profilaxia do impaludismo — 1904.
- 3) Diagnostico das pericardites com derrame — 1910.
- 4) Angina abdominal — 1911.
- 5) Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar — 1912.
- 6) Manual de Propedeutica — 1 vol. — 1912.
- 7) Sindrome de Korsakoff — 1913.
- 8) Semiotica Fisica e Funcional — 2 vols. — 1914.
- 9) A dor abdominal direita na mulher — 1914.
- 10) Pesquisas plurimetricas cardio-aorticas — 1914.
- 11) Classificação das arritmias do coração — 1915.
- 12) O estomago e o duodeno, suas correlações patologicas—1 vol.—1919.
- 13) Respigando em alguns pontos do diagnostico e da terapeutica das desordens do canal alimentar — 1926.
- 14) Cardiacos negros — 1931.
- 15) Questões de atualidade clinica — 1 vol. — 1931.
- 16) Punção pleural — 1932.
- 17) Temperamentos endocronicos — 1932.
- 18) A adiposidade patologica no momento atual — 1932.
- 19) Endocrinologia e criminalidade — 1932.
- 20) Tratamento da sífilis visceral — 1932.
- 21) A estrutura do corpo e o carater — 1932.

- 22) Dores gastricas tardias — 1932.
- 23) O conceito da personalidade como introdução ao estudo da semiologia — 1932.
- 24) Cuidados que devem ser prestados aos operandos — 1932.

Clinica Obstetrica e Ginecologica (1883)



I) ERICO MARINHO DA GAMA COELHO.—Nasceu no E. do Rio a 7 de Março de 1849 e faleceu no Rio de Janeiro a 27 de Novembro de 1922. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1870. Lente catedratico de clinica obstetrica e ginecologica em 1883. Diretor da Faculdade em

1889. Deputado e senador pelo E. do Rio de Janeiro. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Diagnostico diferencial dos tumores do seio. — Tese inaugural — 1870.
- 2) Mola hidatiforme — 1883.
- 3) Aula inaugural da cadeira de Clinica Obstetrica — 1884.
- 4) Reforma da Faculdade de Medicina — 1886.
- 5) Influência mental da mulher sobre o feto — 1887.
- 6) Biblioteca republicana — 1888.
- 7) Reforma da Faculdade de Medicina — 1890.
- 8) Pornografia contra pornografia — 1892.
- 9) Tratamento da febre amarela pela cloroformisação permanente — 1899.
- 10) O determinismo da função mamaria independe do estímulo ovariano — 1918.
- 11) Tratamento da gripe pelo extrato tonsilar — 1918.

A cadeira foi desdobrada em 1911, passando a cadeira de *Clinica Obstetrica* a ser regida por Erico Coelho.



II) FERNANDO AUGUSTO RIBEIRO DE MAGALHÃES. — Nasceu no Rio de Janeiro a 18 de Fevereiro de 1878. Bacharel em ciencias e letras pelo Colegio Pedro II em 1893. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1899. Professor interino de Clinica Obstetrica e Ginecologica de

1900 a 1901. Professor livre de Obstetricia de 1901 a 1910. Professor extraordinario de Clinica Obstetrica em 1911. Professor substituto de Clinica Obstetrica em 1915. Professor catedratico de Clinica Obstetrica em 1922. Diretor da Faculdade de Medicina em 1930. Reitor da Universidade do Rio de Janeiro em 1931. Professor do Instituto Franco-Brasileiro de Alta-Cultura em 1930. Diretor da Maternidade do Rio de Janeiro de 1915 a 1918. Diretor do Hospital Pró-Matre. Membro titular da Academia Nacional de Medicina (premios Medalha de Ouro, Alvarenga e Madame Durocher). Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — 1919, 1920, 1922, 1923, 1928. Presidente da Sociedade de Obstetricia e Ginecologia do Brasil. Presidente da Associação Medica Brasileira, 1932. Presidente do Sindicato Medico Brasileiro — 1928. Presidente da Associação Brasileira de Educação, 1926 a 1927, 1930 a 1931. Presidente da Academia Brasileira, 1929, 1931, 1932 (cad. 33). Presidente da 1.^a e da 4.^a Conferencia Nacional de Educação. Presidente honorario da Liga Brasileira de Higiene Mental. Presidente da Liga de Defesa Nacional, 1931. Membro do Conselho da Universidade do Rio de Janeiro, 1925. Membro do Conselho Nacional do Ensino, 1929. Membro do Instituto Historico e Geografico do Brasil.

Membro Honorario da Academia de Medicina Paulista. Membro Honorario da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Membro honorario da Sociedade de Medicina de Paraíba. Membro honorario da Sociedade de Medicina de São Paulo. Membro honorario da Sociedade Medica de Campos. Membro honorario da Sociedade Medica de Petropolis. Membro honorario da Academia de Medicina do Mexico. Membro honorario da Academia de Medicina de Madrid. Membro do American College of Surgeons. Membro correspondente da Sociedade Medico-Cirurgica do Equador. Membro honorario da Sociedade de Obstetricia de Buenos Aires. Membro honorario da Associação Medica Argentina. Membro honorario da Associação de Estudantes de Medicina de Montevideo. Membro honorario da Academia de Medicina de Buenos Aires. Membro honorario da Sociedade Belga de Eugenia. Membro correspondente da Academia de Ciencias de Lisboa. Membro da Societé d'Obstétrique de Paris. Consultor do Hospital da Beneficencia Portuguesa. Benemerito da Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia. Doutor "honoris causa" pela Universidade de Coimbra. Doutor "honoris causa" pela Universidade de Lisboa. Oficial da Legião de Honra. Gran Cruz da Ordem de São Thiago (Portugal). Oficial da Ordem "Al Merito" (Chile). Comendador da Ordem da Corôa da Rumania. Grande Oficial da Corôa da Italia. Grande Oficial da Ordem da Instrução (Portugal). Escreveu:

- 1) Parto prematuro provocado — Revista do Gremio dos Internos dos Hospitais — 1897.
- 2) Diagnostico obstetrico — Revista do Gremio dos Internos dos Hospitais — 1898.
- 3) Eclampsia — Idem — 1898.

- 4) Angustia pelviana — Idem — 1898.
- 5) Da intervenção nos vicios pelvicos — Conferencia no Gremio dos Internos dos Hospitais — 1898.
- 6) Um diagnostico a fazer — União Academica — Rio, 1898.
- 7) Indicações nos vicios de conformação de bacia — Tese inaugural — 1899.
- 8) A interrupção da prenhez — Memoria ao 4.º Congresso Brasileiro de Medicina — 1900.
- 9) Notas de Clinica Obstetrica e Ginecologica — 1901.
- 10) Tratamento das supurações pelvianas — 1902.
- 11) A terapeutica dos tumores fibrosos do utero — 1903.
- 12) A cura dos prolapsos do utero — Revista de Medicina — 1903.
- 13) Localização ovariana da sífilis — Revista de Medicina — 1904.
- 14) Profilaxia ginecologica — Idem — 1904.
- 15) Um caso de ruptura espontanea da bexiga — Idem — 1904.
- 16) Expulsão espontanea de um tumor sub-mucoso do utero. Histerectomia por outro intersticial — Anais da Academia Nacional de Medicina.
- 17) Toxemia gravidica precoce — Memoria premiada pela Academia Nacional de Medicina com o Premio Alvarenga — 1905.
- 18) Os dois grandes metodos de intervenção ginecologica — 1905.
- 19) A questão do forceps — 1905.
- 20) Un nouveau forceps — 1905.
- 21) Feticidio terapeutico — Rev. de Medicina — 1905.
- 22) Bacia triangular de Fochier — Anais da Acad. Nacional de Medicina — 1905.
- 23) A especialidade ginecologica — Rev. de Medicina — 1906.
- 24) Inserção viciosa da placenta — Idem — 1906.
- 25) A esterilização da mulher — Parecer apresentado á Academia Nacional de Medicina — 1907.
- 26) Supurações pelvianas — Relatorio oficial ao 4.º Congresso Latino Americano — Rio de Janeiro, 1908.
- 27) Operações ampliadoras da bacia — Memoria ao Congresso Medico de Montevideo — 1908.

- 28) Um caso de prenhez extra-uterina sem sintomas — Sociedade Médica dos Hospitais do Rio de Janeiro — 1908.
- 29) Hemorragias ginecológicas — Memoria ao 4.º Congresso Latino-Americano — 1909.
- 30) Indicações e contra-indicações medicas e cirurgicas em obstetricia — Premiado com a medalha de ouro pela Academia Nacional de Medicina — 1909.
- 31) Um caso de pio-salpingite esvaziando-se através do utero gravido — Revue de la Clinique Obstetricale de Buenos Aires.
- 32) Introdução ao estudo das operações obstetricas — Lições do curso livre de Obstetricia — 1909.
- 33) Fisiologia do ovario — Rev. de Medicina — 1909.
- 34) A tuberculose genital da mulher — Idem — 1909.
- 35) Sobre o ructus vaginalis — Parecer apresentado á Academia Nacional de Medicina.
- 36) A adrenalina como ocitocico — 1909.
- 37) Rutura do utero — 1910.
- 38) Distocia pelviana — 1910.
- 39) Um novo pelvimetro — 1910.
- 40) Inversão uterina — Rev. Medico Cirurgica do Brasil — 1910.
- 41) Trabalhos de Obstetricia — 1911. — 1 vol.
- 42) Endometrite-cureta — Semana Medica.
- 43) Ação ocitocica do extrato hipofisario — 1911.
- 44) Inviolabilidade da vida embrionaria — Lição inaugural do curso de Clinica Obstetrica — 1911.
- 45) Placenta marginal — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1913.
- 46) Lição de Clinica Obstetrica perante o prof. Durhssen, de Berlim — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1914.
- 47) Tratamento da infecção puerperal — Anais da Academia Nacional de Medicina — 1914.
- 48) Tratamento da eclampsia — 1914.
- 49) Parto sem dôr — 1915.
- 50) Operação cesariana mesmo tardia — Registo da Maternidade — 1915.
- 51) A infecção puerperal — Idem — 1915.

- 52) Operação cesariana — 12 casos — Anais da Academia Nacional de Medicina — 1915.
- 53) O caso da Maternidade — Brasil Medico — 1915.
- 54) Distocia fetal — Reg. da Maternidade — 1916.
- 55) Endometrites — Idem 1916.
- 57) Operação cesariana — Memoria ao Congresso Medico de S. Paulo — 1916.
- 58) Infecção puerperal — Conferencia no Congresso Medico de São Paulo — 1916.
- 59) Parto sem dôr — Reg. da Maternidade — 1916.
- 60) Utero gravido e fibroma—Anais da Acad. N. de Medicina—1917.
- 61) Gravidez tubaria — Idem — 1917.
- 62) Operação cesariana — 82 casos — Idem — 1917.
- 63) Tecnica operatoria nas ruturas do utero — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — 1917.
- 64) Distocia anular — Idem — 1917.
- 65) Disjunção da sinfise publica — Sociedade Medica dos Hospitais do Rio de Janeiro — 1917.
- 66) Sobre a tecnica da operação cesariana — Idem — 1917.
- 67) Prenhez após amenorréa de 8 anos — Idem — 1917.
- 68) O abuso da operação cesariana. Replica e treplica — Rev. de Obstetricia e Ginecologia do Rio de Janeiro — 1918.
- 69) Tecnica da operação cesariana — Conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — 1918.
- 70) Aborto incompleto — Memoria ao 8.º Congresso Brasileiro de Medicina — 1918.
- 71) Mesotorioterapia — Idem — 1918.
- 72) A feição clinica do aborto criminoso — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1918.
- 73) A sífilis em obstetricia — Memoria ao 1.º Congressos Sul Americano de Sifiligrafia e Dermatologia — 1918.
- 74) A drenagem na infecção puerperal — Associação Medico Cirurgica do Rio de Janeiro — 1918.
- 75) Sôro hemostatico de Butantan — Arquivos Brasileiros de Medicina.
- 76) Fêto grande em apresentação pelvica — Bol. da Soc. de Medicina e Cirurgia — 1919.

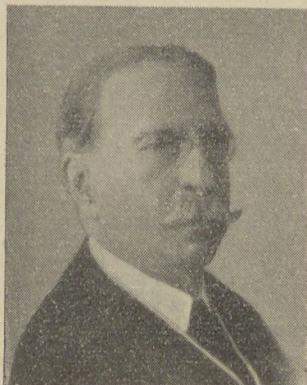
- 77) Duas indicações raras de operação cesariana — Idem — 1919.
- 78) Esvasiamento do utero gravido do 3.º ao 6.º mez—Idem—1919.
- 79) Hidrocefalia — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1919.
- 80) Lições de Clinica Obstetrica — 1919.
- 81) O casamento consanguineo — Anais da Academia Nacional de Medicina — 1919.
- 82) A infecção puerperal — Conferencia na Faculdade de Medicina — 1919.
- 83) O infanticidio — Memoria ao Congresso Americano da Criança, em Montevidéo — 1919.
- 84) As operações transpelvianas — Conferencia no Hospital Maciel, em Montevidéo — 1919.
- 85) Tratamento do aborto infectado — Conferencia na Faculdade de Medicina de Buenos Aires — 1919.
- 86) Sinfiseotomia — Conferencia no Hospital de São Roque em Buenos Aires — 1919.
- 87) A força em obstetricia — Conferencia no Hospital Rivadavia em Buenos Aires — 1919.
- 88) A minha tecnica de operação cesariana. Casuistica — Conferencia na Sociedade de Obstetricia de Buenos Aires — 1919.
- 89) O abuso de ocitocico—Rev. de Ginecologia e Obstetricia—1920.
- 90) O aborto criminoso — Anais da Acad. N. de Medicina — 1920.
- 91) Cicatrização viciosa da vagina reclamando operação cesariana — Bol. da Sociedade de Medicina e Cirurgia — 1920.
- 92) Etiologia das afecções ginecologicas — Lição inaugural do curso de Clinica Obstetrica — 1920.
- 93) A operação cesariana iterativa — Anais da Faculdade de Medicina — 1920.
- 94) O tratamento da infecção puerperal — 1921.
- 95) A proposito da inversão uterina — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1921.
- 96) Terapeutica do corrimento vaginal — Bol. da Sociedade de Obstetricia e Ginecologia do Brasil — 1921.
- 97) Febre no trabalho do parto — Idem — 1921.
- 98) Peritonização nas hysterectomias — Idem — 1921.

- 99) A proteínoterapia na infecção puerperal — Bol. da Acad. Nacional de Medicina — 1921.
- 100) Macerados vivos — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1921.
- 101) A proposito das occipito posteriores — Idem — 1921.
- 102) A prioridade do Brasil no movimento de proteção á maternidade desvalida — Idem — 1921.
- 103) Luta contra o cancer — Congresso dos Praticos — 1922.
- 104) A desoficialização do ensino, causa da decadencia profissional — Idem — 1922.
- 105) Cesariana vaginal — Brasil Medico — 1922.
- 106) A curieterapia no cancer do utero — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1922.
- 107) Alguns problemas clinicos no estudo da infecção puerperal — Idem — 1922.
- 108) A Obstetricia no Brasil — 1922 — 1 vol.
- 109) Tratamento dos fibromas do utero fóra da cirurgia — Folha Medica — 1922.
- 110) Prenhez ectopica — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1922.
- 111) L'Operation Césaréenne — Ginecologia e Obstetricia — 1922.
- 112) Proteção á mãe solteira—Congresso Americano da Criança—1922.
- 113) A obstetricia e a ginecologia no Brasil — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1922.
- 114) A operação cesariana abdominal — Premiada pela Academia Nacional de Medicina — Premio Mme. Durocher — 1922.
- 115) Nova profilaxia da infecção puerperal — Bol. da Academia Nacional de Medicina — 1922.
- 116) Apresentação de frente — Bol. da Soc. Obst. e Gin. — 1922.
- 117) Forceps alto — Idem — 1922.
- 118) O problema do cancer uterino — Idem — 1922.
- 119) Enxerto ovariano — Bol. da Soc. de Obst. e Gin. — 1923.
- 120) Prenhez ectopica — Idem — 1923.
- 121) Herpes gestationis — Idem — 1923.
- 122) Cesariana iterativa — 1923.
- 123) Distocias acrescidas — Idem — 1923.
- 124) Prenhez ectopica recidivante — Bol. da Soc. Obst. Gin. — 1924.

- 125) O serviço prenatal — Rev. de Obstetricia — 1924.
- 126) Vacinoterapia nas anexites — Revista de Obstetricia — 1924.
- 127) Causas obstetricas da mortinatalidade — Folha Medica — 1924.
- 128) Educação sexual — Dez conferencias na Radio Sociedade do Rio de Janeiro — 1925.
- 129) A medicina ao serviço da democracia — Lição de abertura dos cursos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1925.
- 130) As indicações do forceps — Memoria apresentada ao 4.º Congresso Medico em Porto Alegre — 1926.
- 131) A curieterapia no cancer do utero — Idem, idem — 1926.
- 132) O asinclitismo na acomodação e na distancia — Conferencia na Faculdade de Medicina de Porto Alegre — 1926.
- 133) A pratica ginecologica moderna — Conferencia na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de Buenos Aires — 1926.
- 134) Estudos sobre o mecanismo do parto — Conferencia na Faculdade de Medicina de Montevideo.
- 135) Pequenas noções sobre o forceps — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1926.
- 136) Filosofia medica — Cinco conferencias na Associação Brasileira de Educação — 1927.
- 137) A maternidade consciente. — Conferencia na Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia. — 1927.
- 138) A cirurgia obstetrica. — Conferencia na Sociedade de Medicina de S. Paulo — 1928.
- 139) Novos aspéto do prognostico da infecção puerperal — Conferencia na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte — 1928.
- 140) Os ocitocicos — Rev. de Ginecologia e Obstetricia — 1928.
- 141) O forceps, seu uso e seus prestimos — Clinica Obstetrica — 1928.
- 142) As dificuldades no diagnostico da prenhez — Idem — 1928.
- 143) Inserção viciosa da placenta — Idem — 1928.
- 144) Laparatomias obstetricas de urgencia. Diagnostico post-operatorio — Idem — 1928.
- 145) Infecção puerperal — Idem — 1928.
- 146) O parto a hora certa — Idem — 1928.
- 147) A proposito do mecanismo do parto — Idem — 1928.
- 148) Inversão uterina — Idem — 1928.

- 149) O forceps, sua pratica — Idem — 1928.
- 150) Um monstro dicefalo tetrabaquio — Clinica Obstetrica — 1929.
- 151) Cesarianas baixas — Idem — 1929.
- 152) Forceps, artificios e excentricidades — Idem — 1929.
- 153) Forceps, aperfeiçoamentos e defeitos — Idem — 1929.
- 154) Medicação ocitocica — Idem — 1929.
- 155) As razões da Eugenia — 3 conferencias na Associação Brasileira de Educação — 1929.
- 156) A influencia dos mestres franceses na Obstetricia do Brasil — Conferencia na Faculdade de Medicina de Paris — 1930.
- 157) A verdadeira doutrina operatoria obstetrica — Idem — 1930.
- 158) A orientação obstetrica brasileira — Idem — 1930.
- 159) A tradição e a rotina na obstetricia — Idem — 1930.
- 160) Novos estudos sobre a infecção puerperal — Idem — 1930.
- 161) Fisiopatologia da gravidez — Idem — 1930.
- 162) Diagnostico da infecção puerperal. — Conferencia na Academia de Medicina de Madrid — 1930.
- 163) Operação cesariana — Conferencia na Faculdade de Medicina de Madrid — 1930.
- 164) A doutrina do forceps — Conferencia na Faculdade de Medicina de Lisboa — 1930.
- 165) Porque não sou sinfiseotomista — Clinica Obstetrica — 1930.
- 166) Curso de sintese obstetrica — 4 conferencias — 1932.
- 167) Curso de extensão universitaria — Iniciação maternal — 8 conferencias — 1932.
- 168) Curso de Obstetricia Forense — 4 conferencias — 1932.
- 169) Lições de Clinica Obstetrica — 2.º volume — 1932.
- 170) O Centenario da Faculdade de Medicina — 1 vol. — 1932.
- 171) Cartilha da probidade — (1 vol. — 1932.
- 172) Discursos e conferencias — 3 vols. — 1932.
- 173) Sintese obstetrica — 1 vol. — 1932.

Clinica Ginecologica (1911)



1) AUGUSTO DE SOUZA BRANDÃO: — Nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 26 de Novembro de 1854. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1876. Adjunto de clinica obstetrica e ginecologica em 1887. Substituto da mesma secção, 1891. Catedratico de clinica ginecologica, 1911. Escreveu:

- 1) Diagnostico dos aneurismas da aorta toracica — Tese inaugural — Rio, 1876.
- 2) Tres casos de eclampsia puerperal — 1887.
- 3) O invento Abel Parente — 1893.
- 4) Ovariectomia no Brasil — 1899.
- 5) Profilaxia de conjuntivite purulenta dos recém-nascidos — 1899.
- 6) Fistulas vesico vaginais — 1907.
- 7) Ligeiras reflexões sobre o cancer — 1932.

Clinica Neurologica (1912)



1) ANTONIO AUSTREGESILO RODRIGUES LIMA. — Nasceu a 21 de Abril de 1876, em Pernambuco. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1898. Assistente de clinica propedeutica. Professor catedratico de clinica neurologica, 1915. Auxiliar da comissao medica que combateu

a epidemia de colera do vale do Paraíba, 1896. Ex-medico

da Associação dos Empregados do Comercio. Medico chefe do Hospital Nacional de Alienados, 1905 Professor do Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura. Presidente da Reuniao Neurologica Internacional em Paris. Representante da Faculdade de Medicina do Centenario da Universidade de Toronto. Delegado do Brasil na Jornada Medica Argentina. Medico do Hospital da Misericordia. Da Academia Nacional de Medicina. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, 1930-1931. Presidente da secção neurologica da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Correspondente da Sociedade de Medicina de São Paulo. Da Societé de Neurologie de Paris. Da Societé de Psychiatrie de Paris. Da União Medica Franco-Ibero-Americana. Do Comité France-Amérique. Da Sociedade de Neurologistas Alemães. Da Sociedade de Medicina de Lisboa. Da Academia Brasileira (cad. 30). Ex-deputado federal pelo Estado de Pernambuco. Diretor dos Arquivos Brasileiros de Medicina e dos Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria. Cavaleiro da Legião de Honra. Grande Oficial da Ordem de S. Tiago de Portugal. Escreveu:

- 1) Estudo Clinico do Delirio — Tese de doutoramento — 1899.
- 2) Palavras Academicas — 1899.
- 3) As ultimas aquisições do dominio dos reflexos — 1916.
- 4) Clinica Medica — 1917.
- 5) Clinica Neurologica — 1917.
- 6) Pequenos Males.
- 7) A cura dos nervosos.
- 8) Psiconeurose e sexualidade — 1919.
- 9) O mal da vida.
- 10) Em Pernambuco — Discursos e impressões de viagem — 1920.
- 11) Preceitos e conceitos — 1921.
- 12) Educaçao da alma — 1922.
- 13) Pessimismo risonho — 1922.
- 14) Livro dos sentimentos — Maximas e comentarios — 1923.

- 15) Meditações — 1923.
- 16) Perfil da mulher brasileira — 1924.
- 17) As forças curativas do Espirito — 1925.
- 18) Troubles nerveux et mentaux dans les maladies tropicales — Conferencias em Paris.
- 19) O meu e o teu, forças psicologicas — 1932.
- 20) Clinica Neurologica — 1932.
- 21) Conceito clinico dos psiconeuroses — 1932.

Clinica Oftalmologica (1883)

I) HILARIO SOARES DE GOUVEIA. — Vide Clinica oto-rino-laringologica.



II) JOAQUIM XAVIER PEREIRA DA CUNHA. — Nasceu no Rio Grande do Sul em 1861 e faleceu no Rio de Janeiro em 1904. Bacharel em ciencias e letras pelo Colegio Pedro 2.º, 1877. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, em 1883. Adjunto de clinica oftalmologica, em 1888. Substituto da mesma cadeira em 1891. Catedratico de clinica oftalmologica em 1896. Escreveu:

- 1) Importancia do tratamento antiseptico na cirurgia ocular — Tese inaugural — Rio, 1883.
- 2) Caso de blefaroxhortia — 1887.
- 3) Maturação artificial da catarata — 1895.
- 4) Profilaxia de conjuntivite no recém-nascido — 1899.



III) JOSE' ANTONIO DE ABREU FIALHO. — Nasceu a 20 de Janeiro de 1874, em Aracajú (Estado de Sergipe). Bacharel em ciencias e letras pelo Colegio Pedro 2.º, 1890. Doutor em medicina pela Faculdade, 1897. Em 1897, assistente interino da clinica de doenças dos olhos, da Faculda-

de de Medicina. Em 1897, medico adjunto do Hospital da Santa Casa de Misericordia (20 de Setembro)—1898. Membro Titular da Academia Nacional de Medicina. Em 1898, professor substituto (por concurso) da cadeira de Clinica Oftalmologica da Faculdade do Rio de Janeiro. Em 1906, professor catedratico de clinica oftalmologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1907, delegado oficial do Governo Brasileiro no Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim. Em 1910, facultativo clinico efetivo do Serviço de Olhos do Hospital Geral da Santa Casa de Misericordia. Em 1915, regencia interina da cadeira de Clinica Oto-rino-laringologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1927 a 1930, Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Presidente e fundador da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (1922 e 1932). Socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Membro honorario da Sociedade de Oftalmologia de Viena. Membro honorario do Instituto Brasileiro de Estomatologia. Medico honorario do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro. Membro correspondente do Instituto Medico de Sucre. Membro honorario da Associação Medica Argentina. Socio honorario da Sociedade Medica de Petropolis. Membro correspondente da Sociedade Medica dos Hospitais

da Baía. Membro e ex-presidente do Instituto Brasileiro de Ciências. Membro da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Membro do "American College of Surgeons". Fundador e ex-diretor da "Revista de Clinicas". Fundador dos Anais de Oculistica do Rio de Janeiro. Ex-vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Alemã. Ex-presidente do Centro Sergipano do Rio de Janeiro. Ex-presidente do Instituto de Bachareis em Letras (1900-1901). Socio correspondente do Instituto Historico e Geografico de Sergipe. Socio correspondente do Instituto Historico do Ceará. Socio remido da Liga da Defesa Nacional. Comendador da Ordem Real da Estrela da Rumania. Fundador do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura. Socio honorario do Centro Odontologico Mineiro, socio honorario da Sociedade Odontologica de Belo Horizonte. Ex-vice-presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Escreveu:

- 1) A Oculistica perante a Patologia — Tese de doutoramento — 1896.
- 2) Anatomia e Fisiologia da nutrição ocular — Tese de concurso — 1898.
- 3) Anomalias congenitas do aparelho visual — Memoria apresentada á Academia Nacional de Medicina.
- 4) Ueber eine ausgedehnte luetische Erkrankung des Auges mit Mitbetheiligung der Conjunctiva (In "Graef's Archiv fur Ophthalmologie", LII Band, 3 Heft) — 1901.
- 5) Relações entre as molestias dos ouvidos e as dos olhos — In Brasil Medico — 1902.
- 6) Cisto seroso sub-conjuntival — In Brasil Medico — 1903.
- 7) Hernia do corpo vitreo na camara anterior—In Brasil Medico—1903.
- 8) Estatistica do serviço de molestias dos olhos no Hospital da Misericordia — In Brasil Medico — 1903.
- 9) Um caso de ambliopia quinia — In Brasil Medico — 1903.
- 10) Afecções oculares por endo-infecção — In Brasil Medico — 1903.
- 11) Afecções sifiliticas graves do olho, curadas pelo tratamento mercurial intensivo — In Brasil Medico — 1903.

- 12) Um caso raro de corectopia dupla inferior, complicada de ectopia lentis á esquerda e irido-donesis — In Brasil Medico — 1903.
- 13) Complicações oculares da variola — In Brasil Medico — Agosto e Outubro de 1904.
- 14) Atrofia dos nervos oticos e tratamento anti-sifilitico — In Brasil Medico — 1904.
- 15) A Maternidade do Rio de Janeiro — In Renascença — 1904.
- 16) Os mosquitos — In Renascença — 1904.
- 17) Higiene dos olhos nas profissões liberais — In Renascença — 1904.
- 18) Santa Casa da Misericordia — In Renascença — 1904.
- 19) Dr. Francisco de Castro — In Renascença — 1904.
- 20) Lição de abertura do Curso de 1905 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — 1905.
- 21) Complicações oculares da variola — In Brasil Medico — Janeiro, 1905.
- 22) Academia Nacional de Medicina — In Renascença — 1905.
- 23) Tratamento da sífilis ocular pelo metodo de Prokhorow modificado — In Gazeta Clinica de S. Paulo — 1905.
- 24) Hemicranea oftalmica (escotoma cintilante) — In Formulario do Brasil Medico — 1905.
- 25) Ambliopia e amaurose histerica — In Formulario do Brasil Medico — 1905.
- 26) A respeito de uma vasta afecção luetica do olho, com participação da conjuntiva — In Brasil Medico — 1905.
- 27) O Instituto de Manguinhos — 1906.
- 28) Dr. Francisco Fajardo — In Brasil Medico, novembro — 1906.
- 29) Die Bekämpfung der Tuberculose und Fursorge fur Phthisiker. — In XIV Internationalem Kongresse fur Hygiene und Demographie zu Berlin. Setembro — 1907.
- 30) Nota a proposito do tratamento moderno das conjuntivites — In Medicina Clinica, fevereiro.
- 31) Contribuição ao estudo da etiologia do tracoma — In Brasil Medico — Abril, 1908.
- 32) Notas sobre a etiologia do tracoma — In Brasil Medico — Novembro, 1909.
- 33) Tuberculose ocular — In Archivos Brasileiros de Medicina — Fevereiro, 1913.

- 34) Declaração de voto sobre a necessidade de exame da cadeira de Oftalmologia — In Brasil Medico — Maio, 1915.
- 35) A new attempt at treating trachoma — Preliminary report — Abril, 1915.
- 36) Questões medico-sociais — In Boletim da Associação Medico Cirurgica — Fevereiro, 1917.
- 37) Lid retractor (Seventh Pan-American Medical Congress — California — Junho, 1915.
- 38) Sudação nas molestias dos olhos — In Medicina Clinica — Junho, 1917.
- 39) 39) Caso de cisticercos conjuntival — In Patologia Geral — Maio, 1918.
- 40) Manifestações oculares nas nefrites. Retinite. Azotemia — 1918.
- 41) Moção sobre a profilaxia do tracoma apresentada á Academia Nacional de Medicina — In Boletim da Academia Nacional de Medicina, junho, e in 2.º Boletim do VIII Congresso Brasileiro de Medicina, junho — 1918.
- 42) Parecer sobre o trabalho de “Lebrun” sobre a profilaxia do tracoma. — In Boletim de Academia Nacional de Medicina — Junho, 1918.
- 43) Higiene social do sistema nervoso — In Saude, — Setembro, 1918.
- 44) Síndrome basedowiana classica. Nefrite cronica com exoftalmia e retinite albuminurica — 1920.
- 45) Caso de celulite orbitaria por infecção estafilococica de origem obscura — In Boletim da Academia Nacional de Medicina — Junho, 1920.
- 46) Semiologia das modificações do diametro e reflexos pupillares. Aplicações á clinica — In Revista de Chimica e Medicina — 1921.
- 47) Apresentação de novo modelo de cadeira para exame de refração. — In Boletim na Academia Nacional de Medicina — Dezembro, 1921.
- 48) Um caso de encefalite chamada letargica — In A Escola Medica — Agosto, 1922.
- 49) Falam os olhos... — In Mundo Literario — vol. I, n. 2 — 1922.
- 50) Proteinoterapia na Oftalmia — In Boletim da Acad. Nac. de Medicina — Agosto, 1923.

- 51) Qual a causa do zone? — In Bol. da Acad. Nac. de Medicina — Setembro, 1923.
- 52) A respeito da lepra ocular — In Bol. Acad. Nac. Med. — Novembro, 1923.
- 53) Catarata secundaria — In Brasil Medico — Maio, 1924.
- 54) Descolamento da retina — In Brasil Medico — 1924.
- 55) A proposito do descolamento da retina — In Brasil Medico — 1924.
- 56) Aparelho compressivo no descolamento da retina — In Brasil Medico — Maio, 1924.
- 57) Notas ás largas margens desta memoria — In Brasil Medico — Julho, 1924.
- 58) Ectropion inflamatorio — In Jornal dos Clinicos — Junho, 1924.
- 59) Goma do corpo ciliar — In A Patologia Geral — Junho, 1924.
- 60) Tratamento do estrabismo — In Brasil Medico — Junho, 1924.
- 61) Queratite perenquimatosa difusa.—In Brasil Medico—Junho, 1924.
- 62) O problema hospitalar e o ensino medico entre nós. — In O imparcial — Agosto, 1924.
- 63) Cataratas congenitas. Como e quando se as deve operar — In Jornal dos Clinicos — Dezembro, 1924.
- 64) Patogenia da oftalmia simpatica — 1925.
- 65) Conjuntivite primaveril ou vernal — In Almanach Medico Brasileiro — 1925.
- 66) O tracoma no Brasil — In Diario da Noite — Agosto — S. Paulo.
- 67) Operação de catarata — In Rev. Bras. de Med. e Farmacia — 1925.
- 68) Tratado de Oftalmologia — vol. I, tomo 1.º — 1926.
- 69) Queratite por lagofthalmia e queratite neuroparalitica — In Profilaxia — Novembro, 1926.
- 70) Operações nos olhos — In Rev. Bras. de Med. e Farm. — Dezembro, 1926.
- 71) Do glaucoma e sua terapeutica — In Profilaxia — 1927.
- 72) Um caso de xeroderma pigmentoso com lesões oculares — In Rev. das Clinicas — Dezembro, 1927.
- 73) Motoassociação do levantador da palpebra superior e dos musculos da mastigação, do abrimento da boca e da lateralidade mandibular — 1928.

- 74) Organização higienica do ensino. Higiene do trabalho mental. Higiene das férias — Conf. realizada no 5.º Congresso Bras. de Higiene — 1929.
- 75) Quinto Congresso Brasileiro de Higiene — Impressões — 1929.
- 76) Complicações oculares da meningite cerebro espinal epidemica — In Anais de Oculistica — Outubro, 1929.
- 77) Síndrome quiasmatica. Tumores da hipofise — In Anais de Oculistica — Dezembro 1929.
- 78) Um caso de idiotismo amaurotico familiar ou doença de Tay-Schs. — In Anais de Oculistica — Maio, 1930.
- 79) Beitrage und Erlauterung zur Sklerektomie — Congr. Ophthalmologico de Vienna — Outubro, 1931.
- 80) Estado atual da terapeutica do tracoma (inedito) — In O Jornal — Maio, 1932.
- 81) O dente patologico e sua repercussão sobre o aparelho visual — Conf. no Inst. Bras. de Estomatologia.
- Discursos academicos, escolares e politicos. Relatorios.

Clinica de Molestias Cutaneas e Sifiliticas (1883)



I) JOÃO PIZARRO GABIZO. — Nasceu em 20 de Outubro de 1845 no Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade a 16 de maio de 1900. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1867. Professor catedratico de clinica de molestias cutaneas e sifiliticas em 1883. Vice-diretor da Faculdade, 1894.

Diretor do Hospital dos Lazaros, 1896. Fundador da Universidade Popular. Presidente do Comité Brasileiro da Societé Internationale de Prophylaxie Sanitaire et Morale.

Membro honorario da Academia Nacional de Medicina. Cirurgião da Armada na Campanha do Paraguai. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Escreveu:

- 1) Prolapso do cordão umbelical como causa de distocia — Tese inaugural — Rio, 1867.
- 2) Regulamentação da prostituição — 1890.
- 3) Conferencia sobre a lepra no Hospital dos Lazaros — 1901.
- 4) Conferencia sobre a profilaxia das doenças venereas na Universidade Popular.

Em 1892 a cadeira passou a se chamar

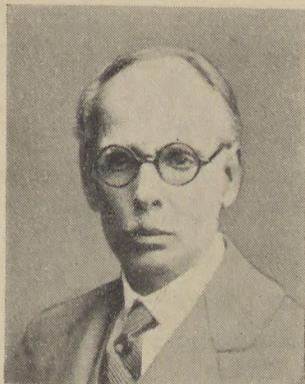
Clinica Dermatologica e Sifiligrafica



II) LUIZ DA COSTA CHAVES FARIA. — Nasceu a 22 de Novembro de 1847 no Rio de Janeiro, onde faleceu a 13 de Setembro de 1910. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1872. Adjunto da cadeira de clinica de molestias cutaneas e sifiliticas em 1833. Substituto da 11.ª secção em

1891. Lente catedratico de clinica dermatologica e sifiligrafica em 1904. Escreveu:

- 1) Diagnostico e tratamento das dispepsias — Tese inaugural — Rio, 1872.
- 2) Compendio de molestias cutaneas — 1887.
- 3) Compendio de molestias venereas — 1904.



III) FERNANDO TERRA. — Nasceu a 25 de Dezembro de 1865, no Rio de Janeiro. Doutor em medicina em 1887. Assistente de clinica dermatologica, 1891. Substituto da 11.^a secção em 1906. Catedratico de clinica dermatologica e sifilografica, 1910. Diretor do Hospital dos Lazaros. Honorario da

Société Française de Dermatologie et Syphiligraphie. Da Sociedade Argentina Dermatologica. Da Sociedade Española de Dermatologia. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Da Academia Nacional de Medicina. Da Sociedade Medica de Stockolmo. Presidente perpetuo da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio. Presidente do 1.^o Congresso de Dermatologia e Sifiligrafia. Representante do Brasil no 2.^o Congresso Sul Americano de Dermatologia e Sifiligrafia de Montevidéo. Presidente honorario da 1.^a Conferencia Sul Americana da Lepra (Rio). Da Association des Dermatologistes e Syphiligraphes de langue française. Escreveu:

- 1) Um caso de verrucose — Publicação do Brasil Medico — 1904.
- 2) Favus atipico — Publicado no Brasil Medico — 1904.
- 3) Pitiriasis rubra pilaris — Publicado no Brasil Medico — 1905.
- 4) Queratose pilar — 1905.
- 5) Da Boubá — Relatorio apresentado ao 4.^o Congresso Medico Latino Americano — 1907.
- 6) Nodosidades juxta-articulares — A Patologia Geral — 1920.
- 7) Blastomicose cutaneo-mucosa (Colaboração com B. Barreto) — 1920.
- 8) Consultas dermatologicas (de colaboração) — 1921.

- 9) Rinoscleroma no Brasil e seu tratamento pelo radio — 2.^o Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Sifilografia — Montevidéo — 1922 — Publicação no Brasil Medico em 1921.
- 10) Novo tipo de dermatite verrucosa, micose por acroteca, com associação de Mishmaniose (colaboração de M. Torres, Fonseca e Leão) — Publicação no Brasil Medico — 1923.
- 11) Quelques dermato-mycoses profondes observées au Brésil — 2ème Congrès des Dermatologistes et syphiligraphes de langue française. — Strasbourg, 1923, Masson & Cie. Paris.
- 12) Organização hospitalar e radiumterapica do Estado de S. Paulo — Publicado no Brasil Medico — 1925.
- 13) Lepra no Rio de Janeiro, seu aparecimento, frequencia e fórmás — Relatorio apresentado ao 1.^o Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Sifiligrafia, reunido no Rio de Janeiro em 1918 — Imprensa Nacional — Rio, 1921.



IV) EDUARDO RABELO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 22 de Setembro de 1876. Matriculado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1897. Doutor em medicina em 1903. Auxiliar tecnico e assistente do Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica de 1904 a 1915. Substituto

da cadeira de Clinica Dermatologica e Sifiligrafica. Livre docente em Julho de 1911. Regeu a cadeira de Clinica Dermatologica e Sifiligrafica em 1911, na ausencia do catedratico. Professor honorario da Faculdade de Medicina em 1913. Fez em 1914 um curso de conferencias sobre Dermatologia Tropical no Hospital Saint Louis de Paris (Serviço do Prof. Brocq). Foi nomeado em 12 de Junho de 1915, nos

termos da lei, substituto da Faculdade, com dispensa de novo concurso, e por voto unanime da Congregação e do Conselho Nacional de Ensino. Nomeado em 1920 inspetor de Profilaxia da Lepra e das Doenças Venereas do Departamento Nacional de Saude Publica. Delegado do Brasil em 1923, a convite do Instituto Pasteur de Paris, nas festas do centenario de Pasteur. Membro, em 1923, do Congresso de Cancer de Strasburgo. Membro, em 1923, da Conferencia de Profilaxia da Sifilis de Paris. Presidente de honra da Conferencia Internacional da Lepra, em 1923, e membro da Comissão de redação das conclusões finais. Presidente de honra do Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Sifilografia de Buenos Aires em 1926. Vice-presidente do VIII Congresso Internacional de Dermatologia e Sifilografia de Copenhagen em 1930. Membro do Comité de Direção da Associação dos Dermatologistas e Sifilografos de Lingua Franca. Membro do Comité de Direção do Centro Internacional de Estudos sobre a Lepra (Sociedade das Nações). Membro da Academia de Ciencias de Stockolmo. Membro correspondente da Sociedade Francesa de Dermatologia e Sifilografia. Membro da Academia de Medicina de Roma. Membro honorario da Sociedade Francesa de Profilaxia Sanitaria e Moral. Membro honorario da Sociedade de Soro-logia de Paris. Membro correspondente da Sociedade de Patologia Exotica. Membro correspondente da Associação Francesa para o estudo do Cancer. Membro da Sociedade Dermatologica Allemã. Membro da Academia Espanhola de Dermatologia. Membro da Sociedade Dermatologica da Belgica. Membro da Sociedade Dermatologica Argentina. Membro da Sociedade de Dermatologia do Uruguai. Membro da Associação Internacional da Lepra. Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia. Membro da Academia Brasileira de Ciencias. Membro titular da

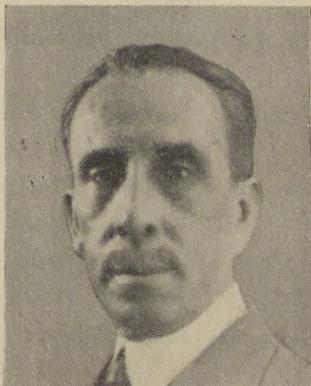
Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Membro honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Membro da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Porto Alegre. Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campos. Membro da Sociedade Brasileira de Cre-nologia. Escreveu:

- 1) Hematologia da anquilostomíase — Trabalho do Instituto de Manginhos — Tese de doutoramento — 1903.
- 2) Contribuição ao estudo das tinas — Revista Medica de S. Paulo — 1907.
- 3) Etiologia da boubá: Demonstração do Spirocheta pertenué nas lesões da boubá no Brasil—Academia Nacional de Medicina—1909.
- 4) Dermatomicoses — Revista Siniatrica — 1909.
- 5) Contribuição ao estudo das Dermatomicoses — 1910.
- 6) Diagnostico microscopico da sifilis — Revista Siniatrica — 1910.
- 7) Granuloma anular, Crocker — 1911.
- 8) Esporotricose — Congresso de Medicina de Belo Horizonte — 1912.
- 9) A proposito dos Sarcoides — A Patologia Geral — 1917.
- 10) Introdução ao estudo da Leishmaniose tegumentar — Anais da Faculdade de Medicina — 1917.
- 11) Formas clinicas da Leishmaniose — Livro jubilar do Professor Rocha Faria — 1917.
- 12) O problema venereo no Exercito — Saúde — 1919.
- 13) Epiteliomas da pele e radium — Boletim da Academia Nacional de Medicina — 1919.
- 14) Profilaxia do cancer — Boletim da Academia Nacional de Medicina — 1920.
- 15) Algumas indicações de Radiumterapia — Sociedade de Medicina — 1920.
- 16) Profilaxia das Doenças Venereas — Conferencia pronunciada no Instituto de Higiene de São Paulo — 1921.
- 17) La lutte antivénérienne au Brésil — Coferencia pronunciada na Faculdade de Medicina de Paris — 1923.

- 18) Fréquence du Cancer et lutte contre le cancer au Brésil — Rabello e A. Cavalcanti — Congrès du Cancer — 1923.
- 19) Les origines de la Leishmaniose tégumentaire au Brésil — Congresso de Strasburgo — 1923.
- 20) Formes cliniques de la Leishmaniose tégumentaire — Congresso de Strasburgo — 1923.
- 21) La lèpre au Brésil — Rabelo et Barros de Azevedo — IIIe. Conférence Internationale de la Lèpre — 1923.
- 22) Note sur le traitement de la lèpre — Rabelo et Isaac Vernet — IIIe. Conférence Internationale de la Lèpre — 1923.
- 24) Loi brésilienne sur la prophylaxie de la lèpre — Rabello et J. Mota — IIIe Conférence Internationale de la Lèpre — 1923.
- 25) Profilaxia individual na sífilis — Folha Medica — 1926.
- 26) Uma micose rara: Acladiose, pela *Accladium castellanii* — Rabelo e Olimpio da Fonseca, filho — A Patologia Geral — 1927.
- 27) Tuberculose cutanée; son incidence dans quelques régions de l'Amérique du Sud — Relatório oficial — VIII Congresso Dermatológico de Copenhague — 1930.
- 28) Considerações sobre a profilaxia da lepra em São Paulo — Brasil Medico — 1931.
- 29) A Tuberculose cutanea; sua incidencia em algumas regiões da America do Sul — Brasil Medico — 1932.

Medicina Tropical (1925)

Em 1931 a cadeira foi denominada *Clinica de Molestias Tropicais*.



I) CARLOS RIBEIRO JUSTINIANO DAS CHAGAS — Nasceu a 9 de Julho de 1879 em Minas Gerais. Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1903). Professor catedrático. Médico dos hospitais da Diretoria Geral de Saúde Pública (1904). Chefe da Comissão de Estudos

de Profilaxia anti-malarica, em Minas Gerais (1905). Assistente do Instituto Oswaldo Cruz (1908). Descobriu no interior do Brasil a Tripanosomiase americana, o seu agente etiologico, o *Tripanosoma cruzi*, e o inseto transmissor, o *Triatoma magista* (1910). Chefe de Serviço do Instituto Oswaldo Cruz. Chefe da Missão de Estudos de Malaria no Estado do Amazonas (1912). Diretor do Instituto Oswaldo Cruz (1917). Chefe da Campanha contra a Gripe (1918). Diretor Geral do Departamento Nacional de Saude Publica (1920). Professor catedrático de Medicina Tropical da Universidade do Rio de Janeiro (1925). Membro do Comité de Higiene da Sociedade das Nações. Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1909). Socio da Sociedade de Medicina da Baía (1909). Membro titular da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (1910). Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (1910). Socio honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (1910). Socio da Sociedade Brasileira de Ciencias (1916). Membro honorario da Sociedade de Medicina Argentina, Buenos Aires (1916). Socio honorario da Associação Medica Argentina, Buenos Aires. Membro da Société de Patologia Exotique de Paris (1919). Membro da Academia Nacional de Medicina de Lima (1922). Membro da Société Royale des Sciences Médicales et Naturelles de Bruxelles (1922). Membro da Academia de Medicina de New-York (1926). Membro da Real Sociedade de Medicina Tropical e Higiene de Londres (1928). Membro honorario da Universidade Nacional de Arequipa (1929). Membro da Academia de Medecina de Paris (1930). Representante do Brasil no Congresso Medico de Buenos Aires (1912). Membro da Conferencia Internacional de Microbiologia e Parasitologia, anexa ao 1.º Congresso Nacional de Medicina (1916). Membro do Congresso de Malaria, reunido em

Roma (1923). Chefe da Missão Brasileira ao 1.º Centenario de Pasteur. Presidente do Congresso de Higiene reunido em Belo Horizonte (1924). Representante do Brasil na Conferencia Sanitaria de Paris (1926). Membro do Congresso dos Hospitales Atlantic City, Norte America, em 1929. Presidente da 4.ª Conferencia Pan-Americana de Higiene, Microbiologia e Patologia, reunida no Rio de Janeiro (1929). Representante do Brasil no Congresso dos Hospitais, realizado em New-York (1929). Cavaleiro da Ordem da Italia (1921). Oficial da Legião de Honra da França (1923). Comendador da Ordem da Corôa da Belgica (1923). Comendador da Ordem Afonso XIII (1925). Comendador da Real Ordem de Izabel, a Catolica, Madrid (1926). Cavaleiro da Ordem da Rumania (1929). Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1904). Lente honorario da Universidade de S. Paulo (1912). Membro honorario da Universidade Nacional de Buenos Aires (1917). Doutor pela Universidade de Harward (1920). Tenente-Coronel Medico da Reserva da 1.ª linha da 2.ª classe (1922). Doutor em Ciencias Agrarias de Buenos Aires (1922). Doutor "honoris causa" pela Universidade de Paris (1926). Doutor "honoris causa" pela Universidade de Lima (1929). Premio Schudinn, Hamburgo (1912). Medalha de ouro, premio Kummel, da Universidade de Hamburgo (1925). Escreveu:

- 1) Estudos hematologicos no impaludismo — 1903.
- 2) Profilaxia do impaludismo — 1906.
- 3) O novo genero *Myzorrhynchella* de Theobald. Duas novas anofelinas brasileiras pertencentes a este genero *M. parva* e *M. nigrita* — 1907.
- 4) Nova especie do genero *Taeniorhynchus* — 1908.
- 5) *Tripanozoma minasense* — 1908.
- 6) *Beitrag zur Malaria-Prophylaxis* — 1908.

- 7) *Profilaxia do impaludismo* — 1908.
- 8) Nova especie morbida do homem produzida por um tripanosoma (*tripanosoma cruzi*) — Nota prévia — 1909.
- 9) *Neue trypanosomen: T. Minasense n. sp. m. T. cruzi n. sp.* — 1909.
- 10) *Uma nova tripanosomiasse humana* — 1909.
- 11) *Ueber eine neue Trypanosomiasis des Menschen* — 1909.
- 12) *Nouvelle espèce de trypanosomiasse humaine* — 1909.
- 13) *Nova tripanosomiasse humana* — 1909.
- 14) *Relatorio ao Diretor da E. F. C. B. sobre profilaxia do impaludismo no Prolongamento da Central* — 1909.
- 15) *Sobre a etiologia do bocio endemico no Estado de Minas Gerais.*
- 16) *Nota preliminar* — 1910.
- 17) *Estudos sobre flagelados (com Max Hartmann)* — 1910.
- 18) *Aspecto clinico geral da nova entidade morbida produzida pelo Schizotrypanum cruzi* — Nota prévia — 1910.
- 19) *Nova entidade morbida do homem* — 1910.
- 20) *Vorlaeufige Mitteilung ueber untersuchungen an Sclangonhaemogragarinen (com Max Hartmann)* — 1910.
- 21) *Sobre a divisão nuclear da Amoeba hialina Dang (com Max Hartmann)*
- 22) *Estudos da citologia em nova especie de coccidio "Adelea Hartmanni" do intestino do Dysdercus ruficollis L.* — 1910.
- 23) *Le cycle de "Schizotrypanus cruzi" chez l'homme et les animaux de laboratoire* — 1911.
- 24) *Sobre as variações ciclicas do cariozoma em duas especies de ciliados parasitos* — 1911.
- 25) *Nova entidade morbida do homem* — 1911.
- 26) *A proposito de um caso de dizenteria amoebica observado em Juiz de Fóra* — 1912.
- 27) *Sobre um tripanosoma do tatú Latr. (1911). Nota prévia (1912). Conferencia em S. Paulo* — 1912.
- 28) *Notas sobre a epidemiologia do Amazonas (Conferencia no Palacio Monroe)* — 1913.
- 29) *Discursos pronunciados na Sessão solene inaugural do 8.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia* — 1912.
- 30) *Verificação no Rio de Janeiro da molestia Sokodú (Rattenbiskrankheit)* — 1915).

- 31) Fecundação num flagelado de vida livre "Prowazekia cruzi" (Hartmann & Chagas) Nota prévia (com Margarino Torres — 1916.
- 32) Fecundação num flagelado de vida livre "Prowazekia cruzi" (Hartmann & Chagas) — 1916.
- 33) Processos patogenicos da Tripanosomiase americana — 1916.
- 34) Tripanosomiase americana, forma aguda da doença — 1916.
- 35) Forma cardiaca da Tripanosomiase americana (com Eurico Vilela) — 1922.
- 36) Descoberta do Tripanosoma cruzi e verificação da Tripanosomiase americana — Retrospecto historico — 1922.
- 37) Sobre a verificação do Trip. cruzi em macacos do Pará — 1924.
- 38) Infection naturelle des singes du Pará (Chrysothrix scireus L.) par Trypanosoma cruzi — 1924.
- 39) Fécondation de la Prowazekia cruzi — 1924.
- 40) Quelques aspects évolutifs du Trypanosoma cruzi dans l'insecte transmetteur — 1927.
- 41) A forma cardiaca da tripanosomiase americana — 1928.
- 42) Sur les altérations du coeur dans la trypanosomiase americaine (maladie de Chagas) — 1928.
- 43) Sur la récente irruption de la fièvre jaune à Rio de Janeiro — 1928.
- 44) Amerikanische Trypanosomemkrankheit. Chagas Krankheit (com Eurico Vilela e H. da Rocha Lima) — 1929.
- 45) La fièvre jaune: recherches expérimentales effectuées à l'Institut Oswaldo Cruz — 1929.

Conferencias realizadas: em Hamburgo, em Berlim (1925), na Faculdade de Medicina de Paris (1929), na clinica do Prof. Vaquez, no Hospital Salpêtrière, no Instituto Pasteur, na Universidade de Chicago (1920), no Johns Hopkins Hospital, no Instituto Rockefeller, na Universidade de Harvard, na Universidade de Madrid (1929), em Sevilha (1929).

Clinica Oto-Rino Laringologica (1911)



I) HILARIO SOARES DE GOUVEIA. — Nasceu em Minas Gerais a 23 de Setembro de 1843 e faleceu no Rio de Janeiro a 25 de Outubro de 1923. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1866. Lente catedrático de clinica oftalmologica, 1883-1895. Lente catedrático de clinica oto-rino-laringologica em 1911. Diretor da Faculdade de 1910 a 1911. Jubilado em 1918. Assistente de clinica na Universidade de Heidelberg. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris. Presidente da Liga contra a Tuberculose. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Presidente do 2.º e 3.º Congressos Brasileiros de Medicina. Representante do Brasil na Association Internationale pour la lutte contre la tuberculose. Da Société d'Ophthalmologie de Paris. Da Academia Nacional de Medicina. Comendador da Ordem da Rosa. Cavaleiro de Cristo de Portugal. Escreveu:

- 1) Do Glaucoma — Tese inaugural — Rio, 1866.
- 2) Resultat einiger Versuche uber die Entstehung der glasskorper Ablosung in Folge von Glasskorper Verlust — publicado nos Archivos de Oftalmologia de Grafe (Grafe's Archiv Band XV Abth. I, pgs. 244 a 558) — 1869.
- 3) Contributions to the Pathology of burns of the Cornea from bime Knaps and Moos Archives of Ophthalmology and Odontology — Tom. I, pags. 208 a 231) — 1869.
- 4) A iridotomia.

- 5) An interesting case of congenital Aneridia — Comunicação feita no Congresso Internacional de Medicina de Londres (Transactions of the London Congress, pg. 120) — 1880.
- 7) Diversos trabalhos baseados sobre casos interessantes da Clinica Oftalmologica da Faculdade do Rio de Janeiro, publicados na Revista dos Cursos Praticos, da mesma Faculdade, a saber: a) lição sobre as operações de blefaroplastia; b) anestesia ocular pela cocaina; a operação de Wolf pelo enxerto de grande retalho dermico em um caso de forte ectropion cicatricial na palpebra superior de um paciente; c) novo processo para a cura dos estafilomas anteriores aderente da cornea, produzida por prolapsos da iris; d) extração de um corpo extranho da orbita, etc.
- 8) Maturação artificial das cataratas — Memoria lida no 2.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia — 1889.
- 9) Comunicação no Congresso Internacional de Medicina de Roma sobre um caso raro de amaurose quinica e outra sobre a dismatose pulmonar pelo distomo hepatico, ambas publicadas na integra nos "Annales d'Occulistique", T. CXI, pag. 363 — 1894.
- 10) Comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, por intermedio do professor Potain, sobre a profilaxia do paludismo pelo uso interno do acido arsenioso (Bulletin de l'Academie de Medecine de Paris) — 1895.
- 11) Memoria apresentada á Academia de Medicina de Paris, intitulada: Etude clinique sur les manifestations oculaires de la lèpre — 1895.
- 12) Le distomatose pulmonaire par la douve du foie — Thèse pour le doctorat de la Faculté de Médecine de Paris.
- 13) Les manifestations oculaires de l'épilepsie — Memoria apresentada á Société Française d'Ophtalmologie de Paris, publicada no respectivo relatorio anual — 1897.
- 14) Traitement opératoire de leucomes adhérents e du Stophytome que en resulte — Comunicação feita á Société Française d'Ophtalmologie de Paris e publicada no respectivo relatorio — 1898.
- 15) La cure radicale du lupus palpébral par l'excision de la portion de da peau atteinte et son remplacement par un lambeau dermique pris á distance — Comunicação feita á Société d'Ophtalmologie Française de Paris — 1899.

- 16) Communication sur la fièvre jaune au Brésil (Congrès d'Higiène Int. de Paris — 1900.
- 17) Memoria intitulada: Les moustiques et la fièvre jaune — Publicada no Bulletin Médical de 12 de Outubro de 1901 (N. 18)
- 18) Die Tuberculose in Brasilien — Comunicação feita á Conferencia da Associação Internacional sobre a Tuberculose, reunida em Berlim.
- 19) Relatorio sobre a 1.ª Conferencia da Associação Internacional de Berlim sobre a Tuberculose — 1903.
- 20) Comunicação feita na 2.ª Conferencia da Associação Internacional sobre a Tuberculose, reunida em Copenhague — 1904.
- 21) Relatorio sobre a referida conferencia, enviado ao Ministro da Justiça e do Interior do Brasil, publicado na Imprensa Nacional—1905.
- 22) Discurso proferido como representante do Brasil por ocasião da inauguração do Congresso sobre a Tuberculose, de Paris, publicado no 1.º volume do referido Congresso.
- 23) Tradução e comentario das leis alemãs de seguro obrigatorio dos operarios contra as doenças, a invalidez e os accidentes do trabalho — Relatorio oferecido ao Governo do Brasil e impresso na Imprensa Nacional — 1905.
- 24) Memoria apresentada ao Congresso de Medicina de S. Paulo sobre o tratamento da tuberculose pulmonar pela tuberculina — 1906.
- 25) Memoria apresentada ao Congresso Latino-Americano, reunido no Rio de Janeiro sobre os empiemas do seio da face — 1909.
- 26) Comunicação á Academia Nacional de Medicina sobre a cura radical das irites serosas pela tuberculina — 1909.
- 27) L'hérédité des Glyomes de la retine — Annales d'occulistique, Tome CXLIII, pag. 32.
- 28) Comunicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro sobre o processo Lagrange para o aperfeiçoamento da protese ocular, com a apresentação de um operado — 1919.
- 29) Comunicação á Academia de Medicina do Rio de Janeiro sobre a cura rapida e radical dos epiteliomas cutaneos e da mucosa bucal pela cauterização, com a apresentação de um operado — Boletim da Academia Nacional de Medicina, 90, ano n. 26, pags. 698 e seguintes.
- 30) Da cura da ozena pelo iodoformio — Comunicação previa ao Congresso de Oto-Rino-Laringologia de Buenos Aires.



II) JOÃO MARINHO DE AZEVEDO. — Nasceu a 15 de Janeiro de 1875 no Rio de Janeiro. Bacharel em ciencias e letras pelo Collegio Pedro 2.º, 1891. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1897. Professor substituto de clinica oto-rino-laringologica — 1915. Presidente da Assistencia Hos-

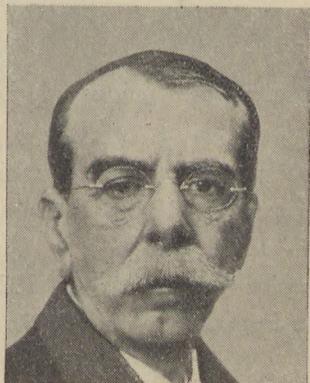
pitalar do Brasil, 1929. Oto-rino-laringologista do Hospital de Crianças “José Carlos Rodrigues”, 1909. De 1905 a 1908 estudou em Berlim e Vienna. Pode ser considerado o creador da especialidade no Brasil pela orientação que deu á sua pratica e a seu ensino. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Um caso de gangrena de marcha rapida na febre amarela — 1896.
- 2) Da Trepanação da apófise mastoide — 1896.
- 3) Amputação de um seio canceroso com anestesia local pelo método de Schleich — 1900.
- 4) Supuração das cavidades anexas ao nariz — 1909.
- 5) Insuficiencia na respiração nasal — 1911.
- 6) Manifestações habituais da sífilis no nariz e na garganta — 1912.
- 7) Tuberculose da boca — 1913.
- 8) Leishmaniose com localização exclusiva na mucosa do nariz — 1913.
- 9) Um caso de síndrome bulbar de Jackson — 1914.
- 10) Leishmaniose grave exclusivamente localizada na mucosa rino-faringe. — 1914.
- 11) Apresentação de um doente operado e curado de draquiciste com empiema e fistula do sacco pelo processo de Poliak West — 1914.
- 12) Esofagoscopia: Extração de uma dentadura encravada a cinco cent. do cardio — 1914.

- 13) Apresentação de uma criança operada e curada de colesteatoma do ouvido médio, causa de paralisia do motor ocular externo e facial — 1914.
- 14) A rino faringite, causa de febre prolongada na criança — 1915. — Anestesia tronco-regional em oto-rino-laringologia — 1915.
- 15) Pelo tempo de duração do nistagmo não se pode inferir hipo ou hipersensibilidade do labirinto — 1918.
- 16) Sífilis e ouvido interno — 1919.
- 17) Tratamento cirurgico da ozena — 1924.
- 18) Resultados do tratamento cirurgico da ozena pelo processo de Lautenschlager-Seiffert — 1924.
- 19) Relance historico do tratamento da ozena pelas injeções de t. emético.
- 20) Tumores pseudo malignos da cavidade nasal — 1924.
- 21) A proposito de um caso de histeria — 1924.
- 22) A clinica oto-rino-laringologica do Hospital S. Francisco — 1925.
- 23) Laringectomia pelo metodo francez de Porier, com apresentação do doente.
- 24) Resultados clinicos da amigdalectomia — 1926.
- 25) Neuro recidiva, acidente de decomposição acidental de remedio — 1927.
- 26) Medicamentos de emprego local em oto-rino-laringologia — 1927.
- 27) Contribuição á semana de oto-rino-neuro-oculistica — 1927.
- 28) Anginas, sua classificação, patogenia — 1929.
- 29) Cisto dentario do maxilar — 1929.
- 30) Labirinto de otiatra e labirinto de clinico — 1930.
- 31) Medicos e clientes no Rio de Janeiro — 1931.
- 32) Ocasião perdida — 1931.
- 33) Súmula das principais operações realizadas na clinica oto-rino-laringologicas no Hospital S. Francisco (1923-1926). — Tres casos de tromboflebite. Operação dos papilomas laringeus. Tumores malignos na especialidade.
- 34) Nossa tecnica na cirurgia da sinusite frontal.
- 35) Complicações orbitárias na sinusite frontal.
- 36) Rino escleroma nos pretos.
- 37) Anestesia da laringe pelo esofago.

- 38) Corpos estranhos na traquéa e bronquios.
- 39) Do conceito anatomo-patológico da mastoidite.
- 40) Relance de Anatomia medico cirurgica: as intervenções do antro-frontal.
- 41) Discursos academicos e escolares. Biografias.

Clinica Psiquiatrica e de Molestias Nervosas (1833)



I) JOÃO CARLOS TEIXEIRA BRANDÃO. — Nasceu no Estado do Rio de Janeiro em Janeiro de 1854 e faleceu na Capital em 3 de Setembro de 1921. Doutor em medicina em 1877. Professor catedrático de Clinica Psiquiatrica e de Molestias Nervosas em 1883. Deputado federal pelo Estado do Rio

de Janeiro. Da Academia Nacional de Medicina. Da Société de Psychiatrie de Paris. Deputado federal pelo Estado do Rio. Escreveu:

- 1) Operações reclamadas pelo estreitamento da uretra — Tese inaugural.
- 2) Des établissements d'alienés au Brésil — 1884.
- 3) Os alienados no Brasil — 1886.
- 4) Idéas fixas — 1887.
- 5) As paranoias — 1887.
- 6) Perturbações psíquicas elementares — Instinto e vontade — 1888.
- 7) Sintomas intelectuais nas perturbações psíquicas elementares — Perturbação da memoria — 1888.
- 8) Causas que concorrem para a pequena frequência da paralisia geral no Brasil — 1888.
- 9) Relatório da Assistencia Medica Legal de Alienados — 1892.
- 10) A chamada loucura moral — 1897.

- 11) Os alienistas e a imprensa — 1897.
- 12) O cerebro de um idiota microcefalo — 1897.
- 13) Pareceres medico legais (c. Marcio Néri) — 1897.
- 14) Crise de debilidade mental com manifestações episódicas de delirio multiplo — 1898.
- 15) Assistencia de alienados — 1899.



II) HENRIQUE DE BRITO BELFORT ROXO. — Nasceu a 4 de Julho de 1877 no Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1900. Assistente de Clinica Psiquiatrica e Neurologica, 1911. Substituto da mesma cadeira, 1915. Catedrático de Clinica Psiquiatrica, 1921. Diretor do Ins-

tituto de Neuropatologia. Da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Da Sociedade de Medicina de S. Paulo. Da Academia de Medicina Paulista. Da Academia Nacional de Medicina. Do Instituto Historico e Geografico. Da Société Clinique de Médecine Mentale. Da Société Medico Psychologique. Da Liga de Higiene Mental de New-York. Da Sociedade de Neurologia e Psiquiatria de Buenos Aires. Da Associação Internacional Medico-Legal dos Estados Unidos. Escreveu:

- 1) Duração dos actos psíquicos elementares. — Tese inaugural — 1900.
- 2) Sífilis ceberal — Brasil Medico, ns. 38 e 39 — 1899.
- 3) Caso interessante de paranoia. — Anais do Gremio dos Internos dos Hospitais — 1899.
- 4) Causas de alienação mental no Brasil — 1901.
- 5) Do pulso nos alienados — 1902.

- 6) Da etiologia infecciosa da histeria. Um caso de astasia-abasia — 1903.
- 7) Homens histericos — Gazeta Clinica de S. Paulo, n. 9 — 1903.
- 8) Perturbações mentais nos negros do Brasil — Comunicação ao 2.º Congresso Medico Latino Americano, reunido em Buenos Aires em Abril de 1904.
- 9) Atos psicicos — Gazeta Clinica de S. Paulo, n. 11 — 1904.
- 10) Edema agudo anglo-neurotico — Brasil Medico, n. 46 — 1904.
- 11) Tratamento da epilepsia — 1905.
- 12) Molestias mentais e nervosas — Aulas professadas durante o ano letivo de 1905.
- 13) Perturbações mentais ligadas á arterio-esclerose. — Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, n. 3.º — 1906.
- 14) Tratamento das psicastenias — Revista Siniatrica n. 1 — 1907.
- 15) Estados mentais nas grandes nevroses — Comunicação ao 6.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia — Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, ns. 3 e 4 — 1907.
- 16) Da consciencia nos alienados — Brasil Medico, n. 47 — 1907.
- 17) Da atenção nos alienados. — Arquivos Brasileiros de Psiquiatria ns. 1 e 2 — 1908.
- 18) Da memoria nos alienados — Brasil Medico, ns. 3 e 4 — 1909.
- 19) Causas de reintegração de alienados no Hospicio Nacional — Comunicação ao 4.º Congresso Medico Latino Americano — 1909.
- 20) Perturbações da cenestesia na demencia precoce — Revista Siniatrica, n. 1 — 1910.
- 21) Diagnostico precoce dos tumores do lobo frontal — 1910.
- 22) Da vontade nos alienados — Arquivos Brasileiros de Medicina — Fevereiro de 1911.
- 23) Falsos neurastenicos — Comunicação ao 7.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia — Abril de 1912.
- 24) Délire systématisé hallucinatoire chronique — Comunicação ao XVII Congrès International de Médecine de Londres — 1913.
- 25) Doenças mentais e nervosas — Relatorio da viagem á Europa — Brasil Medico, n. 46 — 1913.
- 26) O crime do Deseado — Vida Academica — 7 de Julho de 1914.

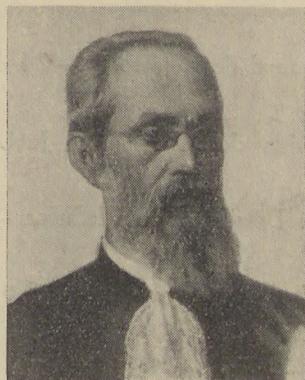
- 27) Da afetividade nos alienados — Arquivos Brasileiros de Medicina — Abril e Maio de 1915.
- 28) Sexualidade e nervosismo — A Clinica — Outubro de 1915.
- 29) Psicologia da calunia—Revista Fluminense—1.º de Maio de 1916.
- 30) Do raciocinio nos alienados — Brasil Medico, ns. 23 e 24—1916.
- 31) Nervosismo — Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, ns. 1 e 2 — 1916.
- 32) Psicastenia — Comunicação ao 1.º Congresso Medico Paulista — 1916.
- 33) Estudo clinico da neurastenia. — Conferencia realizada em S. Paulo em 8 de Dezembro de 1916.
- 34) Estados atipicos de degeneração — Brasil Medico n. 11 — 1916.
- 35) Manifestações iniciais da demencia precoce — Livro jubilar do professor Rocha Faria — 1917.
- 36) Estudo clinico da confusão mental — Psicoses infecciosas e psicoss auto-toxicas — Anais da Faculdade de Medicina — 1918.
- 37) Psicoscopia — Gazeta Medica de S. Paulo — Dezembro de 1918.
- 38) Enfraquecimento mental adquirido — Brasil Medico, ns. 2 e 3 — 1919.
- 39) Opiomania — Revista de Medicina e Psiquiatria — Abril de 1919.
- 40) Sexualidade e demencia precoce — 1920.
- 41) Delirio sistematizado alucinatorio cronico — Brasil Medico, n. 7 — 1920.
- 42) Paranoia — Brasil Medico, n. 17 — 1920.
- 43) Psicose de involução — Brasil Medico, n. 50 — 1920.
- 44) Demencia precoce — Jornal dos Clinicos, ns. 1, 2 e 3 — 1921.
- 45) Manual de Psiquiatria — 1.ª edição, 1921 — 2.ª edição, 1925.
- 46) Coréa — Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria — 1921.
- 47) A proposito de um caso de parafrenia — Arquivos Brasileiros de Medicina — Outubro de 1921.
- 48) Conceito clinico das parafrenias — Brasil Medico, n. 41 — 1922.
- 49) Meningo-encefalite gomosa basilar sifilitica — Brasil Medico n. 10 — 1923.
- 50) Do modo de pensar dos loucos — O Universitario — 14 de Junho de 1923.

- 51) Estudo critico da terapeutica anti-sifilitica nos neurastenicos — Brasil Medico, n. 25 — 1923.
- 52) O estado mental na encefalite letargica — Gazeta Clinica de São Paulo — Agosto de 1923.
- 53) Valor das clinicas psiquiatricas na Assistencia aos Psicopatas. — Brasil Medico, n. 19 — 1923.
- 54) Uma questão de terapeutica — O Hospital — 16 de Abril de 1924.
- 55) Uremia e alienação mental — Jornal do Brasil — 17 de Maio de 1924.
- 56) Casos clinicos interessantes — O Hospital — Agosto de 1924.
- 57) Idéas modernas no tratamento da neurastenia — Boletim da Academia de Medicina, ns. 11 e 12 — 1924.
- 58) Metodo moderno de tratamento da epilepsia — Brasil Medico, n. 17 — 1925.
- 59) Tendencias modernas da psiquiatria — Anais da Faculdade de Medicina — 1925.
- 60) Manual de Psiquiatria — 2.^a edição — 1925.
- 61) Charcot e seu metodo anatomo-clinico — Brasil Medico — 1925.
- 62) Dispepsia nervosa — Brasil Medico, n. 17. — 1925.
- 63) Conceito moderno da demencia precoce — Diario de Medicina, 10 de Dezembro de 1925.
- 64) Higiene mental — Arquivos Brasileiros de Higiene Mental — Dezembro de 1925.
- 65) Nervosismo nas doenças do utero e dos ovarios — Revista Brasileira de Medicina e Farmacia — Fevereiro de 1925.
- 66) Delirio episodico dos degenerados — Brasil Medico — 8 de Maio de 1926.
- 67) Relatorio da viagem á Europa em 1926 — Jornal do Brasil — 5 de Fevereiro de 1927.
- 68) Perturbações mentais no paludismo — Arquivos Brasileiros de Medicina — 1927.
- 69) Hemi-coréa historica — Brasil Medico — 21 de Maio de 1927.
- 70) Formas anômalas da encefalite letargica — Brasil Medico — 24 de Setembro de 1927.
- 71) Nervosismo intestinal — Brasil Medico — 19 de Novembro de 1927.

- 72) A razão de ser do delirio episodico dos degenerados — Imprensa Medica — Março de 1928.
- 73) Da influencia do regimen alimentar na genese do nervosismo — Conferencia na Liga de Higiene Mental — 2 de Maio de 1928.
- 74) Valerianato de atropina na cura do delirio episodico — Arquivos Brasileiros de Medicina — Julho de 1928.
- 75) Classificação das doenças mentais na America Latina — Tema oficial da 1.^a Conferencia Latino Americana de Buenos Aires — 1928.
- 76) Impressões da viagem á Argentina e ao Uruguai — Brasil Medico — 19-1-1921.
- 77) Neurastenias e pseudo neurastenias — Jornal do Comercio — 24 de Fevereiro de 1929.
- 78) Um caso de psicose associada — Revista dos Clinicos — Junho, 1929.
- 79) Tratamento da melancolia — Arquivos Brasileiros de Medicina — Junho, 1929.
- 80) Idéas modernas sobre histeria — Arquivos Brasileiros de Psiquiatria e Neuriatria — Julho e Agosto de 1929.
- 81) Conceito atual da demencia precoce — Arquivos de Neuriatria e Psiquiatria — Setembro e Outubro de 1929.
- 82) Impressões do Congresso de Psicologia de New Haven — Arquivos de Higiene Mental — Dezembro de 1929.
- 83) Medical Psychology in Rio — Trabalho apresentado ao Congresso de Psicologia em New Haven nos Estados Unidos — 5 de Setembro de 1929.
- 84) Disturbios da cenestesia nas doenças mentais — Trabalho apresentado á 2.^a Conferencia Latino-Americana — Imprensa Medica — 5 de Agosto de 1930.
- 85) Tratamento dos delirios sistematizados alucinatorios — Relatorio apresentado á 2.^a Conferencia Medica Latino-Americana — L'Encéphale — Março de 1931.
- 86) Pontos de vista curiosos da psiquiatria moderna — Patologia Geral — Janeiro de 1931.
- 87) Idéas modernas a respeito da epilepsia — Arquivos Brasileiros de Medicina — Março de 1931.

- 88) Tratamento da ansiedade — Brasil Medico — 9 de Maio de 1931.
- 89) Tratamento do alcoolismo—Brasil Medico—5 de Março de 1932.
- 90) Metodos especiais de tratamento das doenças mentais empregados na clinica psiquiatrica — Anais da Assistencia de Psicopatas — 1932.
- 91) Tratamento dos estados maniacos. Encéphale — Abril, 1932.
- 92) Neurastenias e pseudo-neurastenias — 1932.

Clinica Medica e Cirurgica de Crianças

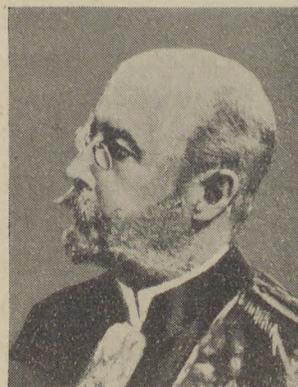


I) CANDIDO BARATA RIBEIRO. — Nasceu na Baía em 11 de Março de 1843 e faleceu no Rio de Janeiro em 10 de Fevereiro de 1910. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1867. Professor catedratico de clinica medica e cirurgica de crianças em 1883. Diretor do Hospital de Caridade de Campi-

nas. Fundador da Escola de Crianças Pobres de Campinas. Presidente do Conselho Municipal, 1891. Prefeito do Distrito Federal, 1892. Ministro do Supremo Tribunal Federal, onde relatou varios acordãos e nunca recebeu vencimentos. Senador pela Capital Federal. Propagandista da Abolição e da Republica. Dramaturgo. Membro da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Causas e tratamento da retenção de urinas — Tese inaugural — Rio, 1867.
- 2) Relatorio medico sobre o hospital publico da cidade de S. Paulo durante a epidemia de variola — 1874.
- 3) Medidas sanitarias que devem ser aconselhadas para impedir o desenvolvimento e a propagação da febre amarela na cidade do Rio de Janeiro. Tese de concurso ao lugar de substituto de Clinica Medica — 1877.

- 4) Relatorio sobre a questão medico legal — Castro Malta — 1884.
- 5) Jurisprudencia medica — 1888.
- 6) Endireitamento forçado dos cifoticos — 1897.
- 7) Anestesia pela injeção de cocaina no espaço sub aracnoidiano lombar — 1900.
- 8) Resistencia legal — 1901.
- 9) O caso de Campinas. Controversia sobre os limites de defesa.
- 10) Resecção do apendice ileocecal — 1901.
- 11) Espondilite traumatica — 1901.
- 12) Talha hipogastrica — 1902.



II) FRANCISCO SIMÕES CORREIA. — Nasceu em 21 de Março de 1848, no Estado do Rio de Janeiro, onde faleceu a 6 de Março de 1930. Doutor em medicina em 1876. Substituto da 9.^a secção em 1871. Catedratico de Clinica Pediatrica em 1910. Catedratico de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene

Infantil, em 1911. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Cirurgião da Armada em 1877. Premiado na Exposição de 1881. Escreveu:

- 1) Da febre amarela sob o ponto de vista de sua genese e sua propagação — Tese inaugural — Rio, 1876.
- 2) Higiene municipal — 1882.
- 3) Colaboração na Imprensa Academica e no Arquivo de Medicina.
- 4) Associação dos medicamentos e incompatibilidades.
- 5) Valor do tratamento do tetano traumatico.
- 6) Aclimatação de raças em geral e particularmente em relação ao Brasil.



III) LUIZ DO NASCIMENTO GURGEL. — Nasceu a 25 de Dezembro de 1878 e faleceu a 1.º de Janeiro de 1928. Doutor em medicina em 1901. Professor substituto de clinica pediatria, 1910. Professor catedrático de Clinica Pediatria Cirurgica e Ortopedia, 1911. Professor de Clinica Pediatria

Medica e Cirurgica Infantil, 1925. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da Academia Nacional de Medicina. Delegado do Brasil no 5.º Congresso Latino Americano de Lima, no 2.º Congresso de Crianças de Montevideo, no 6.º Congresso de Medicina de Havana, no 3.º Congresso Cientifico Pan-Americano. Da Academia de Medicina de Lima. Da Academia de Medicina de Havana. Da Sociedade de Pediatria de Montevideo. Da Sociedade Argentina de Pediatria. Do Conselho de Assistencia aos Menores. Representante da Faculdade no Conselho Universitario e no Conselho Nacional de Ensino. Escreveu:

- 1) Síndrome hemiplegica nas lesões em foco do encefalo. — Tese inaugural — 1900.
- 2) Sobre um caso de hemorragia cerebral — 1900.
- 3) Tabes dorsal — 1902.
- 4) Traumatismo e meningite aguda — 1903.
- 5) Aleitamento materno — 1903.
- 6) Lei de proteção á infancia — 1904.
- 7) Sífilis hereditaria — 1905.
- 8) Sífilis infantil — 1905.
- 9) Corpo extranho na faringe — 1907.
- 10) Erisipela generalizada — 1908.
- 11) Molestia de Barlow — 1908.

- 12) Relações histológicas entre o organismo materno e o fetal — 1908.
- 13) Adenopatia traqueo bronquica — 1911.
- 14) A tísicopolis brasileira — 1911.
- 15) Polimietite aguda epidemica — 1914.
- 16) Hospitais em Buenos Aires — 1914.
- 17) Herança — 1915.
- 18) Pielite nas crianças — 1915.
- 19) Asma e seu tratamento pela adrenalina — 1915.
- 20) Doença de Friedreich — 1916.
- 21) Papel da amígdala na coqueluche — 1916.
- 22) Patogenia da espinha bifida — 1917.
- 23) A eugenia e a infancia — 1918.
- 24) Pielites e cistites na infancia — 1920.
- 25) Hipotrofias e atrofas infantis — 1920.
- 26) Tumores abdominais na infancia — 1920.
- 27) Estados tetanoides na infancia — 1920.
- 28) Disenteria amebica — 1920.
- 29) Litiase renal na infancia — 1920.
- 30) Doença de Heine Medin — 1920.
- 31) Hemorragia endo-craniana do recém-nascido e seu tratamento — 1921.
- 32) Proteinoterapia — 1932.
- 33) A morfogenia — 1922.
- 34) Novos aspectos da terapeutica — 1923.
- 35) Tuberculose infantil — 1923.
- 36) Secreção interna nas crianças — 1924.
- 37) Historia da medicina e do ensino medico — 1924.
- 38) Doenças de carencia — 1924.
- 39) Encefalopatias de causa tocológica — 1925.



IV) LUIZ PEDRO BARBOSA. — Nasceu a 11 de Abril de 1870 em Pernambuco. Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1891). Professor extraordinario de Farmacologia, 1911. Substituto de Clinica Pediatrica Medica e Higiene Infantil, 1915. Catedratico dessa cadeira, 1928. Delegado de Saude, 1904. Diretor de Higiene e Assistencia Publica, 1920. Fundador da Policlínica de Botafogo e Diretor desde 1901. Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Centro Medico da Policlínica de Botafogo. Socio correspondente da Sociedade de Pediatria de Paris. Membro efetivo da Associação Internacional de Pediatria. Membro honorario da Academia Nacional de Medicina. Medalha Humanitaria, na epidemia de Campinas (S. Paulo). Escreveu:

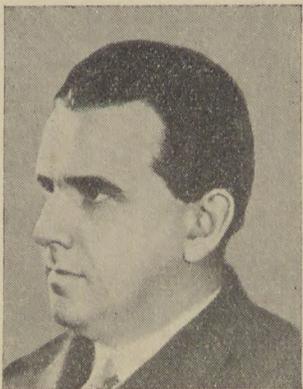
- 1) Carcinoma primitivo do figado.
- 2) O Gremio dos Internos dos Hospitais.
- 3) Breve historico da febre amarela no Hospital de S. Sebastião.
- 4) Desordens catameniais — Estudo clinico.
- 5) Ensino primario e profissional gratuitos.
- 6) A febre do Texas — Indicações profilaticas.
- 7) O mau cheiro da Praia de Botafogo.
- 8) De passagem — Reflexões sobre o Congresso de Medicina e Cirurgia de 1899.
- 9) Inspeção sanitaria dos estabulos, das vacas e do leite, no Distrito Federal.
- 10) A Policlínica de Botafogo.
- 11) Higiene e Assistencia no 1.º Distrito Municipal.
- 12) O primeiro trienio da Policlínica de Botafogo.

- 13) Ação da higiene administrativa no 1.º Distrito Sanitario Federal.
- 14) O socorro medico de urgencia no Rio de Janeiro.
- 15) Relatorio dos Serviços da Saúde Publica.
- 16) Comercio de laticinios.
- 17) Questionarios para profilaxia administrativa da tuberculose.
- 18) O primeiro Distrito Sanitario (Considerações oportunas).
- 19) Notas de Medicina Infantil.
- 20) Serviços de Assistencia no Rio de Janeiro.
- 21) Cursos de clinica nos Institutos de Assistencia.
- 22) A Policlínica de Botafogo (Aperçu de ses services charitables et scientifiques).
- 23) Farmacologia e Farmacia — Sua evolução, seu ensino e seu futuro.
- 24) O problema das Policlínicas.
- 25) Curso de Pediatria Medica e de Higiene Infantil na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 26) Ensino de Pediatria em 1912.
- 27) Sintese retrospectiva do ensino pratico de Pediatria.
- 28) Pediatria medica — Conceitos preliminares (Conferencias de abertura de curso).
- 29) Higiene Infantil — Seus fins e seu valor (Conferencia de abertura de curso).
- 30) Guia para exame clinico das crianças.
- 31) Assistencia medica gratuita.
- 32) Pediatria e pediatras no Brasil.
- 33) Proteção da criança pelo ensino.
- 34) O Hospital S. Zacarias.
- 35) Um doentinho de síndrome de Little.
- 36) O especialista de crianças.
- 37) Instrução pediatrica e puericola no Brasil.
- 38) Clinicas escolares gratuitas.
- 39) Questões de Dietologia Infantil.
- 40) Novos aspectos da Assistencia Municipal — Conferencia.
- 41) O Hospital de Pronto Socorro.
- 42) Criação do Departamento Municipal de Assistencia.
- 43) Registo Oficial da pobreza no Rio de Janeiro.

- 44) O problema da Assistencia Hospitalar.
- 45) Nova séde da Policlínica de Botafogo.
- 46) O Centro Medico da Policlínica de Botafogo.
- 47) Sociedade Brasileira de Pediatria (Sua formação e desenvolvimento).
- 48) Diagnostico social da criança.
- 49) Ensino popular de higiene infantil (com a colaboração do Dr. Leonel Gonzaga).
- 50) O Sexto Congresso Pan-Americano da Criança.
- 51) Neoplasias na infancia.
- 52) A reforma do ensino medico — 1931.
- 53) Serviço medico social da infancia.
- 54) A Sociedade Brasileira de Pediatria e suas perspectivas.
- 55) A Clinica Pediatrica Medica no Ensino Oficial — Lição de abertura do curso de 1932.
- 57) Discursos academicos e escolares.

Clinica Cirurgica Infantil e Ortopedia (1911)

I) LUIZ DO NASCIMENTO GURGEL. — Vide Clinica Pediatrica.



II) ANTONIO BENEVIDES BARBOSA VIANA. — Nasceu a 5 de Fevereiro de 1890 em Pernambuco. Formado em Farmacia pela Faculdade de Medicina da Baía em 1906. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911. Livre docente, na mesma Faculdade, da cadeira

de Anatomia medico cirurgica, operações e aparelhos, em 1912. Prosector da cadeira de Anatomia Descritiva, da mesma Faculdade, em 1914. Professor substituto da 4.^a secção

(Anatomia Descritiva e Anatomia Medica Cirurgica com operações em 1922). Professor catedratico de Patologia Cirurgica Infantil e Ortopedica, em 1926. Membro titular da Academia Nacional de Medicina (1927). Fundador do Colegio Brasileiro de Cirurgiões (1929).

- 1) Ligadura da arteria carotida primitiva — 1910.
- 2) A região inguinal e a cura da hernia—Tese de doutoramento—1911.
- 3) Anatomia medica do apice do pulmão — Tese de docente livre — 1912.
- 4) Conferencias de Anatomia Artistica — 1913.
- 5) Conferencias de Anatomia da Cabeça.
- 6) As verminoses no Distrito Federal — 1916.
- 7) Um ano de inspeção medica escolar no Rio — 1917.
- 8) Medicina para todos — 1918.
- 9) Higiene para todos — 1919.
- 10) Contrib. ao estudo das art. mesentericas—Tese de concurso—1922.
- 11) A região pericardio-cardiaca — Tese de concurso — 1922.
- 12) Cura da hidrocele sem operação cortante — Folha Medica — 1924.
- 13) Ortopedia na Europa (Rel de viagem) — Folha Medica — 1927.
- 14) Disostose cleido craneana — Mundo Medico — 1927.
- 15) Um caso curioso de exostose — Folha Medica — 1928.
- 16) A claudicação nas coxites e coxalgias — Soc. Med. do Hosp. São Francisco de Assis — 1928.
- 17) Patogenia da miosite ossificante — Folha Medica — 1928.
- 18) Luxação congenita do quadril no Rio de Janeiro — Sociedade Medica do Hospital S. Francisco de Assis — 1928.
- 19) Considerações sobre as exostoses — Trabalho apresentado a Academia Nacional de Medicina afim de concorrer ao lugar de membro titular da Secção de Cirurgia Geral — 1928.
- 20) Lições de Anat. e Fis. Humanas — A Escola Normal — 1928.
- 21) Modernas diretrizes da ortopedia — Folha Medica — 1928.

- 22) Novo metodo de tratamento dos abcessos tuberculosos — Congresso de Centenario da Academia — 1929.
- 23) Casos clinicos de cirurgia infantil — Rev. da Soc. Med. do Hospital S. Francisco de Assis — 1929.
- 24) Metodos de tratamento do mal de Pott — Idem — 1929.
- 25) Seis casos de cirurgia infantil — Soc. Med. do Hosp. S. Francisco de Assis — 1929.
- 26) Imperfuração ano-retal (operação após 11 dias) — Idem — 1929.
- 27) Um caso de cirurgia infantil — Idem — 1929.
- 28) Adenite mesenterica simulando apendicite — Idem — 1929.
- 29) Fratura obstetrica do humero com encarceramento do radial — Idem — 1929.
- 30) Amputação sub-periostica do omoplata — Idem — 1930.
- 31) Os modernos aparelhos ortopedicos — Idem — 1930.
- 32) Tumores da espadua — Colegio Brasileiro de Cirurgiões — 1930.
- 33) Novo aparelho para tratamento da fratura de clavícula — Soc. de Med. e Cir. — 1930.
- 34) Doença de Osgood-Schatter — Folha Medica — 1930.
- 35) Pés tortos — Revista das Clinicas — 1931.
- 36) Aparelhagem dos mutilados dos membros inferiores — Academia Nacional de Medicina — 1931.
- 37) Alguns casos de sindactilia hereditaria — Soc. Med. do Hospital S. Francisco de Assis — 1931.
- 38) Malformações das Mãos — Rev. das Clinicas — 1931.
- 39) Nefrectomia por adeno-carcinoma embrionario — Soc. Med. do Hosp. S. Francisco de Assis — 1931.
- 40) Tratamento da sindactilia — Rev. das Clinicas — 1931.
- 41) Aparelhagem dos mutilados dos membros superiores — Academia Nacional de Medicina — 1931.
- 42) Doença de Madelung — Premio Benjamim de Oliveira da Academia Nacional de Medicina — 1931.

OS QUE ESPERAM A CATEDRA



I) OCTAVIO DO REGO LOPES. — Nasceu no Rio de Janeiro a 12 de Agosto de 1881. Doutor em medicina em 1901. Professor substituto de Clinica Oftalmologica em 1908. Chefe do Serviço de Oftalmologia da Santa Casa e do Hospital do Carmo. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Afecções oculares por endo infecção — Tese inaugural — 1901.
- 2) Complicações oculares da lepra — 1908.
- 3) Toxítuberculina nas infecções oculares — 1911.



II) JOSE' DE MOURA MUNIZ. — Nasceu a 21 de Janeiro de 1884 na Capital Federal. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro (1905). Professor extraordinario de Microbiologia (1911). Ex-assistente dos professores Rocha Faria e Miguel Couto. Ex-assistente do professor Benda, Berlim. Catedratico de Histologia da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria (1914). Escreveu:

- 1) Estudo Clinico da Vertigem — Tese de doutoramento — 1905.
- 2) Tecido gorduroso nos animais de sangue frio — 1909.

- 3) Lepra no Brasil — 1914.
- 4) Imunisação na Piroplasmose Bovina — 1916.



III) FRANCISCO ELIAS. — Nasceu na Capital Federal em 29 de Agosto de 1871. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 5 de Janeiro de 1895. Professor substituto, por concurso, de clinica Oto-rino-laringologica da mesma Faculdade. Membro titular da Academia Nacional de

Medicina. Ex-chefe de clinica da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Ex-chefe de clinica da Policlínica de Botafogo (1900-1915). Membro honorario da Policlínica de Botafogo (1915). Atual chefe da Clinica Oto-rino-laringologica da Faculdade de Medicina no Hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro. Escreveu:

- 1) Das infecções e auto-intoxicações na patogenia das perturbações psicicas. — Tese inaugural — 1895.
- 2) Da rinite espasmódica periódica e a sua modalidade no Rio de Janeiro.
- 3) Higiene na Arte — Estudo da voz humana no canto e na oratoria.
- 4) Das exaquesas oticas.
- 5) Da rinologia nas fronteiras das nevroses.
- 6) A profilaxia e a pedagogia dos surdos-mudos.
- 7) Abscesso sub-periostico amigdaliano.
- 8) Respiração nasal e tuberculose.
- 9) Que é o adenoidismo?
- 10) Ginastica respiratoria.
- 11) Uma nova classificação das anginas agudas.
- 12) A higiene nas escolas. I. A ficha sanitaria. II. Os órgãos dos sentidos. III. Fonopatias escolares. IV. Nevroses reflexas escolares. V. A psicologia da criança: Histo-

rico da questão. VI. Problemas e desenvolvimento. VII. Para que serve a infancia.

- 13) O aurista nos surdos mudos e nas escolas primarias.
- 14) Valor e progresso da oto-rino-laringologia — Lição de abertura do primeiro curso livre — 1909.
- 15) Ensino medico — Lições praticas de Faringologia — 1910.
- 16) A higiene da garganta e do nariz (com prefacio do Prof. Miguel Couto) — 1910.
- 17) Rinevroses — Resumo feito especialmente, a pedido para "Les Archives Inter. de Laryngologie. — Tradução de A. Menier — Abril de 1913.
- 19) A palatinite toxinidica — Tese de docencia e de concurso — 1914-1915.
- 20) Meningites otogenicas sem supuração da caixa.
- 21) Mastoidites anormales.
- 22) Oto-mastidite gonococemica e artrite temporo-maxilar blenorragica.
- 23) Meningites otogenicas fulminantes.
- 24) Os sindromos de guerra neuro-especialistas.
- 25) Diagnostico em oto-rino-laringologia.
- 26) A doutrina das amigdalas. Porque não opero as palatinas — 1926.
- 27) A fisioterapia em oto-rino — 1926.
- 28) Artigos varios em revistas medicas.



IV) RENATO GUIMARÃES DE SOUZA LOPES. — Nasceu a 24 de Junho de 1887, na Capital Federal. Diplomou-se em farmacia em 1904 e em medicina em 1908, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Docente livre de Quimica Medica em 1911. Assistente de Therapeutica Clinica e

Experimental em 1911. Preparador de Quimica Analitica em 1912. Lente catedratico de Quimica Organica e Biologica da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, por con-

curso, em 1913. Professor substituto de Terapeutica e Farmacologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por concurso, em 1920. Escreveu:

- 1) Do regime alimentar nos climas tropicais. — Tese de doutoramento — 1908.
- 2) Da alimentação no Brasil — 1909.
- 3) Influencia da toxinfecção intestinal sobre as vias urinarias — 1909.
- 4) Dos produtos alcaloidicos da urina — 1911.
- 5) Tratamento das doenças da nutrição — 1919.
- 6) Tratamento das doenças funcionais do estomago — 1920.
- 7) Da farmacodinamica dos alcalinos — 1920.
- 8) A clinica e o laboratorio — Verdades e erros — 1921.
- 9) O problema terapeutico da epilepsia — 1922.
- 10) Introdução ao estudo das doenças do aparelho digestivo e da nutrição — 1922.
- 11) A cilindruria renal, seu valor diagnostico — 1923.
- 12) Acerca do tratamento da teniase — 1922.
- 13) O perigo do abuso da emetina — 1923.
- 14) Ensaio de tratamento da tricomonose intestinal pelo Yatren — 1923.
- 15) O conceito clinico e radiologico da ptose gastrica e intestinal.
- 16) O nosso regime alimentar — 1925.
- 17) A infecção nas ulceras gastro-intestinais — 1925.
- 18) A formina na terapia gastrica — 1925.
- 19) Os efeitos fisicos quimicos e biologicos da luz, particularmente dos raios ultravioletas — 1926.
- 20) A fisioterapia na medicina moderna — 1926.
- 21) A associação tónica no tratamento mercurial — 1926.
- 22) Inconvenientes do sôro fisiologico — 1927.
- 23) O sôro glicosado como veiculo de injeções tónicas — 1927.
- 24) O fosfato neutro de bismuto no tratamento da sífilis — 1927.
- 25) Crenoterapia — 1927.
- 26) O perigo do abuso da emetina e a terapia moderna da disenteria americana — 1929.
- 27) Um novo meio de remover o poder toxico dos vermifugos — 1929.
- 28) A medicação vermificada atoxica — 1929.
- 29) Aguas minerais do Brasil — 1931.
- 30) Pela crenologia brasileira — 1932.

Os que não alcançaram a catedra

I) ANTONIO MARIA DE MIRANDA E CASTRO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1886. Doutor pela Faculdade do Rio em 1841. Substituto de Ciências Accessorias em 1845. Jubilado em 1854. Do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Da Sociedade de Geologia de França. Da Sociedade

Medica de Emulação de Paris. Da Real Sociedade de Botanica de Munich. Escreveu:

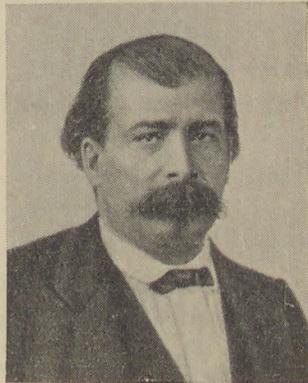
- 1) Aguas minerais brasileiras — Tese inaugural — 1841.
- 2) Filosofia quimica — Teoria dos equivalentes — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1845.
- 3) Geologia da provincia de Santa Catarina — 1845.
- 4) Proseguimento da Estrada de Ferro Pedro II até os limites do Imperio com a Bolivia — 1874.
- 5) Memoria sobre as aguas minerais brasileiras.
- 6) Estudos de filologia.

II) AGOSTINHO TOMAZ DE AQUINO. — Nasceu em 1812 e faleceu no Rio de Janeiro em 1844. Membro titular da Academia Imperial de Medicina. Substituto de Ciências Accessorias, 1834. Escreveu:

- 1) Relatorio da Comissão de Salubridade — 1832.
- 2) Memoria sobre o tetano — 1832.

III) FRANCISCO JOSE' TEIXEIRA DA COSTA. — Nasceu no Rio de Janeiro a 10 de Outubro de 1837 e faleceu a 15 de Dezembro de 1864. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1868. Opositor de Ciências Cirurgicas, 1859. Escreveu:

- 1) Morte real e morte aparente — Tese inaugural — Rio, 1858.
- 2) Aparelhos inamovíveis. — Tese de concurso no lugar de opositor — 1859.
- 3) O clima de Nova Friburgo — 1864.
- 4) Estudo sobre a reunião adesiva pela sutura metálica — 1864.
- 5) O processo de Marion Sims nas fistulas vesico vaginaes — 1864.



IV) MATEUS ALVES DE ANDRADE. — Nasceu no Rio de Janeiro em 27 de Julho de 1832 e faleceu na mesma cidade a 3 de Julho de 1871. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio, 1854. Doutor pela Faculdade de Paris. Opositor da secção cirurgica, 1861. Cirurgião mór de brigada por serviços no Paraguai. Escreveu:

- 1) Caracteres físicos e químicos das principais preparações de ferro empregadas na medicina — Tese inaugural — Rio, 1854.
- 2) Traitement des fistules vesico-vaginales — Tese de doutoramento em Paris — 1862.
- 3) Polipos naso-faringianos — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1861.

- 4) Cura da fistula vesico-vaginal pelo processo americano — 1862.
- 5) Hernias estranguladas — Tese de concurso á cadeira de clinica cirurgica — 1871.
- 6) Colaboração na Gazeta Medica — 1820-1864.

V) JOSE' MARIA DE NORONHA FEITAL. — Nasceu a 2 de Fevereiro no Estado do Rio em 1818 e faleceu em 15 de Julho de 1873 na cidade do Rio de Janeiro. Opositor de Ciências Medicas, 1859. Capitão de mar e guerra, cirurgião da esquadra. Medico da Escola da Marinha. Chefe da Saude da

esquadra brasileira nas aguas do Prata. Da Academia Imperial de Medicina. Cavaleiro de S. Bento e Aviz e de Cristo. Escreveu:

- 1) Algumas proposições em medicina — Tese inaugural — Faculdade do Rio — 1839.
- 2) Analise do estado dos alimentos no mercado — 1841.
- 3) Hipertrofia do ventriculo esquerdo do coração — 1841.
- 4) Preconceitos populares contra o medico — 1842.
- 5) Queda e comoção cerebral — 1844.
- 6) Aritmetica aplicada á medicina — 1845.
- 7) Uma idea do sistema italiano — 1846.
- 8) Duas palavras sobre a homeopatia — 1846.
- 9) Hospital da Marinha — 1847.
- 10) O sofrer do medico — 1848.
- 11) Escritos medicos — 1 vol. — 1849.
- 12) Febre amarela no Rio de Janeiro — 1849.
- 13) Sanguesugas artificiais — 1849.
- 14) Necessidade de medicos municipais em diversos lugares do Brasil —
- 15) Memoria sobre os meios de prevenir ou atalhar o progresso da febre amarela — 1850.

- 16) Golpe de vista sobre a homeopatia — 1851.
- 17) Antagonismo das febres paludicas com a tísica pulmonar — Tese de concurso ao lugar de substituto — 1852.
- 18) Apoplexia cerebral com hemiplegia — 1853.
- 19) O colera morbus — 1853.
- 20) Febres intermitentes — 1855.
- 21) Feridas penetrantes do peito — 1855.
- 22) Observações de retinite — 1856.
- 23) Algumas palavras sobre a febre amarela e seu contágio — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1859.
- 24) Convulsões eclampticas — 1861.
- 25) Beladona como narcotico — 1862.
- 26) Considerações medico praticas sobre o estupor, a convulsão, o tetano e o delirio — 1863.
- 27) Pneumonia traumatica — 1865.

VI) FRANCISCO RIBEIRO DE MENDONÇA

— Nasceu no Rio de Janeiro em 1844 e faleceu na mesma cidade em 1888. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1867. Opositor de Ciencias Accessorias, 1875. Adjunto de Botanica e Zoologia. 1883. Diretor do gabinete electro-tecnico do Hospital de Misericordia. Escreveu:



- 1) Encefalite — Tese inaugural — Rio, 1867.
- 2) Luz — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1875.
- 3) Nutrição em geral — 1875.
- 4) Des tuyaux de plomb employés dans la distribution des eaux — 1881.
- 5) Colaboração na Revista Medica de 1873 a 1879.

VII) DOMINGOS JACÍ MONTEIRO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1852 e faleceu em 1893. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1875. Substituto de Clinica Psiquiatrica, 1891. Medico da secção de alienados do Hospital de Niteroi. Escreveu:

- 1) Sistemas penitenciarios — Tese inaugural — 1875.
- 2) Relatorio da comissão medica da Estrela — 1879.
- 3) Relatorio do Hospital de Alienados de Niteroi — 1882-1886.

VIII) GENUINO MARQUES MANCEBO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1852 e faleceu na mesma cidade em 1899. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1876. Adjunto da cadeira de Histologia, em 1883. Substituto da mesma cadeira em 1892. Escreveu:

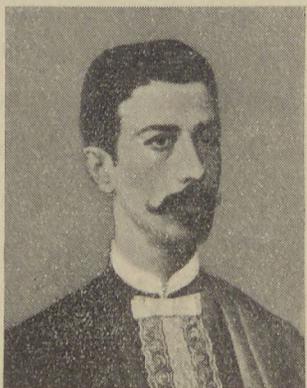


- 1) Operações reclamadas pela catarata — Tese inaugural da Faculdade de Medicina do Rio — 1876.
- 2) Elementos figurados do sangue — Tese de concurso á cadeira de histologia — 1889.



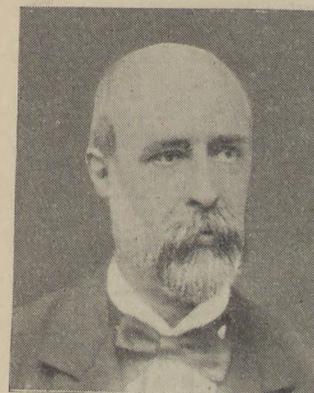
IX) FILOGONIO LOPES UTINGUASSÚ. — Nasceu na Baía a 20 de Dezembro de 1854 e faleceu no Rio de Janeiro a 13 de Março de 1898. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1877. Substituto da 4.^a secção, 1893. Da Academia Nacional de Medicina. Escreveu:

- 1) Tratamento e diagnostico nas diversas formas de febres perniciosas que reinam no Rio de Janeiro — 1877.
- 2) Da terebentina, ação fisiologica e terapeutica — 1878.
- 3) Asma tratada pela atropina — 1883.
- 4) Breves considerações sobre a febre amarela — 1880.
- 5) Considerações acerca das causas do aumento das afeções cardiacas — 1887.
- 6) Curso de Fisiologia Experimental — 1887.
- 7) Atos reflexos — Tese de concurso ao lugar de substituto da 4.^a secção — 1893.



X) JOAQUIM CAMINHOÁ FILHO. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1860 e faleceu na mesma cidade em 1892. Doutor em medicina em 1886. Substituto da 2.^a secção de 1891. Da comissão de estudos da febre amarela chefiada por Domingos Freire. Engenheiro civil. Bacharel em Ciências Naturais. Escreveu:

- 1) Febre amarela — Tese inaugural — Rio, 1885.
- 2) Causas e terapeutica da asma.
- 3) Estudos sobre a febre amarela.



XI) BERNARDO ALVES PEREIRA. — Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de Agosto de 1845 e faleceu em Paraíba do Sul em 22 de Dezembro de 1925. Doutor em medicina em 1871. Adjunto de clinica medica em 1883. Substituto da 7.^a secção em 1893. Jubilou-se em 1898. Compositor musical e organista reputado, discipulo de Victor Doukel. Escreveu:

- 1) Hipoemia intertropical, tese inaugural no Rio de Janeiro — 1871.
- 2) Quadros sinoticos de clinica medica — 1894.
- 3) Composições musicais com o pseudonimo de Lavildevon.



XII) MARCIO FILAFIANO NERI. — Nasceu em 1.^o de Março de 1865 no Amazonas e faleceu no Rio de Janeiro em 15 de Fevereiro de 1911. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio, 1890. Professor substituto de Clinica Psiquiatrica, 1894. Diretor de Saude Publica de Manáos. Professor da

Escola de Belas Artes. Escreveu:

- 1) Da influencia exercida pelas molestias do aparelho circulatorio quanto ao desenvolvimento das molestias mentais — Tese inaugural — Rio, 1890.
- 2) Fenomenos de indole epileptica determinados pelas bebidas alcoolicas — 1893.
- 3) Localização da sífilis — 1893.
- 4) Loucura alcoolica e seu tratamento — 1893.

- 5) Da lipemia e suas formas clinicas — 1893.
- 6) Valor semiologico das perturbações do movimento entre os alienados — 1893.
- 7) Sobre um caso de traumatismo do craneo — 1893.
- 8) Assistencia medico legal a alienados — 1893.
- 9) Estudo sobre as paranoias — Tese de concurso 1894.
- 10) Casos de histeria em homem — 1894.
- 11) Atetose dupla — 1894.
- 12) Afasias sensoriais — 1895.
- 13) Dispepsia nervosa — 1895.
- 14) Paraplegias espasmodicas — 1895.
- 15) Epidemia de poliometite — 1895.
- 16) Relações da materia e do espirito — 1895.
- 17) Contagio psicopatico — 1896.
- 18) Loucos e criminosos — 1896.
- 19) Contribuição ao estudo do tetano na infancia — 1896.
- 20) Tratamento dos estados maniacos — 1896.
- 21) Epilepsia sob o ponto de vista medico legal — 1896.
- 22) Habeas-corporis para alienados — 1897.
- 23) Homicidio praticado por um lipemaniaco.
- 24) Homicidio praticado por um epileptico (col. com Domingos de Góis) — 1897.
- 25) Caso de debilidade mental (col. com Teixeira Brandão) — 1897.
- 26) O sistema opendoor — 1898.
- 27) Contribuição para o estudo do beriberi — 1899.
- 28) Febre carbunculosa — 1900.
- 29) Psicoses icteroides — 1900.
- 30) A proposito da bronquite nas crianças — 1900.
- 31) Tratamento de influenza — 1900.
- 32) Tratamento da dispnéa — 1900.
- 33) Tratamento de hídropsia — 1900.



XIII) HENRIQUE DE TOLEDO DODSWORTH. — Nasceu em 13 de Maio de 1865, na cidade de S. Paulo. Faleceu no Rio de Janeiro em 28 de Abril de 1916. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1886. Preparador de Anatomia Descritiva e de Operações e Aparelhos. Em

1911 foi nomeado professor extraordinario de Fisica Medica. Vice-diretor do Instituto Vacinico Municipal, tendo, por designação do Governo, chefiado varias comissões enviadas ao Norte e ao Sul do paiz para debelar epidemias de variola. Membro titular da Academia Nacional de Medicina e da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Representou oficialmente o Brasil no 3.º Congresso Internacional de Fisioterapia reunido em Paris em 1910 e na Exposição Internacional de Higiene realizada em Lión em 1914. Membro da Sociedade de Radiologia Medica de França, da Sociedade Alemã de Radiologia, da Sociedade de Fisica de França e da Sociedade de Medicina de Paris. Foi o fundador da "Revista Brasileira de Fisioterapia e Medicina Pratica". Escreveu:

- 1) Do genu-valgum e seu tratamento no adulto.
- 2) Traitement des anévrismes par la voltarisation cutanée positive.
- 3) Radiographies cliniques.
- 4) Traitement des anévrismes par le courant continu.
- 5) Tratamento dos aneurismas pelo metodo Brasileiro.
- 6) Do Roentgendiagnostico.
- 7) Curiosos efeitos dos raios X sobre as articulações traumatizadas.
- 8) Fisica Medica e seu objeto; sua importancia no estudo da Medicina e da Farmacia.
- 10) Os raios X em cardiopatologia (1.ª e 2.ª parte).

- 11) O ensino da Física Medica nos paizes estrangeiros.
- 12) Os raios X no diagnostico da tuberculose pulmonar incipiente do adulto.
- 13) Colaboração na imprensa medica nacional e estrangeira.

XIV) DIOGENES SAM-
PAIO. — Nasceu na Baía em
1885 e faleceu no Rio de Janeiro em 22 de Julho de 1919. Doutor em medicina pela Faculdade da Baía em 1906. Professor extraordinario de Quimica Medica em 1911. Medico legista da Policia do Distrito Federal. Professor do curso de Medicina



Publica da Faculdade do Rio. Substituto de Quimica Medica em 1915. Escreveu:

- 1) Ligeiro estudo sobre a morte — Tese inaugural — Baía — 1906.
- 2) A queda do cordão umbelical.
- 3) Notas sobre o infanticidio.
- 4) Erros judiciais.
- 5) Ar liquido.
- 6) As grandes revelações dos pequenos indicios.
- 7) O bem e o mal que nos vem do ar.
- 8) Conceito medico-legal da virgindade — 1911.
- 9) Observações sobre as anomalias e alojamentos dos projétis por arma de fogo — 1911.
- 10) Fatores que restringem a eficiencia do serviço medico-legal no Brasil — 1916.



XV) FAUSTINO ES-
POSEL. — Nasceu no Rio de Janeiro em 29 de Outubro de 1931. Doutor em medicina em 1910. Livre docente de Neurologia em 1913. Assistente da Clinica Neurologica e Psiquiatrica em 1916. Professor substituto em 1921. Ex-assistente do Hospital Nacional de Alienados.

Da Sociedade de Neurologia de Paris. Da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal de Buenos Aires. Da Academia Nacional de Medicina. Vice-Presidente da Sociedade Medica S. Lucas. Livre-docente da Escola Normal. Comendador da Ordem da Rumania. Escreveu:

- 1) Arterio-esclerose cerebral — Tese inaugural — 1910.
- 2) Sensibilidade na lepra — 1913.
- 3) Nevrites tuberculosas.
- 4) Perturbações mentais.
- 5) Quadro clinico da doença de Algemeiner — 1913.
- 6) Sifilis cerebral.
- 7) Perturbações mentais das psiconeuroses.
- 8) A estatica na semiotica nervosa.
- 9) Tratamento das hemiplegias.
- 10) Em torno do nucleo lenticular.
- 11) Perturbações mentais ligadas á arterio-esclerose — 1912.
- 12) Idiotia e sensibilidade.
- 13) Convulsões na infancia.
- 14) Surge et Ambula (medicina social) — 1918.
- 15) Estudo anatomico, fisiologico e clinico da hipofise — 1921.
- 16) Le phénomène de Babinsky (col. com o prof.
- 17) Achondroplasies — Idem.
- 18) Les leucytopathies — Idem.
- 19) Tumores do angulo ponto-cerebral — Idem.

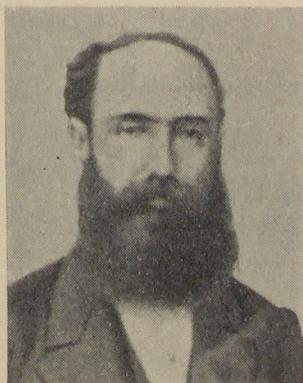
- 20) Demencia senil (col. com Ulisses Viana).
- 21) Pericia medico-legal (col. com Ernani Lopes).
- 22) Atrofia muscular (col. com José Osorio).
- 23) Síndrome de Brown Sequard — Col. Mota Rezende.
- 24) Síndrome talámico de natureza sífilítica (col. com Aluizio Marques).
- 25) Esclerose lateral amiotrófica — (col. com Teixeira Mendes).
- 26) Le mécanisme de retraite du membre inférieur provoqué par la flexion plantaire des orteils (col. com Miguel Osorio).
- 27) L'action de l'anémie expérimentale produite par la bande d'Esmarck sur les reflexes (col. com Miguel Osorio).

OS QUE DESISTIRAM DA CATEDRA



I) LEOPOLDO NOBREGA AIROSA. — Nasceu em Minas Gerais em 1831 e faleceu no Estado do Rio em 1869. Doutor em medicina em 1852. Substituto da secção cirurgica em 1854. Solicitou exoneração em 1857. Escreveu:

- 1) Da catarata — Tese inaugural — 1852.



II) LUCAS ANTONIO DE OLIVEIRA CATA-PRETA. — Nasceu em Minas Gerais a 18 de Outubro de 1829 e faleceu no Rio de Janeiro em 1920. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1854. Opositor de Ciências Cirurgicas, 1866. Exonerou-se a pedido em 1859. Cirurgião efetivo

da Santa Casa. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Do Conselho de S. Majestade. Ocupou o cargo de Medico da Imperial Camara. Comendador da Ordem de Cristo de Portugal. Escreveu:

- 1) Aplicação terapeutica dos galvano-imans e dos eletro-imans — Tese inaugural — 1854.
- 2) Fratura do antebraço — Tese de concurso ao lugar de opositor — 1855.
- 3) Sobre a celula cancerosa — Tese de concurso ao lugar de substituto da Secção Cirurgica — 1857.
- 4) Polipos — Tese de concurso ao lugar de substituto de Clinica Cirurgica — 1859.
- 5) Operação de ectomia por elefantíase — 1862.
- 6) Sobre a reprodução do cancer do seio — 1891.
- 7) Tolerancia da bexiga — 1891.
- 8) Luxação do cotovelo — 1891.



III) PEDRO PAULO DE CARVALHO. — Nasceu no Pará a 3 de Abril de 1854 e faleceu a 18 de Abril de 1890, no Pará. Coursou os primeiros anos de medicina em Lisboa e doutorou-se na Faculdade da Baía em 1879. Adjunto de Clinica Obstetrica em 1884, demittendo-se do cargo em 1886.

Exerceu no Rio de Janeiro a mais vasta clinica obstetrica e ginecologica do seu tempo. Escreveu:

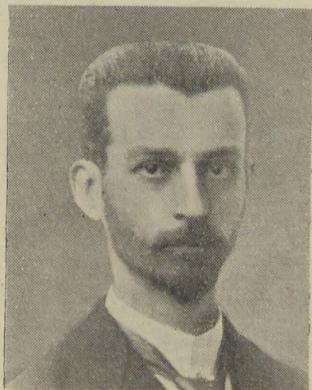
- 1) Apresentação de espadua — Tese inaugural — Baía, 1879.
- 2) Forceps de Tarnier em Viena — 1882.
- 3) Prenhez extra-uterina — 1883.
- 4) Morte do feto dentro do utero por enrolamento do cordão — 1886.
- 5) Tetano puerperal — 1887.



IV) EMILIO ARTUR RIBEIRO DA FONSECA. — Nasceu em Minas a 23 de Junho de 1850 e faleceu no Rio a 2 de Março de 1892. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1895. Adjunto da cadeira de Materia Medica e Therapeutica, 1888. Pelas suas idéas monarchicas, não foi, como todos

os adjuntos, nomeado professor substituto. Comendador de Cristo de Portugal. Escreveu:

- 1) Diagnostico diferencial entre as molestias do estomago — Tese inaugural — 1875.
- 2) Ação fisiologica do jaborandí e da pilocarpina — 1888.



IV) EDUARDO AUGUSTO DE MENEZES. — Nasceu em Niteroi a 14 de Novembro de 1857 e faleceu no Rio a 27 de Março de 1923. Bacharel em letras pelo Colegio Pedro II em 1875. Doutor em medicina em 1882. Adjunto de Clinica Medica em 1883. Por motivo de molestia, exonerou-se do

cargo de adjunto em 1890. Moço Fidalgo da Casa Imperial. Comendador de Cristo. Membro da Comissão Sanitaria da Côte. Membro da Academia Imperial de Medicina. Membro da Sociedade Astronomica de França. Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio. Fundador e Presidente da Sociedade de Medicina de Juiz de Fóra. Professor da Faculdade de Direito de Juiz de Fóra. Professor da Escola de Far-

macia e Odontologia O'Granbery. Diretor e Professor da Escola de Farmacia de Juiz de Fóra. Presidente da Liga Mineira contra a Tuberculose. Diretor do Instituto Pasteur de Juiz de Fóra e do Dispensario Anti-tuberculoso que tem o seu nome. Da Associação Internacional contra a Tuberculose de Berlim. Da Academia de Comercio de Juiz de Fóra. Diretor de Higiene do municipio de Juiz de Fóra. Presidente e fundador da Academia Mineira de Letras. Escreveu:

- 1) O valor das injeções hipodermicas — Tese inaugural — 1882.
- 2) O clima de Juiz de Fóra — 1895.
- 3) Estudo medico sobre o suplicio da crucificação de Cristo — 1905.
- 4) A serra de Ibitipóca, relatorio sobre o seu clima — 1906.
- 5) Cidade salubre — Tratado de higiene urbana — 1911.
- 6) A liberdade do ensino — 1913.
- 7) Dois medicos mineiros illustres: Conde de Prados e Dr. João Penido
- 8) A revolução mineira de 1842 — 1915.
- 9) A ortografia fonetica — 1919.
- 10) Evolução e fisiologia dos corpos da natureza (Obra em 4 volumes dos quais o primeiro foi publicado em 1916, sob o titulo de "Evolução e Fisiologia dos Corpos Brutos", deixou ao morrer copiosos originaes para os outros volumes que tratariam respetivamente: "Dos Organismos", "Do Corpo Humano" e "Do Espirito"). Também escreveu em 1904, um tratado pratico de Medicina, ainda inédito. Além disso publicou varios relatorios, discursos e conferencias.



V) LUIZ RIBEIRO DE SOUZA FONTES. — Nasceu no Rio em 1865. Doutor em medicina pela Faculdade de Bonn, Alemanha, tendo revalidado o titulo no Rio em 1880. Adjunto de Anatomia Patologica em 1882. Substituto da 4.^a secção em 1892. Solicitou exoneração em 1898, e faleceu em Friburgo em 1918. Escreveu:

- 1) Beitrage zur anatomischen Kenntniss der Hautdecke des Ornithorhincus paradoxus — Tese inaugural — Bonn (Alemanha)—1875.
- 2) Breves reflexões sobre os cistos do ovario — Tese de suficiencia — 1888.
- 3) Manual de tecnica microscópica — 1888.

VII) JOSE' TOMAZ NABUCO DE GOUVÊA. — Nasceu em Minas Gerais a 11 de Junho de 1872. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio em 1897. Livre docente de Clinica Ginecologica em 1912. Professor substituto da mesma cadeira em 1915. Nomeado em 1927 ministro plenipotenciario do

Brasil no Paraguai, foi dispensado do cargo de professor em 1932. Da Academia Nacional de Medicina. Comendador da Legião de Honra. Ex-chefe da Missão Medica em Paris no final da Grande Guerra. Ex-cirurgião dos Hospitais da Gambôa e de S. Francisco de Assis. Escreveu:

- 1) Dos ferimentos pelas modernas carabinas de guerra — Tese inaugural — 1897.
- 2) Corio-epitelioma maligno — 1904.
- 3) Corio-epitelioma maligno primitivo da vagina — 1912.
- 4) Observações sobre a cirurgia de guerra — 1919.
- 5) Missão Medica Brasileira — 1919.

RELAÇÃO DOS DOCENTES LIVRES DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO-1932

QUIMICA — Antonio de Barros Terra e Gustavo Riedel.
 HISTORIA NATURAL — Hildegardo Noronha.
 PARASITOLOGIA — Augusto Marques Torres e Olimpio Chaves.

MICROBIOLOGIA — Abdon Estelita Lins, Alvaro Cumplido Sant'Ana, Eduardo Marques da Cruz Filho, Ulisses Paranhos, Aleixo Vasconcelos, Artur Moses e Erasmo José da Cunha Lima.

ANATOMIA HUMANA — Benjamin Vinelli Baptista, Evergisto Souto Maior, Tomaz da Rocha Lagôa, José Bastos D'Avila, Ermiro Estevam de Lima.

ANATOMIA — Artur de Oliveira Figueiredo.

ANATOMIA PATOLOGICA — Helion de Menezes Póvoa, Eduardo Meireles e Oscar D'Utra e Silva.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA — Domingos de Góes e Vasconcelos Filho.

ANATOMIA DESCRITIVA — Ernani Alves.

HISTOLOGIA — João Gonçalves Lopes e Mario Magalhães.

FISIOLOGIA — Enéas Galvão, Thales Martins, Otavio B. do Couto e Silva, Alberto das Chagas Leite e Miguel Ozorio de Almeida.

FARMACOLOGIA — Abel Noronha Gomes da Silva e Antonio Maria Teixeira Filho.

PATOLOGIA CIRURGICA — Jorge Soares de Gouveia.

TERAPEUTICA — Alexandre Lafayette Stockler, José Rafael de Azevedo e Gustavo Armbrust.

TECNICA OPERATORIA — Jorge de Moraes Grey e Silvio Carvalho D'Avila Melo.

MEDICINA-LEGAL — Leonidio Ribeiro, Mauricio Nascimento Silva, Gualter Adolfo Lutz, Antenor Costa e Miguel Dantas Sales.

HIGIENE — João de Barros Barreto, Fabio Carneiro de Mendonça e Hamilton Lacerda Nogueira.

CLINICA MEDICA — Irineu Malagueta, Eugenio Coutinho, Ernesto Tibau Junior, Antonio Pires Salgado, Manoel Machado Cardoso Fontes, Otavio Simões, José Julio Velho da Silva, Genival Soares Londres, Waldemar Berardinelli, Antonio da Silva Melo, Aluizio Marques Cavalcanti, Luiz Amadeu Capriglione, José Vieira Romeiro, Garfield de Almeida, Henrique Dias Duque Estrada, Rubião Meira, Joaquim Moreira da Fonseca, Oscar Clark, Roberto Duque Estrada, Carlos Bastos Neto, Otavio Aires e Pedro da Cunha.

CLINICA CIRURGICA — Americo Valerio, Pedro Moura, Ademar Costa, Carlos Werneck, João Lourenço Corrêa do Lago, Manoel Claudio da Mota Maia, Armenio Borelli, Augusto Paulino Soares de Souza Filho, Alberto Borgerth, Aldahir Crissiuma de Oliveira Figueiredo, José Paulo de Azevedo Sodré, Ernani Faria Alves, Edgar Roquette Pinto, Eduardo Moscoso, Ernesto Crissiuma Filho, Adolpho Possolo, Joaquim Matos, Mauricio Gudín, Raul Hitto Baptista, José Furtado Beleza, Osvaldo Corrêa de Araujo, Alberto Lima de Moraes Coutinho e Joaquim Azarias de Brito.

CLINICA OBSTETRICA — José Francisco de Azevedo Junior, Eugenio Masson da Fonseca, Augusto Torreão Roxo, Otavio de Souza, Alberto Ribeiro de Oliveira Mota, Carlos Fernandes, Arnaldo de Moraes, Clovis Corrêa da Costa, Otavio Rodrigues

Lima, João Pereira de Camargo, João Mauricio Moniz de Aragão.

CLINICA PSIQUIATRICA — Aduino Botelho, Hermelino Lopes Rodrigues, Antonio Xavier de Oliveira, Murilo Campos, José Carneiro Airosa, Inacio da Cunha Lopes, Ulisses Viana, Ernani Lopes, Gustavo Riedel, Pedro Pernambuco Filho, Martin Francisco Bueno de Andrade e Heitor Carrilho.

CLINICA NEUROLOGICA — Odilon Galloti, Estevam Mota Rezende e Antonio Austregesilo Filho.

CLINICA PEDIATRICA MEDICA — Leonel Gonzaga Pereira da Fonseca, Candido de Melo Leitão, Martinho da Rocha Junior, Carlos Florencio de Abreu e Silva, José Martinho da Rocha, Mario Vaz de Melo.

CLINICA DERMATOLOGICA — Arminio Fraga e Joaquim Pereira da Mota.

CLINICA GINECOLOGICA — José Maurity Santos, Mario Fabião e Rolando Monteiro.

CLINICA OFTALMOLOGICA — Silvio de Abreu Filho e Mario de Góes e Vasconcelos.

CLINICA OTO-RINO-LARINGOLOGICA — João de Souza Mendes Junior e Julio Vieira.

CLINICA DE DOENÇAS TROPICAIS e INFECTUOSAS — Evandro Serafim Lobo Chagas e Heraldo Maciel.

CLINICA PEDIATRICA CIRURGICA — Raul Hitto Baptista.

ANATOMIA PATOLOGICA E HISTOLOGIA — Oscar D'Utra e Silva.

MEDICINA OPERATORIA — José Ribeiro Portugal.

QUIMICA ANALITICA — Cassiano Gomes.

BACTERIOLOGIA — Beatriz Gonzaga.

DIRETORES DA FACULDADE

- I — DOMINGOS RIBEIRO DOS
GUIMARÃES PEIXOTO —
Barão de Iguarassú 1832 a 1839
- II — MANOEL VALADÃO PIMEN-
TEL — Barão de Petropolis.... 1839 a 1842
- III — JOSE' MARTINS DA CRUZ
JOBIM 1842 a 1872
- IV — LUIZ DA CUNHA FEIJO' —
Visconde de Santa Isabel..... 1872 a 1881
- V — VICENTE CANDIDO FIGUEI-
RA DE SABOIA — Visconde de
Saboia 1881 a 1889
- VI — ERICO MARINHO DA GAMA
COELHO 1889 a 1891
- VII — ALBINO RODRIGUES DE
ALVARENGA — Visconde de
Alvarenga 1892 a 1901
- VIII — FRANCISCO DE CASTRO.... 1901
- IX — LUIZ DA CUNHA FEIJO' JU-
NIOR 1903 a 1910
- X — HILARIO SOARES DE GOU-
VÊA 1910 a 1911
- XI — ANTONIO AUGUSTO DE
AZEVEDO SODRE' 1911 a 1913
- XII — CIPRIANO DE SOUZA FREI-
TAS 1913
- XIII — ERNESTO DO NASCIMEN-
TO SILVA 1914
- XIV — ALOISIO DE CASTRO..... 1915 a 1925

- XV — JUVENIL DA ROCHA VAZ... 1925 a 1926
 XVI — JOSE' ANTONIO DE ABREU
 FIALHO 1926 a 1930
 XVII — FERNANDO AUGUSTO RI-
 BEIRO DE MAGALHÃES.... 1930 a 1931
 XVIII — RAUL LEITÃO DA CUNHA. 1931

VICE-DIRETORES

JOSE' BENTO DA ROSA — 1854. LUIZ DA CUNHA FEIJO' — 1854 a 1871. FRANCISCO FERREIRA DE ABREU — 1873 a 1880. ANTONIO CORREIA DE SOUZA COSTA — 1881 a 1883. ALBINO RODRIGUES DE ALVARENGA — 1884 a 1890. JOÃO JOAQUIM PIZARRO — 1891 a 1893. JOÃO PIZARRO GABISO — 1894. FRANCISCO DE CASTRO — 1895 a 1901. CIPRIANO DE SOUSA FREITAS — 1905 a 1909. RAUL LEITÃO DA CUNHA — 1910. ANTONIO AUGUSTO DE AZEVEDO SODRE' — Na qualidade de ex-diretor, como mandava a lei — 1913 a 1914. ERICO MARINHO DA GAMA COELHO — Por ser o mais antigo, de acôrdo com o decreto n. 11.530 — 1915 a 1922. PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES — Nas mesmas condições — 1922 a 1925. ANTONIO PACHECO LEÃO — Nomeado — 1925 a 1931.

Ocuparam eventualmente a diretoria, por motivo de antiguidade na Congregação, Joaquim José da Silva, Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, Francisco de Paula Candido, Joaquim Vicente Torres Homem, Antonio Ferreira França, José Bonifacio de Abreu, Manoel Maria de Moraes e Vale, Augusto de Souza Brandão, Miguel de Oliveira Couto (o professor mais antigo dos do Conselho Técnico-administrativo).

Representantes da Faculdade no Conselho

Superior de Ensino

MARTINS TEIXEIRA — 1892. MARCOS CAVALCANTI — 1911 a 1913. BRUNO LOBO — 1913 a 1915. JOSE' ANTONIO DE ABREU FIALHO — 1926. MIGUEL COUTO — 1927 a 1928. FERNANDO MAGALHÃES — 1929. ANTONIO BENEVIDES BARBOSA VIANA — 1930.

No Conselho Universitario

- 1921—1922 Aloisio de Castro, diretor; Augusto Brandão, diretor interino; Miguel Couto e Bruno Lobo, professores.
- 1923—1924 Aloisio de Castro, diretor; Augusto Brandão, diretor interino; Afranio Peixoto e Nascimento Gurgel, professores.
- 1925—1926 Aloisio de Castro e Rocha Vaz, diretores; Fernando Magalhães e Raul Leitão da Cunha, professores.
- 1927 Abreu Fialho, diretor; João Marinho e Nascimento Gurgel, professores.
- 1928 Abreu Fialho, diretor; João Marinho e Augusto Paulino, professores.
- 1929—1930 Abreu Fialho, diretor; Figueiredo Baena e Alvaro Osorio, professores.

- 1930 Fernando Magalhães, diretor; Pedro Pinto, Mauricio de Medeiros e Rocha Vaz, professores.
- 1931 Leitão da Cunha, diretor; Rocha Vaz, professor.

Membros do Conselho Privado

- 1912 Azevedo Sodré, diretor; Cipriano de Freitas, Nascimento Silva e Leitão da Cunha, professores.
- 1913 Cipriano de Freitas, diretor; Nascimento Silva, Leitão da Cunha e Aloisio de Castro, professores.
- 1914 Nascimento Silva, diretor; Leitão da Cunha, Aloisio de Castro, Souza Lopes, professores.
- 1915 Aloisio de Castro, diretor; Leitão da Cunha, Souza Lopes, Pecegueiro do Amaral, professores.
- 1916 Aloisio de Castro, diretor; Souza Lopes, Pecegueiro do Amaral, Nascimento Gurgel, professores.
- 1917—1919 Aloisio de Castro, diretor; Afranio Peixoto, Pecegueiro do Amaral e Nascimento Gurgel, professores.
- 1920—1923 Os mesmos.
- 1923 Aloisio de Castro, diretor; Erico Coelho, diretor interino; Nascimento Silva, Nascimento

- Bittencourt, Pecegueiro do Amaral, professores.
- 1924 Aloisio de Castro, diretor; Nascimento Silva, Nascimento Bittencourt, João Marinho, professores.
- 1925 Aloisio de Castro, diretor; Augusto Brandão, diretor interino; Tanner de Abreu e João Marinho, professores.

Membros do Conselho Técnico e Administrativo

- 1931 — Miguel Couto, Leitão da Cunha, Clementino Fraga, Carlos Chagas, Eduardo Rabelo e Francisco Lafayette.
- 1932 — Miguel Couto, Augusto Brandão Filho, Carlos Chagas, Eduardo Rabelo, Francisco Lafayette, Pedro Pinto.

Secretarios

José Joaquim da Silva, Luiz Carlos da Fonseca, José Maria Lopes da Costa, Antonio Felix Martins, Carlos Ferreira de Souza Fernandes, Antonio de Melo Muniz Maia, Eugenio do Espirito Santo Menezes e Martinho de Lima Guimarães.

Bibliotecarios

Domingos de Azevedo Coutinho Duque Estrada, Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, Saturnino de Souza Oliveira, Joaquim Christovão dos Santos, José Pinto de Sá, Carlos Antonio de Paula Costa e Alvaro Paulino Soares de Souza.

SINOPSE DA LEGISLAÇÃO DO ENSINO MEDICO

- 1808 — 1. Decreto de 5 de Novembro — estabelecendo a Escola Anatomica, Cirurgica e Medica no Hospital Militar.
- 1809 — 2. 12 de Abril — criando a cadeira de Materia Medica.
- 1812 — 3. 26 de Fevereiro — provê Manoel Luiz Alvares de Carvalho no corpo de diretor dos Estudos Medicos Cirurgicos.
- 1813 — 4. 18 de Março — manda pôr em execução no Hospital da Misericordia o Curso de Cirurgia.
5. 1.º de Abril — estatutos.
6. 22 de Julho — separa as cadeiras de Anatomia e Fisiologia.
- 1826 — 7. 9 de Setembro — dá á Academia Medico-Cirurgica o direito de conferir os seus diplomas.
- 1832 — 8. 3 de Outubro — criação da Faculdade de Medicina.
- 1834 — 9. 16 de Setembro — autoriza a Congregação a conferir o grau de doutor.
- 1835 — 10. 29 de Julho — autoriza a conferir o grau de pharmaceutico.
11. 27 de Outubro — permitindo o exercicio da profissão a estudantes que tenham frequentado Universities europeas antes da lei de 30 de Outubro de 1832.
- 1836 — 12. 4 de Julho — manda proceder a exames de Pharmacia de acôrdo com o processo anterior da lei de 1832.
- 1837 — 13. 30 de Setembro — permite aos cirurgiões formados pela Academia Medico-Cirurgica fazer os exames que lhes faltam para, de acôrdo com a lei, receberem o grau de doutor.
- 1842 — 14. 26 de Outubro — dá um regulamento provisório á Faculdade.

- 1854 — 15. 28 de Abril — novos estatutos da Faculdade de Medicina.
 16. Decreto n. 789 de 12 de Setembro — sobre a gratificação a que tem direito os substitutos em exercício.
 17. Decreto n. 789 de 12 de Setembro — sobre tabela de vencimentos.
 18. Avisos de 6 e 18 de Setembro — mesmo assunto.
 19. Decreto n. 1497, de 23 de Dezembro — sobre as funções do Secretario.
 20. Aviso de 12 de Dezembro — sobre as funções do Bibliotecario.
- 1855 — 21. Decreto n. 1623 de 30 de Junho — sobre a regencia nas cadeiras por catedraticos ou substitutos.
 22. Aviso de 19 de Junho — sobre licenças com vencimento por motivo de molestia.
 23. Aviso de 12 de Julho — sobre a regencia nas cadeiras por catedraticos ou substitutos.
 24. Aviso de 30 de Agosto — sobre disposições gerais do pessoal administrativo.
 25. Decreto n. 3649 de 22 de Setembro — restabelecendo a classe dos substitutos e com os mesmos direitos dos antigos.
 26. Aviso de 15 de Outubro — sobre a data de encerramento das matriculas.
- 1856 — 27. Decreto n. 849 de 31 de Maio — sobre época de matriculas.
 28. Decreto n. 1195 de 31 de Maio — idem.
 29. Aviso de 1.º de Outubro — mandando pôr em execução o regulamento complementar dos estatutos.
 30. Decreto n. 1847 de 6 de Dezembro — sobre conservadores.
- 1857 — 31. Aviso de 27 de Janeiro — sobre a regencia das cadeiras por substitutos ou catedraticos.
 32. Aviso de 27 de Janeiro — sobre sabatinas mensais.
 33. Aviso de 27 de Janeiro — sobre os opositores ou chefes de clinica.
 34. Decreto de 8 de Julho — alterando o aviso de 14 de Março 63, sobre os concursos para internos.
- 1859 — 35. Aviso de 5 de Abril — sobre o pessoal da Faculdade e atribuições do Director.
 36. Aviso de 5 de Abril — sobre as gratificações aos lentes.
 37. Aviso de 12 de Junho — sobre a discussão dos assuntos levados á Congregação.

38. Aviso de 12 de Julho — sobre as funções dos bedeis e continuos.
 39. Aviso de 12 de Julho — sobre o tempo de aula (hora).
 40. Aviso de 19 de Julho — sobre organização de provas escritas.
 41. Aviso de 19 de Agosto — sobre alteração dos horarios.
 42. Aviso de 19 de Agosto — sobre distribuição dos horarios de aulas.
 43. Aviso de 2 de Setembro — sobre a composição da Congregação.
 44. Aviso de 2 de Setembro — sobre a permuta de cadeiras entre os catedraticos com anuencia da Congregação.
 45. Aviso ao Director da Faculdade de Medicina de Baía em 28 de Novembro, 1859 — sobre habilitações dos facultativos autorizados com diplomas de Academias ou Faculdades estrangeiras.
- 1860 — 46. Decreto de 4 de Janeiro — sobre instruções para aula de Farmacia.
 47. Aviso de 2 de Março — sobre julgamento de provas.
 48. Aviso de 4 de Maio — sobre gratificação aos lentes.
 49. Aviso de 7 de Maio — sobre julgamento de provas.
 50. Decreto n. 2590 de 9 de Maio — sobre habilitação para matricula e exames de preparatorios exigidos.
 51. Decreto de 3 de Junho — sobre o pessoal da Faculdade.
 52. Aviso de 6 de Julho — mesmo assunto.
 53. Aviso de 17 de Julho — sobre as vestes dos lentes e doutores.
 54. Decreto n. 1073 de 8 de Agosto — sobre data de matricula.
 55. Aviso de 21 de Agosto — idem.
 56. Aviso de 22 de Outubro — sobre os atos do Director.
 57. Aviso de 22 de Outubro — mandando suspender os trabalhos por 1 dia por ocasião da morte do Director.
- 1861 — 58. Aviso de 4 de Abril — sobre habilitação dos medicos estrangeiros.
 59. Aviso de 17 de Julho — sobre as vestimentas dos lentes nos atos solenes.
 60. Aviso de 17 de Agosto — sobre o numero de substitutos em cada secção.
 61. Aviso de 17 de Agosto — sobre a regencia das cadeiras pelos substitutos.
 62. Aviso de 11 de Setembro — sobre exames de sangradores e dentistas.

63. Aviso de 16 de Outubro — sobre as vestes doutorais e dos lentes.
64. Aviso 463 de 16 de Outubro — sobre defesa de téses.
65. Aviso 462 de 16 de Outubro — sobre sessões de Congregação.
66. Aviso 480 de 28 de Outubro — sobre o restabelecimento da classe dos substitutos.
67. Aviso de 28 de Outubro — sobre frequencia.
- 1862 — 68. Decreto n. 2879 de 23 de Janeiro — estabelecendo regras sobre o direito de voto no julgamento das provas.
69. Decreto n. 2885 de 1.º de Fevereiro — sobre defesa de téses.
70. Aviso de 31 de Março — sobre a função do Director.
71. Aviso de 4 de Abril — sobre as votações em Congregação.
72. Aviso de 18 de Junho — sobre condições de matricula.
73. Aviso de 7 de Julho — sobre provas praticas.
74. Aviso de 28 de Agosto — sobre habilitação de medicos estrangeiros.
75. Aviso de 11 de Outubro — sobre os exames de Anatomia para os alunos do 2.º ano.
- 1863 — 76. Aviso de 14 de Março — sobre habilitação no concurso de internos.
77. Aviso de 7 de Abril — sobre habilitação dos medicos estrangeiros e documentos necessarios.
- 1864 — 78. Aviso de 18 de Março — sobre licenças com vencimentos.
79. Decreto n. 1195 de 13 de Abril — sobre condição de matricula e horarios escolares.
80. Aviso de 2 de Junho — sobre concursos de internos.
81. Aviso de 15 de Junho — sobre aulas de Farmacia.
82. Decreto de 4 de Julho — sobre habilitações para matriculas.
83. Aviso de 30 de Setembro — mesmo assunto.
84. Aviso de 16 de Novembro — sobre requerimentos dos empregados.
- 1865 — 85. Aviso de 6 de Fevereiro — dispondo sobre as memorias historicas.
86. Aviso de 4 de Março — sobre jubilação de lentes.
87. Aviso de 23 de Março — ao Director da Faculdade da Baía sobre o tempo de aula.

88. Aviso de 19 de Abril — sobre as aulas de Farmacia.
89. Aviso de 8 de Maio — sobre defesa de tese e exame de clinica.
90. Aviso de 8 de Maio — sobre exames de materias lecionada em 2 anos.
91. Aviso de 8 de Maio — sobre defesa de teses.
92. Aviso de 8 de Maio — sobre o formulario para colação de gráo.
93. Aviso de 27 de Maio — sobre concursos de internos.
94. Aviso de 8 de Novembro — sobre exames de dentistas e sangradores.
95. Aviso de 8 de Novembro — sobre reprovação em defesa de tese.
96. Aviso de 8 de Novembro — sobre os exames de clinicas.
- 1866 — 97. Decreto de 18 de Maio — sobre o provimento de cadeiras.
98. Aviso de 19 de Maio — sobre o mesmo assunto.
99. Aviso de 31 de Julho — mesmo assunto.
100. Aviso de 10 de Agosto — sobre licenças dos empregados.
101. Aviso de 23 de Agosto — sobre função aos internos.
102. Decreto n. 1341 de 24 de Agosto — sobre jubilação de lentes e matriculas.
- 1867 — 103. Decreto n. 3816 de 23 de Março — sobre habilitação de medicos estrangeiros.
104. Aviso de 31 de Maio — sobre os direitos dos substitutos.
105. Aviso de 23 de Dezembro — sobre habilitação de medicos estrangeiros.
- 1868 — 106. Oficio de 5 de Março do Director da Faculdade do Rio ao da Baía sobre as habilitações para matricula.
107. Aviso de 24 de Setembro — sobre modelos de cartas de doutor.
- 1869 — 108. Aviso de 18 de Fevereiro — sobre exames de dentistas e sangradores.
109. Decreto n. 435 de 24 de Abril — sobre o pessoal administrativo da Faculdade.
110. Decreto n. 4430 de 30 de Outubro — sobre exames de preparatorios e habilitação para matriculas.
- 1870 — 111. Decreto n. 4468 de 1.º de Fevereiro — sobre condição de admissão.
112. Aviso de 27 de Fevereiro — sobre o julgamento das provas.
113. Aviso de 2 de Março — sobre o mesmo assunto.

- 1871—114. Decreto n. 2076 de 30 de Setembro — sobre condições de admissão.
115. Aviso de 10 de Outubro — sobre instruções para aula de Farmacia.
116. Decreto n. 4806 de 22 de Outubro — sobre a materia dos exames e sua fórmula — sobre habilitação para os atos dos diferentes anos da Faculdade e designação dos lentes para cada ano.
- 1872—117. Aviso de 11 de Maio — sobre exames de admissão e condições de admissibilidade.
118. Aviso de 20 de Setembro — sobre instruções para concurso para provimento de cadeiras.
119. Aviso de 26 de Setembro — sobre exames de alunos pertencentes a outras Faculdades e condições de admissão aos exames.
120. Aviso de 26 de Setembro — sobre aulas de Farmacia.
121. Aviso de 26 de Novembro — sobre a validade dos exames de preparatorios e condições de matricula.
122. Aviso de 26 de Novembro — sobre consulta do Conselho do Estado feita a 12 de Setembro relativa á repressão de delictos de estudantes.
- 1873—123. Decreto n. 2223 de 5 de Abril — sobre tabela de vencimentos.
- 1874—124. Aviso de 19 de Março — sobre a validade dos preparatorios do Collegio Pedro II para admissão á Faculdade.
125. Aviso de 9 de Abril — sobre condição de matricula.
126. Decreto n. 5600 de 25 de Abril—sobre o mesmo assunto.
127. Aviso de 29 de Abril — sobre exames e sua época.
128. Aviso de 28 de Dezembro — sobre modelo de cartas de doutor.
- 1875—129. Decreto n. 2549 de 22 de Setembro — sobre o numero de substitutos em cada secção e sobre provimento de cadeiras.
130. Decreto n. 2649 de 22 de Setembro — acabando com a classe dos opositores e estabelecendo a dos substitutos, acabando ainda com o concurso para essas cadeiras de opositores.
131. Decreto n. 2679 de 20 de Outubro — sobre tabela de vencimentos.
- 1876—132. Decreto n. 6208 de 17 de Maio — sobre o numero de substitutos em cada secção.

133. Decreto n. 6208 de 17 de Maio — sobre a composição da Congregação.
134. Aviso de 22 de Agosto — sobre a habilitação dos cirurgiões, boticarios e parteiros estrangeiros.
135. Aviso de 22 de Outubro — mesmo assunto.
136. Aviso de 28 de Novembro — Idem.
137. Aviso n. 697 de 5 de Dezembro — Idem.
- 1877—138. Aviso de 5 de Abril — sobre os diplomas de medicos conferidos pelo Estado Oriental do Uruguai.
139. Aviso de 5 de Abril — sobre exames de habilitação de parteiros e boticarios estrangeiros.
140. Aviso de 30 de Abril — sobre condições de matricula.
141. Aviso n. 272 de 10 de Julho — sobre os direitos dos substitutos.
142. Decreto n. 2764 de 4 de Setembro — que não põe limites á validade dos exames de preparatorios.
- 1879—143. Aviso de 19 de Abril — sobre condições de matricula.
144. Decreto de 19 de Abril (Reforma Leoncio Carvalho).
145. Aviso de 5 de Julho — sobre julgamento de provas.
146. Aviso de 6 de Dezembro — sobre atribuições do secretario.
- 1882—147. Decisão n. 23, de 27 de Março — mandando admitir á matricula nas Faculdades de Medicina, independentemente de novo pagamento da 1.^a prestação da taxa devida, os alunos que se matricularam anteriormente, mas não prestaram o respectivo exame.
148. Decisão n. 24, de 27 de Março — Proíbe que os Lentes da Faculdade de Medicina da Baía exerçam o magisterio particular e que façam parte das comissões julgadoras dos exames de materias preparatorias, a que se procede naquella Faculdade, as pessoas que ensinam particularmente ou dirijam estabelecimentos particulares de instrução.
149. Decisão n. 38, de 29 de Agosto — sobre as nomeações para o exercicio interino dos lugares novamente creados nas Faculdades de Medicina pelo Dec. de 12 de Março de 1881.
150. Decisão n. 40, de 12 de Setembro — declarando que a inscrição para os *exames vagos* que se fazem nos cursos superiores em o mês de Março pode realizar-se emquanto durarem os exames a que os alunos se submetem antes de abertas as aulas; e que a admissão aos exames vagos não depende de provas preliminares de habilitação.
151. Decisão n. 41 de 14 de Outubro — resolve varias duvi-

- das, referentes a disposições do Dec. n. 1488, de 22 de Abril de 1882 sobre as *licenças* dos membros do magisterio, quando terminarem no periodo das ferias e sobre o abono de vencimentos a funcionarios impedidos ou interinos.
152. Decisão n. 45, de 30 de Novembro — dá instruções para execução do que dispõe o art. 2.º § 6.º da Lei n. 3141, de 30 de Outubro de 1882, relativamente aos empregados das secretarias das Faculdades de Medicina.
- 1883—153. Decreto n. 8850, de 13 de Janeiro — regula a *substituição de lentes* das Faculdades de Medicina do Imperio e dá outras providencias.
154. Decreto n. 8851, de 13 de Janeiro — mandando observar as *instruções* para os concursos aos lugares de lentes, de adjuntos, de preparadores, de internos de clinicas e de ajudantes de preparador das Faculdades de Medicina, aos quais se referem os §§ 1.º e 3.º do Art. 2.º da Lei n. 3141, de 30 de Outubro do ano passado e o Dec. n. 8850 desta data.
155. Decisão n. 11, de 31 de Janeiro — a disposição de art. 1.º das instruções mandadas observar pelo Dec. n. 8851, de 13 de Janeiro do corrente ano — *nos concursos para lugares* do magistério das Faculdades de Medicina, compreende os individuos que hajam obtido autorização para exercerem a medicina no Imperio, de conformidade com os arts. 100, do Regulamento de 12 de Março de 1881 e 43, do de 19 de Janeiro de 1882 — não ha razão para negar-se o direito de inscrição aos individuos que, sem terem feito exame, se habilitarem na conformidade dos arts. 100, do Regulamento de 12 de Março de 1881 e 43, do de 19 de Janeiro do ano seguinte.
156. Decisão n. 17, de 17 de Fevereiro — não devem tomar parte no julgamento dos concursos das Faculdades de Medicina os lentes que não assistirem á prova pratica de qualquer dos candidatos.
157. Decisão n. 24, de 6 de Março — não devem ser excluidos *dos concursos* nas Faculdades de Medicina os candidatos que não preencherem o tempo maximo que, para prova oral de improviso, marcou o art. 20 das Instruções mandadas observar por Dec. n. 8851, de 13 de Janeiro do corrente ano.
158. Decreto n. 8918, de 31 de Março — regula os *estudos praticos nos laboratorios* das Faculdades de Medicina do Imperio.
159. Decisão n. 50, de 23 de Junho — firma a intelligencia do art. 5.º — do Dec. 8850 de 13 de Janeiro do corrente

- ano relativamente aos direitos que pertencem aos *Lentes substitutos* das Faculdades de Medicina, designados para servir de adjuntos.
160. Decisão n. 60, de 13 de Agosto — declara: 1.º, que os internos das Clinicas Medicas, Cirurgicas e Especiais das Faculdades do Imperio terão direito a vencimentos durante as ferias quando as mesmas clinicas funcionarem nesse periodo; 2.º, que os ajudantes de preparador, nomeados mediante concurso se acham no mesmo caso dos demais funcionarios efetivos que percebem *vencimento* no dito periodo.
161. Decisão n. 61, de 16 de Agosto — recomendando a obervancia do Regulamento anexo ao Dec. n. 8727 de 4 de Novembro de 1882, segundo o qual só podem ser admitidos no curso preparatorio da Escola estudantes nas condições dos arts. 6.º, 7.º e 8.º.
162. Decreto n. 8995, de 25 de Agosto — dá novo Regulamento para os *estudos praticos* dos Laboratorios das Faculdades de Medicina do Imperio.
163. Decisão n. 210, de 12 de Setembro — selo que devem pagar as nomeações de alunos da Faculdade de Medicina para internos dos clinicos e as de ajudantes dos respectivos laboratorios.
164. Decisão n. 65, de 22 de Setembro — os *Lentes substitutos* das Faculdades de Medicina não são *obrigados a reger* interinamente as cadeiras a que se refere a Lei n. 3141 de 30 de Outubro de 1882.
165. Decisão n. 69, de 1.º de Outubro — aos alunos das Faculdades de Medicina, quando habilitados em exame pratico, deixam de fazer as provas escrita e oral, não é applicavel a disposição do art. 6.º do Dec. n. 8995, de 25 de Agosto do corrente ano, o qual expressamente se refere aos não matriculados que se não submeterem aquele exame.
166. Decisão n. 76, de 2 de Novembro — embora reprovado nas materias da 6.ª serie do curso das Faculdades de Medicina, o estudante que houver de doutorar-se no ano seguinte deve ser admitido a defender a tése já apresentada, satisfeitas as disposições regulamentares.
167. Decreto n. 9093, de 22 de Dezembro — dá Regulamento para o Laboratorio de Higiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 1884—168. Decreto n. 3232, de 3 de Setembro — dispensando a condição da idade para a *matricula* nos estabelecimentos de ensino superior, dependentes do Ministerio do Imperio.
169. Decisão n. 23, de 12 de Setembro — declarando que não aproveita a *antiguidade dos Lentes* das Faculdades de

Medicina para presidencia nos atos *academicos* no tempo em que serviram na classe de opositores.

- 1885—170. Decisão n. 8, de 3 de Março — declarando que os alunos das Faculdades de Medicina, aprovados no *exame pratico*, que deixem de comparecer na mesma época ao exame teórico ou são neste reprovados, perdem aquele exame.
171. Decisão n. 18, de 22 de Abril — declarando quais os exames prestados no Colegio Naval e na Escola Militar da Côrte, que são *validos* para a matricula nas Faculdades de Medicina.
172. Decisão n. 21, de 25 de Abril — determinando que sejam aceitos nas Faculdades de Medicina os exames de Fisica, Quimica, Mineralogia, Botanica, Zoologia, Quimica Organica e Biologia feitos na Escola Politécnica.
173. Decisão n. 23, de 28 de Abril — declarando como devem provar a identidade de pessoa brasileiros formados por instituições medicas estrangeiras que pretenderem fazer exame de suficiencia — Ficou a maneira de fazer a prova de identidade ao criterio da Diretoria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
174. Decisão n. 36, de 30 de Junho — mandando organizar um programa especial para os *exames* escritos de fisica e quimica elementar do curso de Odontologia das Faculdades de Medicina.
175. Decisão n. 37, de 30 de Junho — resolvendo duvidas relativas á accumulção nas Faculdades de Medicina, de lugares de *Lentes* e Adjuntos ou de dous lugares de Adjuntos.
176. Decisão n. 38, de 1.º de Julho — declarando que o Vice-Diretor, no exercicio interino do cargo de Diretor, não pode fazer parte das comissões das Faculdades de Medicina.
177. Decisão n. 48, de 31 de Agosto — declarando sujeitos a *desconto de vencimento* os Lentes das Faculdades de Medicina que faltarem aos atos extraordinarios de exames e defesas de téses.
178. Decisão n. 52, de 12 de Setembro — declarando que devem ser providos interinamente os *lugares de adjuntos* das Faculdades de Medicina; bem assim que são incompatíveis as funções de adjuntos e preparadores.
179. Decisão n. 66, de 20 de Outubro — resolvendo duvidas relativas ao *exame* de Farmacologia e ao pagamento de taxa para admissão ao dito exame e ao das 5.ª e 6.ª series das Faculdades de Medicina.

180. Decreto n. 9515, de 31 de Outubro — alterando varias disposições dos *Estatutos* das Faculdades de Medicina — Referem-se aos *exames*.

181. Decisão n. 73, de 28 de Novembro — declarando a quem compete, nas Faculdades de Medicina, a nomeação de examinadores e de quem os substitua.

1886—182. Decisão n. 17, de 25 de Fevereiro — determinando que, no caso de estarem vagos os *lugares de adjuntos* das Faculdades de Medicina e quando se acharem impedidos estes funcionarios, sejam tais lugares exercidos cumulativamente pelos Lentes das respectivas cadeiras, excéto quanto ás de Quimica; e fixa o vencimento devido por esse encargo.

183. Decisão n. 28, de 30 de Março — declarando que para *nomeação interina de adjuntos e preparadores* nas Faculdades de Medicina devem observar-se, ainda quando se trate de exercicio não remunerado, as disposições do Aviso de 5 de Agosto de 1884 e do art. 129 dos estatutos de 25 de Outubro do dito ano.

184. Decisão n. 29, de 31 de Março — declarando que o Lente *licenciado* de uma Faculdade não pode exercer qualquer outro cargo nela e quais os vencimentos que nas Faculdades de Medicina competem ao Lente que exerce efetiva ou interinamente o lugar de Diretor — “. . . o Lente que exerce efetiva ou interinamente de Diretor recebe os vencimentos integrais dos dois lugares e o que serve interinamente acumula aos seus vencimentos uma gratificação igual á do substituido ou todos os vencimentos quando o Diretor efetivo nada percebe”.

185. Decisão n. 30, de 31 de Março — extensiva á Faculdade de Medicina da Baía a providencia adotada na do Rio de Janeiro sobre o exercicio dos lugares de adjuntos. — Incumbia aos Lentes respectivos o ensino pratico das cadeiras que não têm adjuntos, enquanto não houver pessoal reconhecidamente idoneo.

186. Decisão n. 34, de 9 de Abril — declarando que não deve subsistir a decisão pela qual a Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro considerou os preparadores como *membros do magisterio*.

187. Decisão n. 51, de 17 de Abril — o Lente, da Faculdade de Medicina, quando licenciado, não pode exercer qualquer outro emprego na mesma Faculdade.

188. Decisão n. 41, de 8 de Maio — declarando que os Lentes jubilados dos estabelecimentos de ensino superior não

- podem inscrever-se para qualquer *concurso* a que se proceda nos mesmos estabelecimentos.
189. Decisão n. 42, de 10 de Maio — sobre os dias de festa nacional e os dias santificados de que trata o Regulamento da Escola de Medicina. — Aprova a indicação desses dias feita pelo Diretor da mesma Escola.
190. Decisão n. 45, de 22 de Maio — a habilitação dos alunos das Faculdades de Medicina nas clínicas especiais criadas pela Lei n. 3141, de 30 de Outubro de 1882, deve começar a ser exigida nos exames a que se proceder no ano letivo proximo futuro.
191. Decisão n. 53, de 19 de Junho — fixando a interpretação do disposto na 1.^a parte do art. 273 dos Estatutos das Faculdades de Medicina — "...quando ao encerramento das inscrições se não seguir o *concurso*, não se contrarie a norma, prescrita nos mesmos Estatutos, de verificar-se antes de se iniciarem as provas a nomeação de tais comissões, a que, entre outras funções incumbe a de organizar os pontos".
192. Decisão n. 63, de 9 de Julho — sobre pagamento de vencimentos por acumulação de exercicio na Faculdade de Medicina da Baía.
193. Decisão n. 66, d 24 de Julho — mandando por a *novo concurso*, em vista da insuficiencia das provas exibidas no primeiro, um lugar de preparador na Faculdade de Medicina da Baía.
194. Decisão n. 76, de 18 de Agosto — sobre o prazo para apresentação dos manuscritos das *téses* dos alunos da 6.^a serie das Faculdades de Mdicina — Foi negada a prorrogação do prazo.
195. Decisão n. 90, de 5 de Outubro — sobre a execução do art. 392 dos Estatutos das Faculdades de Medicina. — Refere-se a *exames*.
196. Decisão n. 102, de 14 de Outubro — sobre os *exames* dos novos preparatorios exigidos para matricula nas Faculdades de Medicina, pelo art. 372 dos Estatutos.
197. Decisão n. 108, de 22 de Outubro — não depende dos preparatorios acrescidos em virtude da disposição do art. 372 dos estatutos a admissão a *exame dos estudantes* a quem se houver este ano facultado frequentar laboratorios nas Faculdades de Medicina.
198. Decisão n. 120, de 16 de Novembro — sobre o ingresso dos estudantes nos laboratorios das Faculdades de Medicina e a época em que devem executar-se ali os trabalhos.
199. Decisão n. 122, de 19 de Novembro — sobre a apresen-

- tação das preparações de que depende a admissão a *exame* nas Faculdades de Medicina.
200. Decisão n. 126, de 25 de Novembro — contem, alem de decisões relativas á nulidade das preparações feitas nos laboratorios das Faculdades de Medicina e á *frequencia* de estudantes nas aulas *sem pagamento* da metade da taxa a que se aplica sómente á matricula nas mesmas Faculdades a autorização de que trata o Dec. legislativo n. 1195, de 13 de Abril de 1864.
201. Decisão n. 137, de 24 de Dezembro — sobre vantagens inherentes ao *serviço cumulativo dos lugares do magisterio* nas Faculdades de Medicina, depois de findo o ano letivo.
- 1887—202. Decreto n. 45, de 26 de Abril — declarando que estão sujeitos ao pagamento de propinas sómente as defesas de *téses* que se efetuarem das duas épocas marcadas nos Estatutos das Faculdades de Medicina.
203. Decreto n. 53, d e 27 de Maio — declarando que sómente os alunos que pela primeira vez pretenderem a *matricula*, a frequencia dos laboratorios ou a admissão a *exame* na 1.^a serie dos cursos das Faculdades de Medicina, estão obrigados a exhibir certificados de aprovação nos preparatorios acrescidos em virtude do art. 372 dos Estatutos.
204. Decisão n. 54, de 28 de Maio — sobre os vencimentos que competem aos *adjuntos* das Faculdades de Medicina quando deixam de acumular provisoriamente as *funções de Lente* com as que lhe são proprias.
205. Decisão n. 73, de 16 de Setembro — declarando que devem considerar-se validos para a *matricula* nas Faculdades de Medicina as taxas pagas no regimen dos Estatutos de 28 de Agosto de 1854 para admissão a *exames* não realizados.
206. Decisão n. 75, de 17 de Setembro — fixando intelligencia do art. 273, parte 6.^a dos Estatutos das Faculdades de Medicina. — A lei não estabelece como titulo de habilitação previa estarem as preparações feitas pelos candidatos aos *concursos* da Faculdade de Medicina no caso de ser guardadas no Museu da Faculdade, pelo que a habilitação dos candidatos não depende de tais trabalhos.
207. Decisão n. 91, de 7 de Outubro — sobre a disposição do art. 404 dos Estatutos das Faculdades de Medicina — devem ser preferidos para constituirem as comissões julgadoras dos *exames* os Lentes efetivos ou interinos que durante o ano letivo houverem regido as cadeiras sobre que tenham de versar os mesmos exames.

208. Decisão n. 106, de 5 de Novembro — declarando que nas Faculdades de Medicina não pode ser adotada a providencia de espaçar sucessivamente, até um ano, o prazo da inscrição para os concursos aos lugares de Lentes, adjuntos e preparadores, quando se verifique o fato de só increver-se o candidato anteriormente inhabilitado.
209. Decisão n. 11, de 15 de Novembro — sobre a *transferencia dos Lentes* das Faculdades de Medicina de uma para outra cadeira.
210. Decisão n. 127, de 27 de Dezembro — as regras estabelecidas no Aviso de 28 de Maio do corrente ano devem ser observadas no tocante á regencia de cadeiras por adjuntos nas Faculdades de Medicina.
- 1888—211. Decreto n. 9869, de 22 de Fevereiro — providencia sobre a *arguição de defesa de teses* nos concursos para provimento dos lugares de Lentes das Faculdades de Medicina.
212. Decisão n. 28, de 11 de Junho — devem cessar, do dia em que começa a prova oral da primeira turma de examinandos, as gratificações que percebem os Lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pela efetividade do desempenho das funções de adjuntos ás respectivas cadeiras.
213. Decisão n. 35, de 30 de Agosto — sobre a classificação dos candidatos nos *concursos* para provimento dos lugares das Faculdades de Medicina em que forem habilitados só dous ou tres concurrentes.
214. Decisão n. 42, de 15 de Outubro — as comissões julgadoras dos *concursos* ao provimento dos lugares de adjuntos e preparadores das Faculdades de Medicina devem interpor parecer sobre as diferentes provas dos candidatos.
- 1889—215. Decreto n. 10.230, de 13 de Abril — separando do Laboratorio de Higiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o serviço das analyses e exames de que trata o art. 1.º do Regulamento aprovado pelo Dec. n. 9093, de 22 de Dezembro de 1883 e dá Regulamento para o Instituto de Higiene da mesma Faculdade. — Segue-se o Regulamento.
216. Decisão n. 14, de 29 de Abril — declarando que, em referencia aos estudantes que pretendam ter ingresso nos *Laboratorios das Faculdades de Medicina*, a obrigação de exhibir certificados de aprovação nos preparatorios não deve tornar-se efetiva senão na época em que hajam tais estudantes de inscrever-se para exame.
- 1890—217. Decisão n. 25, da 20 de Fevereiro — os alunos do *sexo*

- feminino* podem concorrer aos lugares de internos das clinicas e de ajudantes de preparador das Faculdades de Medicina.
218. Decisão n. 13, de 19 de Abril — recomendando que aos Lentes das Faculdades de Medicina seja cometido o ensino, desde que se prestem a acumular este serviço ao que lhes incumbe como catedratico, no caso de estarem vagos os lugares de adjuntos ás suas cadeiras ou impedidos os respetivos serventuarios. — Refere-se ao ensino pratico, que não foi designado na sumula da decisão.
219. Decreto n. 372-B, de 2 de Maio — separando da *Faculdade de Medicina* do Rio de Janeiro o Instituto de *Higiene* e transfere-o para a Inspectoria Geral de Higiene, com a denominação de — Instituto Nacional de Higiene.
- 1891—220. Decreto n. 1270, de 10 de Janeiro — reorganizando as Faculdades de Medicina dos Estados Unidos do Brasil. — Seguem-se os Estatutos. 123456 6666 \$5 04 39 28
- 220-A. Decisão n. 54, de 21 de Março — providencia sobre os professores catedraticos e substitutos, professores e preparadores nomeados sem concurso, que dentro do prazo de um ano forem julgados inhabeis para o magisterio.
221. Decisão n. 52, de 13 de Abril — as *taxas* das matriculas dos alunos das Faculdades de Medicina e Farmacia devem ser cobradas de conformidade com o Dec. de 10 de Janeiro de 1891.
222. Decisão n. 17, de 26 de Junho — resolvendo duvidas sobre a acumulação de empregos remunerados. — Devem ser consideradas as funções do lugar de Diretor Geral da Assistencia Medico-Legal de Alienados complementares das de Lente de Clinica Psiquiatrica e de Molestias Nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
223. Decisão n. 31, de 2 de Outubro — resolvendo duvidas relativamente á applicação das taxas estipuladas no art. 76 e na tabela n. 1, anexa ao regulamento das Faculdades de Medicina.
224. Decisão n. 46, de 30 de Novembro — os preparadores das Faculdades de Medicina, quando *substituirem* outros na forma do art. 132 do Regulamento, percebem a gratificação que os substitutos perdem.
- 1892—225. Decreto n. 1028, de 26 de Agosto — dispensando a apresentação de *atestados de frequencia* nos cursos praticos das Faculdades de Medicina.
- 1893—226. Decreto n. 1482, de 24 de Julho — aprovando o regu-

lamento para as Faculdades de Medicina da Republica.

- 1896—227. Decisão n. 23, de 19 de Novembro — declarando que dos *profissionais estrangeiros* que requererem exames de sufficiencia nas Faculdades de Medicina, bem como dos alunos livres, não devem ser exigidas as observações de clinica a que se refere o § 2.º do art. 121 do regulamento em vigor.
- 1898—228. Decisão n. 1, de 26 de Janeiro — declarando que nos atos solenes os bibliotecarios das Faculdades de Medicina usarão, como distintivo, um livro bordado na manga direita da béca.
229. Decisão n. 14, de 7 de Dezembro — declarando não haver antinomia entre as disposições dos arts. 61 do codigo de ensino superior e 236 do regulamento das Faculdades de Medicina da União, com relação ao provimento de cadeiras vagas de Clinica Cirurgica das mesmas Faculdades.
230. Decisão n. 16, de 31 de Dezembro — explicando as disposições dos arts. 305 e 306 do codigo de ensino superior, com referencia á incompatibilidade dos lentes para as funções de examinador.
- 1899—231. Decreto n. 3266, de 22 de Abril — equiparando o numero de *preparadores* da cadeira de Histologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ao dos preparadores da cadeira de Anatomia Descritiva da mesma Faculdade.
232. Decreto n. 3284, de 20 de Maio — dando instruções para os concursos aos lugares de assistente de clinica das Faculdades de Medicina da União.
- 1900—233. Decisão n. 53, de 25 de Outubro — declarando que ás vantagens de que tratam os arts. 38 e 39 doCodigo de ensino superior têm direito unicamente os *membros efetivos do magisterio* pelas obras que, nesta qualidade, tenham composto, não podendo tais vantagens ser concedidas a um lente jubilado e por um trabalho posterior á data de sua jubilação. — Refere-se á *Cirurgia contemporanea*, do Dr. Vicente Saboia, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
234. Decisão n. 67, de 10 de Dezembro — declarando que o Governo não tem competencia para decidir sobre o provimento dos lugares de lentes das Faculdades e escolas equiparalas ás federais, cabendo-lhe apenas interferir, por intermedio de seus delegados fiscais no que respeita ao regimen

do ensino, processo dos exames, elaboração dos programas e moralidade dos Institutos.

- 1901—235. Decreto 3902, de 12 de Janeiro — aprovando o regulamento das Faculdades de Medicina.
236. Decreto n. 3965, de 23 de Março — dando instruções para o serviço de *Clinica Psiquiatrica* e de Molestias Nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
237. Decisão n. 28, de 11 de Maio — declarando que os alunos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro que exercem lugares de internos do Hospital Nacional de Alienados, caso queiram conservar os mesmos lugares, podem habilitar-se para os exames da dita Faculdade, na conformidade do art. 151, n. 2, doCodigo do Ensino.
- 1902—238. Decisão n. 11, de 15 de Março — declarando que os dois terços dos votos exigidos pelo art. 35 doCodigo do Ensino deve entender-se, não dos lentes presentes á Congregação mas deduzidas da totalidade dos membros de que se compuzer a mesma Congregação. — Trata-se do Dr. Pedro de Almeida Magalhães que requerera o seu *proviemento no lugar de substituto* da 6.ª secção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nos termos do art. 52 doCodigo do Ensino, tendo a Congregação se manifestado a favor por dous terços dos membros presentes. Tendo-se, porém, levantado a duvida sobre a fórmula de considerar os dous terços, foi, pelo Diretor feita a consulta que motivou esta decisão.
239. Decisão n. 23, de 26 de Abril — declarando que a disposição do art. 77 do regulamento das Faculdades de Medicina devem ser interpretada, não literalmente, mas de acôrdo com o art. 471 do regulamento de 1884, entendendo-se a palavra *diploma* como equivalente a grau.
240. Decisão n. 40, de 31 de Julho — declarando que, analogamente ao que preceitua o art. 49 do Regulamento das Faculdades de Medicina sobre *curso* de Anatomia, deve ser feito o de Fisiologia em aulas separadas para cada uma das partes da cadeira.
241. Decisão n. 51, de 13 de Outubro — declarando que devem ser prestados nos 5.º e 6.º anos do curso os exames de clinica a que refere o art. 15 §§ 1.º e 2.º, do regulamento anexo ao decreto n. 3902, de 12 de Janeiro de 1901 (Faculdades de Medicina).
- 1903—242. Decisão n. 70, de 20 de Julho — declarando que sómente depois de observado o disposto nos arts 6.º e 7.º das

- disposições transitorias do regulamento das Faculdades de Medicina deverá recair no substituto da secção a que pertencer a cadeira vaga a respectiva nomeação.
243. Decreto n. 4988, de 5 de Outubro — alterando os prazos para entrega dos requerimentos sobre matricula e exames nas Faculdade sde Medicina.
- 1906—244. Decreto n. 1500, de 1.º de Setembro — elevando os vencimentos dos lentes das Escolas Politecnicas e de Minas, das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Baía, de Direito do Recife e de S. Paulo e do Ginasio Nacional e dos substitutos e professores das referidas escolas e faculdades.
245. Decisão n. 28, de 23 de Setembro — determinando que nos concursos para o provimento de lugares vagos no magisterio superior, o ponto para a prova pratica deve ser dado no mesmo dia em que esta se realizar.
246. Decreto n. 1546, de 5 de Novembro — elevando os *vencimentos dos assistentes*, preparadores e secretarios das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Baía e da Escola Politecnica. — Eleva a 5:400\$ anuais; aumenta os dos secretarios das faculdades e escola mencionada na proporção de 20 %.
- 1907—247. Decisão n. 41, de 13 de Abril — declarando que o Governo pode mandar *matricular*, gratuitamente, em qualquer estabelecimento de ensino superior, até dous alunos.
248. Decreto n. 1838, de 31 de Dezembro — determinando que a *parteira auxiliar* do ensino de clinica obstetrica de cada uma das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Baía continuará a perceber vencimentos iguais aos dos outros auxiliares do ensino, assistentes de clinicas e preparadores, cujos vencimentos foram elevados a 5:400\$ anuais.
- 1908—249. Decisão n. 4, de 14 de Fevereiro — permitindo que alunos reprovados na 1.ª época em duas materias, repitam na segunda, os *exames* dessas materias, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em outros estabelecimentos de ensino.
- 1909—250. Decisão n. 20, de 29 de Outubro — permitindo o exame aos alunos matriculados que provem ter frequentado as aulas e se sujeitado ao disposto no art. 113 do Codigo do Ensino.

- 1910—251. Decreto n. 2300, de 21 de Dezembro — autorizando o Presidente da Republica a abrir ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito de 13:908\$709, suplementar á verba n. 27 do art. 21 da lei n. 2221, de 30 de Dezembro de 1909, afim de ocorrer, até o fim do corrente exercicio, ao pagamento de acrescimos de vencimentos dos lentes substitutos e secretario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que contarem mais de 10 anos de serviço.
- 1911—252. Decreto n. 8661, de 5 de Abril — aprovando o regulamento das Faculdades de Medicina.
253. Decreto n. 9236, de 20 de Dezembro — abrindo ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito extraordinario de 111:370\$028 para aumento de despesa com a reorganização da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 1912—254. Decisão n. 26, de 8 de Junho — declarando que, não dispondo ainda a *Faculdade de Medicina* e a Escola Politecnica do Rio de Janeiro de recursos proprios para ocorrer ás suas despesas, devem continuar a gosar das regalias de isenção de direito durante o periodo de incompleta desoficialização.
255. Decisão n. 47, de 14 de Novembro — declarando que nada ha que opor ás alterações realizadas nas Faculdades de Medicina, uma vez que quaisquer despesas que daí possam originar caibam dentro das atuais subvenções ou dos recursos proprios das duas faculdades.
- 1915—256. Decisão n. 24, de Março — declarando que os diplomas dos alunos gratuitos só devem ser registrados depois que a Recebedoria haja lançado, no verso, a nota de isenção de selo.
257. Decisão de 16 de Abril — declarando que as congregações podem diminuir o numero de secções ou organizar os cursos em series diferentes.
258. Decisão n. 17, de Junho — declarando que sómente para o preenchimento de futuras vagas de assistente das Faculdades de Medicina observar-se-á o processo estabelecido pelo Dec. n. 11.530, de 18 de Março de 1915.
259. Decisão de 9 de Agosto — dividindo em duas a 1.ª secção do curso de Ciencias Medicas, nas Faculdades de Medicina.
- 1916—260. Decisão de 21 de Fevereiro — declarando que o certi-

ficado passado pelo Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro supre o diploma de doutor, conferindo ao portador o direito de exercer a profissão de medico.

- 1917—261. Decisão de 7 de Abril — autorizando a criação na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro de um curso facultativo, especializado, de medicina publica.
- 1918—262. Lei n. 3454, de 6 de Janeiro — aos lentes das Faculdades de Medicina, que foram assistentes, é reconhecido, para todos os efeitos, o direito á contagem de tempo desta função, do mesmo modo pelo qual esse direito é assegurado, pelas leis em vigor, aos lentes que foram preparadores.
263. Decreto n. 3499, de 24 de Janeiro (Decretada e promulgada pelo Congresso) autorizando o Governo a despendar com a organização definitiva dos *gabinetes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* até a quantia de cento e cinquenta contos de réis.
264. Decisão de 30 de Abril — declarando que a isenção de pagamento de selo em diplomas só aproveita aos alunos mandados admitir gratuitamente, durante a vigencia do Código de 1901, nos institutos de ensino superior.
265. Decreto n. 13.066, de 12 de Junho — abrindo ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito especial de 150:000\$, para ocorrer ao pagamento de despesas com a *organização definitiva* dos Gabinetes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
266. Decreto n. 3604, de 11 de Dezembro — incorporando ao patrimonio da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a Maternidade das Laranjeiras.
- 1919—267. Lei n. 3674, de 7 de Janeiro — ficam garantidas aos atuais preparadores vitalicios da Escola Politecnica e das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Baía e aos assistentes destas, tambem vitalicios, nomeados anteriormente á lei organica do Ensino, de 5 de Abril de 1911, as vantagens de que trata o art 295 do Codigo do Ensino de 3 de Dezembro de 1892, aprovado pelo Decreto Legislativo n. 230, de 7 de Dezembro de 1894, bem assim aos atuais assistentes das Faculdades de Medicina a vantagem concedida pelo art. 5.º da lei n. 2356, de 31 de Dezembro de 1910.
268. Decisão n. 26, de Julho — abrindo o direito dos assistentes das Faculdades de Medicina ás vantagens concedi-

- das pelo art. 5.º da Lei n. 2356, de 31 de Dezembro de 1910. — Faculdade de Medicina da Baía.
269. Decisão de 3 de Setembro — declarando que não poderá ser aceito o aumento de vencimentos proposto pela congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e homologado pela comissão de orçamentos do Conselho Superior de Ensino, porque equivaleria a aumentar, proporcionalmente, as verbas votadas pelo Congresso Nacional, unico poder competente para fixar vencimentos dos funcionarios publicos.
270. Decreto n. 3830, de 29 de Outubro — autorizando o Governo a transformar em Faculdade de Odontologia o atual curso de Odontologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e dando outras providencias.
271. Decreto n. 3951, de 24 de Dezembro — autorizando o Presidente da Republica a abrir o necessario credito para indenizar o Banco do Brasil da divida contraída pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para a construção de seu novo edificio.
- 1920—272. Decreto n. 14.343, de 7 de Setembro — criando a Universidade do Rio de Janeiro, composta pela Escola Politecnica, pela Faculdade de Medicina e pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
273. Decreto n. 14.572, de 23 de Dezembro — aprovando o regimento da *Universidade* do Rio de Janeiro. — Constituida pela Escola Politecnica do Rio de Janeiro e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
- 1921—274. Decreto n. 4245, de 5 de Janeiro — sobre a cadeira de Quimica Analitica.
275. Aviso de 14 de Setembro — sobre dispensa de concurso.
276. Aviso de 11 de Outubro — declara que o Ministerio não reconhece a existencia legal dos lugares criados pelas Congregações.
- 1922—277. Aviso de 25 de Abril — sobre concessão de premio de viagem aos alunos que começaram seus estudos na vigencia do Codigo de Ensino de 1901.
278. Aviso de 18 de Agosto — Concede férias aos alunos dos estabelecimentos federais de ensino durante as festas do Centenario.
- 1923—279. Aviso de 21 de Fevereiro — os alunos das escolas superiores não podem fazer em segunda época exame simulta-

- neo da unica cadeira de um ano de que dependem e os do ano seguinte que frequentaram como ouvintes.
280. Aviso n. 405, de 1 de Março — os alunos das escolas superiores não podem fazer na segunda época os exames das cadeiras de que são dependentes e os do ano em que são ouvintes.
281. Aviso de 30 de Abril — torna extensiva a todos os alunos das escolas superiores a decisão da Supremo Tribunal pela qual a alguns estudantes foi concedida uma ordem de habeas-corporis para prestação de exames.
282. Aviso de 7 de Maio — a providencia relativa á suspensão dos concursos para provimento dos cargos de professor substituto deve abranger todos os institutos de ensino superior e secundario.
283. Aviso de 15 de Junho — mantem decisão anterior sobre a suspensão de concursos para provimentos dos lugares de professores substitutos.
284. Aviso de 16 de Julho — torna extensiva aos alunos das demais escolas superiores a concessão para prestação de exames, em época extraordinaria, outorgada a alguns da Escola Politecnica.
285. Aviso de 25 de Agosto — as congregações dos institutos officiais de ensino não podem conceder aos professores licenças que, pela legislação vigente, são da competencia do Ministro da Justiça e Negocios Interiores.
286. Aviso de 27 de Agosto — docentes que não sejam funcionarios publicos deixam de estar sujeitos ao imposto sobre vencimentos.
287. Aviso de 6 de Outubro — á vista da suspensão dos concursos para provimento dos lugares de professores substitutos não devem ser publicados os respectivos editais.
288. Aviso de 30 de Outubro — dispensa as provas escritas dos alunos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano letivo de 1923.
- 1924—289. Aviso de 11 de Março — homologa o orçamento da Faculdade de Medicina.
290. Aviso de 30 de Abril — declara que, em 1924, devem ser exigidas as provas escritas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
291. Aviso de 20 de Maio — autoriza a frequencia de ex-alunos da Faculdade de Farmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro nas aulas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

292. Aviso de 30 de Maio — não se acham suspensos os concursos para livre docente.
293. Aviso de 25 de Junho — sobre pagamento de vencimentos pela substituição de professor catedratico.
294. Aviso de 15 de Julho — Não estão suspensos os concursos para provimento do lugar de professor catedratico.
295. Aviso de 21 de Julho — sobre licenças de professores que não são funcionarios publicos.
296. Aviso de 7 de Agosto — sobre falsificação de diplomas
297. Aviso de 18 de Setembro — dispensa de provas escritas na Faculdade de Medicina de Universidade do Rio de Janeiro, em 1924, aos alunos da 6.^a série.
198. Aviso de 31 de Outubro — sem autorização do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores não devem ser preenchidos cargos administrativos nos Institutos de ensino.
299. Aviso de 14 de Novembro — dispensa de pagamento da taxa de frequencia.
300. Aviso de 14 de Novembro — dispensa de provas escritas.
301. Aviso de 18 de Dezembro — torna extensiva aos alunos da Faculdade de Medicina que se acharem nas condições dos estudantes a que se refere o Aviso de 10 do mesmo mez, a concessão constante do referido aviso, para o efeito de prestarem, naquela época, exame da disciplina de que dependem e das da série imediata, cujas aulas hajam cursado como ouvintes.
- 1925—302. Decreto n. 17.016, de 24 de Agosto — resolve manter, para os atuais alunos dos institutos de ensino superior, o regimen escolar do dec. n. 11.530, de 18 de Março de 1915.
- 1926—303. Aviso n. 34-E, de 28 de Janeiro — relativo á revalidação de diplomas expedidos por institutos de ensino medico estrangeiros.
304. Decreto n. 4.996, de 10 de Junho — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, os creditos especiais de 1:050\$000 para pagamento da diferença de vencimentos do auditor da Policia Militar do Distrito Federal, e 286:240\$590, para pagamento de vencimentos dos funcionarios e professores a que se refere o decreto n. 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925.

305. Aviso n. 592, de 23 de Novembro — mandando conceder a redução de 50 % a todas as taxas da tabela anexa ao dec. n. 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925.
306. Decreto n. 5.113-A, de 23 de Dezembro — dispõe sobre a prestação de exames em 2.ª época, por alunos das escolas superiores, dependentes de uma cadeira. (Instruções para a habilitação de médicos diplomados por institutos estrangeiros, expedidas na conformidade do art. 3.º do decreto n. 5.121, de 29 de Dezembro de 1926).
- 1927—307. Decreto n. 17.874, de 9 de Agosto — declara feriado, nas escolas superiores oficiais e equiparadas, o dia 11 de Agosto do corrente ano.
308. Aviso n. 403, de 8 de Novembro — mandando estender aos alunos da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte e demais institutos congêneres, a dispensa de prova escrita concedida aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro
309. Aviso n. 42, de 30 de Novembro — tornando extensiva aos alunos dos cursos de Farmácia e odontologia, oficiais e equiparados, a dispensa de provas escritas, nos termos da concessão feita aos alunos da Faculdade de Medicina.
- 1928—310. Decreto n. 18.014, de 13 de Fevereiro — abrindo, ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, os créditos especiais de 2.333:646\$439 e 32:918\$632, para ocorrer ao pagamento, respectivamente, de despesas do Colégio Pedro II e das Faculdades de Medicina da Baía e do Rio de Janeiro, que excederam às subvenções e rendas dos mesmos estabelecimentos, nos exercícios de 1926 e 1927 e de acréscimos de vencimentos a professores da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
311. Decreto n. 18.285, de 18 de Junho — considera como de férias escolares o período de 24 a 30 de Junho corrente.
312. Decreto n. 5.494, de 20 de Julho — dispõe sobre a aplicação dos arts 188 e 191 do dec. n. 16.782 A- de 13 de Janeiro de 1925, e dá outras providências.
313. Aviso s/n., de Novembro — mandando conceder dispensa da prova escrita aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e institutos equiparados, bem como aos alunos dos cursos de Farmácia e Odontologia, oficiais ou equiparados.

314. Aviso Circular n. 1.066, de 14 de Dezembro — transmite circular relativa á concessão do "Premio Nobel da Paz" correspondente ao ano de 1929, para informação aos professores dos institutos oficiais e equiparados de ensino superior, compreendidos entre as pessoas autorizadas a propor candidatos ao referido premio.
- 1929—315. Aviso n. 221, de 20 de Agosto — determina sejam realizadas nos institutos de ensino, oficiais ou equiparados, no dia 27 do mesmo mez, data comemorativa do 1.º centenario do tratado da paz entre o Imperio do Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata, conferencias ou preleções pelos professores.
316. Aviso n. 2, de 7 de Setembro — declara manter, em relação aos exames de segunda época (do ano letivo de 1929) as concessões feitas nos anos anteriores, afim de que se inscrevam alunos reprovados em duas materias na primeira época, — tanto em exames de promoção como em exame final; e dispensar das provas escritas os alunos das Faculdades de Medicina, oficiais ou equiparadas.
- 1930—317. Aviso n. 5, de 5 de Janeiro — comunica ter sido concedida matricula a um bacharel em ciencias e letras pelo Colégio Pedro II, — satisfeitas as exigencias legais e de acordo com o art. 299, do dec. n. 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925, — na 1.ª série do curso medico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
318. Aviso n. 98, de Abril — declara haver concedido matricula gratuita na vaga existente no corrente ano, de acôrdo com o art. 239, do dec. 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a um aluno daquela escola.
319. Aviso n. 103, de 14 de Abril — transmite um requerimento assinado por candidatos á matricula no 1.º ano da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e consulta á Diretoria da referida escola quanto á possibilidade de admissão dos estudantes aprovados no exame vestibular e não incluídos no numero dos classificados para a matricula.
320. Decreto n. 19.394, de 6 de Novembro — dispõe sobre inscrições de exames nos diversos institutos dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
- 1931—321. Decreto n. 19.851, de 11 de Abril — Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao sistema universitario, podendo ainda ser ministrado em insti-

tutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, rege-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do Estatuto das Universidades Brasileiras.

322. Decreto n. 19.852, de 11 de Abril — dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro.
323. Aviso-circular n. 533, de 23 de Outubro — determina que todos os atos de nomeação, exoneração, licença, elogio, penalidade, etc., referente a funcionários da Reitoria e institutos universitários, sejam comunicados á Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública, para cumprimento do ar. 8.º, § 2.º, n. III, do respectivo regulamento, aprovado por decreto n. 19.560, de 5 de Janeiro de 1931 e recomenda providencias afim de que os diretores dos institutos universitários não se dirijam diretamente ao Ministro, mas á Diretoria Geral.
324. Aviso n. 539, de 27 de Outubro — De acôrdo com o que dispõe o paragrafo unico do art. 53 do dec. n. 19.851, de 11 de Abril de 1931, applicavel ao concurso de docentes livres, em virtude do paragrafo unico do art. 75 do mesmo decreto, determina que seja adiada, nos institutos universitários, a realização dos concursos para docentes livres dos mesmos institutos, até serem expedidos, pelo Ministro da Educação e Saúde Pública (de acôrdo com o paragrafo unico do decreto n. 19.852, de 11 de Abril de 1931) os respectivos regulamentos.
325. Aviso n. 142, de 17 de Novembro — recomenda providencias no sentido de ser organizada uma comissão de professores dos institutos universitários, para se incumbir da remessa dos trabalhos que o Brasil deve apresentar oficialmente no VII Congresso Científico Americano, a realizar-se na Cidade do Mexico, de 5 a 19 de Fevereiro de 1932.
326. Officio n. 1.835, de 30 de Novembro — de ordem do Sr. Ministro, comunica que deverá ser computada como unidade, na Faculdade de Medicina, no corrente ano, a fração 0,5, porventura existente na média final, obtida pelo estudante nas duas provas parciais que tiver feito.

1932—327. Aviso n. 186, de 3 de Março — relativo á revalidação dos diplomas concedidos por Faculdades estrangeiras.

328. Aviso n. 262-A, de 13 de Junho — solicita informações sobre o atual estado de "Hidrologia e Climatologia Medicas" no Brasil.
329. Aviso n. 59, de 23 de Julho — determina que sejam suspensas por 15 dias as aulas na Faculdade de Medicina, e prorrogado pelo mesmo prazo o encerramento do ano letivo.
330. Aviso n. 61, de 27 de Julho — comunica que a suspensão, por 15 dias, das aulas na Faculdade de Medicina, não é extensiva ao ultimo ano dos cursos seriados de especialização e pré-medico, daquela Faculdade.
331. Aviso n. 495, de 13 de Agosto — comunica a prorrogação da suspensão das aulas na Faculdade de Medicina, nas mesms condições e de acôrdo com os avisos n. 50 e n. 61.
332. Aviso n. 547, de 2 de Setembro — dispensa de frequencia ás aulas e trabalhos escolares e comparecimento ás provas parciais, os alunos da Universidade que estiverem prestando serviços ao Governo Provisorio.

ERRATA

Pagina 237, ultima linha, onde se lê: 3 volumes—1929, deve-se lêr:—3 volumes 1829.

Pagina 379, quarta e quinta linha, onde se lê: Nasceu no Rio de Janeiro em 1886, deve-se lêr: Nasceu em 1818 no Rio de Janeiro onde faleceu em 1886.

Pagina 389, segunda e terceira linha, onde se lê: Nasceu no Rio de Janeiro em 29 de Outubro de 1931, deve-se lêr: Nasceu no Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1888 e aí faleceu em 16 de Setembro de 1931.

I	A narração dos acontecimentos. . . .	Pag.	5
II	A historia dos servidores	Pag.	201
III	A administração.	Pag.	399
IV	Sinopse da legislação do ensino medico	Pag.	405







